Edificio proprio
NA
AVENIDA CENTRAL
128, 130, 132

O PAIZ

ASSIGNATURA
Doze mezes. . 30$000
Seis mezes . . 16$000
Um mez . . . 3$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

ANNO XXVII — N.º 9801 — RIO DE JANEIRO, SEGUNDA-FEIRA, 7 DE AGOSTO DE 1911

Jornal independente, politico, literario e noticioso.

PROGRESSO E ROTINA

Demos o primeiro logar a quem de direito o merece, invertendo o titulo destas linhas. Por que ninguem acredite que vamos falar do progresso com letra maiscula. Nossas sympathias, nossas homenagens correm para a grande dominadora, aquella que triumpha, aquella que sobresae de alguns factos da semana, a boa e excellente senhora amavel, D. Rotina, que outr'ora teve uma coròa e hoje capricha, não raro, em cobrir-se com o barrete phrygio, nos momentos precisos em que a julgamos derrotada e bem morta como reliquia do passado.

Comecemos pelo mais importante dos factos, um facto de progresso material, de largo e vasto alcance em multiplos desdobramentos da vida nacional, digno do apreço que lhe deram os jornaes, reflectindo a opinião esclarecida, as esperanças dos poderes publicos e de todas as classes sociaes.

Acham-se terminadas as obras do cáes do porto desta cidade, numa extensão exacta de 3.355 metros, havendo attingido a Avenida Central, junto ao Arsenal de Marinha. Aproveitou-se a coincidencia feliz da chegada do illustre ministro que iniciou a construcção das obras portuarias, o Dr. Lauro Müller, para festejar-se o auspicioso acontecimento, convidando-o a desembarcar na entrada da grande Avenida, não mais no velho cáes Pharoux, aliás hoje modernizado. Mas bem se vê que se quer significar o progresso realizado, a facilidade do desembarque, a atracação rapida do grande transatlantico; o accesso immediato da cidade pela mais bella das suas arterias, em uma palavra, o esmagamento da rotina, o afastamento dos vexames antigos, das despezas e dos incommodos, o que tudo obrigava os passageiros de transito a considerar o Rio uma cidade fechada, indigna de uma visita pela distancia em que ficava do ancoradouro, pela selvageria, pelo perigo e pela carestia injustificavel do transporte nas lanchas, nos mesmos botes precarios e acanhados, desanimando as pessoas mais curiosas e ousadas...

Comprehende-se evidentemente o enthusiasmo da imprensa. Comprehende-se a delicadeza e a justiça da homenagem ao habil estadista, que tem sido um pioneiro do progresso do seu paiz e que naturalmente poz as suas melhores esperanças nessas obras do porto de nossa metropole, abrindo-a ao mundo, ao commercio e ás industrias de toda a sua enorme zona de influencia, ao *tourismo* que hoje se dirige para a America do Sul, aos proprios nacionaes victimas tambem dos embaraços no embarque, desembarque e despacho de bagagens.

Tornando ao paiz, depois de uma nova viagem ao velho mundo, o illustre Dr. Lauro Müller de certo terá muito prazer em contemplar o avanço do melhoramento que iniciou e que já se considera insufficiente ao movimento commercial, havendo necessidade de estender o cáes até á Ponta do Cajú, conforme traçado já feito pela engenharia. Em tudo isso fala o progresso, Dir-se-hia mesmo que o idéal do estadista estava realizado, que a rotina desappareceu. O novo porto não se fez para outra coisa. O paiz entrou largamente no regimen industrial, organizou um ministerio da agricultura para desenvolver e exportar a sua producção; possuindo um litoral immenso, caminho quasi unico entre os Estados, póde e deve desenvolver a sua marinha mercante; desofficializou o ensino fundamental e superior, para mostrar que tudo confia á iniciativa particular; acabou com os titulos de bacharel e doutor, significando o governo, com essa medida, que só vale a competencia effectiva, que não admitte privilegios, que o Brazil deve entrar no convivio dos povos modernos, onde a vida é intensa, onde os individuos que não sabem trabalhar e produzir estão condemnados á morte.

O porto do Rio, como o de Santos, como o de Manáos, o da Bahia, o do Recife, o de Belem, construidos ou em construcção, devem ser as valvulas do movimento novo de nossa terra e de nossas gentes, para cujo despertar se fizeram os já apontados e muitos outros sacrificios, muitas outras despezas, entre as quaes a da reorganização militar, com os seus poderosos *dreadnoughts*; porque as nações modernas entendem, pelo orgão dos seus governos, que não basta enriquecer, é preciso defender as riquezas sociaes e economicas da cobiça das outras nações aguerridas e de dentes afiados e ameaçadores.

Estará, porém, realizado o idéal do estadista? Vai o novo porto desempenhar a funcção para a qual foi preparado? Não poderiamos encontrar melhor informante para essa indagação do que o commercio, a classe que logo directamente se deve aproveitar das obras feitas, do novo cáes, dos novos trapiches, do novo regimen de embarque e desembarque de cargas e mercadorias, cujo movimento traduz a vida, a expansão e o progresso do paiz.

Pois bem; justamente no dia em que se noticia o complemento da linha do cáes até a Avenida Central, em que se preparava a festividade symbolica de recepção do ex-ministro Lauro Müller, na qual devia tomar parte o commercio como principal beneficiado, lê-se a representação dessa mesma classe, por intermedio da directoria da Associação Commercial do Rio de Janeiro, ao digno ministro da fazenda, Dr. Francisco Salles, submettendo ao seu esclarecido criterio algumas das *mais instantes reclamações* contra o actual serviço do cáes do porto.

O commercio local allega os seus prejuizos, resultantes do facto de ainda não atracarem ao cáes os navios que trazem passageiros em transito. "O fundeadouro ao largo, diz a representação, as despezas de aluguer de lanchas e pequenas embarcações, além das difficuldades de desembarque noutros pontos do littoral, concorrem para impedir a visita á cidade pelos viajantes e *touristes*, privando assim o mercado de elevado numero de consumidores." Não se comprehende que a mais alta e autorizada corporação commercial fizesse tal reclamação, sabendo que o mal ia desapparecer em poucos dias, como se deveria entender da inauguração da linha do cáes, noticiada pela imprensa. O progresso fez a sua obra; mas a rotina continúa a imperar. O Rio continúa a ser uma cidade fechada, ao menos sob o ponto de vista que o commercio aponta. Os prejuizos são, porém, da cidade inteira e do paiz, que concorreram para o melhoramento e anceiam pelos seus beneficos effeitos.

O segundo ponto da representação versa sobre as actuaes armazenagens absorventes. "Fechados os trapiches particulares, onde eram reaes as vantagens auferidas por nossa classe, diz o commercio, até hoje nenhuma providencia veiu preencher os fins por elles até então satisfeitos. Isso tornou ainda mais gravosa a situação da praça, devido á brusca mudança do regimen antigo para o actual. Tornada impossivel a concurrencia e ficando apenas em campo a administração do cáes, os onus se multiplicaram, ultrapassando a capacidade tributaria do commercio. A este resta hoje a urgente alternativa de retirar immediatamente do cáes os generos importados ou ver incidir sobre elles o peso das armazenagens, além de outras exigencias, igualmente vultuosas". O terceiro ponto da representação diz respeito á balburdia dos serviços do cáes, contra a qual o commercio protesta, pedindo as medidas que lhe parecem justas para que seja evitado o desperdicio de tempo, a morosidade das operações.

Eis ahi, pois, como a rotina impera e suffoca o mesmo progresso realizado com sacrificios do paiz inteiro. Dir-se-hia que o porto não foi feito para a expansão da vida collectiva. Essa vida, o seu trabalho, a sua industria, as suas relações sociaes, ao parecer dos factos, devem se apertar, devem se onerar, constranger e adaptar ao novo porto, immolando-se ao elephante branco, representante symbolico de um progresso de pedra immovel.

Francamente, não se comprehende; e é preciso catalogar esse phenomeno em o numero fabuloso das contradições nacionaes. Semelhante situação manifesta a sua evidencia na hora em que um nosso distincto e talentoso patricio, o Sr. Oduvaldo Pacheco e Silva, ora no estrangeiro, escreve brilhantemente sobre a necessidade do *Porto franco no Brazil*, como correctivo do regimen aduaneiro que nos isola do mundo e nos asphyxia dentro do paiz, entre nações como o Uruguay e a Argentina, de onde partem para os centros consumidores da Europa carregamentos de milhões de kilogrammas de carne frigorifica!

Lamenta-se a pobreza de nosso povo, sem ver que nos deixamos amarrar pelos proprios instrumentos de progresso. O porto franco é um bello sonho generoso em um paiz de economia escravizada.

Curvello de Mendonça.

O tempo.

Depois de um sabbado tempestuoso como o de ante-hontem, o domingo não podia, logicamente, ser um dia de grande belleza. Do aguaceiro da vespera, forçosamente havia de sobrar alguma chuva para o dia seguinte.

Assim foi: chuviscou e choveu bastante pela manhã.

Passada a chuva, continuou o firmamento coberto de nuvens densas, escuras e ameaçadoras. Um vento frio e desagradavel completou a tristeza do dia.

A temperatura desceu bastante, tendo oscillado entre a maxima de 16.9 e a minima de 14.9.

EDIÇÃO DE HOJE: 12 PAGINAS.

O marechal Hermes da Fonseca, presidente da Republica, esteve hontem, á noite, na residencia do general Percilio da Fonseca, chefe de sua casa militar.

O Sr. presidente da Republica assistirá hoje á conferencia do Dr. Carlos Chagas, na Academia de Medicina.

Será recebido hoje, ás 2 horas, em audiencia especial, pelo Sr. presidente da Republica, o barão Romano Avezzano, ministro italiano.

E' provavel que o Sr. ministro da marinha visite por estes dias o local onde será construida a escola de grumetes.

O contra-almirante Lins Cavalcanti assumirá hoje o commando da divisão de couraçados.

Logo que terminem as experiencias do novo rebocador adquirido pela superintendencia de navegação, será concluido o serviço de levantamento da planta hydrographica do Rio de Janeiro.

Com a reorganização das repartições de marinha, parece que o serviço actualmente a cargo da inspectoria de portos e costas ficará annexo á superintendencia de navegação.

E' esperado brevemente no porto desta capital o cruzador *Etruria*, da marinha de guerra italiana, e que por diversas vezes nos tem visitado.

Ao contrario do que se propalava, o almirante Furtado de Mendonça resolveu aceitar o cargo de inspector de fazenda e fiscalização, devendo assumir esse cargo hoje ou amanhã.

Entre os muitos boatos espalhados em torno da projectada reforma da instrucção municipal, cujos termos precisos não se conhecem ainda, tem corrido com insistencia o que affirma que será supprimido o Instituto Profissional Feminino, que a tanto equivale mutilal-o da fórma por que se diz que será mutilado. Essa idéa, quasi assegurada em um *consta* de jornal, provocou já diversos protestos de jornalistas e de educadores, destacando-se entre os primeiros de *Pangloss*, da *Imprensa*, e entre os segundos o do Dr. Ramiz Galvão, pelo *Jornal do Commercio*.

A essas manifestações em prol do instituto que tantos serviços tem prestado e presta, estabelecimento modelar cuja funcção não póde ser substituida pelo asylo que os *diz-que* correntes põem em seu logar, junta-se agora a seguinte carta do Dr. F. Cabrita, lente da Escola Polytechnica e da Escola Normal e ex-director do Gymnasio Nacional e da Instrucção Municipal, carta endereçada á directora do Instituto Profissional, D. Evangelina Pinheiro, e que com prazer publicamos:

"Minha senhora — Não acredite que haja a idéa de se transformar em asylo, aos cuidados da assistencia municipal, o estabelecimento de que a senhora e provecta directora.

Não. E' preciso confiar no elevado criterio e fino senso pratico das altas autoridades municipaes que se incumbiram da reforma da instrucção.

Não é crivel que se tenha pensado em desorganizar um serviço, serviço real e de tão elevado alcance social.

Conheço o Instituto Profissional Feminino, desde a sua fundação, e posso affirmar, sem receio de honesta contradicta, que, depois do impulso que lhe deu o ex-prefeito general Serzedello, é um estabelecimento de que nos havemos de orgulhar, util em todos os aspectos, e cuja permanencia soberanamente se impõe.

Basta rapida passagem pelas suas successivas, vastas e venustas officinas para se ter a consciencia de se haver atravessado verdadeiro santuario do ensino profissional.

Levantar ainda mais o nivel desse instituto é, pois, sem duvida alguma, o pensamento dominante. Desenvolver o ensino do desenho, desse pujante e imprescriptivel instrumento da sua fecundidade, particularmente do desenho industrial e artistico, ahi já brilhantemente ensinado pelo professor Dumont, é o que urge e é compativel com os moldes da auspiciosa reforma.

Não. Não é possivel. Longe de se transformar em asylo de desvalidos, em recolhimento de abandonadas, o Instituto Profissional Feminino se multiplicará: á sua feição se inaugurarão outros, quiçá, sem a condição de pobreza e de orphandade para a sua matricula, condição que hoje impede que mandemos uma filha nossa haurir nessa copiosa fonte o habito e o amor ao trabalho, armando-se nobre e valorosamente para a lucta da vida.

Confie, minha senhora, e, ainda que "coração presago nunca minta", tranquilize o seu, que, sempre carinhoso e cheio de affectos por essa casa, deve estar devéras bem attribulado com o sinistro boato — *F. Cabrita.*"

A carta do illustrado professor tem, neste caso, o valor de tranquilidade pela logica. Ella se contrapõe com justiça ao boato, porque não ha nada mais illogico do que este.

O capitão Jorge Braga da Silva realizou, ante-hontem, na sala da bibliotheca do 13º regimento, uma interessante conferencia sobre geographia militar e influencia do terreno nas operações militares, sendo, ao terminar, cumprimentado por todos os officiaes.

Além do commandante, major fiscal e toda a officialidade do regimento, assistiu á instructiva palestra o tenente-coronel Cordeiro de Faria.

O commandante designou o capitão Leopoldo Itacoatiara de Senna para fazer a proxima conferencia, que deverá ser importante, attentos os dotes intellectuaes do estimado official e a sua permanencia, por espaço de dois annos, em um regimento do exercito allemão.

—Brevemente será inaugurado no gabinete do commando do 13º regimento de cavallaria o retrato do benemerito Benjamin Constant, o valoroso e dedicado companheiro de Deodoro, na gloriosa jornada de 15 de novembro de 1889.

Parece que o decreto que autoriza a Union Financiére Franco-Brésilienne a funccionar na Republica terá de ser referendado pelos Drs. Francisco Salles e Pedro Toledo, em virtude de ter fins simultaneamente agricolas e financeiros.

O Dr. Francisco Salles, ministro da fazenda, acompanhado de seu secretario, Dr. Saturnino Padua, assistiu hontem ás corridas hippicas que se realizaram no Derby Club.

Consta que deixará a procuradoria fiscal do Thesouro em Matto Grosso o Dr. Antonio Trigo de Loureiro.

O Sr. ministro da fazenda concedeu isenção de direitos para 24 volumes vindos da Europa, nos vapores *Crefeld, Bonn, Chancer* e *Aragon*, contendo material telegraphico, systema Duplex, destinado á estação no Recife, da Deutz Sudamericanische Telegraphengesellschaft.

Vai ter uma importante commissão de confiança do ministerio da fazenda o conferente da Alfandega desta capital, coronel Antonio da Silva Pessoa.

Sob a presidencia do Sr. ministro da fazenda, realizou-se ante-hontem a sessão ordinaria da junta administrativa da Caixa de Amortização.

Foram resolvidos muitos processos, ficando, porém, alguns para serem resolvidos em sessão extraordinaria, na semana entrante.

Durante o mez de julho proximo findo o Banco do Brazil emittiu cheques no valor de 3.394:488$138, para pagamento de direitos de importação na Alfandega do Rio de Janeiro.

Os Srs. Theodoro Wille & C. communicaram ao Sr. ministro da fazenda que, por conta do Thesouro de São Paulo, remetteram, no dia 1 do corrente, para o serviço do emprestimo de 15.000.000 esterlinos, a J. Henry Schroder & C., 15.380 libras; á Société Générale, Paris, 97.272,50 francos, e Banque de Paris et des Pays Bas, Paris, 97.272,50 francos.

Essas importancias correspondem ao producto da arrecadação da sobretaxa de cinco francos, no periodo de 21 a 27 de julho proximo passado.

O ministerio da fazenda vai communicar ao The London and Brazilian Bank, Limited que, tendo deixado de funccionar no Brazil a The Phoenix Assurance Company, Limited, póde ser levantado o deposito de 10:000$, effectuado nesse banco pela mesma companhia, para garantia de suas operações.

A Caixa de Amortização trocou, ante-hontem, cedulas dilaceradas e por substituir na importancia de 201:970$000.

Não foi approvado o acto da inspectoria da Alfandega do Recife, suspendendo por 15 dias o 3º escripturario José Affonso Moreira Temporal e demittindo o sargento dos guardas José Ignacio Ribeiro Roma, porque do processo ficou averiguado que nenhum desvio criminoso se deu e que, se o houve, de barricas de bacalhão, só podia ter sido das que foram arremessadas ao mar pelo capitão da barca *Charles Young*, que lançara ao oceano perto de 400 barricas, para desencalhar seu navio.

O Sr. ministro da fazenda providenciou para que o serviço da visita aduaneira e outras seja feito, em Santos, logo após á entrada dos navios na barra, entrando neste accordo a inspectoria de saude e a policia maritima de Santos.

Foi prorogado por 30 dias, a contar de 31 de julho ultimo, o prazo marcado para o 2º escripturario da delegacia fiscal de Alagoas, Joaquim Pontes de Miranda Netto, assumir o exercicio de seu cargo.

Matadouros frigorificos.

Já foi approvado pelo secretario da agricultura do Estado de Minas a planta que lhe foi apresentada pelo coronel Horacio José de Lemos, do primeiro dos tres matadouros frigorificos que, de accordo com a concessão que foi feita áquelle industrial pelo governo mineiro, devem ser fundados naquelle Estado.

Este primeiro estabelecimento deverá ficar situado nas proximidades de Juiz de Fóra ou em ponto julgado mais conveniente, nas proximidades da Central, devendo o Estado intervir perante o governo federal para a concessão de isenção de impostos para todo o material destinado á construcção do matadouro, depositos frigorificos, installações electricas e demais dependencias e annexos.

A secretaria da agricultura já officiou ao ministerio da viação, pedindo-lhe intervir junto á commissão das obras do porto do Rio de Janeiro, para que seja reservada a quadra n. 31 do cáes daquelle porto, para a construcção do armazem frigorifico.

Na mensagem do presidente Leguia ao Congresso do Perú, lida na sessão inaugural a 28 de julho passado, ha o seguinte trecho relativo ás relações entre aquelle paiz e o Brazil:

"A cordialidade com o Brazil accentua-se a partir da collaboração do pacto de limites.

O governo e o povo estão dispostos a cultivar seus vinculos com a prospera Republica, cujos interesses se confundem com os nossos nas regiões orientaes.

O prazo para determinar as fronteiras, que devia terminar a 20 de abril, foi prorogado por um anno."

Durante os seis primeiros mezes do corrente anno entraram na Republica Argentina 101.487 immigrantes e sairam 83.111.

Dos entrados eram: hespanhoes, 41.312; italianos, 39.390; turcos, 5.213; russos, 4.950; austriacos, 2.016; francezes, 1.997; allemães, 1.376, e de diversas nacionalidades, 5.233.

O Estado do Rio, com uma área calculada de 41.309 kilometros quadrados, é atravessado por 12 estradas de ferro com 2.452k902m em trafego e 237 em construcção.

A extensão em trafego de cada uma dessas vias ferreas é a seguinte: Companhia Leopoldina, 1.371 kilometros e 756 metros; linha auxiliar, 156 kilometros; Viação Ferrea Sapucahy, 124 kilometros e 292 metros; Oeste de Minas, 122 kilometros e 740 metros; Rio das Flores, 85 kilometros; Rio d'Ouro, 71 kilometros e 527 metros; Estrada de Ferro de Maricá, 68 kilometros; Estrada de Ferro União Valenciana, 64 kilometros; Therezopolis, 33 kilometros e 320 metros; Rezende á Bocaina, 28 kilometros e 361 metros; Bananal, 17 kilometros.

Academias de letras.

O momento é das academias. A Academia Mineira de Letras reuniu-se ante-hontem, em Juiz de Fóra, para receber o seu novo titular, Plinio Motta, o poeta dos *Paros*, eleito para occupar a cadeira de que é patrono "Basilio da Gama". A Academia Paulista de Letras reuniu-se no mesmo dia, em S. Paulo, para eleger o successor do mallogrado academico Dr. Raphael Correia, que occupava a cadeira "João Mendes, o velho", naquelle cenaculo.

As duas reuniões despertaram igualmente vivo interesse nos respectivos meios literarios: a de Minas, pela sympathia que cercava a figura do novo academico, cujo discurso era attenta e curiosamente esperado; a de S. Paulo, pela lucta estabelecida entre as duas candidaturas em pleito, ambas tendo por si, além do valor literario dos candidatos, apaixonados paladinos — a de Vicente de Carvalho, o glorioso poeta da *Rosa, rosa de amor*, e a de Aristheu Seixas, fortemente amparada por um grupo de intellectuaes, a quem, além do mais, parecia menos legitima a entrada do poeta santista depois das satyras aceradas que atirou contra a Academia Paulista, quando foi da sua fundação.

Nesta, finalmente, em seguida a uma votação emocionante, pelo modo por que os nomes dos contendores sairam da urna quasi parallelamente, foi eleito Vicente de Carvalho, cuja victoria foi saudada com uma acclamação da assistencia numerosa e escolhida. Foi esta a nota do dia em S. Paulo. Na de Minas, a sessão de recepção foi outra nota brilhante, a que deu maior relevo a representação official, na ceremonia, da cidade de Sylvestre Ferraz, de que é filho o novo academico, e que mandou a Juiz de Fóra uma delegação de edis para assistir á posse.

E' preciso dizer que essas academias estadoaes, de que muita gente aqui terá desdenhado, conquistam galhardamente o seu direito ao respeito dos que aceitam o principio das academias como expoente de actividade intellectual de um paiz ou de uma região. A de S. Paulo contem nomes que a nossa se honraria de enumerar entre os seus titulares; a de Juiz de Fóra, quando se não quizesse valer de igual merito, poderia apresentar o de ter publicado já, em alguns poucos mezes de existencia, quatro obras, a que não se faz favor em elogiar. A ultima, publicada agora, é o livro de poesias de Franklin Magalhães.

Para fechar a serie das academias em foco, ahi está a da *Imprensa*, cuja eleição será apurada daqui a quatro dias. Esta será, por sua vez, no assumpto, a nota carioca.

Os Srs. Hugo e Mario Leal, directores do posto experimental de avicultura estabelecido no municipio de Pindamonhangaba, em S. Paulo, na fazenda Santa Helena, vão enviar ao Congresso do Estado uma petição, solicitando uma subvenção para o mesmo.

E' possivel que sejam mandados construir, muito breve, em Poços de Caldas, os edificios para a agencia postal e estação telegraphica, até hoje mal alojados em predios de aluguel e sem as condições necessarias exigidas pelo desenvolvimento da importante estancia de aguas thermaes.

Deve conferenciar hoje com o Sr. ministro da agricultura o Dr. Francisco Escobar, prefeito de Poços de Caldas.

Na marinha argentina ha actualmente 10 almirantes, 22 capitães de navio, 35 capitães de fragata, 55 tenentes de navio, 86 tenentes de fragata, 51 alferes de navio, 30 alferes de fragata e 46 guardas-marinha.

Falava-se em Londres, em meados do mez findo, que a Mala Real Ingleza entrava em negociações com a empreza de navegação Lamport and Holt, para incorporal-a em uma nova companhia, já tendo antes transformado a Companhia Ingleza do Pacifico.

Os moradores das ruas Pereira Nunes e Rufino de Almeida vão pedir ao prefeito o respectivo calçamento, visto o seu actual estado, que é positivamente lamentavel.

Vimos hontem a lista dos signatarios da petição, na hora em que se colhiam novas firmas, elevando consideravelmente o seu numero já avultado, de modo a ser uma reclamação digna de prompto e justo deferimento.

Aquellas duas arterias do bairro de Aldeia Campista, na verdade, constituem a ligação unica e necessaria entre os bairros de Villa Isabel e Andarahy; pelo que são muito movimentadas por toda a sorte de vehiculos de commercio e de passageiros, necessitando de um calçamento aperfeiçoado, que, aliás, se impõe á primeira vista, para que não haja solução incommoda de continuidade entre o Boulevard Vinte e Oito de Setembro e a rua Barão de Mesquita, ultimamente dotadas de novo e bom calçamento, assim como de illuminação electrica.

Realiza-se hoje, ás 8 horas da noite, na Associação Christã de Moços, a apresentação do Sr. M. C. Salassa, director physico da associação, que acaba de chegar de Nova York.

CARESTIA DA VIDA

I

AO GOVERNO E AOS PROLETARIOS

Eis o magno problema da actualidade, para o qual ainda nenhum governo da Republica volveu a sua attenção, no sentido de alliviar as torturas do povo e dos pequenos industriaes, algemados ao balcão de uma grande parte do commercio que, em logar da sua util funcção de intermediario entre o productor e o consumidor, visa unicamente a exploração de ambas as partes, impedindo o desenvolvimento da pequena lavoura e levando o desespero ao lar do pobre que, por essa mesma razão, se viciou no jogo das loterias e do bicho, com a esperança enganadora de um bafejo da sorte.

O Rio de Janeiro é a unica capital, em todo o mundo civilizado, em que os governos consentem que o padeiro ganhe de 100 a 120 o|o, com a aggravante de defender os seus lucros, procurando baratear o preço da farinha de trigo, sem comtudo cuidar do preço pelo qual é vendido o pão.

Em qualquer paiz europeu, se o pão chegasse ao preço absurdo a que attingiu esse producto nesta capital, provocaria uma sublevação popular; e é por isso que os governos não desviam a sua attenção desse ponto.

O povo fluminense paga, cabisbaixo, o que se lhe pede; sujeita-se á extorsão; soffre fome e miseria, sem se lembrar de estabelecer a sua legitima defesa, o que seria facil, como demonstraremos.

Esta campanha que hoje encetamos devia ter sido iniciada pelos seus representantes no Congresso e na Municipalidade; infelizmente, porém, nos poderes legislativos ainda não teve quem defendesse os seus interesses nesta questão de magna importancia, e isso porque em regra e com pequenas excepções não é elle quem escolhe os seus delegados nas camaras, aceitando indicações de directorios para cuja organização não foi ouvido nem consultado, votando ás cegas ou por sympathias pessoaes, sem indagar das idéas politicas do candidato e muito menos da sua orientação, do seu modo de encarar as questões economicas que nos assoberbam.

A industria e o commercio do pão acham-se entregues á tão bella e acclamada liberdade de commercio, á espera da *concurrencia*, que em theoria é o correctivo para os desmandos dos gananciosos; mas não póde haver nem ha concurrencia onde existe um accordo assegurado, imposto e fiscalizado por directorios fortes e occultos, que ditam leis ao commercio e mantêm a elevação dos preços no retalho, contando com a indolencia do povo que não sabe agir e que tudo espera seja feito em seu beneficio pelos governos.

O custo do pão no Rio de Janeiro é um roubo! Na Italia, por exemplo, no intuito de evitar essa escandalosa exploração dos padeiros, muitas municipalidades encarregam-se da panificação das farinhas, cedendo o producto ao povo por um preço razoavel.

A farinha de trigo está custando actualmente, por dois saccos de 44 kilos cada um, 22$, o que quer dizer que os padeiros compram a materia prima das suas industrias por 250 réis o kilo. Sabe-se que a *mão de obra* para o *desmancho* de oito ou dez saccos de farinha, é relativamente insignificante; e no entanto, o pão é vendido a razão de 600 réis o kilo, descontada a agua, pela qual nós pagamos, no pão, a insignificancia de 1$ por kilo.

Na média, um kilo de pão custa 400 réis, entrando 800 grammas de farinha e 200 grammas d'agua, o que dá 200 réis de farinha, que porfim é vendida pelo dobro ao consumidor.

Mas o pão que não se vende? perguntarão aquelles que não conhecem esse ramo de negocio.

O pão que não se vende no mesmo dia, respondemos nós, é vendido no dia seguinte como *pão dormido*, com um abatimento de 40 o|o, deixando ainda uma margem de 60 o|o para o padeiro.

Se o *pão dormido* não tem saida, ainda assim não ha prejuizo para a padaria. O pão velho volta ao forno para perder a sua agua de fabricação, e depois de secco (torrado), é reduzido a *farinha para roscas*, producto carissimo que compensa tão largamente as despezas de fabrico, que seria alto negocio vender sómente roscas se tivesse a saida que tem o pão.

As padarias mandam levar o pão a domicilio, pagando 30$ ao carregador e dando ao *vendedor* 20 o|o de commissão; e, no entanto, não dá ao comprador que paga á vista no balcão nem sequer esse abatimento dos 20 o|o, cobrando em tal caso, como deveria, 320 réis por kilo, e isso porque é senhor absoluto de sua mercadoria e sabe que o povo paga e não bufa.

Os impostos são excessivos, proclamam os *pobres* padeiros; mas esses impostos não são relativos aos lucros dessa industria, e além disso sempre ha meios de lesar o fisco, como por exemplo a falta, na maior parte das padarias, de livros sellados para a escripturação, como manda a lei de fazenda, logo que o capital seja superior a 5:000$000.

Um forno custa mais do que isso; os padeiros, porém, liquidam os seus negocios quasi que diariamente, não precisando de escripta, bastando-lhes uns livros auxiliares e a caderneta da sua conta corrente nos bancos, marcando o grão de resignação dos explorados.

Ainda existe em favor delles o magno argumento dos *fiados*. O padeiro não quer saber de historias; trabalha para ficar rico em meia duzia de annos e por isso segura a mercadoria que vende a credito, elevando o preço que deve ser pago pelos bons freguezes. Por essa fórma praticamente não ha calotes e o lucro é certo — o que é bem em...

Qual o remedio?

Na Inglaterra, tempo houve em que o commercio abusava da sua força e levava a exploração do povo a uma verdadeira tortura; mas a defesa não se fez esperar, surgindo as *cooperativas* que não só alliviaram o custo da vida dos consumidores, como concorreram para sofrear o commercio.

No inicio dessas companhias, o governo interveiu, auxiliando a iniciativa do povo, alliviando-as de certos impostos, chegando mesmo, por trás das cortinas, a fornecer parte do capital para o estabelecimento das emprezas, dinheiro esse que honestamente voltou mais tarde para o erario publico.

Já tivemos algumas tentativas nesse genero, mas em fórma de especulação commercial, o que deu resultado negativo, não só pela má orientação dos negocios, com directorias remuneradas principescamente, como tambem pela perseguição do proprio commercio, que viu o perigo e armou a sua defesa, negando tudo quanto podia a taes instituições.

Os proletarios devem começar as suas cooperativas pelas padarias, de modo a ter o pão pelo preço honesto de 250 ou 300 réis o kilo, um abatimento de 25 o|o, ou menos uma quarta parte do custo médio actual, porque em algumas padarias o pão é vendido a 500 réis.

Ora, se em todas as nossas despezas pudessemos fazer uma reducção de 25 o|o, a vida no Rio de Janeiro seria muito alliviada.

Os operarios congregaram-se formando resistencia contra o capital e ficando em ameaça permanente de greves para obter augmento de ordenados. Esses augmentos são enganadores, e a prova é que o operario que ha 25 annos ganhava 2$500 por dia, passava relativamente bem, ao passo que actualmente ganhando 8 e 10$ diarios lucta com grandes embaraços.

Ter a vida mais barata no aluguel dos predios e nos preços dos generos de consumo equivale a ter augmento de ordenado, e este, augmentado sem o correctivo da defesa contra o commercio, dá logar a um circulo vicioso, porque a elevação do preço do trabalho encarece a producção e eleva as despezas geraes do commercio, que se vinga naturalmente no estomago e nas costas do consumidor.

O funccionalismo publico, debatendo-se tambem contra a deficiencia de meios para viver com decencia, grita, pede, insta, agita as influencias politicas e consegue augmento de vencimentos; mas as consequencias desses augmentos successivos reflectem sobre o desequilibrio orçamentario da Republica, exigindo por sua vez a aggravação dos impostos; e, augmentados estes, lá vem a reacção na alta de todos os generos commerciaes.

Será crivel que uma legião de cento e tantos mil operarios existentes no Rio de Janeiro não possa, com acções de 10$ cada uma, formar um capital de cem ou duzentos contos, o que exigiria 10 ou 20 mil acções, e estabelecer umas tantas padarias pelos bairros pobres e laboriosos da cidade?

Os funccionarios da Estrada Central, que formam outra legião; os empregados da Prefeitura, que dão para um exercito; os do correio, que são numerosissimos, não podem proceder pela mesma fórma?

Isso seria muito mais facil e lucrativo do que pagar usurariamente 30 e 40 o|o ao mez aos judeus prestamistas as quantias necessarias para occorrer ao pagamento de contas em atrazo em virtude ainda do exagerado lucro que exige o commercio.

A Associação de Imprensa, ligada e forte, com um presidente como o actual, de grande influencia na politica e em todas as rodas sociaes do Rio, podia admittir no seu seio uma nova classe de socios, os *annexos*, com a pequena annuidade de 5$, e por meio da actividade do corpo de reporters obter de algumas padarias existentes o alludido abatimento de 25 o|o e mesmo 30 o|o para esses socios, que comprassem a dinheiro, apresentando o seu cartão social.

Claro está que a annuidade paga seria compensada pelo abatimento obtido no custo desse alimento quotidiano e indispensavel, e as padarias escolhidas, visando o augmento de freguezia, não deixariam escapar a boa occasião de ampliar o seu negocio.

Por qualquer dessas fórmas, as cooperativas effectivas, formadas com o capital dos associados, ou indirectas, formadas por grandes agrupamentos de consumidores em contrato com um estabelecimento já existente, dariam um começo de solução da crise, que caracteriza a situação dos fluminenses e que nos desacredita nos paizes estrangeiros, porque temos sem razão plausivel a vida mais cara do mundo.

E' preciso reagir e formar a defesa. Os operarios e o funccionalismo, começando pela padaria cooperativa, darão um bello exemplo de resistencia; crearão a iniciativa que não tardará a ser imitada por outras classes, até que se estabeleça um equilibrio no lar domestico entre a receita e a despeza.

As primeiras que se crearem podem obter concessões da Municipalidade, exigindo isenção de impostos, desde que não se trate de um commercio ou industria commercial, mas sim do fabrico de pão para o consumo proprio, como uma grande casa de familia, que não paga nem deve pagar os impostos de restaurantes pelo facto de ter cozinha para seu uso.

Mas reunam-se as classes apontadas, estudem e trabalhem para a resolução desse problema. Somos uma população explorada de um modo irritante e é preciso modificar as relações entre o commercio e o consumidor, fazendo cessar esse privilegio de enriquecer á custa de um povo que não póde mais, que soffre, sim que soffre, porque ha muitos fogos apagados no Rio de Janeiro, muita miseria desconhecida, muita fome e muita nudez.

Comprehende-se que não podemos esgotar num só artigo o assumpto que tem por titulo a *carestia da vida*; precisamos examinar os alugueis das casas, as famosas casas de commodos, o preço da carne secca, dos cereaes, das fructas, das hortaliças, das nossas roupas, da nossa vida emfim, posta em exploração, e isso faremos em varios artigos.

OSCAR GUANABARINO.

O INSTITUTO JOÃO PINHEIRO

Estando na capital do Estado, fiz uma unica visita a instituto ou repartição official. Como era natural, pelo interesse que me despertam problemas e actos destinados a impulsionar a lavoura do meu paiz, fui ao Instituto João Pinheiro, fundado no sitio da Gameleira, campo de experiencias agricolas, onde se me dizia ter sido gasto muito dinheiro, sem vantagens apreciaveis para a causa do ensino. Não me admirava a accusação, porque, de um lado, os resultados e proveitos de semelhantes creações não podem ser immediatamente apreciados; e de outro, como já affirmei, em Minas, o povo julga problema difficil saber quanto se gasta, quanto custam certos serviços. Acredita-se, com razão, que obras e melhoramentos são, em geral, escoadouros, por onde se liquidam as necessidades da politica, que não tem verba no orçamento. Tenha, porém, o campo da Gamelleira custado ou não muito dinheiro, a verdade é que foi, sem duvida alguma, o nucleo inicial da propaganda dos processos aperfeiçoados da agricultura e está aproveitando, intelligentemente, para escola de ensino agronomico aos meninos orphãos e desvalidos, de grandes e seguros resultados para o futuro da geração, a cujos destinos vem attender, formando uma legião de trabalhadores, conscientes e instruidos, para o cultivo da terra, para a administração das propriedades ruraes, tão abandonadas nas cercanias da capital e em outras zonas do Estado. No livro destinado ás impressões dos visitantes, deixei escriptas estas rapidas palavras, que o *Minas Geraes* transcreveu:

"Tive occasião, quando se transformou este campo pratico, fundado por João Pinheiro, em um instituto de ensino agricola—destinado a acolher e instruir a infancia pelos novos methodos de ensino profissional e technico, "preparando uma geração que saiba produzir e não sómente consumir, olhos fitos no "emprego publico"—de saudar a nova éra que, em materia de ensino, ia se abrir aos horizontes do Estado, na sua capital.

Visitando, agora, a benemerita instituição, não precisei de muito observar, de ouvir do seu competente director explicações e informações sobre o que nella se pratica, como aqui se comprehende e se executa o programma regenerador. Bastou-me, ao penetrar, o encontro de um alumno que, ao guiar-me ao campo, onde, dirigindo o arado, lavrava a terra o illustre moço a quem está confiada a augusta e missão de dirigir os alumnos. Pela simples conversa, commigo entretida, revelou-se, apesar dos seus quinze annos, um conhecedor consciencioso da sua profissão, demonstrando aproveitamento que me deu logo a conhecer, praticamente, as vantagens colhidas no ensino tão criteriosamente dirigido.

Dizendo isto, com relação ao joven patricio Cicero Lopes, exprimo, com sinceridade e louvor, a minha opinião sobre o que vi e a capacidade do seu director Léon Renault — Gamelleira, 26 de julho de 1911."

Ellas valem, apenas, como uma affirmação mais do meu espirito de justiça; da isenção com que exerço a critica, não me deixando cegar pelo despeito politico, nem pela intransigencia de opposição aos governos e aos homens; mesmo quando, ao lado de pequenos beneficios, vejo a fortuna do Estado á mercê de actos que reputei e reputo desastrosos.

Ao passo que a impressão recebida é positivamente favoravel ao Instituto João Pinheiro, não me é possivel deixar de assignalar que senti tambem um pesar intenso, vendo tão pequeno numero de meninos, ali recolhidos.

Ha apenas 75, quando tem capacidade para agasalhar e ensinar a 300 alumnos.

Pelo regimen de administração economica ali intelligentemente adoptado, não custaria este numero grandes sacrificios aos cofres estadoaes; pois cada alumno se alimenta a 600 réis por cabeça — e os seus trabalhos já vão pagando o estipendio, deixando saldos a alguns, que, a seu turno, buscam multiplicar as pequenas economias das percentagens arbitradas pelo regulamento.

Demais, é preciso comprehender que despezas desta ordem são de natureza mais productiva do que os gastos com a propria colonização; pois que, cada alumno que termina o seu curso, é um agricultor moderno, um administrador capaz de fazer a propria fortuna, salvando a fortuna de muitos proprietarios ruraes incapazes de saber produzir barato e de administrar com proveito as fazendas que possuem.

Se um colono, a quem o governo paga passagem, localiza e mantem por algum tempo, tem um valor economico certo e computado, quanto valor se deve arbitrar a cada menino, que para ali entra desvalido, pés descalços, ignorante e nocivo á sociedade, para sair, como os que ali vi, habituados a manejar as machinas agrarias, conhecer a natureza das terras, os processos da agricultura moderna, a contabilidade agricola, a economia rural e domestica, pela pratica diaria da sua applicação á direcção dos serviços e da administração interna, a que servem por turmas escaladas; o valor por que fica o producto, que elle mesmo vai vender ao mercado e presta a conta respectiva ao director; os habitos, emfim, de direcção e de economia, de amor ao trabalho e ao dinheiro, que são bases seguras de prosperidade, elementos necessarios para produzir bem e bastante, conseguindo a independencia e a riqueza? Como não sentir a alma constrangida, ao ver instituto de tamanha utilidade quasi despovoado e as nossas escolas de direito, de medicina, de pharmacia e odontologia atulhadas de milhares de alumnos, em sua enorme maioria candidatos a empregos publicos, legião futura de consumidores, para quem os poucos destinados a produzir trabalharão de futuro, afim de com os impostos sobre a producção alimentar o vasto proletariado scientifico, que annualmente despejam, na sociedade empobrecida, as academias de todo o genero?...

Sómente a Academia de Medicina desta capital conta o elevado numero de cerca de tres mil alumnos, matriculados em todos os seus cursos.

Não posso comprehender em um Estado vasto, rico de todos os climas, apto para todas as culturas, com producção escassissima diante de uma população numerosa, que, *per capita*, será talvez um dos que menos produza, cujos filhos de fazendeiros, em sua enormissima maioria, aspiram o bacharelato, a medicina, a pharmacia e outras profissões liberaes, cada vez menos rendosas, que, sem o amparo dos cofres publicos, não lhes fornecem siquer o preciso para sustentar a familia, não empregue o seu governo, os maiores sacrificios para deslocar essas preferencias funestas. Não se comprehenderá que relucte, hesite, em gastar para manter e desenvolver institutos valiosos, como o que visitei com prazer e admiração, pelos resultados offerecidos á minha observação; que prefira não concentrar nelles, todos os esforços para engrandecel-os, mas não continúe subsidiar com elevadas sommas uma academia livre de direito, animar a fundação de academias de medicina e de engenharia, fontes de despezas desnecessarias e improductivas; incentivo ao augmento, sempre crescente, do amor e da aspiração á empregomania; suggestão á imaginação dos governos e dos congressos para creações e organizações de novos serviços adequados, inuteis uns e adiaveis outros, que só se legitimam pela necessidade de crear logares para accommodar filhos de politicos, advogados e medicos sem clientela. Seria preferivel completar e alargar o ensino agricola e profissional, onde o filho do povo — como no Instituto João Pinheiro — se possa educar nos moldes novos da repulsa ao emprego publico pela demonstração pratica de que nos trabalhos da lavoura, é que encontrará a base da fortuna e da independencia civica.

"Nenhum paiz, escreveu Rodolpho Miranda, na exposição de motivos sobre o ensino agricola, alcançou a sua regeneração economica, na lucta cada vez mais intensa da concurrencia de mercados, por vezes pleiteada pelas armas, a não ser mediante a diffusão do ensino profissional em todas as camadas sociaes, fazendo-o intervir na educação geral, desde a infancia, multiplicando-o em instituições varias, umas que se devotam ao trabalho manual, ás industrias e manufacturas, formam patrões e operarios, outras que se propõem a despertar aptidões para o commercio, avultando na estructura desse mecanismo, os orgãos de vulgarização do ensino agronomico, porque a terra é por toda parte a principal força economica, a primeira fonte de vida e de progresso das nações."

A Escola de Engenharia de Minas, em Ouro Preto, onde se estuda a serio, vive deserta; mas, como se não bastasse, é preciso fundar outra, onde os engenheiros se formem sem canseiras e penosas vigilias; onde o mais electricamente possivel se habilitem a ser pensionistas do erario publico.

Por isto, vale a pena transcrever como chave de ouro destas considerações, o que insuspeitamente escreveu um medico de S. Paulo, quando ali lembrou houve a idéa de fundar-se uma Faculdade de Medicina:

"Expostas as condições precarias que atravessa a classe medica brazileira e principalmente paulista — conceitos que aliás poderiam igualmente caber ás outras profissões liberaes — resta-nos ver se o governo deve auxiliar a fundação de mais uma fabrica de doutores, directa ou indirectamente.

Eu penso e commigo a maioria dos collegas, que o governo não póde e não deve de fórma alguma concorrer para augmentar a miseria do nosso proletariado intellectual, satisfazendo assim os pavoneios de um pequeno grupo.

A nossa sociedade financeira, longe de ser folgada, é pouco resistente. Temos sobre o dorso as pesadissimas bagagens dos differentes emprestimos e das obrigações que contrahimos com o plano da valorização. O governo, pois, não póde alargar-se em generosidades superfluas, deixando de parte problemas vitaes para o nosso Estado, para distrair pesadas verbas com coisas inuteis e até prejudiciaes a uma parcialidade e á collectividade em geral, como demonstraremos.

O principal argumento que allegam os pharmaceuticos fundadores, cathedraticos e nomeadores de cathedraticos da nova faculdade, é que ella representa uma necessidade, porque aos moços de pouca fortuna escasseiam os recursos para fazerem o curso no Rio. Mas, antes deste argumento, seria conveniente saber se ha vantagens para os particulares e para o governo, em facilitar o accesso das carreiras liberaes, de modo que toda a gente tenha á mão a possibilidade de um titulo doutoral. Ora, a nossa Escola de Pharmacia prova o contrario. Apesar de não ter grande concurrencia, ella tem sido bastante para reduzir a posição do pharmaceutico no Estado a uma posição secundaria e ás vezes de puro sacrificio.

Encontram-se hoje pharmaceuticos em S. Paulo que estão empregados a 50$ e 60$ por mez, para darem o nome á pharmacias que continuam a ser exploradas por leigos. O numero de medicos hoje no Estado de S. Paulo vai além do necessario; é exorbitante. Não ha logarejo que não tenha dois e tres medicos, e os que ainda estão sem medico é porque não podem dar de renda clinica nem trezentos mil réis mensaes, pois, do contrario, sobre elle choveriam os esculapios desesperados.

Havendo, pois, um excesso de medicos, provado pelas estatisticas e comprovado pelas difficuldades financeiras em que se debate a classe medica, seria rematada tolice do governo augmentar o numero dos afflictos, com grave sacrificio de dinheiro dos contribuintes. Esta é uma questão que affecta uma classe muito numerosa e muito necessaria, por cujos interesses o governo deve zelar.

Na França, desde o inicio da crise da classe medica, o governo tem dado providencias para a attenuar, com leis de proteccionismo aos medicos nacionaes e leis de difficuldades aos novos pretendentes. O artigo de importação foi barrado pelo governo francez, sendo que hoje só póde clinicar na França o medico estrangeiro que fizer todo o curso, desde o gymnasio até a defesa de these inaugural.

Ultimamente, o governo francez difficultou, sob proposta de uma commissão de professores notaveis, o estudo medico, augmentando o curso com mais dois annos de hospital, para conceder o direito de exercicio da clinica.

Ora, nós não podemos andar batendo com a cabeça em civilizações mais adiantadas, para servirmos aos interesses de um pequeno grupo.

Fica, pois, demonstrado que tanto a classe medica quanto o publico serão prejudicados com a creação da Faculdade de Medicina de S. Paulo. Ha interesses superiores a consultar e são os interesses profissionaes do Estado, que deve defender e auxiliar a creação de forças uteis ás suas evoluções. O doutor superabundante entre nós, é indubitavelmente um entrave ao desenvolvimento economico do Estado. Como vimos, em artigo anterior, a maioria doutoral afastou do commercio, da industria e da lavoura grande numero de energias uteis.

A tendencia actual do governo deve ser a creação de escolas de commercio, de industria e de agricultura, que possam attrair as nossas intelligencias, desviando-as da voragem fatidica do doutorado.

Destes factores é que dependem o nosso desenvolvimento economico e a nossa civilização.

Se tivessemos pensado nisso ha mais tempo e preparado gerações aptas para o commercio e lavoura, não teriamos talvez chegado ao lastimavel estado de crise a que chegamos.

Temos ainda uma agricultura rudimentar e o nosso commercio e a nossa industria estão muito pouco acima das ourelas dos atamancos do analphabetismo.

Se augmentarmos as facilidades para o accesso das carreiras universitarias, vamos cada vez mais afastar a mocidade daquelles ramos vitaes da nossa existencia.

Iremos crescer o numero de candidatos a empregos publicos, iremos augmentar o numero da malandragem já sem conta que se acotovela ás portas da burocracia, incapaz de um esforço ou de um acto de lucta.

Augmentaremos a praga do doutor e de candidatos a funccionario publico e deixaremos a lavoura, o commercio e a industria entregues ainda á rotina.

Para o Estado é, pois, nociva a creação de mais uma fabrica de doutores, e se ella é tambem nociva á classe medica e ao publico, será o caso de saber se ha alguem que tenha utilidades com a nova creação e póde-se responder que ella só vai ser util aos cathedraticos, nomeados e empossados pelo *comité* pharmaceutico e que ficam assim com um titulo professoral e um emprego vitalicio."

RODOLPHO ABREU.

DR. LAURO MÜLLER

A SUA CHEGADA

O "PARÁ" ATRACA AO CÁES DO PORTO

AS FESTAS

A Avenida Central encheu-se hontem de galhardetes, flores luzes e musicas para receber um de seus maiores fautores, o senador Lauro Müller, que no governo do Dr. Rodrigues Alves conseguiu, com rara audacia, rasgal-a através a cidade commercial velha e sombria.

S. Ex. foi um dos maiores esteios desta obra magnifica que hoje, ao par de nos orgulhar, serve de exemplo á nossa capacidade pratica para os grandes emprehendimentos materiaes e de estimulo para outros feitos semelhantes.

Foi, pois, justissima, a manifestação que a cidade fez ao illustre Dr. Lauro Müller, á sua volta da Europa.

O "Konig Wilhelm" chegou ao nosso porto ás 4 1|2 horas da tarde e logo depois o Dr. Lauro Müller e sua Exma. familia saltaram para a lancha "Olga", na qual ia uma commissão de recepção, que a todos conduziu para bordo do paquete "Pará", repleto de convidados para essa recepção.

A RECEPÇÃO A BORDO

N... tomou o caracter da mais festiva recepção a chegada do Dr. Lauro Müller.

Muitas embarcações foram ao encontro do paquete em que vinha o illustre senador.

Do cáes do porto partiram ás 2 horas dois navios do Lloyd Brazileiro, o "Pará" e o "Iris".

Ambos estavam empavesados de arcos de bandeiras.

No paquete "Pará" tocava uma banda de musica da força policial.

Embarcaram em seu bordo numerosas pessoas, entre as quaes se notavam muitas senhoras e senhoritas.

Pudemos tomar nota dos seguintes convidados:

Calisto Cordeiro, Dr. Guarany Goulart, Ernesto de Marco, Arthur de Oliveira Alves, Dr. Paulo Correia de Oliveira, Dr. Joaquim Pinto de Almeida Castro, Dr. Jayme Santos, coronel João Victorino e familia, Jorge Cavalcanti, Dr. José Scheiner, Pedro Lugo, Carlos de Araujo Bastos e familia, Antenor Reis de Assis, tenente Agenor Terra Lopes, Julio Vicente da Costa, tenente Natal Arnaud, tenente Antonio Olympio de Sant'Anna, Arthur dos Reis, Guilherme Scheiner, Manoel Cesar da Costa e familia, Francisco Castello Branco, Gastão Mendes, commissão da Escola de Direito, José Miguel de Carvalho, Olindo Coelho, tenente Adelino Correia da Costa, Sebastião Pereira Brazil, tenente Rosemiro Leal de Menezes, capitão Jacob Pinto Peixoto, Francisco da Motta Junior, Eduardo Braga, Alberto Pestana, José Coutinho, Manoel de Araujo Alvarenga, Dr. Girondino Esteves, Eurico Pedroso Filho, Ary Miranda, major João Paes Barreto, Arthur Watson Sobrinho, Antonio Attila Watson, tenente Bittencourt Costa, Annibal Ribeiro, Dr. Amarico Pereira Leite Pinto, Henrique Cussen Junior, Celio Oscar Porto, Armando Souto, Alfredo Pinto, Noel Baptista, Mauricio Fertin de Vasconcellos, Antonio Dias, deputado Democrito Gracindo, Jeronymo Rocha, major Henrique Cardoni e familia, Julio José da Motta, alferes João Narciso Ribeiro, Godofredo Souza Mineli, Mario Lopes Gonçalves e familia, Antonio Luiz dos Santos e familia, capitão Pereira da Silva, Ramiro Carvalho, Amilcar Aviez e familia, Dr. Juvenal Branco, capitão Arthur de Almeida Gonzaga, Wellington de Figueiredo, Dr. Emilio Lecocq, Domingos Ribeiro, Alfredo de Souza Raposo, Dr. João Mindello, Dr. Alfredo Richam, Dr. Miranda Horta, João Ramos Franco, Dr. Affonso Teixeira, Oscar Augusto de Avellar, Romeu de Miranda e Silva, Olavo Braga, Arthur Gomes, Oswaldo dos Reis, Dr. Eduardo de Castro, Dr. Watson Junior, Antonio Cancelli e familia, Dr. Mario Vasconcellos, Raul Piegel Guimarães, Augusto Campos, Galba Velloso, tenente Antonio Lopes, Alcibiades Proença, Ernesto Oreste e familia, José Muller, Urbano Muller Santos, Olympio da Cunha, Dr. Affonso de Carvalho, Luiz de Oliveira Figueiredo, Alberto Galdino Leal, Dr. Alvaro Pinheiro, Dr. Bleda de Carvalho, major José Florencio de Carvalho, Joel Affonso da Silva, Roberto Hormanter, Olavo Barroso, Aurelio Goulart Esteves, A. G. Relle, Dr. Vieira do Amaral e familia, deputado Eduardo Socrates, Fernando Silva, Antonio Rangel Bandeira, capitão Francisco Elliot, Antonio de Oliveira Lima, Luiz Tavares, Amphiloquio Marques, Dr. Germano Tavares, deputado Leite de Castro, José Camara Lima, major A. Feijó e familia, Antonio Pereira Gomes da Silva e familia, Dr. Juvenal Mesquita, Dr. Pecegueiro do Amaral, Herm Stoltz e familia, João Guilherme Borges, Tancredo Rabello Braga, Candido Bittencourt, Antenor de Castro, Jorge de Araujo, Paulo Marta, Oscar Varella, Bastos Varella, Dr. Alfredo Egydio, pelo Centro Republicano do Districto Federal; Dr. Vieira Souto, Sylvio Lessa, Dr. Raul Eloy dos Santos, major Cyrillo dos Santos e familia e José de Almeida Loureiro e familia.

NA PRAÇA MAUÁ

A parte do novo cáes, fronteiro á praça Mauá e á Avenida Central, onde S. Ex. devia desembarcar de bordo do "Pará", desde 3 horas começou a encher-se de povo.

Por toda a vasta extensão, recentemente aterrada, movia-se consideravel multidão, aguardando a chegada do Dr. Lauro Müller.

No logar preciso em que atracaria o "Pará", havia um rectangulo formado por um cordão e defendido por guardas civis, onde muitas pessoas gradas aguardavam S. Ex.

Dentre as pessoas presentes destacámos:

General Percilio da Fonseca, pelo Sr. presidente da Republica; Dr. Wenceslão Braz, vice-presidente da Republica; Julio Barbosa, pelo vice-presidente do Senado; senador Quintino Bocayuva, Dr. Rivadavia Correia, Dr. Pedro de Toledo, senadores Pinheiro Machado, Arthur Lemos, Augusto Vasconcellos, Castro Pinto, Gervasio Passos, Joaquim Malta, Ribeiro Gonçalves e general Valladão, deputado Affonso Costa, pelo Dr. Herculano Bandeira, presidente do Estado de Pernambuco; Dr. Miguel Rosa, pelo governador do Piauhy; Dr. Jeronymo Coelho, pelo prefeito municipal; tenente Augusto Amaral, pelo Sr. ministro da guerra; capitão Brilhante, pelo Sr. chefe de policia; Dr. Gabriel Ozorio de A. Filho, pelo presidente do Estado do Rio; deputados Sabino Barroso, Francisco Bressane, Alaor Prata, Paula Ramos, Sergio Saboia, Euzebio de Andrade, Pereira Braga e senhora, Christino Brazil, João Penido, Baptista da Motta, Lindolpho Xavier, Affonso Costa, João Gayoso e Nicanor Nascimento, capitão Bonoso, pelo coronel Pessoa, commandante da força policial; visconde de Moraes, conde Modesto Leal, commendador Casemiro Costa, coronel Souza Aguiar, Dr. Antonio Olyntho dos Santos Pires, Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida, Dr. Paulo de Frontin, Dr. Humberto Antunes, pela 3ª divisão da Estrada de Ferro Central; Dr. Oswaldo Puisseguir, Dr. Eurico Cruz, Dr. Martins Romeu, Dr. Gomes Carmo, Le Cocq de Oliveira, João Baptista Pereira, capitão Correia do Lago, Iturbides Esteves, Dr. Americo dos Santos, Joaquim Lacerda, Torquato de Almeida, pelo municipio de Pará Minas; Bahinense, João Reynaldo Coutinho, commandante Raul Daltro, Dr. Daniel de Almeida, J. Dias, Albino Costa, Dr. Sampaio Correia, Victor Marques, L. Brandão, Castro Afilhado, Dr. Samuel Moreira, Costa Guimarães, Dr. Alberto Maranhão, Sebastião Sampaio, Joaquim Monteiro, Dr. José Graça Couto, Dr. Otto Alencar, Dr. Arrojado Lisbôa, coronel Cruz Sobrinho, major Raphael Lourenço, Dr. Pereira da Cunha, commendador João Reynaldo, commendador Camelo Lampreia, Dr. Francisco Coelho, general Carlos Campos, Thomaz Delphino, Torres da Cruz, Dr. Floriano de Brito, Jorge Hime, Dr. Alberto Cunha, Dr. José Linhares, Dr. Mario Ramos, Dr. Costa Ferreira, Ranulpho Cunha e outros.

A's 7 horas da noite, depois de ter atracado com toda a facilidade o paquete "Pará", desceu o Dr. Lauro Müller as escadas de bordo, acompanhado de muitos amigos, sendo-lhe erguido muitos vivas.

Neste momento espoucaram bombas e foguetes, que assustaram as senhoras, temendo que as flexas viessem cair sobre ellas, o que, felizmente, não aconteceu.

O Dr. Lauro Müller, sempre ovacionado pelo povo, encaminhou-se para a Avenida Central, tomando o "landau" presidencial em companhia do general Percilio da Fonseca, junto ao arco de triumpho armado em frente á estatua do visconde de Mauá.

Formou-se então longo prestito pela Avenida, toda illuminada por cordões de lampadas, que tomavam toda a sua largura e extensão, de ponta a ponta.

Sob essa abobada de luz caminhou o prestito de carros e de automoveis até ao Club de Engenharia, onde chegou ás 7 ½.

Ahi, tomou a palavra, na sala das sessões, o Dr. Paulo de Frontin, que saudou S. Ex. em nome do Club de Engenharia.

O Dr. Lauro Müller, logo depois, agradeceu em poucas palavras as saudação que lhe eram dirigidas, dizendo-se encantado e agradecido pela imponente manifestação de que era alvo.

Os dois discursos foram muito applaudidos pela assistencia, que enchia o salão principal do Club de Engenharia.

Em seguida, o Dr. Lauro Müller recebeu os cumprimentos das pessoas presentes, permanecendo em palestra até pouco depois das 8 horas, quando se retirou para o hotel Avenida, em companhia de sua Exma. familia.

O Dr. Lauro Müller tomou aposentos no primeiro andar daquelle hotel.

— Quando o prestito passou em frente ao Lloyd Brazileiro, S. Ex. foi saudado por funccionarios dessa empreza e suas familias, que espargiram flores sobre a sua cabeça.

ASPECTO DA AVENIDA A' NOITE

Foi mais uma noite de festa para os cariocas, a de hontem.

Havia intensa illuminação em toda a extensão da Avenida, produzida pelos candelabros habituaes e por cordões de pequenas lampadas luminosas, pouco separadas umas das outras, de modo a formar um verdadeiro carramanchel de luzes do longo da grande arteiria.

ro carramanchel de luzes ao longo da naturaes.

Dois coretos foram armados. Em cada um tocava uma banda de musica. Defronte da Brahma, a do corpo de bombeiros prendia a attenção da multidão.

Até pela madrugada innumeros carros e automoveis iam e vinham num verdadeiro corso, conduzindo familias e cavalheiros.

De nossa janella, ás 11 horas da noite, quando escreviamos esta, a Avenida formigava de gente. Povo pelas calçadas, vehiculos na rua, gente ás janelas e por sobre todos um immenso estendal de luzes.

VARIAS NOTAS

No desembarque do Dr. Lauro Müller, a 3ª divisão da Estrada de Ferro Central do Brazil foi assim representada:

Escriptorio central—Lindolpho Migon, capitão Olympio de Miranda e Silva, Antonio José da Silva, Arthur Fernandes de Souza, Jayme Ramos da Fonseca e Booz Pinheiro Ribeiro.

Secção do telegrapho — João Jacintho de Almeida, Arthur Coelho, Manoel Moutinho Maia, Paschoal Carvalho e Eurico Gurgel do Amaral.

Secção do movimento—Major Evaristo de Figueiredo, Procopio José Leite, Innocencio dos Anjos, Olympio de Araujo, Manoel Custodio Rodrigues e Armando Sayão.

Officina telegraphica — Antonio Pacheco da Silva, Bernardino de Almeida e D'alma Fortunato da Silva.

Usinas de gaz e de luz electrica — Antonio Leandro Fernandes, Mathias de Menezes, Isaac de Almeida Pinto, Reginaldo de Almeida, Casimiro Ovéro e Prospero Mobilio.

Deposito do telegrapho —Bravo Junior, Arthur Dodsworth e José Kahl.

Superintendencia do Saxby — Dr. Jorge Petiz, Ignacio Ferreira e José Baptista.

A directoria da Congregação da Marinha Civil fez-se representar hontem, na recepção do senador Lauro Müller, por diversas commissões dos seus associados e pela commissão central dos seus directores, actualmente nesta capital; commandante Bento Manoel Bertucci, Virgilio Varzea, Antonio Taurino Pereira, Francelino Duarte e delegados geraes de propaganda a bordo da nossa frota a vapor, commandantes Antonio Müller dos Reis, Barata Ribeiro, Jonathas de Oliveira, e João Izidoro dos Reis.

A commissão central foi aguardar, com as demais commissões officines a chegada de S. Ex. na praça Mauá onde um dos seus representantes apresentou as boas-vindas ao grande estadista catharinense, em nome da congregação.

O senador Lauro Müller agradeceu effusivamente, abraçando os dignos representantes da marinha mercante nacional.

A commissão central da congregação, reunida ás de seus socios que haviam ido na flotilha do Lloyd receber o senador Lauro fóra da barra, incorporou-se então ao prestito, acompanhando S. Ex. até ao Hotel Avenida.

A séde da congregação que se achava toda embandeirada, regorgitava de associados que, acompanhados de suas familias, tinham tambem tomado parte nas manifestações de regosijo pelo regresso á Patria do illustre estadista.

O Dr. Lauro Müller recebeu no Hotel Avenida, onde se acha hospedado, além de muitos telegrammas, grande numero de visitas pessoaes durante a noite.

A 1 1|2 da tarde, ao entrar no porto o "Konig Wilhelm II", foram soltadas muitas bombas com pequenos retratos do Dr. Lauro Müller. Infelizmente, quasi todos, devido ao vento foram cair ao mar.

No desembarque do Dr. Lauro Müller, que chegou hontem da Europa, o Dr. Francisco Salles, ministro da fazenda, fez-se representar pelo Sr. Jovino Eloy, director do gabinete da fazenda.

No Hotel Avenida, o Dr. Lauro Müller foi cumprimentado pelas seguintes commissões vindas de Minas Geraes:

Congregação da Escola de Minas, Dr. Antonio Olyntho dos Santos Pires, Dr. Domingos Rocha e Dr. Domingos Rocha Filho; Escola de Engenharia de Bello Horizonte, lente, Dr. Benjamin Jacob, Dr. Arthur Guimarães e Dr. Lourenço Baeta Neves; Sociedade Mineira de Agricultura, Dr. Lourenço Baeta Neves; Faculdade de Direito, Manoel Matta Machado, Thomé de Freitas, Joaquim Athayde, Francisco Paula Salles e Franco Junior; alumnos da Escola de Minas, de Ouro Preto, Lauro de Oliveira; Escola de Odontologia, Evaristo Lima e Adelardo da Cunha Pereira; Camaras Municipaes de Arassuahy, Salinas e Grão Mogol, pelo deputado Manoel Fulgencio; Camara Municipal de Theophilo Ottoni, pelo deputado Epaminondas Ottoni; Camara Municipal de Caethé, pelos Srs. Paulo Pinheiro da Silva e coronel Arthur Ignacio de Lima; directorio do partido republicano mineiro, de Caethé, pelo seu representante, Sr. Paulo Pinheiro da Silva; prefeitura de Bello Horizonte, pelos deputados Augusto de Lima e Francisco Bressane; operariado de Bello Horizonte, pelos Srs. Agostinho Detalonde; capitão João Baptista da Silva Castro, José Sergio Camponez, José Ferreira da Silva, Manoel Teixeira, João Raymundo Mourão e Torquato José do Arello; os deputados Ignacio Murta, João Antonio, Argemiro de Rezende Costa e Dr. Ernesto Cerqueira, promotor publico de Bello Horizonte, pelo Sr. Raul da Matta Machado; "O Estado", de Bello Horizonte, pelo Sr. Raul da Matta Machado; "O Estado", de Bello Horizonte, pelo Sr. Saint Clair Velloso.

Em carro reservado, ligado ao nocturno mineiro, chegou hontem a esta capital grande parte dessas commissões.

Com mais de 400 assignaturas, foi entregue a S. Ex. a seguinte mensagem dos operarios de Minas Geraes:

"Exmo. Sr. Dr. Lauro Müller —De volta de vossa viagem ao velho mundo, permitti que os signatarios deste voto de boas vindas venham demonstrar a immensa alegria e a esperança que lhes desperta só o facto de vos saber de novo no solo patrio.

Humildes, porém, conscientes e honestos, crendo no trabalho nobilitante com o mesmo ardor devotado pelos crentes á religião que minora os nossos revezes da vida —a verdade nos ensinou que a vós devemos o bem estar que nos era vedado antes que a vossa intelligencia, a vossa energia e o vosso trabalho efficaz houvessem despertado os nossos patricios, impellindo-os ás grandes iniciativas que se transformam no trabalho, que é o pão dos nossos filhos, para produzir o progresso que nos nobilita perante o estrangeiro.

Aceitai, pois, os mais sinceros votos de boas vindas que vos enviam os operarios mineiros, porque vos sabem profundo conhecedor das virtudes desta terra, que sentiu, como todo o paiz, o impulso do vosso entendido patriotismo.

Bello Horizonte, 3 de agosto de 1911."

O barão do Rio Branco expediu, para bordo do "Koenig Friedrich-August", ao Dr. Lauro Müller, um radiogramma, felicitando-o pela volta á Patria.

Esse radiogramma foi recebido quando o paquete se achava na altura de Cabo Frio.

A Camara de Diamantina fez-se representar, na recepção do illustre estadista, pelo Dr. Manoel da Matta Machado.

Interessante dialogo:

Um dos nossos companheiros que viajava num bond das Laranjeiras, ouviu dois cavalheiros, que vinham da rua Humaytá e tomaram assento a seu lado, o seguinte dialogo:

— Garanto-lhe que o homem não sai.

— Pois, eu aposto que sae. O marechal já lhe mostrou a necessidade de abandonar o posto.

— Mas elle não comprehendeu, ou fingiu não comprehender, e ficou.

— Posso assegurar-lhe que está enganado. O homem sairá logo que o Congresso vote o credito para um pagamento que aliás já foi feito em confiança. Regulado esse pagamento, a exoneração se dará em seguida.

NÃO SE SABE QUEM O FERIU

Um guarda nocturno de ronda antehontem á noite na rua D. Marciana ali encontrou caido, muito embriagado, um soldado do exercito.

O nocturno abaixando-se para levantar o soldado que tinha a farda desabotoada, viu que elle estava todo ensanguentado e com um ferimento na rosto.

Indagou o que occorrera e como não tivesse resposta, conduziu o ferido á delegacia do 7º districto.

Verificou-se então que o soldado apresentava no corpo varios ferimentos feitos a foice, parece.

Requisitada a presença da assistencia foi elle convenientemente medicado.

Mais tarde, só depois que o soldado dormiu um pouco, póde o commissario ouvir delle algumas informações.

Declarou chamar-se Juvelino Pereira, ser corneteiro do 56º de caçadores, n. 32, da 2ª companhia. E' natural do Rio Grande do Sul e saira a passeio. Nada mais sabe do que se passou. Não se recorda com quem andou a passeio e não se lembra ter tido qualquer questão.

Juvelino foi mandado apresentar ao seu commandante.

Sobre o caso foi aberto inquerito.

CARTAS MILITARES

De um official da reserva a um tenente da activa.

VII

Amigo — Dando-me conta da actividade relativa que vai pelo teu regimento, fizeste-me notar, entre outras coisas, que mais para o diante analysarei, a difficuldade de dotar o nosso soldado de um physico, senão bello, pelo menos bem aprumado.

Mas me disseste que, não obstante os exercicios frequentes de uma gymnastica "tua", os resultados não se patentearam no porte como caracteristico militar.

Antes de mais nada, permitta-me, querido amigo, que eu diga ter comprehendido o alcance daquelle *minha gymnastica*, na tua carta, conquanto, procurando justifical-o, houvesses dito que tendo no regulamento interno dos corpos constantemente te ferido a retina um parenthesis com os dizeres de *Vide regulamento de gymnastica*, em vão te atiraste á pesquiza na secretaria, casa da ordem, reservas, etc. do regimento.

Não te affirmo categoricamente a inexistencia delle, mas juro que tal qual lá, tal qual aqui.

Muito natural, pois, aquelle *minha*; apenas te chamo a attenção para o resultado de todos os *minhas* que entenderem fazer apparecer. Não te dês ir nisso uma censura á tua iniciativa, embora sejamos accordes em que não devera partir de ti e de outros. Desejo sómente despertar os que dormitam.

Voltemos, porém, ao porte dos teus soldados, ou melhor de todos elles, porque o mal é geral.

Quando a passeio ou em formatura os vejo não tenho satisfatoria impressão. Em geral asseiados, mas parecem contrafeitos, tortos, sem prumo, sem convicção, mettidos numas calças mal cortadas, tunicas jaquetões-saccos e gorros mal acabados com palas de superficie reversivel.

Estou certo da impossibilidade de ser fornecido um fardamento sob medida, mas convenhamos que uma pequena officina de recortes em cada corpo não seria improficua.

Com isto e mais os exercicios continuos de uma gymnastica methodica e racional, forçosamente outro aspecto teria o nosso soldado

Do teu

GIL.

ARTES E ARTISTAS

Theatro Apollo.

Continúa em franco successo, neste theatro, a interessante peça de Croisset e Leblanc—*Arsenio Lupin*.

O brilhante desempenho dado á curiosa peça, pelos artistas da companhia Lucilia Peres, tem merecido as mais lisonjeiras referencias, não só da imprensa, como do publico, que tem affluido aos espectaculos do Apollo.

Deve o publico aproveitar estas noites, vendo o Arsenio Lupin, pois que a companhia Lucilia Peres já nos annuncia para esta semana o primeiro dos espectaculos genero *Grand Guignol*, com que vai iniciar no nosso idioma esse empolgante genero.

Para a recita inaugural desses espectaculos, a direcção escolheu cinco das peças de maior successo do genero realista e que são as seguintes: *Um pouco de musica*, *O guarda-chaves*, *No cabaret do rato morto*, *A fuga de Mme. Caramon* e *Clorídon*, *Flipot* & C.

Estréa neste espectaculo a applaudida actriz Adelaide Coutinho.

Theatro Recreio.

Mais uma vez se vê forçada a empreza do Recreio a pôr em scena a famosa opereta *Amores de principe*, á vista dos reiterados pedidos do publico para uma *reprise* da afortunada peça.

E' certo, por isso e pela maravilhosa creação de Palmyra Bastos no papel da princeza Nathalia, a enchente desta noite no Recreio.

Palmyra Bastos.

Vai ser uma enthusiastica festa a da notavel actriz Palmyra Bastos, na proxima quinta-feira, no Recreio. Como se não bastassem as geraes sympathias de que Palmyra goza para lhe encher a casa á cunha, ainda ha o attractivo de se representar nessa noite pela primeira vez *A boneca*.

Cinema-theatro Chantecler.

Mais tres representações do *Pai da patria* terão hoje os frequentadores do Chantecler.

Theatro Municipal.

Realiza-se hoje o 3º concerto do notavel pianista Paderewski.

O programma vai inserto em outra secção desta folha.

Do convento ao theatro.

Não ha por ahi quem não tenha curiosidade em ver como Cinira Polonio, a principio, tinida educanda de um recolhimento austero, conseguiu, em poucas horas, transformar-se em desenvolta actriz de opereta, saltitante e vivaz, a ponto de ter de bisar, todas as noites, o já celebre tango do *Tamarino*.

Por seu lado, Alfredo Silva, armado em professor de musica, traz a sala na mais franca hilaridade.

E assim se explica o successo da deliciosa opereta que se está representando no S. José, por sessões e a preços de cinema.

Theatro Lyrico.

A companhia infantil que occupa actualmente o Lyrico leva hoje á scena, pela primeira vez, a opereta em tres actos, de Bellini — *Somnambula*.

Theatro em Buenos Aires.

Estréou-se terça-feira ultima, na capital Argentina, uma companhia dramatica allemã, dirigida pelos actores Gustavo Bluhm e Philipp Lessing.

Fazem parte do elenco as actrizes e actores seguintes:

Frida Brock (Hebbel-Theater, Berlim); Linning Bode (Residenz-Theater, Berlim); Franz Brunow (Stadt-Theater, Freiburg de Baisgau); Maria Decad (Residenz-Theater, Berlim); Anni Rischka (Stadt-Theater, Hamburgo); Elisabeth Wilke (Stadt-Theater, Dusseldorf); Gustavo Bluhm, director; Willy Dietrich (Deutsches Theater Coin am Rhein); Richard Eichberg (Deutsches Theater Coin am Rhein); August Gorner (Thalia-Theater, Hamburgo); Karl Halden (Stadt-Theater, Gorlitz); Philipp Lesing, direccion Hans Lindegg (Intimes Theater, Nuremberg); Ernest Multa (Residenz-Theater, Hannover); Emil Werana (Schiller-Theater, Berlim); Rudolf Werner (Neues Schauspielhaus, Berlim).

São directores de scena os Srs. Rudolf Werner, Emil Werana e Ernest Multa.

A estréa foi com *A honra*, de Sudermann.

Conta o repertorio: *Faust*, de Goethe; *Die Rauber*, de Schiller; *Heimat*, de Sudermann; *Alt Heidelberg*, de Meyer Forster; *Der Kønig der Sabinnen*, de von Shonthan; *Das Glück Winkim* e vinte obras mais de Schnitzler, Thomas, Walter, Raeder, etc.

Todo o material scenico pertence ao theatro Principal de Hamburgo.

Pavilhão Internacional.

O espectaculo de hoje do Pavilhão Internacional está muito attrahente.

Varios artistas novos trabalharão.

Palace-Theatre.

Continuam, com successo os espectaculos da companhia Louis Balzy, no Palace-Theatre.

Na noite de hoje haverá grandes surpresas.

Cinema-theatro Rio Branco.

Brevemente estréa nesse estabelecimento uma companhia de operetas, magicas e revistas, da qual fazem parte festejados artistas.

ENTRE VELHAS MARAFONAS

ASSASSINATO — COM A CAROTIDA SECCIONADA

Duas velhas marafonas, Lyra Rosa da Conceição e Rosa de tal, travaram-se de razões, hontem, á noitinha, por motivo frivolo e uma assassinou a outra, seccionando-lhe a carotida.

Foram em tempo muito amigas, ha muitos annos, quando abandando o serviço domestico em que se empregavam, começaram e encontrar-se nas hospedarias réles da rua da Misericordia e vizinhas.

Conheceram mais de uma geração de vagabundos, ebrios e delinquentes de toda a especie; foram causa mais de uma scena de pugilato, mas isso já foi ha muito.

Hoje, com 58 annos uma e 50 a outra, mais envelhecidas ainda pelo alcool, pela devassidão e pela miseria, as desgraçadas velhas só entre os muito ebrios logravam companhia para noitadas lugubres.

E assim ellas arranjavam pequenas quantias com que se mantinham parcamente e se embebedavam a miudo.

A principio, socorria uma a outra, nas suas quasi ininterruptas faltas de dinheiro. Mais tarde, porém, zangaram-se e chegaram mesmo a se odiar. E' que ambas disputavam, ás vezes, o mesmo ebrio, que lhes daria qualquer pequena quantia a troco de ignobeis carinhos.

Ambas frequentavam com assiduidade o xadrez das delegacias do 1º e 5º districtos.

Lyra Rosa, a assassina, era conhecida pelo vulgo de "Monarchista".

Quando bebeda, o que acontecia quasi diariamente, sahia para a rua a dar vivas á monarchia e resistia á prisão, dizendo ser perseguida em virtude de suas crenças politicas.

Rosa de tal e "Monarchista" encontraram-se hontem, á tardinha, seriam 6 horas, junto ao kiosque á rua de São José, esquina da rua da Misericordia.

Ambas estavam muito embriagadas.

"Monarchista" trazia uma prata de 2$ amarrada na extremidade de um lenço immundo. Desembrulhou o dinheiro que entregou ao homem do kiosque para guardar.

— Duzentos réis para pagar-lhe a minha conta de bebida, disse, e o resto para dar amanhã á lavadeira.

Foi quando a outra Rosa pediu-lhe:

— Então, não pagas nada ás amigas?...

"Monarchista" retrucou-lhe:

— Já estamos todas duas muito ruins, já bebemos demais hoje...

Rosa zangou-se, chamou a outra de bebeda, relaxada e pretendeu dar-lhe uma bofetada.

Foi quando "Monarchista" tirou do seio uma pequena faca velha e avançou para Rosa.

A lucta foi breve.

Rosa logo caiu em um charco de sangue. "Monarchista" havia-lhe seccionado a carotida de um rapido golpe. Em breves instantes a desgraçada expirou.

A policia do 5º districto fez remover o cadaver para o necroterio e prendeu a assassina em flagrante.

Na delegacia "Monarchista" confessou o delicto, dizendo, porém, que a victima pretendeu aggredil-a, acompanhada por outras vagabundas, que ella nada mais fez do que defender-se. Que não pretendia matar Rosa, a quem feriu de olhos fechados.

Por occasião do delicto, assassina e assassinada, ambas pardas claras, magras e desdentadas, vestiam surradas saias e bluzas de chita escura e estavam descalças.

ENDOIDECEU?

Esteve em polvorosa hontem á noite a casa de commodos á rua de São Pedro n. 136.

Eram 9 horas, quando ali entrou João Gonçalves, estivador, residente á ladeira do João Homem. O pobre homem, com o olhar desvairado, muito agitado, perguntou por um seu conhecido e como lhe respondessem que não estava, pretendeu aggredir toda a gente. A principio quizeram enfrental-o, mas Gonçalves armado de navalha ameaçava céos e terras.

Os moradores correram então a se fecharem em aposentos de casa emquanto outros bradavam por soccorro.

Gonçalves, vociferando, virava mesas e cadeiras, quebrando quadros, e forçando portas.

Na rua juntou muita gente. Ninguem, porém, tinha coragem para subir e enfrentar o pobre homem que, parece, endoidecera.

Um popular lembrou-se de chamar o corpo de bombeiros que lá chegou rapido.

O commissario Perrone, do 3º districto, acompanhado de praças e guardas civis foi ao local e sabendo do occorrido subiu ao sobrado.

Gonçalves fez-lhe frente, mas, foi afinal desarmado, subjugado e levado á delegacia, apesar da decidida resistencia que oppoz.

Foi por essa occasião ferido na mão por Gonçalves, o soldado da força policial n. 232, da 1ª companhia do 2º regimento, do 5º batalhão.

O caso provocou grande escandalo, tendo populares pretendido aggredir o terrivel estivador, quando em caminho da delegacia.

Gonçalves vai ser submettido a exame de sanidade.

BOLINA CASTIGADO

Em um dos mais populares cinematographos da Avenida Central, hontem, á noite, um malcriado, pretendeu bolinar uma interessante senhorita, acompanhada na occasião por seu pai.

A moça, justamente indignada, queixou-se, o que deu logar a que o malcriado tivesse a cara cheia de bofetadas.

O typo não reagiu, e retirou-se apressadamente debaixo de estrondosa vaia.

Simplesmente nojento.

BEBEDEIRA E AGGRESSÃO

O portuguez Ventura Cardoso, de vez em quando abusa do paraty e dá para commetter desatinos.

Hontem, ás 11 1|2 horas da noite elle chegou á sua residencia á rua Senador Pompeu n. 6, bastante embriagado.

Munido de uma bengala de ferro, encontrou-se com seu vizinho de quarto Avelino Costa e começou a provocal-o. Em má hora este se lembrou de reagir, pois, Ventura aggrediu-o com a bengala, partindo-lhe tres dentes e a cabeça.

Fez-se alarma, comparecendo então a policia do 2º districto que prendeu o terrivel bebedo.

O ferido foi medicado pela assistencia municipal e ficou em tratamento na sua residencia.

Recepções.

O Dr. Carlos Gutierrez, encarregado de negocios da Bolivia, recebeu hontem, no hotel Metropole, das 3 ás 5 horas da tarde, grande numero de pessoas da nossa sociedade, bem como os seus collegas do corpo diplomatico, que foram levar a S. S. cumprimentos pelo anniversario da independencia do seu paiz.

A todos o Sr. Gutierrez recebeu com a fidalguia que lhe é propria e que tanto tem servido para augmentar o numero, já consideravel, das sympathias de que goza entre nós.

Entre as pessoas presentes á agradavel reunião, pudemos notar as seguintes:

Dr. Julio Fernandez e senhora, ministro argentino; Sra. e senhoritas de Lalande; Dr. Cardoso de Oliveira, ministro em La Paz; Dr. Gastão da Cunha, ministro em Copenhague; Dr. Juan Silvano de Godoy, ministro do Paraguay e secretario Vargas Filho; secretario Parravicini e senhora; secretario G. de Elizalde, encarregado de negocios do Chile e secretario Castillo; Oricoechea, ministro da Colombia; M. Barrez, ministro do Mexico; secretario Leão Velloso Netto, consul Paula Fonseca, Dr. Calmon Vianna, Pelagio Carneiro, Dorgival Falletti, M. Delage, vice-consul da França: Ayres da Maia Monteiro e Rodolpho Fritz, do ministerio das relações exteriores.

Grande foi o numero de cartas e telegrammas que, pelo mesmo motivo, recebeu o Sr. Gutierrez.

A' noite, em jantar intimo, sentaram-se á mesa, com o representante boliviano, os Drs. Frederico de Castello Branco Clark, secretario de legação; Helio Lobo e Lafayette Carvalho e Silva, do ministerio das relações exteriores.

Almoços.

No salão nobre da Confeitaria Paschoal, realizou-se hontem, ás 11 horas da manhã, o almoço offerecido por um grupo de amigos e admiradores ao Dr. Bartholomeu Ferreira, que tem brilhantemente exercido as funcções de 1º secretario da legação de Portugal e que vai occupar a legação portugueza na Haya, para onde ha pouco foi promovido.

A festa decorreu encantadora, a mesa lindamente ornamentada, os convivas manifestando pelas mais inequivocas fórmas o conceito, a estima e consideração que votam ao distincto diplomata.

Assistiram ao almoço, além do Dr. Bartholomeu Ferreira, os Srs. Dr. Antonio Luiz Gomes, ministro de Portugal; Dr. Fernandes Costa, consul geral; Dr. Lopes Fidalgo, 2º secretario da legação; engenheiro José Augusto Prestes, presidente do Gremio Republicano; Dr. Orlando Correia Lopes, A. Dias Leite, José Rabello, Luiz Vidal, Nunes de Sá, Alvaro Machado, Manoel Alves de Oliveira Junior, Domingos Roballinho, Leite da Costa, Bastos Torres, Manoel Joaquim Ribeiro, João Camacho, o nosso companheiro Augusto Machado e os promotores da homenagem Srs. Felippe Belford e Carvalho Neves.

Mandaram cartas e telegrammas pedindo escusa de comparecimento os Srs. Manoel Alves da Nobrega, Zeferino de Oliveira, Carlos Placido, Joaquim Siqueira e Luciano Fataça.

O *menu* servido foi o seguinte:

Consommé á la colbert, tourban de badejo sauce ravigotte, suprêmes de volaille truffés, Chauteaubriand aux champignons aspic de foie gras en tranches, dindon rôti aux marrons, crême aux fraises, fromage panaché; dessert et fruits; vins: Madeira, Renato, Pomar, Pommery et Porto; café et liqueurs.

Ao *toast*, falou em primeiro logar o Sr. Carvalho Neves, que proferiu as seguintes palavras:

"Exmo. Sr. Dr. Bartholomeu Ferreira. Cabe-me a honra de ser o interprete dos sentimentos de sympathia que a V. Ex. votam os seus admiradores e amigos aqui reunidos na hora proxima da partida, para lhe offerecerem esta muito modesta, mas muito affectuosa demonstração do alto apreço em que têm as qualidades do seu caracter e da saudade que a todos nos deixa.

Confesso que foi com prazer intimo que aceitei tão honrosa incumbencia, porque poucas vezes me ha sido dado ensejo de prestar a um homem uma homenagem tão merecida. Conhece-me V. Ex. sufficientemente para poder julgar da sinceridade das minhas palavras. Sou profundamente avesso á lisonja; e, notoriamente, sou tambem considerado um insubmisso. Creia V. Ex. que se eu tivesse de vir aqui no cumprimento de um desses deveres que muitas vezes cumprimos sem vontade e até contra vontade, eu teria declinado da incumbencia. Mas aceitei-a com prazer, repito—com esse prazer que a gente sente quando tem ensejo de praticar uma boa acção. Lamento sómente que a minha intelligencia não seja bastante brilhante e a minha palavra sufficientemente eloquente, para bem traduzir os sentimentos de affecto, de admiração e de respeito que V. Ex. a todos nos inspirou.

A curta estadia de V. Ex. no Rio de Janeiro, se não proporcionou a V. Ex. a conquista de maior numero de amigos, deu áquelles que tiveram o prazer e a honra de cultivar as suas relações, o conhecimento de um homem que eu não exagero qualificando-o de "raro", no melhor sentido da palavra, porque raramente se encontram reunidas em um só homem tantas e tão apreciaveis qualidades de caracter, de intelligencia, de sympathia, de modestia e de bondade. E não se attribua a posse de taes qualidades ao largo tirocinio de uma profissão que, como nenhuma outra, as requere e que obriga mesmo a invental-as nos que as não possuem. Não! Sente-se, vê-se, que a distincção, a nobreza, a modestia e a bondade são em V. Ex. qualidades nativas; e tão forte, e tão dominadora é a influencia dessas qualidades, que a ninguem, por menos sensivel e por menos atreito que seja a deixar-se empolgar pelo que chamamos "boas maneiras", é permittido tratar uma vez que seja, com V. Ex., sem se sentir enlevado e captivo, e sem se tornar seu admirador e seu amigo. Esta foi a impressão do primeiro momento, quando muitos dos nossos amigos aqui reunidos com V. Ex. se avistaram na chegada. Esta é a impressão que fica para sempre radicada nos nossos corações, os quaes, aliás, no caso presente, já não nos pertencem, porque V. Ex. tem-os conquistado, está na plena posse delles. Se não fôra receio de poder ser julgado descabido um conceito gracioso, eu diria que V. Ex. é um homem com qualidades de sereia, porque V. Ex. encanta, porque V. Ex. attrae, porque V. Ex. seduz...

Esta festa é bastante intima e bastante pessoal para que aqui sejam feitas largas considerações de ordem politica. Não é facil, porém, no presente momento historico da nossa patria, subtrairmo-nos a esse assumpto, sobretudo quando, como agora, se trata de um funccionario da alta categoria de V. Ex. Pelas minhas conhecidas tradições republicanas, eu, sobre sentir-me bem, sinto prazer, sinto mesmo necessidade de dar testemunho perante os nossos correligionarios, de como a Republica encontrou em V. Ex. um servidor valioso, dedicado e leal, como aquelles que mais o tenham sido e sejam.

Desde os primeiros dias da Republica, eu vi V. Ex. trabalhar no gabinete do Exmo. Sr. ministro dos estrangeiros. Era natural que em um momento de tão profunda transição politica no nosso paiz, o meu espirito se désse a observar as attitudes daquelles que o serviam sob a monarchia e que passaram a servil-o sob a Republica. Pois bem: eu posso, com effeito, dar testemunho da maneira franca e leal, sem reservas e sem constrangimentos, com que V. Ex. aceitou o novo regimen. E a impressão que eu tive e que pela vez primeira V. Ex. me ouve, foi esta: se V. Ex. não havia sido um republicano militante, tambem não fôra um militante monarchico; e, ao contrario de muitos que timbravam em ser diplomatas da monarchia, V. Ex. fôra, de certo, como continuava a ser, um diplomata de Portugal. E agora posso dizer que a sua vinda ao Rio de Janeiro me deu a conhecer o diplomata que já ama a Republica, não como um sectario apaixonado, mas como um patriota que vê na Republica a regeneração da nossa querida patria.

Da dedicação, do sacrificio, direi da paixão, que V. Ex. tem pela sua alta profissão, não preciso falar: referirei apenas que, um dia, o Sr. Dr. Bernardino Machado me declarou ter encontrado, providencialmente, em V. Ex., o mais dedicado dos cooperadores, felicitando-se pelo acaso da estada de V. Ex. em Lisboa na data da proclamação da Republica. E ha poucos dias, aqui no Rio, o Exmo. ministro de Portugal, Sr. Dr. Luiz Gomes, falando-me, admirado e commovido, da sua mesma dedicação ao trabalho, do seu zelo pelas coisas minimas da legação, da sua inexcedivel lealdade e da sua admiravel disciplina, apontava-me um facto que eu não quero deixar de frizar, para melhor dar a idéa da dedicação de V. Ex. ao serviço publico, e da sua muita modestia: é coisa corrente e de direito que, qualquer funccionario, desde que nomeado para um cargo superior, immediatamente abandona o cargo inferior que occupa. Entretanto, V. Ex. já ha dois mezes elevado ás altas funcções de ministro plenipotenciario, não se sentia vexado em continuar a occupar o cargo de 1º secretario de legação, e era até com evidente e voluntario prazer que ainda o occupava. Além de outros, este facto accusa tanta lealdade, tanta correcção, tanta dedicação, tanta simplicidade, um tão grande desprendimento de si proprio, e estas qualidades formam um caracter de tão rara nobreza, que assim se explica como quasi vinte annos de vida diplomatica em Paris, a sua elevada posição social e a sua consideravel fortuna pessoal não conseguiram fazer de V. Ex., nem um *snob*, nem um vaidoso, nem um inutil.

Um tal conjunto de qualidades, para cuja demonstração V. Ex. não precisa fazer violencia ao seu caracter, é o segredo unico da conquista que V. Ex. fez dos corações de todos os que aqui estão reunidos para o saudarem e para lhe affirmarem o seu affecto, a sua admiração e o seu respeito. Em nome de todos, pois, a V. Ex., como um perfeito exemplar do mais completo homem de bem, do diplomata distinctissimo, do funccionario dedicado e do lealissimo amigo, eu o saudo, fazendo os mais sinceros e ardentes votos pela felicidade de V. Ex.

Tenho dito.

Exmo. Sr. ministro—A presença de V. Ex. nesta demonstração de affecto áquelle que até ha pouco foi leal e dedicado auxiliar de V. Ex., honra-o tanto a elle como a todos nós:—a elle, porque V. Ex. dá assim uma prova publica da muita consideração que vota ao Exmo. Sr. Dr. Bartholomeu Ferreira; a nós, porque V. Ex. se dignou comparecer a esta festa, tendo manifestado aos seus promotores quanto ella lhe era grata, ao aceitar jubilosamente o convite.

Escuso dizer a V. Ex. quanto estimamos a sua presença, nesta como em todas as festas dos republicanos portuguezes: não é apenas a imagem da patria e da Republica que na pessoa de V. Ex. sempre saudamos com enternecimento; é tambem o homem de bem a toda a prova, o exemplo da honra e da lealdade, o democrata convicto e invencivel que possuimos e contemplamos com orgulho.

Em nome dos republicanos portuguezes aqui reunidos e no dos modestos promotores desta festa, eu agradeço a presença de V. Ex., saudo-o, Sr. ministro de Portugal, fazendo os mais fervorosos votos pela sua preciosa saude, para felicidade pessoal de V. Ex. e bem da Republica."

Seguiram-se brindes do Sr. Alberto Nunes de Sá, do Sr. ministro de Portugal, que poz em destaque as qualidades de caracter e o serviços prestados pelo Dr. Bartholomeu Ferreira, do novo ministro portuguez na Hollanda, agradecendo as provas de consideração e estima de que estava sendo alvo e ainda demonstrando as grandes saudades que lhe deixa esta hospitaleira Nação; do Sr. Carvalho Neves, ao Dr. Antonio Luiz Gomes; do Dr. Correia Lopes, á Republica Portugueza; do Dr. Fernandes Costa, á união das familias brazileira e portugueza; finalmente, do Sr. ministro de Portugal, ao Brazil.

A festa terminou ás 2 horas da tarde.

Banquetes.

No salão nobre da confeitaria Paschoal, realizou-se hontem, ás 7 horas da noite, o banquete que o Comité Republicano Federal offereceu ao Dr. J. F. Barros Barreto, por motivo de sua partida para o Estado de S. Paulo, onde vai exercer o cargo de juiz de direito na comarca de Brotas.

O banquete obedeceu ao seguinte *menu*:

Potage, crême de volaile; hors d'œuvre, ballatines á la polonaise; relevés, badejo, sauce bearnaise, selle de veau á la rintinière; entrées, galantine de pintade en belle-vue, punch á Comité Republicano Federal; legumes, asperges d'argenteuil, sauce blanche; rotis, dinde farcie á la brésilienne, jambon d'York; entremets bavaroise aux fraises, corbeilles de glaces assorties; dessert et fruits; vins, Madère, Crystal, Pomard, champagne et Porto; café, liqueurs et cognac.

Ao champagne, usaram da palavra o Dr. Leoncio Correia, saudando o homenageado; o major Moreira Guimarães e o Dr. Barros Barreto, agradecendo a manifestação dos seus companheiros do Comité Republicano.

Escusaram-se por telegrammas os Srs. Joaquim Ignacio e Ferreira de Mello.

A's 9 horas, o Dr. Barros Barreto dirigiu-se para a *gare* da Central do Brazil, acompanhado de seus amigos.

Manifestações.

Houve hontem grande festival em honra ao general José Carlos Pinto Junior, recentemente promovido, na fortaleza de S. João.

Apesar do dia sombrio, a officialidade desta fortaleza prestou a homenagem devida ao digno militar, seu antigo e estimado commandante.

A festa, durante o dia, obedeceu ao seguinte programma: Exercicios de infanteria, pela escola de recrutas, composta de cem homens, sob o commando do distincto instructor, 2º tenente Octaviano Lins, que recebeu muitos elogios; escola de esgrima, sob a direcção do aspirante Jayme Argollo Ferrão, que obteve grandes resultados; assalto d'armas entre os aspirantes Campello e Argollo e sargento Victor Leivas; corridas livre entre praças de diversas baterias; com obstaculos, disputada tambem por soldados; com surpresas, á qual concorreram sómente inferiores, que constituiram o pareo de honra; em saccos, entre diversas praças, e a ultima, com surpresas, disputadas valentemente por alguns soldados.

Coube ao major H. Moura, actual commandante da fortaleza, offerecer o premio ao cabo Neves, da 1ª bateria, vencedor do 1º pareo; aos capitães, o premio ao soldado Farias, da 3ª bateria, vencedor do 2º pareo; aos 1ºs tenentes, o premio ao soldado Percilio, da 1ª bateria, vencedor do 4º pareo, aos 2ºs tenentes e aspirantes, o premio ao soldado Medeiros da 5ª bateria, vencedor do 5º pareo, e ao general Carlos Pinto, o premio ao sargento Leivas, vencedor do pareo de honra.

Constou o primeiro premio, de uma cigarreira de prata; o segundo, de cincoenta mil réis, em papel; o terceiro, de uma caneta com penna de ouro; o quarto, de um estojo Gillete, e o quinto, de uma cigarreira de prata.

Depois a professora Alzira Santos de Souza, que dirige a escola municipal, deu começo á festa escolar, que finalizou com o hymno *Para bellum*, cantado pelos alumnos.

A' noite, houve concerto. O programma foi excellentemente executado.

Além de outros tomaram parte nelle: a senhorita Bebella Campello, na *Flor de maracujá*; o maestro Luiz Figueiredo, no *Canto do veterano*, de Tchacowski; o aspirante Ignacio Conseuil, na *Ave Maria*, de Gounod; o aspirante Artidoro Costa, na *Santa, garota* pelo autor, e a senhorita Marieta Campello, que executou, com applausos, o *Murmure des bois*, de Branngard.

Encontrámos na residencia do estimado general numerosa assistencia, e ali vimos as senhoritas Carlos Pinto, Adelia Correia, Almerinda Torres, Bebella e Marieta Campello, Laura da Silva, Manoel e Zely da Silva; Mmes. Carlos Pinto, Siloca Siqueira, Ottilia Pereira, Risoleta Tavares, Aida Fabricio, Rosa Dufraver, Dadóia Fabricio, Armia Vasconcellos, Marieta Abreu, Marieta Portocarrero, Joaquina Mascarenhas Campello, Maria Fernandes, Esther Larania e Stella Costa, e os capitães Dr. Olegario de Vasconcellos, Lucindo da Silva, Annibal Dufraver, Fabricio Junior, Felix Amelio, Daniel Netto, Avelino de Abreu, Siqueira, Nicoláo Silva e Alcides Fabricio, tenentes Jansen Tavares, Nobrega, Laranja, Portocarrero, Leão, Antonio Tavares, Barbosa Lima, Argolo, Conseiul, Campello, Artidoro, Cabral e Farias, Dr. O. Gutteres, Gentil Mascarenhas, A. Cavalcanti, Luiz Figueiredo, Lobo d'Eça, L. Campello e muitos outros.

O digno general recebeu da officialidade do 2º batalhão de artilheria e da fortaleza de S. João, a espada do 1º uniforme, em caixa de velludo e com um lindo cartão de prata, sendo interprete o Dr. Olegario, que discursou brilhantemente, exaltecendo as qualidades do estimado militar.

Recebeu ainda da maruja, que serve na mesma fortaleza, as salteiras daquelle uniforme, e uma estatueta representando o marinheiro ao leme; do tenente Laranja, as passadeiras e platinas; dos inferiores, o talim, do mesmo uniforme, e da professora Alzira, uma caneta com penna de ouro, servindo de interprete a graciosa menina Gelta Vasconcellos, que produziu um bom discurso e mereceu muito justamente innumeros abraços.

S. S. recebeu as seguintes felicitações por telegrammas e cartas:

Marechal Argollo, senador Quintino Bocayuva, Dr. Francisco Salles, Dr. Baguiera Leal, general A. Aguiar, major Leite de Castro, major Mesquita, Candido dos Santos Lara, Nicanor Ribeiro, general Ferreira de Abreu, Eduardo Silva, J. Porto Fonseca, capitão de mar e guerra Gustavo Garnier, tenente-coronel Grey, senador Victorino Monteiro, coronel Olympio Agobar, 1º tenente J. Cruz Araujo, major I. Pederneiras, major A. Lins, tenente-coronel Rebello Junior, coronel J. C. Jacques, coronel Tito Escobar, general Julio Fernandes de Almeida, João d'Avila Franca, padre L. Fortunato, coronel Jesuino de Albuquerque, marechal Pires Ferreira, general Ozorio de Paiva, capitão J. Pacheco de Assis, coronel Agricola, coronel Cardoso, engenheiro Olegario H. S. Pinto, senador Ferreira Chaves, major Clementino Guimarães, Alfredo L. Madureira, deputado Soares dos Santos, Dr. Bueno do Prado, Armando Paiva, Cecilia e Lydio, José Pinto, 1º tenente Luiz C. Ferreira, Goelzer Netto, João Francisco, Henrique Erismann, capitão de mar e guerra M. A. Finza Junior, coronel Villanova, tenente Octavio P. Costa, major Ernesto Cesar, tenente-coronel Franco Rabello, Manoel Luiz A. Medeiros, Adolpho L. Torres, Alfredo Assumpção, D. Maria I. Müller e filhos, capitão Liberato Bittencourt, major Affonso Monteiro, Palmyra, Honorina e Alberto Lara, Dr. Alcides Lima, major Assis Brazil, capitão João Ribeiro, aspirante Onofre Lima, major Raymundo Seidl, major A. Carlos Brazil, general Modestino Martins, Léon E. Lapagesse, Dr. Democrito Ferreira, tenente Dario T. C. Branco, general Thaumaturgo, padre Manoel G. Carvalho, padre Eugenio L. Souza, general Marques Porto, major Rodrigues Campos, Claudio Monteiro, 2º tenente Benjamin C. Neves Gonzaga, Octavio Confucio, 2º tenente Guimarães Jobim, major Amorim Caldas, José Carlos Martins, capitão E. Werner, major Rubens, general José Christino, Léon C. Pacca, José B. S. Pinto, Cruz Brilhante, general Alfredo Barbosa, marechal Camara, Jonathas Barreto, Alcides Paiva, Leocadia e Janeuito, tenente Severino Guimarães, general Firmino de Paula, major Iuvencio, coronel Natalicio, capitão Menezes, capitão Jiloca, tenente Galant, Barbosa, Pedro Vaz, Annibal Barão, Miranda, Franklin Pereira, Valente Weber, Pacheco, Dr. Nogueira Flores, capitão J. Franco, capitão Quadros, tenente João Paulo, Manoel Antonio Pires, 1º tenente Moreira, 1º tenente Ptolomeu Brazil, Dias e Josephina, general Henrique Martins, Dr. Carlos Barbosa Gonçalves, coronel Pessoa, coronel Agobar, general Salustiano, general Valladão, coronel Tasso Fragoso, Dr. Eurico Santos, coronel Aurelio Bittencourt, coronel José Octavio, coronel F. Flores, Christovão Maia, general Mesquita, familia Mariante, major Neves e senhora, Marinho Paiva, Sasinha e Chindoca, coronel Simas Enéas, tenente Arthur Gonçalves, Oscar Araujo, 1º tenente Antonio Gonçalves e senhora, 2º tenente Alcibiades Pinto, Cecilia e familia, major Lino Fontoura, general Pedro Paulo, Luiz Paulino, tenente Miederon e familia, capitão Mariante e familia, major Veiga Cabral, Zina Mallet, Fernandina Costa, Antonio Nunes, commandante e officiaes do 16º de cavallaria, tenente-coronel Martins Silva, capitão Andrade Neves, Dr. Avila Silveira, Dr. Cypriano Barcellos, 2º tenente Cassildo Krebs, major Luiz Teive, João Rego Barros, major João Gaston, tenente Nogueira Barcellos, major Cruz Sobrinho, alferes Themistocles Lima, Companhia Brazileira de Electricidade, Mendonça Sodré, general Farias, Dr. Cavalcanti e familia, marechal Sampaio e familia, João Silva e coronel Botatogo.

Viajantes.

Em gozo de licença, partirá para a Europa, ainda este mez, o almirante Candido Guillobel, chefe da commissão de demarcação de limites brazilio-boliviano, actualmente nesta capital.

Regressa hoje a Poços de Caldas, depois de uma rapida estadia nesta capital, onde veiu tratar de assumptos ligados aos melhoramentos da formosa villa mineira, o Dr. Francisco Escobar, prefeito daquelle municipio.

Está na capital o operoso industrial Sr. Paulo Pinheiro, director da Ceramica Nacional de Caethé, e filho do inesquecivel João Pinheiro.

O Sr. Paulo Pinheiro veiu representar a camara de Caethé na recepção do senador Lauro Müller.

A bordo do paquete *Asturias*, chegará depois de amanhã a esta capital a Exma. Sr. D. Henriqueta A. de Lisboa, esposa do Dr. Henrique Lisboa, ministro do Brazil na Republica do Uruguay, que vem assistir ao casamento de sua filha Maria Thereza Lisboa, marcado para o dia 24 do corrente.

A distincta senhora vem em companhia de sua filha Henriqueta.

Parte depois de amanhã para Londres a Exma. Sra. Azevedo de Castro, viuva do conselheiro Azevedo de Castro, ex-delegado do Thesouro Nacional em Londres.

Afim de servir de padrinho do casamento de um filho do Sr. Alfredo Firmo da Silva, seu cunhado, irá a S. Paulo ainda este vez o senador Pinheiro Machado, que seguirá depois para Poços de Caldas.

E' esperado hoje, pelo vapor *Aragon*, o illustre orador francez Jean Jaurés, que vai fazer no theatro Municipal uma serie de conferencias sobre os effeitos da revolução franceza no movimento economico-politico-social e intellectual do 19º seculo.

Jean Jaurés, o *leader* do socialismo francez e discipulo da Escola Normal Superior, licenciado em letras e doutor em philosophia, professor da Universidade de Toulouse, é deputado pelo Tarn desde 1885 e director do jornal *L'Humanité*.

E' actualmente um dos mais fluentes oradores da Camara dos Deputados franceza.

Partiu ante-hontem de Lisboa para o Brazil o illustre homem de letras portuguez Jayme de Siqueira.

Jayme de Siqueira demorar-se-ha algumas semanas na Bahia, onde o levam importantes interesses industriaes, devendo depois vir ao Rio de Janeiro.

Parte no dia 11, pelo *Asuncion*, para Lisboa, com sua Exma. esposa, o Sr. Antonio Pinto Leal, funccionario do ministerio da marinha portugueza, que aqui esteve alguns mezes a passeio.

Chegou hontem a esta capital, vindo de S. Paulo, o coronel Antonio Neves, industrial no norte de Minas e nosso estimado collaborador.

No paquete *Manáos*, seguiram hontem para o norte as seguintes pessoas:

J. C. Santos, Arthur Puglia, Antonio Sartorio, Octavio Campos, commandante Vieira Lima, M. Coelho, Manoel Rollim e senhora, Dr. Anisio Menezes, F. J. Macedo Costa, M. Lemos, A. G. Smith, Dr. Joaquim P. Miranda Netto, Dr. F. P. Andrade Lima, Pedro Amorim, A. Rocha Maia, D. Francisca Guimarães, commandante João F. Gluck e familia, José Ribeiro Soleck, Francisco Marcondes, J. Prado Vieira, O. F. Moraes, Carlos Müller, E. Rosa, Antonio Fernandes, Dr. Aprigio de Oliveira, Licurgo V. Ribeiro e tenente Guimarães Pontes.

Seguiram hontem para a Europa, a bordo do *Sicilia*, as seguintes pessoas:

Dr. Fadda Gabia, Branchi Alberto, Dr. Caruso Alberto e Sighran Alessandro.

Para o Rio da Prata, seguiram hontem, no *Konig Friedrik August*, as seguintes pessoas:

Mme. Murlaroy Machado e familia, Ricardo Pirlado e senhora, Alberto Rozés, Enrique Tremery, Henrich Spindelmann, Mme. Adeli Bennaton, Mme. Auguste Hinlighof, Juan B. Mundy, Fanny Goldstein, Louis Leamant e senhora, Adolpho Guéns e senhora e Fernando Braga e senhora.

Chegaram no *Verdi*, de Nova York, as seguintes pessoas:

Eugene Dahne, Roberto Shalders, Sylvia Salders, Sidney Story, Charles Sutter, Clay Pocht, William Overstreet, Peter Noreu, Charles Noreu, August Leund, Florence Barton e Jeanette Chambers.

No *Konig Friedrik August*, chegaram da Europa as seguintes pessoas:

Emil John e familia, Serafina Negreiros, Alfredo Scheel e familia, Willy Niess Dr. Rudolf Schumann, Samuel Strauss, Else de Mattos, general Georg von Gayl, Dr. Jambeiro Costa, Dr. Jacintho Gomes, Julia Gomes, Carlos E. Von Kaag e senhora, Augusto Moreira e senhora, Dr. Livreiro Seixas e familia, Dr. José Arthur de Frota, Dr. Alvaro de Castro e senhora, Alfredo Rebous e senhora, Adolphe Grumbaker, Henrique Guilherme, Amelia Guilherme, Arthur Haas e senhora, C. de Silveira Mello, Clara de Mello, Maria de Castro Bodé, J. de Oliveira Coutinho, Dr. Pedro Pernambuco Filho Peter Finicks, J. J. M. Kelvey, Augusto Vidal, A. Thun, Manoel H. Bastos e familia, Dr. Lauro Müller e familia e Neves de Castro.

No hotel Familiar Globo, hospedaram-se hontem os Srs. Alfredo Ribeiro da Silva, Dr. Mario Vianna, Aureliano Schumann, Dr. José Jardim, Tibiriçá Lima, Carlos Pflamor Junior, Pedro Pereira, Paul Bertholde, Augusto dos Reis Junqueira e Dr. Moreira Cesar.

Na pensão Nogueira, hospedaram-se hontem os Srs. D. Maria Queiroz e filha, José C. de Freitas, Theonilo Carneiro, Oscar Maciel de Paiva, Pedro Carneiro, Antonio Alves Barbosa, Joaquim Barbosa, Alfredo José do Carmo, Raul da Matta Machado, Serafim José de Menezes, Clais Velloso, Affonso Celso Ferreira de Paula, Thomé de Freitas, Jayme Athayde, Julio Gomes Jardim, João Bastos Costa, Torquato José de Mello, Agostinho Detalande, Manoel da Matta Machado, Eugenio Detalande, José Carlos Ferreira, José Sergio Camponez, Manoel Teixeira, G. F. Winson, Crespo Junior e senhora e Antonio Costa Gandra.

No hotel Avenida, hospedaram-se hontem os Srs. Dr. Walterio Morgan e familia, Francisco Virasoro e familia, Emilio Williams, João Graso e senhora, Odorico José da Costa, A. Pauliwich, Dr. Lauro Müller e familia, Dr. Emilio Ribas, João Evangelista da Silva, Francisco Verrone, Emil Stransky, Samuel Strauss, Dr. Jambeiro Costa, Herbert Johnson, Dr. Juan Gomez, Dr. José Licinio de Seixas e familia, Neves de Castro, Alfredo Schuel, Carlos E. Haag, Dr. Pedro Pereira, Dr. Victor Godinho e familia, A. F. Ashwell e engenheiro Mirello Bolendo.

Anniversarios.

Passa hoje a data anniversaria da senhorita Luiza de Sá, estimada professora da Escola Affonso Penna.

Passou hontem o anniversario natalicio do Dr. Argemiro Rezende Costa, uma das figuras estimadas do Congresso mineiro, a que é deputado, e irmão do nosso companheiro de trabalho o academico Urbano de Rezende Costa.

Completa hoje mais uma risonha primavera a gentilissima senhorita Maria de Lourdes Alves, primogenita do senador João Luiz Alves.

Faz annos hoje a Exma. Sra. D. Isabel Monteiro de Niemeyer, esposa do capitão Alonso de Niemeyer, proprietario do Expresso Niemeyer.

Passa hoje o anniversario do conhecido engenheiro Dr. Frederico Augusto Liberalli.

Mais um feliz anniversario natalicio conta hoje a Exma. Sra. D. Maria Guilhermina Bernardes Raythe.

Faz annos hoje o Dr. Oldemar Rodrigues de Faria.

Faz annos hoje a senhorita Alice Assis, agente do correio da praça Quinze de Novembro.

Faz annos hoje a distincta escriptora D. Amelia de Freitas Bevilacqua, digna esposa do notavel jurisconsulto brazileiro Dr. Clovis Bevilacqua.

Não serão poucos, por tal motivo, os cumprimentos que o distincto casal receberá hoje de posso meio literario e social.

Aracy, a galante filhinha do Dr. Antonio Angra de Oliveira, digno juiz da 5ª vara criminal, fez annos hontem e por esse motivo recebeu muitas felicitações.

A travessa Maria Ondina, garrula filha do Sr. Carlos Fernandes da Fonseca Costa, por motivo do seu anniversario, receberá de suas amiguinhas uma manifestação de carinho.

Casamentos.

Na archi-cathedral metropolitana foram lidos hontem os seguintes proclamas de casamento:

José Pinto Vieira e Ambrosina Benedicta dos Santos; Hildebrando Junqueira de Araujo e Antonieta Figueiredo Cordeiro; Floriano Augusto de Oliveira e Olympia de Jesus Cardoso; Emmanuel França Torres e Marieta de Menezes Alves; Manoel Barbosa Ribeiro e Corina de Paula Reis; Edgard Borges Guimarães e Sylvia Fortes Bustamante; Raul Guimarães e Julieta Guimarães; Manoel Rainha e Maria Benevenuta Ribeiro; Americo Neves Gonzaga e Angelina Xavier; Ricardo de Lima e Alice Arcoverde Pires; José Tinoco e Olga da Silva Paes; Antenor Maciel Baé e Carmen Peixoto; Gustavo Joppert e Damiana Gomes Pedrosa; Tobias Cavalcanti Rocha e Cecilia Vieira da Silva; Alberto Alfredo de Almeida e Augusta Mouten Sanderman; José Maria Vassal e Maria Bernarda; Eygdio da Cruz Teixeira e Maria da Gloria Carvalho; Manoel da Silva Ribeiro e Maria José; Alcides da Rocha e Silva e Adelia Camtellos; Ennesio Xavier e Emilia M. Guimarães; Americo Lemos e Francisca Ferreira; Antonio José de Mello e Virgolina de Barros; Dr. Henrique Beaurepaire e Maria Amelia Chagas Doria; Joaquim Ferreira Palma Filho e Maria Dulce de Abreu Sodré; José Duarte e Albertina dos Santos; José Augusto de Carvalho e Palmyra da Conceição dos Anjos; José Constantino Mendes e Maria Bragança, e Pedro Lucas de Miranda e Auta Augusta Pereira.

Realizou-se ante-hontem o enlace matrimonial do Sr. Candido Bordeaux Rego, industrial nesta cidade, com a senhorita Anna Gertrudes Tavares da Silva, filha do fallecido negociante em S. Luiz do Maranhão Sr. Anacleto Tavares da Silva.

Foram padrinhos, na ceremonia civil, o Dr. Antonio Ferreira do Amaral, coronel cirurgião do exercito; o Sr. Jansen Müller, conferente da Alfandega desta capital, e sua Exma. esposa, D. Josefina Bordeaux Müller, e o Sr. Oziel Bordeaux Rego, chefe de secção da directoria geral de estatistica, e no religioso, além dessas mesmas pessoas, a Exma. esposa do Dr. Ferreira do Amaral e o Sr. Hemeterio Bordeaux Müller, academico de direito.

Os actos tiveram logar na residencia do Sr. Jansen Müller, á rua Visconde de Santa Isabel, com a assistencia de parentes e amigos, servindo-se, em seguida uma lauta ceia.

Realizou-se sabbado ultimo, na residencia do capitão Oliveira Junqueira, ajudante de ordens do Sr. presidente da Republica, o enlace matrimonial do Sr. Octaviano Junqueira de Araujo com a senhorita Candida Anena, irmã do Sr. Henrique Rios, director technico do *Jornal do Commercio*.

Ao acto civil, que se effectuou ás 12 ½ da tarde, serviram de testemunhas o Sr. Nilo Anena e a senhorita Odilla Junqueira de Araujo, por parte da noiva, e o Sr. João Bosisio, por parte do noivo, e, a solemnidade religiosa, ás 6 horas, sendo celebrante o padre Francisco Antonio. Nessa ceremonia foram paranymphos, por parte da noiva, o Sr. Nilo Anena e a Sra D. Sophia Anena e, por parte do noivo, o alferes Gilberto Junqueira de Araujo e sua esposa.

Enfermos.

Está restabelecido da enfermidade de que foi accommettido o conhecido emprezario Paschoal Segreto.

Missas.

Por alma de Ezequiel Lourenço de Oliveira, será celebrada amanhã missa de 7º dia, ás 9 ½ horas, na igreja de São Francisco de Paula.

Em suffragio da alma de Henrique Zamith, será celebrada amanhã missa de 7º dia, ás 9 horas, na matriz da Candelaria.

Amanhã, ás 9 horas, será celebrada missa por alma do commendador José da Costa Rodrigues, na igreja de S. Francisco de Paula.

Commemorando o 30º dia do fallecimento de José Bittencourt Amarante Cabral, reza-se hoje missa em suffragio de sua alma, ás 8 ½ horas, na igreja da Lampadosa.

Na igreja de S. Francisco de Paula, reza-se hoje missa de 30º dia, ás 8 1/2 horas, por alma de José Dias da Silva Braga.

Em suffragio da alma de Ezequiel Lourenço de Oliveira, reza-se hoje missa de 7º dia, ás 8 ½ horas, na igreja de São Domingos, em Nitheroy.

Por alma de D. Benigna Luiza da Conceição Brieder, reza-se hoje missa, na igreja de S. Pedro, no Encantado, ás 8 ½ horas.

Em suffragio da alma de D. Amelia de Avila Gomes, celebra-se missa hoje, ás 9 horas, na igreja de S. Francisco de Paula.

O CENTENARIO DE VICTOR DURVY

A França celebra neste momento o centenario do nascimento de Victor Durvy, o grande ministro liberal do segundo imperio, e reorganizador prestigioso do ensino publico francez. A homenagem que se rende á memoria dessa nobre figura é daquellas a que podem associar-se todos os homens de boa vontade que tenham o respeito da sciencia e que se interessem pelo desenvolvimento da cultura geral. E' estupendo que haja quem tenha querido apoderar-se do centenario, pretendendo ver nelle uma manifestação contra a escola livre e confissional, ao mesmo tempo que outros pretenderam transformar a obra de Durvy numa obra sectaria, lisonjeadora das paixões politicas do momento. E todavia, o "comité" de honra do centenario indica sufficientemente, pela sua composição, que se trata de glorificar um dos mais bellos espiritos da França do seculo XIX, visto encontrarem-se reunidos nesse "comité" Henri Brisson, presidente da camara dos deputados; Leon Bourgeois, Raul Drebeavel, Hanatoux, Poincaré, Julio Claretie, Lavise, Cruppi, Menod e outros de tendencias, idéas e convicções essencialmente opposta e cujas opiniões seria difficilimo conciliar se se tratasse de uma manifestação de caracter politico.

A memoria de Victor Durvy merece o respeito incondicional de todos os intellectuaes, qualquer que seja o partido em que militem, não havendo senão os reaccionarios e os clericaes sectarios que possam guardar rancor ao ministro liberal de um regimen em que o liberalismo não era muito respeitado sobretudo por haver creado a escola laica.

A carreira deste ministro na instrucção publica do segundo imperio foi curiosa. Saído da Escola Normal em 1833, foi escolhido para ensinar historia no collegio de Henrique IV, em Paris, onde teve por alumnos o duque de Ormale e o duque de Montpendier.

Consagrou dez annos a reunir os elementos para a sua grande obra "Historia dos romanos", cujos dois primeiros volumes appareceram em 1843 e 1844. Nos plebiscitos que se seguiram ao golpe de Estado de dezembro de 1851, Victor Durvy votou contra, o que prova que não foi elle que caminhou para o Imperio, sendo este que se dirigiu para elle. Foi, com effeito, Napoleão quem, tendo lido a "Historia dos Romanos", desejou conhecer Durvy, fazendo-o chamar ás Tulherias. Os termos em que o historiador lhe falou, e que não eram mais do que os de um homem livre, agradaram a Napoleão, que o nomeou, em 1862, inspector geral do ensino. As entrevistas de Dorney e do imperador multiplicaram-se, deixando-se o soberano captivar pelas idéas vastas que sobre o ensino possuia e defendia o eminente professor. Em junho de 1863, V. Durvy andava em viagem de inspecção, recebeu um telegramma communicando-lhe que fôra nomeado ministro da instrucção publica.

Collocado nesse logar pela confiança unica do imperador, devia, decerto, orgulhar-se por isso, visto jámais ter tomado a menor parte nas luctas dos partidos, nem have mantido nunca relações com os politicos de profissão que tinham lançado o paiz nas vias reaccionarias, que deviam conduzil-o ao abysmo.

Victor Durvy chegou ao poder decidido a realizar um programma largamente liberal, e assim, em um bello estudo que consagrou do antigo ministro da instrucção, Laveise, o celebre historiador, traçou um quadro empolgante do que era, á sua chegada ao poder, o ensino em França e o que elle fez para o melhorar. O ensino primario resumia-se em saber ler, escrever e contar; havia milhares de communas sem escolas para meninos, a admissão de um numero certo de crianças ao ensino gratuito, afastava das escolas muitas crianças, não havia escolas para adultos, a média dos illetrados era de 27 o|o, a situação de professores e professoras era miseravel — as professoras ganhavam entre 75 e 400 francos por anno, sem direito á reforma! — o ensino secundario não tinha a menor relação entre os collegios e as necessidades da vida e no ensino superior faltava toda a unidade. Em uma carta confidencial á Napoleão III, citada por Lavisse, Victor Durvy expunha as suas idéas sobre a questão.

"Senhores, dizia elle, ha vinte annos toda a gente desconfiava da democracia, e essa desconfiança, que em 1848 augmentou, tem-se mantido na lei. Os homens que não querem ainda a selecção das aptidões podem ainda rejubilar ao verem a fraqueza da escola primaria." Victor Durvy queria crear um ensino primario para uso dos 24 milhões de cidadãos que se dedicavam á agricultura e dos 13 milhões que se dedicavam á industria e ao commercio. "A industria moderna, dizia elle, vive tanto da sciencia como da arte, como dos processos tradicionaes. Trabalhemos, pois, para desenvolver o espirito e apurar o gosto dos nossos futuros industriaes. Asseguraremos áquelles que, pelas suas qualidades naturaes, pelo seu nascimento ou pela sua fortuna são chamados a figurar nas primeiras filas sociaes, asseguremos-lhe pelas letras e pela sciencia, pela philosophia e pela historia, a maior cultura do espirito, a mais vasta e a mais profunda, afim de se fortificar a aristocracia da intelligencia entre um povo que não quer outra. Elevemos o nivel moral da burguezia por um ensino secundario classico, rigorosamente constituido, e por um ensino superior ao qual se arranque toda a realeza que presentemente o immobilisa. O povo sobe. E' preciso que o burguez não estacione e suba tambem." Não será esta, porventura, uma linguagem admiravel, e, a meio seculo de distancia, não corresponderão suas idéas ás legitimas aspirações desse tempo?

Accusou-se Durvy de ter sido um utilitario, só preoccupado com os fins immediatos. Mais, numa época de progresso constante e de prodigioso desenvolvimento da vida industrial, aquelle que assume a pesada responsabilidade de preparar um grande povo para sustentar as luctas do dia seguinte, póde, por acaso, ser outra coisa além de um utilitario, na sã concepção do termo?

Victor Durvy fizera com que o imperador admittisse o principio do ensino obrigatorio e gratuito, mas os seus collegas no gabinete impediram-no de levar por diante essa medida. "Num paiz de suffragio universal, dizia elle, o ensino primario obrigatorio sendo para a sociedade uma obrigação e um proveito, deve ser pago pela communidade."

O que o celebre historiador fez durante os seus seis annos de governo é, positivamente, surprehendente. Fez votar uma lei que teve por effeito a creação de 10.000 escolas, fez supprimir o famoso maximo legal das admissões gratuitas e levou 6.097 communas a decretarem a gratuidade absoluta nas suas 8.400 escolas; creou milhares de escolas para adultos e milhares de bibliothecas escolares; reorganizou os estudos nas escolas normaes, introduziu o ensino de noções industrias e agricolas nas escolas e melhorou consideravelmente a situação do pessoal docente. Quanto ao ensino secundario, restituiu á philosophia o logar que competia nas humanidades, conciliando a velha cultura em decadencia com a orientação da vida moderna; transformou os collegios classicos em collegios especiaes. Dotou o ensino superior com laboratorios e creou a Escola Pratica dos Altos Estudos que tanto tem contribuido para o desenvolvimento da alta cultura franceza. E tudo isso realizou o Dr. Durvy com recursos relativamente insignificantes, visto durante o seu consulado o orçamento da instrucção publica ter crescido apenas cerca de cinco milhões. "O imperador não teme, dizia Duruy á Napoleão III, as censuras que dentro em breve estalarão de todos os lados? A França gasta 25 milhões com uma prefeitura, 50 ou 60 milhões com a opera e não póde gastar sete ou oito milhões com a instrucção do povo?" Mas, onde os recursos officiaes lhe eram recusados, Victor Durvy soube encontrar recursos particulares admiraveis, offerecendo-se-lhe milhares de professores para ensinar sem retribuição, julgando-se recompensados pelo orgulho que lhes advinha de collaborarem na grande obra da instrucção popular.

Um tal homem, com taes idéas, devia ter contra si o sectarismo clerical. Durvy, diz Lavisse, não foi um provocador nas suas luctas contra a igreja. Foi um philosopho pacifico, um livre pensador determinado, um livre pensador definitivo, mas tolerante, absolutamente respeitador do christianismo e do direito á fé." O facto é que esse franco homem de Estado velava escrupulosamente pela absoluta observancia da neutralidade escolar. Os clericaes do nosso tempo pretendem que a neutralidade religiosa na escola não existe. Durvy, porém, tinha-a realizado, o que foi de mais para o clericalismo. E assim, todo o episcopado se ligou contra elle em luctas que ficaram famosas, tendo o imperador de sacrificar Durvy em 1869, quando a influencia dos reaccionarios se tornou omnipotente, conduzindo o imperio á derradeira catastrophe.

Tal é, a largos traços, a obra daquelle que a "elite" franceza acaba de celebrar. E merece bem que a recordemos a época em que a escola publica caminha a passos de gigante em todos os paizes progressivos. Pelo desenvolvimento consideravel e logico que elle deu ao ensino, póde se dizer que Victor Durvy contribuiu poderosamente para rasgar a estrada em que a França contemporanea se lançou gloriosamente. E' que Durvy comprehendera que a grandeza da democracia reside em uma cultura geral cada vez maior e que as nações volvem a popularizarem as suas escolas. Foi devido aos esforços deste unico ministro liberal do imperio—nos quaes os adversarios bradavam que o seu logar era na extrema esquerda—que a democracia franceza deve a preparação feliz que lhe têm permittido, entre tantos desastres, refazer uma França mais bella e maior, mais rica e mais generosa.

CINEMATOGRAPHOS

Cinema Avenida.

Um primoroso programma arranjou para as sessões de hoje a empreza do cinema Avenida.

Destaca-se a excellente fita "Destruição de Troia", de grande successo.

Cinema Pathé.

Nesse estabelecimento exhibe-se hoje a interessante fita nacional "Derby Club", isto é, quem não assistiu hontem á excellente festa do prado do Itamaraty não deixará de ir hoje ao Pathé, onde poderá ver as disputas dos dois grandes premios "Dr. Frontin" e "Derby Club", que foram hontem disputados.

Cinema Ouvidor.

Nada menos de cinco surprehendentes fitas serão exhibidas no cinema Ouvidor, nas sessões de hoje.

Entre ellas destacam-se "Assombrada torre da sentinela" e "Pago com a mesma moeda".

Cinema Paris.

Dentre as magnificas fitas que compõem o programma de hoje, destaca-se a "Aida", grandioso "film" de arte, sob o mesmo assumpto da conhecida opera.

"Aida", por si só é um programma cheio.

Cinema Idéal.

Um original programma constituido com seis excellentes "films" da fabrica americana Vitagraph é o de hoje do Idéal.

Ninguem deixará de assistir hoje a uma sessão do frequentado estabelecimento.

APANHADO POR UMA LOCOMOTIVA

O padeiro João Soares da Silva, residente em Bangú, ao atravessar imprudentemente a linha ferrea, hontem, á noite, na estação do Rio das Pedras, foi apanhado por uma locomotiva de que resultou extensa ferida contusa no braço esquerdo

Soares, foi mandado ao posto central de assistencia e depois de medicado removeram-no para o hospital da Misericordia.

A policia do 23º districto indagou do occorrido.

REPUBLICA PORTUGUEZA

LISBOA, 6.
As autoridades policiaes apprehenderam hoje numerosos exemplares de manifestos reaccionarios, assignados pelos antigos officiaes do exercito portuguez Paiva Conceiro e Homem Christo.
Por suspeitas de conspirador, foi preso um alferes da reserva.
LISBOA, 6.
O ministro dos Estados Unidos, Sr. Morgan, assistirá amanhã á sessão da Assembléa Constituinte.

EUROPA

HESPANHA

MADRID, 6.
Os jornaes de hoje ainda se occupam largamente da insubordinação de marinheiros, occorrida, ha dias, a bordo do cruzador hespanhol *Numancia*.
Um dos membros do governo, entrevistado hoje, declarou que sómente tomaram parte no movimento doze marinheiros, os quaes se apresentaram, armados, no tombadilho do navio, em attitude provocadora. A' chegada, porém, de um official, chamado Alonso de Lima, todos os insurbordinados depuzeram as armas e se entregaram á prisão.
O official vai ser recompensado por este acto de bravura.
O processo summario, que está sendo instaurado, terminará amanhã, e, apesar do adiantado dos trabalhos, ainda não se conseguiu apurar as causas da insubordinação. O ministro da marinha foi pessoalmente a bordo do *Numancia*, encontrando a mais perfeita disciplina entre os restantes soldados da tripulação.
MADRID, 6.
Hoje, de tarde, os jornaes publicatam a seguinte nota official:
"O incidente occorrido a bordo do *Numancia* não foi mais do que um acto de indisciplina militar, commettido dentro de um vaso de guerra, por um fogueiro, um artilheiro e 12 marinheiros. A insubordinação durou apenas 10 minutos, sendo facilmente dominada por um official do mesmo navio.
Em todos os outros navios da armada ha perfeita disciplina."

INGLATERRA

LONDRES, 6.
O arbitro escolhido pelos patrões e grevistas deu hoje a sua sentença a favor do augmento dos salarios. Os grevistas de Trafalgar Square receberam a sentença com grandes manifestações de enthusiasmo e regosijo.

ITALIA

ROMA, 6.
Sei de fonte autorizada que o marquez Di San Giuliano, ministro das relações exteriores, tenciona annullar, dentro de pouco tempo, as medidas contra a emigração para o Brazil.
O incidente italo-argentino contiúa no mesmo pé. As conversações de hoje nada adiantaram
Regressou hoje de tarde a Roma o principe Di Scalêa, sub-secretario das relações exteriores.

AUSTRIA-HUNGRIA

TRIESTE, 6.
Foram registrados hoje, nesta cidade, mais dois casos de cholera-morbus.

HAITI

PORT-AU-PRINCE, 6.
A chancellaria de Washington avisou o governo do Haiti de que os Estados Unidos desembarcariam tropas em territorio haitiano, se houvesse ameaças de perturbação da ordem.
—Nos centros politicos dá-se como certa a eleição, para a presidencia da Republica, do Sr. Leconte, actual chefe provisorio do poder executivo.

ESTADOS UNIDOS

WASHINGTON, 6.
Foi publicado hoje o texto do tratado de arbitramento, recentemente assignado entre a Inglaterra e os Estados Unidos. O relatorio que acompanha o tratado, cujas clausulas são quasi identicas ao tratado anglo-francez, constata o facto de estarem em paz e excellentes relações os dois paizes e lembra a solução pacifica que foi dada ainda muito recentemente a varias pendencias entre as duas nações. Os dois signatarios do tratado, diz mais o relatorio, estão firmemente resolvidos a fazer com que nenhuma questão interrompa as boas relações que os unem actualmente e a empregar todos os esforços para estreitar ainda mais, se possivel for, os laços de amisade que ligam os dois povos.
O tratado estipula a instituição de uma "alta commissão de inquerito", composta de membros dos dois paizes, a qual fará um relatorio circumstanciado da pendencia, antes desta ser submettida a arbitramento. Nesse relatorio a commissão dará a sua opinião, declarando se a questão deve ser ou não submettida a arbitramento.
Uma das clausulas do novo tratado supprime todas as excepções mencionadas no accordo de 1908 e obriga as duas partes contratantes a submetter a arbitramento todas as questões que não puderem ser liquidadas pelas vias diplomaticas.
NOVA YORK, 6.
O aviador Lincoln Beachey foi desta cidade a Philadelphia, em aeroplano, gastando sómente duas horas na viagem.
Com essa proeza Beachey ganhou um premio de cinco mil dollars.
WASHINGTON, 6.
O presidente da Republica offereceu hoje, á tarde, um banquete ao almirante japonez Togo.
Assistiram tambem as altas autoridades civis e militares.
WASHINGTON, 6.
O governo dos Estados Unidos dirigiu uma nota ao Japão, convidando esse paiz a tomar parte no movimento de arbitragem, que acaba de ser iniciado pelos Estados Unidos, França e Inglaterra.

ARGENTINA

La Nacion diz ter o Dr. Ernesto Bosch desmentido a noticia da ida de uma embaixada argentina, a bordo do couraçado *Garibaldi*, á Italia, para tomar parte na commemoração de 20 de setembro.
Acha a chancellaria que o momento não é nada propicio ao envio de uma representação diplomatica de tal categoria.
Essa declaração evidencia a attitude que seguirá o Dr. Bosch na situação creada e que não poderá agora modificar-se.
Para aquelle fim, será preciso aguardar uma occasião mais adequada.
—O ministro do interior é contrario á intervenção na provincia de Rioja.
—O ministro da Bolivia foi hoje muito cumprimentado, por motivo do anniversario da independencia do seu paiz.
—Falleceram o antigo actor hespanhol Enrique Ferrer, o jornalista Osvaldtt Telez e o secretario da Municipalidade, Arturo Rivas.
—Foi publicada aqui a entrevista em que o Dr. Nuno de Andrade declarou que o Brazil é obrigado a proceder de accordo com a Argentina, em virtude da convenção sanitaria existente.
—Muitos hoteis e restaurants fecharam hoje as suas portas, em signal de protesto contra o regulamento sobre o descanso dominical.
—Fala-se na fundação de um syndicato hespanhol, para facilitar a emigração de compatriotas seus.
—Os jornaes paraguayos commentam a mediação dos ministros argentino e brazileiro, na ultima tentativa revolucionaria.
BUENOS AIRES, 6.
O ministro da Bolivia nesta capital, Sr. Severo Fernandez Alonso, deu hoje recepção na legação, commemorando a data da independencia e da promulgação da constituição do seu paiz. A recepção esteve muito concorrida.
—Os jornaes felicitam a Bolivia pela data de hoje, relembrando, com elogios, o reatamento das relações diplomaticas dessa Republica com a Argentina.
BUENOS AIRES, 6.
Telegrapham de La Plata, informando ter fallecido ali, esta tarde, o professor italiano de paleontologia da universidade daquella cidade, Sr. Ameghino.
BUENOS AIRES, 6.
Communicam de Mendoza, informando ter-se dado ali um facto, que causou grande consternação: um casal que regressava, de carro, da igreja, onde fôra casar-se, falleceu, devido a ter caido sobre o carro uma grande arvore, que trabalhadores estavam cortando á margem da estrada.
A morte dos recem-casados foi repentina quasi.
BUENOS AIRES, 6.
Telegrammas de Bahia Blanca dizem que houve e bordo do "scout" brazileiro *Rio Grande do Sul*, ali ancorado, uma *matinée*, que esteve concorridissima.
BUENOS AIRES, 6.
Está desmentida a noticia de que o governo argentino enviaria a Roma uma embaixada especial para representa-lo nos festejos commemorativos do anniversario da unificação da Italia, a 20 de setembro proximo.
BUENOS AIRES, 6.
O consul argentino em Napoles telegraphou ao ministerio das relações exteriores, informando-o de que, na ultima semana, deram-se nas provincias do sul da Italia cerca de 900 casos de *cholera-morbus*, dos quaes 300 fataes.
BUENOS AIRES, 6.
Foi autorizado o desembarque dos passageiros de 1ª classe do vapor italiano *Principessa Mafalda*, aqui chegado hontem, procedente de Genova e escalas. Os passageiros de terceira classe foram enviados para o lazareto de Martin Garcia.
BUENOS AIRES, 6.
La Nacion attribue certa importancia ás declarações feitas pelo Dr. Pacheco Leão, director geral interino da saude publica do Brazil, feitas a um redactor da *Noite*, e para aqui telegraphadas na integra, sobre a attitude do Brazil no incidente italo-argentino.
La Prensa, tratando tambem do incidente com a Italia, demonstra a necessidade do governo argentino negociar directamente com o italiano uma convenção sanitaria especial.

CHILE

SANTIAGO, 6.
Foi aceita a proposta Armstrong para a construcção de um couraçado por 3.600 contos.

PERÚ

LIMA, 6.
O parlamento applaudiu os chefes e soldados que combateram e derrotaram os colombianos em Caquetá.
—O ministro da Bolivia offereceu hoje um banquete aos membros do corpo diplomatico.
LIMA, 6.
Na sessão de hontem da Camara dos Deputados foi approvada uma moção de applauso ás forças do exercito que combateram em Caquetá contras as tropas colombianas, no mez passado.
Essa moção proclama benemeritos da patria todos os que defenderam nesse combate a honra e a dignidade do Perú.
LIMA, 6.
Na sessão do Senado o Sr. Cornejo apresentou um pedido de informações ao governo sobre o estado em que se encontra o corpo diplomatico. O Sr. Cornejo jusitificou esse pedido de informações com os desejos que tem de evitar que o favoritismo politico invada o corpo diplomatico.

BOLIVIA

LA PAZ, 6.
Realizaram-se hoje festas enthusiasticas. Quatro mil alumnos das escolas juraram bandeira.
LA PAZ, 6.
Foi assignado hontem, nesta capital, o tratado de commercio entre a Bolivia e a Inglaterra.
LA PAZ, 6.
Decorrem muito animados os festejos commemorativos da independencia. A' hora em que telegraphámos, realiza-se na cathedral solemne *Te Deum*, a que assistem as altas autoridades civis e militares e membros do corpo diplomatico.

URUGUAY

MONTEVIDÉO, 6.
Chegaram hoje a esta capital os filhos do chefe nacionalista Mariano Saravia, que residem no Brazil.
MONTEVIDÉO, 6.
Conforme estava annunciado, partiram hontem para Santos e Rio de Janeiro os membros dos clubs de *foot-ball*, que vão jogar com os *foot-ballers* paulistas e cariocas.
MONTEVIDÉO, 6.
O ex-diplomata Sr. Hordeñama, em artigo publicado em um jornal, defende a attitude da Republica Argentina no incidente com a Italia, e termina lembrando a conveniencia da Italia adherir á convenção sanitaria de 1904, no Rio de Janeiro, entre a Argentina, Brazil, Uruguay e Paraguay.

PARAGUAY

ASSUMPÇÃO, 6.
Na sessão de hontem da Camara dos Deputados, os membros do partido radical protestaram, cada um de per si, contra o acto do governo, decretando por tres mezes o estado de sitio em todo o paiz. Esses mesmos deputados protestaram tambem contra a attitude do governo, que, tendo convocado o Congresso para uma sessão extraordinaria, para que approvasse a decretação do estado de sitio, deixou de os avisar, talvez porque sabia que elles se opporiam a tal.
—Depois destas explicações, o ministro das relações exteriores, Sr. Theodosio Gonzalez, respondeu á interpellação que, na vespera, lhe fôra feita pelo presidente da Camara, Sr. Antolin Irala, a respeito da attitude do encarregado de negocios do Brazil e do ministro da Argentina, no dia 31 de julho findo, por occasião da cidade estar ameaçada de bombardeio pelos navios da esquadra revoltada.
O Sr. Theodosio Gonzalez declarou que esses diplomatas apenas tinham offerecido ao governo fazerem desembarcar, caso o governo julgasse isso conveniente, as tripulações dos navios de guerra brazileiro e argentino, que estão no porto desta capital. Aliás, esse offerecimento não foi aceito, mas bem poderia sel-o, pois a cidade estava ameaçada de um grande perigo, que era preciso evitar a todo o transe, custasse o que custasse. Terminou o ministro das relações exteriores dizendo que o governo saberia respeitar e fazer respeitar sempre a soberania nacional.
O Sr. Antolin Irala deu-se por satisfeito com estas explicações.

PARA'

BELEM, 6.
Accentuam-se as consequencias da crise por que está passando o commercio desta praça.
Muitas casas importantes suspenderam os seus pagamentos, pedindo moratoria ao Banco do Brazil, que encontrou grandes differenças no *stock* de borracha dado em garantia dos adiantamentos feitos.
O mercado está calmo. A borracha das ilhas deu hontem 4$500.

SERGIPE

ARACAJU', 6.
A *Folha de Sergipe* e o *Jornal de Sergipe* apresentaram hoje uma chapa, indicando os candidatos para os cargos de intendente e conselheiros municipaes desta capital. Essa chapa é assignada pelos Srs. Antonio Motta e Manoel Nobre, o que tem sido muito commentado, visto caber a indicação desses candidatos ao directorio da partido republicano e aos chefes politicos senadores Coelho Campos e Valladão e Dr. Rodrigues Doria, presidente do Estado.
Diz-se em diversos centros politicos que a referida chapa é recommendada pelo general Siqueira de Menezes, affirmativa que, aliás, não merece credito.
ARACAJU', 6.
Está em 21 contos de réis a subscripção destinada á erecção de um monumento ao Dr. Fausto Cardoso.
ARACAJU', 6.
Causou grande satisfação nesta capital a promoção do tenente-coronel Pereira Lobo.

S. PAULO

S. PAULO, 6.
O comicio realizado hoje, no theatro Casino, esteve grandemente concorrido. Falaram varios academicos e o orador official Raposo de Almeida, que foi applaudidissimo pelo brilho e eloquencia com que dissertou, durante tres quartos de hora, demonstrando e justificando a razão de ser da escolha do nome do illustre paulista e eminente republicano Dr. Rodolpho Miranda para dirigir os destinos do Estado no proximo quatriennio. Estiveram presentes o Dr. José Piedade e coronel Paulo Orozimbo, do *comité* republicano; chefes politicos dos varios districtos da capital e alumnos de todas as escolas superiores. No saguão do theatro tocou uma banda musical. O comicio correu na melhor ordem, dissolvendo-se sob vivas e enthusiasticas acclamações ao Dr. Rodolpho Miranda, marechal Hermes, Pinheiro Machado, Quintino Bocayuva, Pedro Toledo e ao partido conservador.
S. PAULO, 6.
Realizou-se hoje no Casino, um comicio em favor da candidatura do Dr. Rodolpho Miranda. A concurrencia foi pequena.
S. PAULO, 6.
O deputado Carlos Campos, director do *Correio Paulistano*, festejou hoje o seu anniversario natalicio, reunindo em sua residencia numerosos amigos, aos quaes offereceu um almoço intimo, sendo trocados brindes cordialissimos.
Esteve muito animado o *match* de *foot-ball* entre o Paulistano e o America.
S. PAULO, 6.
O *match* foi bastante disputado, vencendo o Paulistano por tres *goals* contra um.
S. PAULO, 6.
Esteve concorridissimo o espectaculo dado hoje pela companhia lyrica do maestro Pietro Mascagni.
Representou-se a opera *Isabeau* que agradou extraordinariamente, sendo Mascagni muito applaudido ao cair do panno.
O Conservatorio de Musica offereceu-lhe uma rica batuta, de ouro, cravejada de brilhantes.

AVULSOS

CRUZ ALTA, 6.
O povo, em solemne comicio, na presença de familias, autoridades civis e militares e duas bandas de musica, acaba de protestar na praça publica contra os violentos ataques do ex-ministro Piza contra o benemerito barão do Rio Branco. Orador do acto, saúdo o valente *Paiz—Mario Silva*.

NOTICIAS DE S. PAULO

Junta Commercial.

Durante o mez findo foram registrados 61 contratos de novas firmas commerciaes representando o capital de 4.256:153$800, contra 39 contratos registrados em igual periodo de 1910, no total de 1.645:100$ e mais 40.000 libras.
As firmas de capital superior a 50 contos são as seguintes:
Haupt & C., de S. Paulo e Rio, 600:000$; Ernesto Whitacker & C., de Santos, 450:000$; Antunes dos Santos, de S. Paulo, 400:000$; Fonseca, Filho & C., de Sorocaba, réis 300:000$; Muller Albert & C., de Villa Americana, 290$000$; Fernandes Costa, Gomide & C., de S. Paulo, 250:000$; Spina, Bresser & C., de S. Paulo, 160$; Saád Simão & Irmão, de S. Paulo, 120:000$; Aurelio Baldassari & C., de S. Paulo, 100:000$; Browne, Leme & C., idem, idem; Caldeira Sampaio & C., idem., idem; Anselmo Cerello & C., idem, idem; Silveira Costa & C., idem, idem; Vasconcellos & Cerqueira, de Santos, 100:000$; Souza, Borges & C., de S. Paulo, 90:000$; Tobias de Barros & C., idem, 80:000$; Assis Ribeiro & C., 60:000$; A. Velloso & C., idem, 55:000$; e Honrani, Racy & C., idem, 50:000$000.

Illuminação electrica.

Realizou-se no dia 6 do corrente, em Ribeirão Bonito, a installação electrica dos serviços de illuminação, tendo a Camara Municipal realizado para solemnizar condignamente esse grande melhoramento diversos festejos.

Camaras executadas.

Realizou-se no dia 31, na Bolsa, de S. Paulo, uma reunião de portadores de letras, da Camara de Ituverava, para tratar da execução da mesma, por falta de pagamento de juro.
Ficou resolvido ir a Ituverava uma commissão afim de marcar um prazo para o pagamento, findo o qual será iniciada a execução.
—Consta á "Platéa" que outras camaras como Avaré, Capivary e Porto Feliz serão executadas por estes dias.

A industria no interior.

Acha-se em Queluz o Dr. J. N. Richardon, engenheiro civil, que foi examinar a importante jazida de areia superior ali existente, afim de ser montada naquella cidade uma fabrica de vidros e de crystaes, sendo muito provavel que tal emprehendimento seja levado a effeito dentro em breve, por parte dos industriaes Guinle & C.
— O coronel Antonio Pimenta de Almeida Junior pretende brevemente montar, em Porto Feliz, machinas de beneficiar arroz e algodão.
Aquelle industrial fará adiantamentos de dinheiro aos lavradores que queiram desenvolver a plantação desses poroductos.
— Dizem de Parnahyba que uma companhia riograndense pretende installar naquella cidade uma grande fabrica de tecidos. O logar está sendo escolhido.

Inspectores de agricultura.

Realizou-se ha pouco, na capital, a reunião dos inspectores de agricultura, sob a presidencia do Dr. Alberto de Queiroz Telles, para distribuir os trabalhos do presente mez, ficando assim deliberado:
O inspector Dr. A. de Millita, visitará diversos terrenos de lavradores que desejam installar pomares, afim de ver se os terrenos estão nas condições favoraveis, continuando depois o serviço de extincção de gafanhotos. O inspector Dr. J. de Gouveia Giudice visitará a fazenda do Dr. Candido Rodrigues, em S. José do Rio Pardo; preparar os terrenos da Associação de Roteiro Rural de Tremembé; preparando ainda os terrenos da fazenda Sapucaia, em Pindamonhangaba, e, finalmente, o inspector Dr. Renato Zamith irá ver os serviços de cultura de algodão, nos campos de demonstração e criação de sementes, mantidos por particulares e auxiliados pelo governo, continuação do serviço de instincção de formigas, nos municipios, que têm este serviço em inicio, e inspecção ao Horto Agrario e Tropical, de Cubatão.

Energia hydraulica.

A Ligth and Power pediu ao Congresso Legislativo que lhe sejam concedidos o direito de desapropriação e outros favores para execução de novas obras nas cachoeiras que adquiriu no rio Tieté, na parte comprehendida no municipio de Parnahyba e nas comarcas de S. Roque e Ytú.
Pedido identico foi feito pela São Paulo Electric Company Limited, com relação ao aproveitamento e exploração de forças hydraulicas no rio Sorocaba.

O café.

Durante o mez de junho deste anno a baldeação do café, da Mogyana para a Paulista, foi de 489.091 saccas, e em 1910, de 576.570, havendo uma differença, para menos, de 87.479, no corrente anno.
De 1 de janeiro a 31 de julho deste anno o numero de saccas de café baldeadas foi de 805.227, e em igual periodo de 1910, de 1.152.552, o que dá uma differença para menos, de saccas 347.325 no corrente anno.

Custeio rural.

Em Ibitinga, no Estado de S. Paulo, acaba de ser fundado mais um banco de custeio rural, tendo concorrido para esse fim a Camara Municipal e grande numero de lavradores.
A assembléa de installação esteve concorridissima.

Luz e força.

Será inaugurado, provavelmente, a 15 de agosto corrente, o serviço da empreza Luz e Força, de Guaratinguetá.
Vai ser constituida uma commissão para tratar das festas da inauguração.
Haverá concerto no jardim, onde se fará a inauguração; tocarão as duas bandas de musica e á noite terá logar um grande baile. A empreza cinematographica offerecerá uma funcção no publico.
No dia 30 continuarão as festas, que constarão de concerto no jardim da Cascata, e de um espectaculo no pavilhão do Eden Cinema, que será ornamentado com folhagens, bandeiras, flores e luz em profusão.

OS AUTOMOVEIS

Varios "chauffeurs" pedem-nos que façamos um appello aos proprietarios de automoveis no sentido de ser o mais breve possivel satisfeita a disposição policial ordenando a collocação de um apparelho medidor da velocidade destes vehiculos; e assim procedem porque sem uma base por onde se possam defender quando accusados de exceder a velocidade, ficam sujeitos a enganos de fiscalização e á confusão que fazem alguns agentes da autoridade, que muitas vezes confundem o escapamento livre, com o excesso de velocidade.
Proprietarios ha, allegam elles, que ao ser-lhes apprehendida a carteira, demittem-nos e deixam-nos sem emprego, e ainda sujeitos ao pagamento de pesada multa.
Estando prestes a terminar o prazo marcado pela 1ª delegacia auxiliar para a collocação de velocimetros, estamos certos que os proprietarios tratarão de procurar ir ao encontro da clarividencia da autoridade, que em boa hora se lembrou dessa medida, attendendo assim não só a um melhoramento de ordem e segurança geraes, como tambem ao interesse desses humildes trabalhadores, que com seu labor quotidiano dão impulso ao capital empregado em suas emprezas.

AGGRESSÃO

Entre José Alves Carneiro e Luiz Antonio Pereira do Nascimento, pequenos lavradores ambos, houve, ha tempos, calorosa discussão motivada por prejuizos causados na lavoura de um delles por um animal de outro.
O prejudicado pretendeu ser indemnizado, mas, como não chegassem a um accordo, o caso ficou por isso mesmo. Nunca mais, porém, se falaram.
Hontem passou Carneiro pela rua Carolina Machado, onde reside Nascimento, e encontraram-se.
Ainda a pretexto do antigo prejuizo, trocaram, a principio, palavras asperas e logo desaforos e insultos. Foi quando Nascimento aggrediu Carneiro a cacete, ferindo-o no rosto e no braço esquerdo.
Commettida a aggressão, Nascimento tomou direcção ignorada.
Carneiro procurou a policia do 23º districto e apresentou queixa, e depois de medicado em uma pharmacia proxima, recolheu-se á casa onde reside, á estrada Real de Santa Cruz n. 3.060.
Foi aberto inquerito.

Os arsenaes japonezes têm desenvolvido ultimamente grande actividade, reforçando-se cada vez mais a já poderosa esquadra do Mikado.
Em 1910, foram lançados ao mar os dois primeiros "dreadnoughts" japonezes, o "Metzio", construido no arsenal de Kouré, e o "Karwashi", no de "Yokozuka. Estes navios possuem doze canhões e doze pollegadas.
Logo depois foram batidas nos mesmos arsenaes as quilhas de dois novos "dradnoughts", e um quinto foi encommendado a estaleiros inglezes.
Acabada a construcção dos cruzadores "Ybouki" e "Yokozuká", de 14.000 toneladas, será iniciada a de dois outros cruzadores de maior tonelagem, emquanto os arsenaes de Sasebo e Martsava construirão os navios de menor tonelagem e os "destroyers".

IMPRUDENCIA

COM OS DEDOS ESMAGADOS

Marcellina Paim, cozinheira, residente no Encantado, á rua Muriquipary n. 179, viajando hontem em um electrico da linha Praia Vermelha, metteu-se a saltar do bond em movimento.
Fel-o de tal modo, que caiu e teve os dedos do pé esquerdo esmagados por uma das rodas do reboque.
O caso deu-se proximo ao posto policial da Praia Vermelha e presenciado pelo sargento commandante, foi por elle preso o motorneiro Joaquim Ribeiro Pinto e levado á delegacia do 7º districto.
Averiguada, porém, a sua não culpabilidade no caso, mandaram-no em paz.
Marcellina recebeu curativos no posto de assistencia, depois do que foi removida para o hospital da Misericordia.

FACADA

O estivador Americo João Branco foi victima hontem á noite, de uma estupida aggressão.
Dirigia-se elle para um botequim da rua da Gambôa, afim de tomar café, quando um seu companheiro de trabalho deu-lhe uma facada nas costas.
Acto continuo o aggressor evadiu-se pelo morro da Favela.
Americo medicou-se na assistencia municipal e após recolheu-se á sua residencia, á rua da Gambôa n. 6.
A policia do 8º districto, tomando conhecimento do facto, soube que o ferido apenas conhecia o aggressor de vista.

MELHORAMENTOS DA BAHIA

O engenheiro civil Alexandre Góes apresentou á intendencia municipal da Bahia para levar ao conhecimento do conselho, uma proposta de melhoramentos na parte alta de cidade e da qual constam os seguintes pontos:
Projecto da praça do Arcebispado, com a demolição da igreja da Sé e aproveitamento do terraço respectivo;
Prolongamento da praça do Conselho Municipal até á frente do elevador Lacerda e construcção de uma avenida suspensa, em fórma de grande terraço, sobre arcada de cimento armado, da referida praça á de Castro Alves, seguindo o alinhamento a modificar da rua da Montanha, e com a largura que houver, a contar dos fundos da rua Chile;
Alargamento da rua Chile, pela frente do paço da municipalidade, desde a praça do Conselho até a de Castro Alves, comprehendidas as modificações do começo das ruas do Collegio e S. Francisco;
Alargamento da rua Duarte, do largo de S. Pedro á praça Treze de Maio (Piedade);
Reedificação da rua da Lapa e melhoramento da rua Conselheiro Pedro Luiz;
Melhoramento da Avenida Araujo Pinho, prolongamento até á Graça, por um viaducto de igual largura, com lastro de cimento armado;
Conclusão da avenida da ladeira da Graça até o mar, na Quinta da Barra.
O projecto será completado com a construcção dos seguintes palacios e edificios, por conta do governo do Estado, de accôrdo com a proposta apresentada pela firma Pedreira & Gomes: palacio da justiça, na praça Quinze de Novembro; palacio da Assembléa, na praça do Conselho Municipal; palacio da bibliotheca e o theatro publico, na praça Castro Alves; palacio de residencia do governador, na Avenida Araujo Pinho.
As desapropriações e demolições necessarias ás novas edificações serão feitas pela firma proponente, por conta do governo do Estado.
Os pagamentos serão feitos á referida firma em apolices estadoes, de cinco por cento, obrigando-se o governo a solicitar do congresso a autorização para a emissão respectiva.
O proponente se obrigou a apresentar á intendencia, dentro de 60 dias, os estudos, projectos e orçamentos para a execução do mesmo plano de melhoramentos, devendo a sua construcção ser terminada dentro de dois annos.
Todas as despezas a fazer, inclusive as desapropriações e demolições, serão pagas pelo proponente e correrão por conta e ordem da municipalidade.
Para a satisfação desses compromissos, o proponente se obriga a obter para a intendencia um emprestimo de um milhão esterlino.
Os terrenos desoccupados, na zona a desapropriar, serão vendidos em hasta publica pelo proponente e seu producto recolhido aos cofres municipaes.
O proponente se obriga a edificar nos terrenos que não forem comprados e edificados pelos particulares, bem como a depositar nos cofres municipaes a caução que fôr estipulada no seu contrato.

INSTRUCÇÃO MILITAR

Na linha de Tiro Brazileiro Federal, em Villa Isabel, realizou-se hontem, mais um exercicio de fogo, no qual tomaram parte socios e reservistas do exercito.
O fogo, iniciado ás 8 horas da manhã, sob a direcção do instructor 2º tenente Ildefonso Escobar, foi suspenso a 1 hora da tarde.
Os melhores pontos obtidos foram:
100 metros — Alvo c. c. n. 2 — 10 tiros — Abelardo Cabral Velho, 10 pontos.
200 metros — Alvo c. c. n. 3 — 10 tiros — Joaquim de Paula Rosa Junior, 88 pontos.
300 metros — Alvo c. c. n. 3 — 10 tiros — Alberto de Meirelles, 98 pontos.
No tiro rapido, os melhores pontos foram:
20 metros — Alvo c. c. n. 3 — 10 tiros — Confucio Abdon, 65 pontos, em 47 segundos.
200 metros — Alvo c. c. n. 2 — 10 tiros — Luiz Camargo de Brito, 54 pontos, em 55 segundos.
Atiraram socios dos Tiros ns. 6, 7, 97 e 100.
Fizeram jús ao premio de 60 cartuchos os atiradores Abelardo Cabral Velho, Joaquim de Paula Rosa Junior e Fernando Vigarano.
—Hoje, á noite, na séde social, será dada a primeira aula theorica para a 6ª turma de reservistas.
—Hoje, a noite, haverá aula para a turma de esgrima de baioneta, devendo todos os atirdores á ella pertencentes comparecer ás 8 horas da noite.
Essa turma, bem como a turma de esgrima de sabre tomará parte em um assalto de armas no proximo sabbado.

Pelo aspirante Guilherme Paráense, instructor do Tiro 96, foi hontem dado o primeiro exercicio de tiro, aos atiradores novos que ali compareceram.
Apesar do máo tempo que reinou durante o dia, o exercicio foi prolongado até ás 3 horas da tarde.
Todos os exercicios tanto de fogo como da banda de corneteiros e tambores foram feitos sob a assistencia do capitão Manoel Correia do Lago, fiscal da 9ª região militar.
Eis o resultado do exercicio de fogo:
100 metros com 10 tiros, em alvo de 10 zonas—José Fernandes Cachoeira, 30 pontos; Alvaro Martins, 56; Guilherme Martins Gallo, 75; Eudoro de Souza, 56; Frederico Bruno Chavantes, 105; Manoel Augusto, 37; tenente Eugenio Xavier de Brito, 80; José Vicente Pinto, 69; Jorge Moulen, 85; João de Souza Martins 100; Antonio José dos Santos, 99; Pedro José Masaleski, 81; Americo da Cunha Bastos, 55, e Armando Rodrigues Lima, 90.
300 metros nas mesmas condições —Capitão Aureliano Reis, 67 pontos; Antonio de Almeida, 99; João de Souza Martins, 77; Antonio dos Santos, 58; tenente Eugenio Xavier de Brito, 70.
— Foram hontem ao Tiro Brazileiro do Leme, representar o Tiro 96, os seguintes atiradores:
Acylino Jacques, João Pinheiro de Moura, João de Souza Martins, Leopoldo Moreró, Henrique Morenó, Antonio José dos Santos, Jorge Moreira de Paiva e Antonio de Almeida.
No proximo domingo essa turma continuará a disputar o campeonato do Tiro do Leme.
—No desembarque do Dr. Lauro Müller, o Tiro 96 foi representado pelo atirador de 1ª classe Austriclinio de Lima.
—Pelo Dr. Joaquim Tavares Guerra, foi marcado exercicio geral de tiro de guerra e de evoluções de infanteria para a turma inscripta, que têm de prestar exames para reservistas em dezembro proximo.
O instructor aspirante Paráense, pede o comparecimento de todos os socios da companhia de guerra, afim de applicar o novo programma de instrucção, o qual terá inicio pela instrucção allemã, que muito tem agradado aos atiradores pavunenses.

NUM CONFLICTO

Num renhido conflicto occorrido hontem, proximo á estação do Realengo, em que tomaram parte soldados do exercito, o operario Isaias Domingues da Cruz recebeu dois tiros de revólver, que o alcançaram no braço e perna direita.
Ferido um dos contendores os demais fugiram em diversas direcções.
Isaias veiu ter á estação e de lá foi removido, com escalas pelo posto central de assistencia, onde recebeu curativos, para o hospital da Misericordia.
Foi aberto inquerito na delegacia do 25º districto.

NUM TREM

Num trem de suburbios, hontem, á tarde, um soldado do Exercito, por motivo frivolo, aggrediu e feriu, á faca, o operario Francisco Alves, que recebeu dois golpes no braço e hombro esquerdo.
O soldado aggressor foi preso por outros passageiros, mas chegado o trem á estação de D. Clara, elle conseguiu desvencilhar-se de seus detentores e poz-se em fuga.
O ferido tornou á estação Central no primeiro trem, e dali foi conduzido ao posto central de assistencia, onde recebeu curativos, depois do que, se retirou para a casa onde reside, á rua Camerino n. 28.
A policia do 23º districto abriu inquerito.

RESISTIU, MAS FOI PRESO

O commissario Olympio, do 5º districto, de ronda hontem á noite, ao passar pela avenida Mem de Sá encontrou tres ladrões conhecidos que confabulavam.
O commissario dirigiu-se ao grupo, afim de indagar o que elles faziam por ali.
Foi quando dois delles deitaram a correr, pondo-se em fuga.
Um, porém, não saiu.
E, parguntado pelo policial o que fazia e porque os outros haviam fugido, respondeu-lhe desaforadamente.
Recebendo voz de prisão, resistiu, e porque um guarda civil, o de numero 465, pretendesse segural-o, puxou de uma navalha e começou a atirar golpes a esmo.
Afinal, depois de porfiada resistencia, em que apenas conseguiu cortar em varios logares a farda do civil, o meliante, que declarou chamar-se José Alves, foi levado ao 5º districto e mettido no xadrez, depois de autoado.

René Adam enfeixou em algumas linhas os usos de varios povos, em saudarem com uma phrase amavel os individuos que espirram.
E' um uso, diz Mr. Adam, que está mais ou menos espalhado por todo o mundo, sem que se tenha averiguado a sua origem.
Os antigos gregos tinham uma fórmula simples, para saudar o individuo que espirrava, dizendo-lhe simplesmente "Vivil". E' que os gregos attribuiam ao espirro um presagio de bom agouro.
Os romanos diziam: "Jupiter vos conserve"; e consideravam feliz o individuo que espirrava entre meio-dia e meia-noite.
Na Italia, diz-se simplesmente, saude ou felicidade.
Os allemães dizem "Gesundheit"; porque entendem que o espirro é um symptoma percussor de um resfriamento que elles pretendem evitar, com a sua saudação.
Os persas vão mais longe, nesse sentido: quando alguem espirra, exclamam, "Graças á Deus"; porque, segundo elles, o espirro poz em fuga um espirito máo.
Até mesmo entre os povos menos ou nada civilizados, esse uso existe.
Em Monomotapa, Africa Oriental, quando o rei espirra, todos os que estão proximos da tenda real são informados, por meio de signaes, de modo que todos os subditos exclamam: "Viva o rei!"
Nos dominios do rei de Sennaar, antigo reino da Nubia, actualmente provincia do Egypto, as coisas passavam-se de outro modo. Quando o principe espirrava, todos os que estavam presentes voltavam-lhe as costas, faziam uma meia volta e davamlhe uma palmada no logar em que habitualmente atiramos os pontapés...

EXPEDIENTE

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Sr. Oscar de Carvalho Azevedo, superintendente da empreza do "PAIZ", a cargo de quem estão a administração e a parte commercial do jornal.

Convidamos os nossos agentes em atrazo a mandar entregar-nos as importancias que têm em seu poder, com a maior brevidade.

Rogamos aos nossos assignantes que não se esqueçam de enviar o numero dos seus recibos, sempre que tenham de fazer qualquer reclamação relativa á entrega da folha ou de communicar a mudança de residencia. E' o meio de podermos providenciar promptamente, como nesse caso nos cumpre e desejamos.

As assignaturas mensaes só as aceitamos para o Districto Federal.

São nossos agentes:
Alberto & Rodrigues, em S. Paulo;
Ataliba Campos, em Juiz de Fóra;
Giacomo Aluotto & Irmão, em Bello Horizonte;
Armando B. da Cunha, em S. João d'El-Rei;
José de Paiva Magalhães, em Santos;
Freitas & C., em Manáos;
J. Agostinho Bezerra, em Pernambuco;
Pintos & C., Pelotas e Porto Alegre;
Arедio de Souza, em Uberaba;
J. Cardoso Rocha, em Coritiba.
José Camillo da Costa, em Carmo da Escaramuça.

O MARECHAL CANROBERT

No quinto volume que consagra á vida do marechal Canrobert, o Sr. Germain Bapst aborda uma das mais difficeis partes da sua tarefa, que é a narração dos acontecimentos que se deram em Metz de 14 a 16 de agosto de 1870. E' certo que, com semelhante narrativa a memoria do marechal não póde ser attingida; entretanto, trata-se de factos tão dolorosos, tão decisivos para a historia da França, que não ha quem possa encaral-os sem se deixar prender pela mais profunda tristeza.

Como escriptor que conhece o seu officio, o Sr. Bapst não se prende com bagatelas. As primeiras paginas tratam do exercito do Rheno e dos accidentes que lhe succederam na marcha de 15 de agosto, o dia da batalha de Barny.

Era de esperar que não ficasse na cidade senão uma simples guarnição e que o grosso das tropas batesse em retirada para Verdun. Não foram, porém, dadas ordens de nenhuma especie para a marcha dos differentes corpos.

Quando, ás 2 horas e meia da manhã, o marechal Canrobert, com o seu estado-maior, montava a cavallo no pateo do hotel da Europa, encontrou as ruas, á porta dos mortos, á porta de França, á entrada de Sougeville e de Moulins, pejadas de peões, de cavalleiros e de viaturas.

No meio de um verdadeiro inferno, o marechal só conseguiu abrir passagem descendo aos fossos e cosendo-se com as colossaes viaturas de artilheria, os fourgons de bagagens; as malas-postas e as mesmas galeras carregadas de palha obstruiam por completo todo caminho. A cada instante a immensa fila de tropas parava diante de um obstaculo e fazia marcar passo aos infantes e aos cavalleiros que seguiam igual destino.

—Não é absurdo, dizia ao coronel Lewas o marechal, exagerado, fazer desfilar cento e cincoenta mil homens através de uma cidade e por uma só estrada?

E o coronel replicou á observação com estas palavras propheticas:

—Talvez que isto não seja mais do que uma armadilha, talvez que o marechal Bazaine não tinha o mais pequeno desejo de sair de Metz.

O homem clarividente que falava assim na manhã de 15 de agosto deve ter sido o unico que soube lêr no futuro.

Commandante em chefe não deixava, porém, de falar de Verdun, consentindo por ultimo, e a instancias do chefe do seu estado-maior, em se utilizar, para se dirigir para o quartel-general, de Mars-la-tour, da estrada de Metz a Briey, o que permittia deixar livre um pouco a via unica utilizada até então. Além disso, o imperador encontrara-se ainda presente, sendo impossivel diante delle retroceder, visto ter sido elle mesmo quem telegraphou ao governador de Verdun, dizendo-lhe que preparara tudo para receber o exercito. Ainda que investido do commando supremo das tropas, Bazaine não se julgará livre emquanto o soberano não partir. Até lá, abrigará cuidadosamente a sua responsabilidade pessoal sob o mando do imperador. Na segunda via, aberta tarde e a más horas, produziu-se a mesma confusão que se dera na primeira. O imperador, impotente e impossivel, encontra-se envolto em um labyrintho sem nome, no meio de mercadorias, carroças de camponezes, porques de artilheria, ambulancias, etc.

Os cavalleiros, misturados com os infantes e com os artilheiros, com destacamentos desgarrados e grupos de soldados em debandada, offerecem-lhe a confusão e a indisciplina as mais completas. Os homens, fatigados por longas caminhadas, cobertos de poeira e tostados pelo sol, levam no rosto os vestigios da ultima noite de somno e da irritação que lhes causa a impossibilidade de poderem avançar.

Sob o fogo, todas as suas qualidades renascerão. Mas, ali, patinando horas e horas do mesmo sitio, não ha paciencia que lhes resista.

E' que principiou já a manifestar-se o que seria o flagello de toda a campanha—a insufficiencia e a incapacidade do commando.

Qual era, nessa altura o estado de espirito do commandante em chefe? O Sr. Bapst, que estudou de perto essa personagem enigmatica, não póde aventar a tal respeito mais do que conjeturas. O mais verosimil é que o marechal Bazaine, esmagado por um commando muito acima das suas forças, perguntou a si proprio como poderia fazer frente á situação, com os impedimentos que trazia atraz de si e que elle se esforçava em vão por fazer desapparecer obrigando a entrar em luctas todas as viaturas civis ao serviço de civis, como poderia elle manobrar livremente na estrada de Verdun? Elle, que se encontrara sempre tão embaraçado, que o general Deligny achara tão insufficiente para dirigir trinta mil homens em manobras, como poderia dirigir em campo raso com exercito de cento e cincoenta mil homens? Não é absolutamente impossivel que, no embaraço em que elle se encontrava, pudesse vir-lhe á idéa, na manhã de 15 de agosto, de não correr tal aventura. Entretanto, para lhe ser dado tomar uma resolução pessoal, o essencial para elle seria desembaraçar-se do imperador. Logo que elle partisse, a sua responsabilidade seria muito maior. Mas quem sabe se não seria possivel desde então invocar a força das circumstancias para continuar ao abrigo das muralhas da praça forte? No cerebro fatigado do commandante em chefe atropelavam-se sem duvida as idéas mais contraditorias. A opinião publica, afinal enganara-se. Tinha tomado por um grande guerreiro quem não era mais do que um soldado, feito para cumprir ordens, bravo nos campos da batalha, mas ignorando os methodos scientificos da guerra moderna. Possuia, além disso, por os ter conquistado durante os seus contactos com arabes e mexicanos, habitos de velhacaria e de dissimulação que paralysavam em absoluto a sua vontade. Tinha sempre medo de caminhar direito, de fazer, descobrindo-se, o jogo do adversario.

Viu-se isso bem nas nefastas jornadas de 15 e 16 de agosto de 1870. Após uma pequena entrevista com o imperador, que lhe annunciou a sua partida, o marechal nunca mais teve outra preoccupação que não fosse por-se á capa, evitar tudo o que para elle pudesse representar uma responsabilidade, não receber ordens, mas não as dar tambem. Ha nelle qualquer viso do fatalismo dos musulmanos, entre os quaes elle por tanto tempo viveu. Deus é grande e Mahomet é o seu propheta. Por que não hão de os acontecimentos resolver-se por si, sem a intervenção directa da vontade humana? No planalto onde acamparam um pouco ao acaso os differentes corpos do exercito francez, havia, a 1.300 metros de Fravelotte, uma junta isolada, que fôra em outros tempos, uma estação da Mala-posta. Foi ahi que no fim do dia 15 de agosto, se installou o commandante em chefe, sem prevenir ninguem de que escolhera esse ponto para si, como quem queria occultar-se, não permittindo que o estado-maior se installasse ao pé de si e despedindo os 12 officiaes que junto delle faziam as vezes de secretarios.

Entretanto, o plano dos prussianos ia-se desenhando. A guarda avançada do seu exercito passou o Moselle e as suas vedetas appareceram já na estrada de Verdun. Não ha um minuto a perder para impedir os allemães de tomarem posições entre o exercito francez de Paris. Póde ainda conseguir-se isso se se proceder a tempo, por não ser possivel ao inimigo chegar a Grevelotte senão por carreiras escarpadas, de difficilimo accesso á artilheria.

Basta guarnecer as passagens, com vontade de lhe deter a marcha. Na tarde de 15, antes de se isolar, o marechal foi informado por varias vezes dos movimentos dos prussianos, não escutando, porém, senão por formalidades, os avisos que lhe chegam a tal respeito. O pensamento paira-lhe mais longe, vae-lhe até Metz, onde, desde que o imperador partiu, elle seria o senhor absoluto, e onde não estará arriscado a uma derrota em campo raso, como o estavam Frossard e Mac-Mahon.

O marechal Bazaine não tinha nenhum plano de conjunto, nem estava resolvido a continuar a marcha sobre Verdun, como promettera ao imperador. O seu exercito não o tem elle fechado na mão. Chega mesmo a não conhecer a distincção dos corpos que o constituem. Mas desde que as primeiras columnas prussianas tomem a offensiva, desde que ouça o ribombar do canhão, o velho soldado que existe no marechal reapparecerá, seguramente, cheio de coragem e energia. Ataquem-no porque elle se defenderá heroicamente, e mostrará ás suas tropas e ao inimigo que não usurpou a reputação de fulgurante bravura que ha quarenta annos anda ligada ao seu nome. Como o fizera na ante-vespera com Barny, dirige-se a galope para a linha de fogo, deter-se-ha na linha dos atiradores mais avançados, e friamente rectificará os seus tiros. O tom em que elle commanda, o seu bom humor ordinario e a sua inconsciencia perante o perigo illudem. Para dar a todos o exemplo do desprezo pela morte, Bazaine mette o cavallo em direcção a um terreno que será o alvo da artilheria prussiana.

Confundidos perante tanta intrepidez, os generaes e os soldados continuam a ver nelle o homem providencial, o salvador que, uma vez desembaraçado de Napoleão, vae desenvolver livremente as suas qualidades de commandante em chefe.

Mas sob essas exterioridades brilhantes, dissimulou-se o vacuo, a ausencia de pensamento. O marechal viu apenas um recanto do immenso campo de batalha, dando instrucções precisas no ponto onde se encontrava, mas sem coordenar os reforços dos seus logares tenentes, a quem não indica o fim que elles devem ter em vista. Nesse dia, o fim a alcançar era a victoria, que teria sido certa se houvessem querido alcançal-a. Mais de uma vez, durante a campanha de 1870, foram os francezes esmagados pelo numero. Mas a 16 de agosto, ao iniciar-se a batalha, não tinha o exercito francez diante de si senão alguns effectivos muito inferiores aos seus. Se os francezes tivessem tomado a offensiva, se houvessem atacado os prussianos no instante em que elles, saindo das colinas que lhes serviam de abrigo, procuravam precipitar-se para o planalto, tel-os-hiam seguramente precipitado no Mosella. Era o que dizia, enraivecido, um sargento, ferido nas guardas avançadas, ao ver, a inercia dos regimentos francezes. Todas as qualidades tradicionaes da raça gauleza pareciam estar num dia neutralizados pela insufficiencia de commando.

*
* *

Parece que o livro do Sr. Germain Bapst não trata do marechal Canrobert, mas de Bazaine. Paciencia. Canrobert terá tambem a sua vez, para apparecer em uma situação inteiramente diversa da do seu chefe. Pelo meio dia, o marechal Bazaine tinha-se deixado surprehender e envolver por um pelotão de cavallaria allemã.

Não o vendo, os officiaes do seu estado-maior julgaram-n'o morto ou prisioneiro, e sem olhar voltaram-se logo, como era de esperar, para os dois homens naturalmente indicados para exercer o commando, o general Bourbaki e o marechal Canrobert, os quaes pareciam ter tido ao mesmo tempo o sentimento claro e nitido do que havia a fazer. Se Bazaine não tem reapparecido, os dois teriam transformado um dia indeciso em um dia de victoria brilhante e fulgurante.

Apesar da carga audaciosa do general Bredow, que os allemães chamaram a "Cavalgada da morte", a esquerda do exercito prussiano, principiava a enfranquecer, tomando vigorosamente a offensiva, dirigindo para a ala direita os principaes reforços do exercito francez, o inimigo teria sido infallivelmente esmagado, ainda que não fosse senão pela superiodade do numero. Foi a idéa que aos seus officiaes expoz o marechal Canrobert, quando depois de os ter reunido em conselho, lhe dizia em um tom theatral e um pouco emphatico que a coragem heroica e a nobreza moral de um homem tinham tornado popular um todo exercito:

" O segundo corpo está-nos á esquerda, vamos aguentar o choque com elle. Não ganharemos a batalha mas deteremos a marcha do inimigo. O terceiro e o quarto corpos, que nos estão á direita vão juntar-se sobre o flanco esquerdo, apertar os prussianos em uma tenaz de aço e precipital-os no fundo do Mosella. Senão elles conquistarão a victoria!"

Porque não passou de um projecto esse movimento que teria mudado por inteiro a face das coisas? Porque o marechal Bazaine, reapparecendo, impediu que elle se executasse. Na realidade, o commandante em chefe não sabia o que fazer. No fundo, todavia, bem no intimo do seu espirito, deixara-se dominar pela idéa fixa de permanecer constantemente ligado a Metz. Aos officiaes que o incitavam a marchar para a frente, ao proprio Canrobert, replicou Bazaine que seria lançar-se na boca do lobo, visto os prussianos aguardarem os francezes, com forças immensas, no planalto de Fresnes-en-Woapre.

Por outro lado, olhando para os lados do Mosella, de onde se evolavam nuvens densas de poeira, Bazaine dizia:

— E' Swinmetz que quer cortar-nos as communicações com Metz!

Esta apprehensão acabou por dominal-o. As ultimas ordens dadas pelo estado-maior general ao fim do dia 16, estão em absoluta contradição com o plano do general Bourbaki e do marechal Canrobert. Não é a direita que o marechal Bazaine faz reforçar e avançar vigorosamente. E', pelo contrario, para a esquerda que elle dirige tods os seus esforços. A victoria escapa-lhe, assim, por culpa sua, sem que elle procure reconquistal-a. Uma coisa, porém, lhe deve ter surgido no espirito com toda evidencia e com toda a clareza — a impossibilidade de poder manter em linha de combate, de os aprovisionar e de os dirigir, os 150.000 homens que lhe entregaram.

No vasto taboleiro do seu campo de batalha, o marechal só viu detalhes, não tendo sabido nem organizar os seus comboios, nem evitar o atravancamento das estradas, nem ficar em contacto com os seus logar-tenentes, para os dirigir convenientemente.

Tudo isso, leva-o a não tentar jámais uma aventura semelhante, e, como na sua rectaguarda tem uma fortaleza de primeira ordem, vai recolher-se a ella, como a um asylo seguro, não tentando mais sair de lá.

Nessa fortaleza, Bazaine aguardará os acontecimentos com o fatalismo de um oriental e talvez com a esperança de ser escolhido um dia pela diplomacia prussiana para arbitro da paz...

A. M.

PROTECÇÃO AOS INDIOS

Posição do problema indigena — Trechos de um relatorio do inspector em Santa Catharina, tenente Vieira Rosa — Historia de massacres — Uma mystificação para explorações inconfessaveis — Preconceito de raça — Os serviços da inspectoria.

A questão indigena, que é o objecto da nova campanha abolicionista, em forte agitação pelas capitaes e cidades dos Estados da Republica, exactamente onde a solução do problema mais de perto fala aos interesses regionaes, constituindo maioria entre os departamentos da Federação Brazileira, vai sendo encaminhada de molde a patentear aos espiritos mais frios e refractarios aos grandes principios da moral humana e aos seus naturaes corollarios do progresso social e da prosperidade economica — a immensa vantagem que ao paiz trará a incorporação dos selvicolas á massa da população civilizada.

Não se trata puramente de um caso de ordem moral, em que só o sentimento, na sua feição mais nobre, se achasse empenhado, no abordar e fazer triumphar uma doutrina altruistica; não está em jogo apenas o mover a commiseração ou a piedade de outrem para o reconhecimento de uma dolorosa situação em flagrante antagonismo com as grandes conquistas que a civilização vai fazendo em todas as almas bem formadas; não é de um problema unicamente sentimental, tão sómente relacionado com o coração humano, ligado apenas ao fôro intimo dos individuos da grande collectividade social, não é só disso—que já seria muito — que se cura agora.

Mesmo que tal fosse o objectivo collimado, certo, o interesse assim revelado seria uma gloria e um galardão de benemerencia para o povo generoso e bom, adiantado e progressista, que activamente procurasse, por todos os processos dignos, levar aos martyrizados o aos perseguidos o grande e victorioso conforto de sua assistencia e do seu amparo. Seria uma obra do amor, e o amor é o movel supremo dos actos humanos. Semelhante obra, porém, no terreno doutrinario, no campo abstrato dos principios, está soberanamente feita, constituindo um dos mais bellos monumentos do altruismo.

A innateidade dos sentimentos sympathicos, produzindo a sociabilidade, levou as melhores almas de nossa especie a proclamarem os sagrados principios da fraternidade humana, cuja floração primeira e, quiçá, mais bella, é a solidariedade collectiva. E nem a esse esplendido reconhecimento foi embaraço ou entrave a diversidade de crenças, em que pese, por vezes, a contradição da trama especulativa ou philosophica.

No que concerne ao indigena brazileiro, ao ingenuo festejador de Pedro Alvares Cabral, a sua condição vem sendo defendida desde Paulo III, na famosa bulla de 1537, e através dos fortes espiritos de Anchieta, de Nobrega, de Pombal, de Azeredo Coutinho, de José Bonifacio, de Gonçalves Dias, de Couto de Magalhães, de Paranapiacaba, até aos melhores pensadores e aos mais intemeratos patriotas da actual geração brazileira.

Falando desse modo, não é intento nosso esconder a contumaz opposição que a idéa generosa e humanissima da incorporação do indio tem despertado em alguns, nem diminuir o valor dos combatentes reunidos no campo adverso. Mas, conhecedores da historia em geral e da de nossa Patria, vemos naquelle facto um simples phenomeno de ordem sociologica, um simples movimento de reacção por condições conservadoras ou de retrogradação. Sem falar em outras grandes campanhas as da abolição e da Republica bastam para explicar a opposição ao indianismo e assegurar a victoria desta nobre causa a que se filiarão, em breve futuro, os adversarios de agora, aquelles que, dignamente, agem de boa fé, na supposição de que defendem o interesse social.

Toda a gente sabe que, em 1882, um grande parlamentar, espirito lucidissimo, dizia, em plena Camara dos Deputados, que os abolicionistas eram —perversos, — pois se lhe afigurava uma verdadeira perversidade dar esperanças de liberdade aos negros da senzala, aos captivos do eito e do tronco. E toda a gente sabe, igualmente, que esse mesmo parlamentar, em cuja alma penetraram a elevação moral e as verdades da propaganda redemptora, se transformou em ardente abolicionista, sendo, inclusive—seu gabinete libertador e, mais do que isso, o esclarecido redactor do texto immorredouro e luminoso lei de 13 de maio de 1888. Tal foi a trajectoria nobilissima, a marcha evolucional do espirito de Ferreira Vianna.

Sobre ter a mesma elevação moral da gloriosa campanha que venceu em 13 de maio de 1888, sobreleva uma igual cruzada redemptora, o movimento indianista [illegible] magnificamente o interesse conservador, não offende a opinião conservadora, no são e digno sentido do vocabulo.

E' conservar, melhorando.

O indio não sairá do seu "habitat", permanecerá no interior, no sertão, na propria zona da sua velha taba. E' este o grande aspecto da questão, esta a verdadeira posição do problema indigena.

Lá mesmo, tudo será melhorado, tudo se transformará. O terror de hoje, será a garantia organizada de amanhã; a moloca será a habitação confortavel; a terra inculta será o pomar, o scenario magnifico da lavoura, da pecuaria e de varias industrias.

Será o progresso, a felicidade, a gloria.

—

Para que assim seja basta que o queiramos de verdade.

Urge fazel-o. E' preciso apagar e arrancar da historia brazileira as dolorosas paginas do martyrologio indigena, como nol-o conta o relatorio do inspector de serviço de protecção dos indios em Santa Catharina, tenente Vieira Rosa.

E' uma pungentissima historia e aqui a publicamos na esperança de que accenda nas almas bem formadas a piedade pela desgraçada raça perseguida e martyrizada, formando e avolumando, então, a cohorte dos que se batem pela redempção do indigena brazileiro.

Eis os trechos do referido relatorio:

Os que hoje são os paladinos da nova cruzada, os que se fizeram apostolos do indianismo, dão-se conta, por completo, de tal situação, de nada se surprehendem—nem da critica serena e elevada, nem do ataque vivás e brutal, nem do remoque e da pretensão de ridiculo. Elles têm a consciencia perfeita dos acontecimentos humanos e sociaes, e, no caso de agora, marcham com a segurança do navegante que traçou o seu rumo e o vai seguindo e, dest'arte, gozando a exactidão do calculo como demonstração da verdade inconcussa das leis astronomicas. A agitação dos elementos, a perturbação dos mares e a violencia do temporal estavam na sua previsão mais simples.

Bem mais infeliz do que o escravo africano, cujo martyrio se passava aos olhos de todos, motivando a revolta das consciencias bem formadas, o indigena brazileiro, rechassado do litoral para o centro, tem a dolorosa tragedia do seu supplicio occulta na espessa floresta virgem, longe das vistas piedosas e compassivas. Em compensação, porém, o indianismo se apresenta como um progresso material e o desenvolvimento economico do paiz, em melhores condições que o abolicionismo. Porque, ao passo que este, pela parada do trabalho escravo—dada a imprevidencia dos governantes do imperio —determinaria, como determinou, uma grave perturbação no regimen da producção agricola, desorganizando as "fazendas" quaesquer, diminuindo a receita publica e occasionando verdadeiras ruinas na fortuna dos particulares, aquelle outro movimento, o de hoje o indianismo, se operará e se realizará augmentando as forças vivas da nação, dotando-a com o concurso operoso de quinhentos mil individuos, fazendo produzir uma enorme população ha quatro seculos improductiva (por culpa do civilizado), contribuindo para o desbravamento do sertão, para o seu povoamento regular e em relações com outras raças, determinando, em summa, o progresso moral, o desenvolvimento material e a prosperidade economica.

"A matta virgem do Estado de Santa Catharina, portentosa, cheia de ravinas, cheia de arroios murmurosos e cristalinos, tem sido theatro de horrendas tragedias. Não ha um palmo de terreno que não tenha sido ensopado de rubro e quente sangue indigena; não ha quebrada de serra que não tenha repetido os gritos das victimas, o choro das crianças aprisionadas, o estertor de agonia dos infelizes massacrados.

Indios guaranys, residentes nas cercanias de Guarapuava, no Estado do Paraná, seduzidos e conduzidos pelo famoso bugreiro José Rodrigues para Blumenau, em Santa Catharina.

Os arroios levavam, e levam ainda, desapparecidos no seu liquido cristal, o sangue brazileiro mais puro; e, embora em particulas diminutas, transportavam á patria de origem, ás lindas praias curvas e poeticas, aos magestosos prismas basalticos, um pouco dos que foram forçados a trocal-os pelas terriveis brenhas.

Dóe-me declarar-vos, cidadão director, mas faço-o apesar disso, que o meu infeliz Estado, talvez mais que sos e cristalinos, tem sido theatro de morticinios horriveis, em nome do bem estar que, diziam, era preciso garantir aos colonos.

Organizaram-se batidas, em que morriam dezenas de infelizes indios, cujo unico crime era, muitas vezes, o de haverem tirado de uma roça uma espiga de milho.

Mal sabiam do paradeiro dos nossos caros patricios, reuniam-se os batedores, pagos pelos directores de colonias, pelos municipios e, para vergonha nossa, até pelos governantes da alta administração, num e noutro regimen politico.

No Grão-Pará, organizou-se uma turma para bater os indios que haviam morto um colono italiano de nome Meneghetti, turma paga pelo director da colonia. O que praticaram de atrós os individuos que constituiam essa turma, só nol-o poderiam contar elles proprios, mas não o fazem. Sabe-se, porém, que a morte do referido colono foi terrivelmente vingada, morrendo velhos, mulheres e crianças pela culpa de um só indio, talvez.

Vou procurar transportar-vos a uma caçada de indios, e vereis, que, como ás féras, se organizavam contra elles montarias monstruosas.

Infinitas precauções tomam esses assassinos, pois, é preciso surprehender a miserrima gente, nos seus ranchos, quando entregues ao somno.

Não levam cães. Seguem a picada dos indios, descobrem os ranchos e, sem conversarem, sem fumarem, aguardam a hora propicia.

E' quando o dia está para nascer, quando o horizonte começa a purpurear-se que os bandidos dão o assalto. O primeiro cuidado é cortar as cordas dos arcos e depois praticam o morticinio e a chacina.

Comprehende-se que os pobres indios, acordados a tiro e a facão, nem ao menos procuram se defender, e toda heroicidade dos assaltantes consiste em cortar carne de homens inermes e acobardados pela surpresa.

Os bandidos não conhecem piedade, e o aço corta, seja cabeça de uma criança de mezes, seja carne de um pobre velho indefeso.

Depois, como nos saques medievaes, os facinoras dividem os despojos, que vão vender a quem mais der, ganhando não pouco dinheiro, além do que lhe paga o governo.

Nos municipios de Araranguá e Tubarão, existiam e, quiçá, existem ainda, os celeberrimos Verissimos, Maneco Angelo e Natal Coral, os tres grandes capitães das batidas.

Esses degenerados, que se embriagavam com o cheiro do sangue indio, derramado, eram tidos como heroes e, como taes, respeitados. Visitavam-nos, applaudiam-nos e citavam seus nomes abominaveis, como se fossem os de prestantes cidadãos!

Em Nova Veneza, seus morticinios, levados a effeito por Natal Coral e Angelo, e mandados pelo director da colonia, foram numerosos.

Sabe-se até que havia um certo commercio de craneos, que eram enviados á Italia para gaudio dos phrenologos. [illegible] Era essa theoria foi o motivo poderoso para que esta gente não se sentisse condoida ante a triste sorte do indio. Para esta civilização corrompida, os sentimentos affectivos, quando existissem, não passavam dos proprios membros da familia. Era mais facil apiedarem-se de um cão, do que de um pobre indio, e sem escrupulos, [illegible] effectuados. Em cada municipio onde existiam indios, havia os taes caçadores. Citamos os tres individuos que se entregavam ao triste mistér nos municipios do sul. Falemos agora do mais celebre de todos, o famigerado Martinho Marcellino, o homem pago por alguns governos estadoaes, para dizimar os infelizes botocudos.

Martinho Marcellino, ou Martinho bugreiro, tio do bandido José Rodrigues, conseguiu fazer uma pequena fortuna com a sua "profissão", pois, o dinheiro dado para pagamento dos 25 ou 30 bandidos por elle capitaneados, ficava todo para si.

Sua fama estendeu-se pelo Estado, e desse modo, mandavam-no chamar, gratificavam-no principescamente, para levar ás tabas o terror, para aprisionar as crianças, para vender armas e utensilios indigenas.

Haveis de desculpar, cidadão director, se entro nestes detalhes. Penso que é necessario tornar bem patente as scenas de atrocidades praticadas aqui com o assentimento de pessoas responsaveis.

Martinho Marcellino, nos seus differentes ataques, tem matado mais indios do que todos os outros bugreiros reunidos. Só em uma dessas batidas, quando foi aprisionada Korikrã, filha do cacique Kiosogmo, morreram perto de trezentas pessoas de todas as idades e sexos, segundo narrou a linda moça cujo nome mencionei acima, filha adoptiva do Dr. Hugo Gensch.

Martinho é um degenerado, um assassino vulgar; seus commandados valem tanto como elle, mas esses homens têm ao menos a desculpa da ignorancia em que foram creados, e o prejuizo de crianças absurdas.

Que nome poderemos dar, porém, a esses que pagaram para que as batidas se realizassem e que se ufanam, em vez de se envergonharem, por havel-as ordenado?

Comprehende-se que o morador do sertão se defenda ou que, levado pelo espirito de vingança, mate; mas ordenar a organização de batidas, como o fizeram certos governantes, e dizerem depois que não se arrependiam, por isso que o bugre só póde ser tratado á bala e a facão, é uma manifestação triste de sentimentos ferozes.

O soffrimento das pobres crianças prisioneiras nessas batidas não terminou com a mutilação dos corpos de seus pais e parentes.

Para ellas, estava ainda reservada outra sorte de soffrimentos.

Garantiu-me o Dr. Gensch que certo delegado de policia de Blumenau, allemão, ganhava quinhentos réis por pessoa que quizesse ver as prisioneiras e pobres indias desnudadas. Um acto tão revoltante, de certo, teria provocado uma manifestação de desagrado a uma autoridade tão depravada, se o facto se tivesse dado em uma cidade "brazileira"; mas ali, entre os de "raça superior", que conta o "Deutschland über alles" não passava de um razoavel gracejo.

—

Os civilizados falam geralmente das mortes praticadas pelos indios, mas se esquecem por completo das atrocidades praticadas pelos brancos.

Se o numero de homicidios praticados durante um certo espaço de tempo é uma prova cabal da ferocidade de um povo, podemos jurar que os da "raça superior" são muito mais ferozes do que o botocudo bravio.

O Dr. Hugo Gensch deu-se ao trabalho de fazer uma estatistica das mortes feitas pelos indios durante os 52 annos de existencia de Blumenau, e chegou a provar que apenas 44 pessoas foram victimas. Lance-se agora uma vista d'olhos a esses archivos amontoados e poeirentos manuseemol-os e chegaremos a concluir que o numero de homicidios praticados pelos brancos, no mesmo espaço de tempo e no mesmo local, foi o decuplo daquelle.

Considere-se, porém, que o indio defende suas terras e mata julgando-se em guerra, uma guerra que dura ha quatro seculos; ao passo que os crimes praticados pelos brancos são sempre o resultado de paixões desordenadas e injustificaveis.

O indio tem por si a attenuante de estar defendendo suas mattas, suas propriedades, emfim; mas o branco assassina levado pela perversão de costumes ou por indole perversa.

No rio Preto ha tambem celebres batedores de bugres. Entre elles figura, como pessoa saliente, um tal João Martins.

Ha proximamente dois annos atacaram Martins, mas, devido á inferioridade do seu armamento, perderam dois homens e tiveram que retirar.

No momento da retirada, a mulher de Martins, subindo a cerca e, pegando um dos cacetes deixados pelos indios, disse: "vem buscar o teu cacete, ladrão." O indio que capitaneava os assaltantes e que no dizer de Martins parecia ter um metro de hombros, respondeu, no seu máo portuguez e com os signaes mais evidentes de uma justissima colera: "ladrão tu, terra minha. Tu só é homem com punhal."

Citei esse facto, cidadão director, primeiro, para provar que os caçadores de indios se estendem desde o Araranguá, no parallelo 29°, 20' até o parallelo 26° e tanto, e que difficilimo será evitar um conflicto; segundo, para provar que o nosso indio selvagem tem bem accentuado o sentimento da posse destas virgens terras em que nasceu e que ama e defende.

Está provado que o indio deste Estado só ataca em represalia. Podemos facilmente provar que estamos com a verdade. Basta dizer que, aqui, pelo menos, turmas de engenheiros e agrimensores, de caçadores e exploradores que nunca tivessem atirado sobre um indio, jamais foram hostilizadas por elles.

Morreram octagenarios os celebres Mirandas, que foram os pioneiros da civilização nos municipios do sul. Esses homens, bravos e humanos, não só impediam que se hostilizassem os indios, como até deixavam das caças mortas uma parte para os compadres, como o nosso sertanejo denomina o bugre.

Em compensação, Miranda nunca foi desfeiteado por elles. Contava o bom velho que, quando succedia matar muitos porcos do matto encontrava-os, no dia seguinte, na saida da picada, sem faltar uma só peça, e esse serviço só podia ter sido feito pelos indios.

Um outro exemplo: o Dr. Jacyntho de Mattos, inspector do povoamento, ao abrir o nucleo Annitopolis, prohibiu terminantemente que se fizesse mal aos indios, e até mandou deixar nas mattos muitos brindes, que elles acceitaram.

O resultado de um tal procedimento, que mereceu o applauso dos homens de coração, foi que, até agora, em tres annos de existencia daquella colonia, não se deu o minimo ataque de indios contra os colonos.

Igual procedimento teve ao novo nucleo Esteves Junior, o cidadão Siqueira de Mattos, que prometteu castigar qualquer trabalhador que hostilizasse os indios.

Podemos concluir, pois, que o indio ataca em represalia, mas não para satisfazer instinctos perversos.

Uma outra prova do que o indio não odeia a raça branca está no facto seguinte:

No Ribeirão do Ouro, segundo me escreve o Sr. Schumann, tendo uma mulher deixado na roça o filhinho, para poder trabalhar á vontade, [illegible]. Voltando apressada e afflicta, pôde ver que um bugre a mantinha carinhosamente nos braços. Ao grito da aterrorizada mãe, o indio depositou no chão a criança, com todo o cuidado e delicadeza e fugiu para a matta proxima.

Se perversos fossem os instinctos desses selvicolas, e se o odio ao branco fosse o seu sentimento mais forte, [illegible] sua raça tem soffrido dos rostos pallidos.

Outros indios guaranys, dos conduzidos por José Rodrigues, que está de cocoras, no centro da photographia. Vêem-se nesse grupo o coronel Chrispim Ferreira, commandante do 55° batalhão de caçadores, então aquartelado em Blumenau; o Dr. João Pedro da Silva, juiz de direito da mesma comarca; officiaes daquelle batalhão e pessoas da localidade. O cacique Kraim, com um pennacho na cabeça, está de pé, por trás de José Rodrigues.

Achava-me no Wagner, 25 kilometros ao sul da nova colonia Annitopolis, quando, ás 11 horas da noite, appareceu um proprio, enviado pelo superintendente municipal da Palhoça, conduzindo um telegramma do governador do Estado, em o qual participava haverem apparecido no Pouso Redondo, saidos espontaneamente das mattas, 11 indios botocudos.

Não dei credito a semelhante noticia, por mais que considerasse o Sr. governador, que sabia e sei ser um cavalheiro distincto; e não podia dar credito, porque, pelo conhecimento que tenho dos botocudos (não por ter tratado com elles, pois creio mesmo que jámais alguem conseguiu relações de amisade, além da tolerancia reciproca, mas pelas narrativas mais ou menos exactas, feitas pelos batedores), sabia que elles não viriam espontaneamente procurar a protecção daquelles que elles julgam inimigos contumazes.

E não me enganei.

Durante os dias da rapidissima e fatigosa viagem que logo emprehendi, pensei maduramente sobre o caso estranho de sairem do matto, espontaneamente, tantos botocudos.

Tinha quasi certeza de que esses indios não eram dessa tribu, mas era tal o desejo de que o fossem, pela grande importancia do facto, que, francamente, procurava convencer-me de uma coisa que meu espirito repellia.

Ao conversar com o juiz de direito de Blumenau, vim a saber que esses indios haviam sido conduzidos pelo famoso José Rodrigues. Ao ouvir isso, declarei logo áquelle senhor que aquelles indios não podiam ser botocudos, pelo simples motivo de ter sido Rodrigues um dos batedores assassinos dos pobres selvagens.

Como poderiam acompanhar o assassino de seus irmãos, quando têm elles se negado até hoje a attender aos signaes de amisade de muitos brancos que, dotados de coração bem formado, não viam no indio um animal qualquer?

Ao chegar ao acampamento, vi que Rodrigues tinha tomado muitas precauções. Ninguem se aproximava dos ranchos sem que aquelle individuo assobiasse, prevenindo os indios da chegada de visitantes. A primeira cara que vi entre os selvicolas foi a de Angico T., o indio que acompanhava Rodrigues e que era exhibido em espectaculos publicos, facto que fez grande barulho em Florianopolis, onde a Liga de Cathechese pretendeu tomar a defesa do indio, julgando-o coagido.

Angico conheceu-me, e vi logo confirmada a minha supposição. Todos os typos que me foram apresentados tinham bem accentuado o caracteristico do indio guarany.

Todavia, não querendo errar, tratei de formar um pequeno vocabulario.

A's primeiras palavras convenci-me de que realmente eram guaranys.

Nenhum dos indios, velhos e crianças, ousava falar na presença de Rodrigues; mas quando este passava ao pé delles, acompanhavam-no com olhares raivosos.

Mudados do acampamento em que os fui encontrar para o Alto Cedro, Rodrigues saiu para a villa de Tijucas onde, dizia, aguardaria as minhas ordens.

No Cedro, na ausencia de Rodrigues, os indios entraram a conversar e declararam ser guaranys, nascidos os mais velhos em Tacurupocu, no Paraguay, de onde tinham vindo, atravessando o rio Paraná, no Itopava Grande (salto das Sete Quédas), em direcção á serra da Esperança, nas proximidades de Guarapoava.

Perguntando-lhes a razão da viagem e o motivo por que pretenderam passar por botocudos, declararam que Rodrigues, acompanhado do Angico, os havia seduzido com promessas. Dizia-lhes que se o acompanhassem, lhes daria terras boas para lavoura e dinheiro.

Convencidos de que aquelle individuo lhes dizia a verdade, abandonaram as suas roças e "kjemes" onde já haviam tirado 600 arrobas de herva-matte, para acompanhal-o, mas o fizeram persuadidos de que Rodrigues os conduziria pelas estradas e não pelos invios sertões povoados pelos botocudos e coroados.

Ao chegar aos campos de Papanduva, Rodrigues obrigou-os a penetrar na matta virgem. Era sua intenção surgir no Riso Redondo, ponto esse que, pela fama que tem de ser muito frequentado pelos selvicolas, convinha ás mil maravilhas ao seu plano, que era o de fazer passar os guaranys por botocudos e receber um premio em dinheiro.

Confessaram-me que, ao sairem no Ribeirão da Liberdade, quasi mortos de fome, Rodrigues obrigou-os a deitarem fóra seus vestuarios, a cortarem os cabellos, a enfeitarem-se com pennas, emfim, a fantasiarem-se de bugre selvagem.

Communicados todos os successos ao cidadão director geral, recebi ordem de cercar os nossos patricios de todo o conforto. O meu primeiro cuidado foi provel-os de roupa e alimental-os convenientemente.

A convivencia que tive com esses indios, convivencia de quasi dois mezes, deu-me tempo de fazer um estudo do seu caracter.

Notei que eram muito obedientes e respeitadores, asseados e sadios.

Ha entre esses indios, que dirigi por algum tempo, uma manifesta repugnancia pelo viver em commum, preferindo ficar cada familia nos ranchos separados, a permanecer juntos no amplo galpão que me foi offerecido. Parece-me que este facto depõe muito em favor da moralidade dos referidos indios, e, na verdade, durante o tempo que permaneceram ao meu lado, nunca ouvi dizer que um caso só de adulterio ou libertinagem tivesse havido entre elles.

Não recebi queixa de ninguem a respeito de furtos feitos por elles, entretanto, não falta quem, chamando os indios de degenerados, lhes atire a responsabilidade de crimes e vicios que elles não conhecem.

Os guaranys que aqui estiveram, embora barbaros ainda, possuem sentimentos affectivos em tão alto grão que attrahiam a attenção de todos que

os visitavam. Era um gosto ver como tratavam dos filhos.

Apesar de todas as boas qualidades que os brancos que estiveram em contacto com elles lhes reconheceram, apesar de haverem pessoas responsaveis garantido, affirmado a indole pacifica dessa pobre gente, os colonos de Benedicto, primeiro e os do Alto Cedro, depois, dando credito ás inverdades do "Urwaldsbote", tentaram massacral-os. E sabiam esses colonos, e sabia esse jornal que aquella pobre gente estava sob a protecção directa do governo federal!!!

Desrespeital-os, perseguil-os, era desrespeitar as leis do paiz, era perseguir os brazileiros tutelados pela União. Eu assim comprehendi e agi conforme as circumstancias. Desde então, a lucta estab leceu-se com o jornal allemão.

....

A convivencia com elles fizera com que crescesse sincera amizade e muito senti, ao despedir-me dessa pobre gente tão calumniada, tão abandonada outr'ora e em quem, no entanto, encontrei sentimentos tão nobres, tão affectivos como não existe entre muitos civilizados.

"Não podendo, pela deficiencia de tempo, apresentar-vos um relatorio regular, em que figurassem os trabalhos technicos executados, limitar-me-hei a dar-vos uma descripção synthetica do que vi. Antes, porém, tratarei dos meios que devemos empregar para tentar alguma coisa de definitivo, no serviço de protecção propriamente dito.

Um simples olhar á carta do Estado bastará para convencer das difficuldades com que teremos de luctar. A matta virgem estende-se desde Rio Preto e Sany até a margem esquerda do Mampituba.

A civilização, avançando do litoral para o centro, foi recalcando, como disse no começo deste relatorio, os primeiros habitantes e legitimos possuidores desta terra para o sertão.

Mas, que é o sertão catharinense? Somente quem o percorreu poderá avaliar o que temos de soffrer e as difficuldades que teremos de vencer.

A serra Geral atravessa as terras do Estado, como um muro enorme, basaltico, desde as nascentes do Contas até o Bom Retiro. Ahi, ella vira para oéste, dando á serra do Mar, cujo ponto culminante é o campo da Boa Vista, com uma altitude de 1.200 metros sobre o nivel do mar. Depois de dar á serra do Canôas, que segue para sudoeste, pende para o norte e segue até os confins do Estado, depois de dar differentes ramificações. São innumeras as serras que se desprendem da Serrania principal e vem normalmente á linha litoral, destacando-se entre muitas a serra do Pinheiral, a de Tijucas e Itajahy. Ha, além dessas, algumas pequenas serras, de altitudes não superiores a 950 metros, como o Cubatão ou Cambirela, por exemplo, que se prolonga parallelamente ao oceano, em um percurso de 70 kilometros. E' natural que desses apertados de serra desçam rios mui rapidos, e é ainda natural que em um Estado tão favorecido de rios e corregos, a matta seja luxuriante, muito bella. Todo esse accidentado de solo, toda essa ininterrompida matta virgem, difficultam notavelmente o serviço. Até agora, sabe-se da existencia de indios caçadores, que vêm lá dos confins do Itayó, á procura de caças com que se alimentem.

O que devemos fazer, pois, para tentar-se uma solução, internar-nos na matta, permanecer ahi o maior tempo possivel, a ver se o indio (timido pela perseguição de quatro seculos, veja em nós, não os Martinhos sem entranhas, mas os amigos sinceros, que só desejam o seu bem. Proponho-vos que nos internemos, que vamos até ás proximidades do famigerado Itayó (Itaoca?), corramos ou não o risco de alguma flechada, a ver se, com as manifestações pacificas, podemos attrair os nossos infelizes irmãos.

Não será de estranhar que alguma victima haja de futuro, pois é razoavel que quem tem vivido sempre perseguido, não veja em nós senão inimigos perigosos.

Convencer o botocudo bravio da pureza de nossas intenções, eis o nosso principal objectivo.

Quando lograremos tal felicidade? Difficilima é a tarefa, ninguem poderá contestar mas somos do numero daquelles que acreditam que a paciencia e amor tudo vencem.

Dada a difficuldade que ha, em guardar-se de um modo completo o colono contra a vindicta dos indios, por isso que a nossa topographia e a grande extensão de terras quasi impossibilitam um trabalho efficaz da nossa parte, seria razoavel que, em cada municipio, possuidor de indios, existisse um empregado de confiança, dedicado e corajoso. Muitos são, porém, os municipios.

Enumeraremos, a principiar do sul: Araranguá, Urussanga, Tubarão, Palhoça, Nova Trento, Brusque, Blumenau, Lages, Coritibanos e Campos Novos.

Dez são os municipios, e dez seriam os delegados desta inspectoria. Como attender, porém, ás despezas com esses funccionarios, que não se sujeitariam a trabalhar por menos de trezentos mil réis mensaes, quando a verba destinada ao serviço completo, como é, não vai além de 20 contos?

Tenho feito tudo que é dado a um homem fazer, mas a questão neste Estado não está limitada ao serviço dos indios. Um trabalho serio e que depende de muita prudencia e criterio, é o convencimento dos colonos e dos habitantes do sertão em geral de que não devem matar os indios, nas suas costumadas e barbaras batidas, mas que vejam nelles um homem como outro qualquer, e que deve ser protegido por todos que sentirem no peito um coração generoso.

DESESPERO MATERNO

LOUCURA?... REVOLTA?...

No dia 28 do mez findo, ás 8 horas da manhã, occorreu em Barretos, São Paulo, um drama de sangue, que bem de natureza é a consternar os corações sensiveis ao infortunio alheio, e a encher de interrogações os espiritos que se preoccupam um pouco com o movel e as origens das coisas.

A familia de Antonio da Costa Telles, ali residente á avenida Treze de Maio, tem procurado Rita Nogueira, de 31 annos de idade e natural de Campinas.

Ultimamente, Rita, manifestára desejos de voltar á terra natal, ao que se oppunha a familia Telles, pela estima que lhe votava, e ainda mais, pela que tinha a um filho de Rita, de tres annos de idade.

Afim de dissuadil-a de seu intento, a familia Telles negava-se a deixar partir a criança, e isso, parece, levou a tresloucada mulher a um acto de desespero.

Armara-se de uma navalha e chamou o filho ao quintal. Ahi decepalhe a cabeça de um golpe e, com a mesma arma, as mãos em sangue, do pobre innocente, corta a carotida, suicidando-se.

Ao local da tragedia affluiu logo depois uma multidão de curiosos.

D. Attila Telles, patrôa de Rita, ao deparar com o horrivel quadro, no quintal de sua casa, o menor que tanto estimava degolado, tendo ainda nas mãos um pedaço de pão, foi accommettida de violenta crise nervosa e, em seguida, de uma syncope.

Essa senhora foi soccorrida por diversas pessoas e conduzida a seus aposentos.

A policia tomou conhecimento do facto, e fez remover os cadaveres para serem inhumados.

Esta é a noticia dos jornaes de S. Paulo.

Poucos dramas da vida real terão sido, nestes ultimos tempos, tão violentos e dolorosos quanto esse. Que loucura seria essa, subitanea, irrefreavel, que levou uma pobre mãi, tão amorosa do filho, que preferiu matal-o e matar-se, a separar-se delle, a tão desvairado acto? Que coisas haveria no fundo disso?... Porque essa retenção de uma criança, por parte de terceiros, para reter, por amor della, uma serviçal que queria retirar-se? E que força tamanha essa que a desventurada mulher só acreditou libertar-se della pela morte?

Mysterio... Mas que pungente e ensanguentado mysterio!

A partir de outubro proximo, a Navigazione Generale Italiana melhorará o seu serviço para a America do Sul, incorporando á linha os paquetes *Duca di Genova*, *Duca degli Abruzzi* e *Duca d'Aosta*.

Com estes paquetes, e com o *Regina Elena*, *Principe Umberto* e *Principessa Mafalda*, será estabelecido um serviço directo entre Genova e Buenos Aires, com partidas semanaes.

A Navigazione estabelecerá, com os paquetes *Umbria*, *Sicilia*, *Sardegna* e *Liguria*, um serviço quinzenal, com escalas pelo Brazil.

A MISSÃO PARA A MARINHA

A vinda de uma grande missão estrangeira para a nossa marinha voltou á discussão.

Não é por isso inopportuna a publicação da seguinte carta que nos dirigiu, ha cerca de uma mez, um official da armada:

"Rio de Janeiro, 3 de julho de 1911 — Sr. redactor do "Paiz" — As vozes que se fizeram ouvir no congresso contrarias á proposta do se contratar uma missão estrangeira para a marinha motivou o assumpto da apreciada secção "O dia", da Imprensa", e a honra de uma transcripção no "Jornal do Commercio", de hontem.

Entre os protestos contra tal idéa figura o vosso como um dos mais criteriosos e as "Recordações historicas", de hoje, darão, necessariamente, o golpe de morte nessa infeliz idéa.

O grupo de officiaes moços, intelligentes, patriotas, activos e energicos, que o illustre Pangloss declara existir na marinha; o grupo que se salva no naufragio geral, este pensa de modo muito differente e conhecendo a situação da marinha e as causas que a arruinaram, está convencido de que o remedio ao nosso mal não está na vinda de uma missão. Tambem sabe que o mal não foi angariado entre os elementos anarchizados da Europa, por que elle já se manifestara muito antes de ter havido o contacto.

Os altos brados que Pangloss tem ouvido pedindo instructores só podem partir dos officiaes que são fracos; dos que não são patriotas, dos que não são activos e dos ignorantes, sem nenhuma competencia para os serviços da marinha de guerra.

Quem tem consciencia do seu valor, do seu dever e da sua dignidade, não abdica os seus direitos, antes, bate-se para mantel-os.

De resto, que virá fazer uma missão? Instruir ou disciplinar? Ou ambas as coisas?

Se é para disciplinar tambem, o problema além de tornar-se mais complicada, encerra uma offensa que não merecemos. E disciplinar que pessoal? Onde está este pessoal?

Se ella vier só para instruir, o seu trabalho será em pura perda, porque onde não ha disciplina, e obediencia não poderá haver instrucção.

Os problemas militares não pódem ser conduzidos como os civis. Nas sociedades civis a instrucção é a base da ordem, ao passo que nas corporações militares a disciplina é que fórma a base de toda a ordem e a disciplina de uma força não se obterá senão com os exemplos e o prestigio dos officiaes que a commandam effectivamente.

O mal da marinha está na falta de instrucção dos officiaes, ou na indisciplina geral? D'onde provém a nossa indisciplina?

A missão poderá modificar as nossas condições moraes, tornando-nos justos, criteriosos e sensatos?

O tão fadado relatorio do Sr. ministro da marinha é uma triste prova do que está dito acima, como da nossa corrupção.

Da mesma fórma que se transformou João Candido em uma alta competencia naval, faz-se a enorme algazarra louvaminheira á introducção de um relatorio que, salva a parte que procura limpar a feia mancha que sujou os nossos uniformes, não contém uma idéa traduzindo uma orientação firme para organizar a nossa infeliz marinha.

Bastaria que houvesse quem quizesse descobrir as razões que obrigaram o chefe Secundino Gomensoro a deixar o serviço da marinha e em tempo de guerra, as scenas da infeliz "Jequitinhonha", para julgarse do exemplo e da compostura que nos foram recommendadas na mesma introducção. E este exemplo ainda nos seria mais pernicioso de que o que nos legou lord Cochrane e que com tanta dignidade e firmeza as "Recordações historicas" de hoje lembraram.

Quando houver justiça, quando tivermos criterio, quando procedermos guiados pela razão e comprehendendo o nosso dever, nesse dia, a marinha ficará organizada sem necessitar de instructores estrangeiros, que virão ensinar o que já aprendemos com elles e que não executamos devido a razões que a prudencia me manda calar.

Por que não merecemos tanto quanto os estrangeiros? Que existe occulto em suas organizações navaes que nós não podemos saber ou conhecer, e que elles nos podem ensinar? Por que não merecemos confiança?

Tendo o Sr. ministro da marinha francamente confessado e affirmado que existe entre os moços quem tenha competencia e possa salvar a marinha, por que não são chamados esses moços e se não lhes dá a mesma liberdade e autoridade que se quer dar aos estrangeiros?

Nós precisamos de instructores ou de administração?

Tudo quanto uma missão aconselhar, regulamentar, determinar e estabelecer, todas as idéas que ella quizer implantar na organização dos nossos serviços, quer de administração, quer de combate; todos os principios que ella proclamar como essenciaes para a verdadeira efficiencia da nossa esquadra, tudo já foi proposto e tudo é conhecido por esse mesmo grupo que Pangloss acha que se salva do naufragio geral e se nada é attendido e executado a culpa não é desses officiaes, mas de quem não póde ou não quer comprehender que entre nós "ha" quem estude e tenha competencia para — inventar — o que os estrangeiros inventaram.

Desculpe-me, Sr. redactor, a massada que dei. Amo muito a minha classe, conheço-a intimamente e acompanhei, dia por dia, a sua ruina e conheço o seu mal.

Já não são passados mais de seis mezes depois do desmoronamento. O aspecto da marinha está retratado na carta da guarnição do "Benjamin Constant" transcripta na "Noticia" e na missão do "Barroso", ao Maranhão.

Que virá fazer uma missão? — Do V. etc. — A. G., capitão-tenente."

UM CONSELHEIRO DE MARIA ANTONIETTA

O conde Florimond Claude de Marcy Argenteau, que devia ser o conselheiro predilecto de Maria Antonietta, tinha cerca de quarenta annos quando em 1766 chegou a Paris, como embaixador da imperatriz Maria Thereza d'Austria. O conde era a esse tempo alto e delgado, de uma elegancia um pouco hirta e fleticia. A' flor do claro rosto brilhavam-lhe sempre dois olhos azues-marinho, calmos e frios. Gostava pouco das diversões então em voga, ninguem lhe conhecia amantes, e até o seu luxo seria sobrio em extremo se o não preoccupasse o receio de não honrar, por esse facto, o seu paiz. Nunca o assaltou a idéa de lançar o dinheiro á rua, mas sabia regular despezas avultadas, pagando-as integralmente depois de verificar minuciosamente as contas respectivas. Era, além disso, este diplomata, homem honrado e dedicadissimo ao seu paiz.

E' esta figura, um pouco apagada pelo tempo, que o conde de Pimodan acaba de estudar em um livro em extremo interessante, escripto sobre documentos encontrados na correspondencia official e particular do conde Mercy-Argenteau, nos archivos officiaes da Austria, da França, da Belgica e da Inglaterra e nas paginas de varios personagens do tempo. O papel desempenhado em França pelo protegido de Kaunitz e confidente de Maria Thereza, é conhecido, mas as centenas de documentos citados pelo Sr. de Pimodan permittirão aos investigadores examinar a fundo todas as questões referentes ao assumpto, ao mesmo tempo que esclarecerão um certo numero de pormenores que até aqui tinham permanecido em uma tranquilla penumbra.

O conde Mercy-Argenteau viveu a sua primeira infancia em Dinout, na Belgica, em casa de seu tio, o barão de Douvrey. Sua mãi morreu quando elle tinha dous annos. Seu pai, Carlos Antonio Ignacio de Mercy-Argenteau, tenente-coronel ao serviço de Carlos VI, andava fazendo a guerra em regiões distantes. A criança sem mãi despertou para a vida em um castello com todo o aspecto de uma fortaleza, de grandes muralhas cercadas de fossos e jardins vastissimos e inaccessiveis. Crescendo em taes condições, não era natural que o caracter de Florimond-Claude fosse propenso á alegria. E assim, ficou sendo desde pequeno applicado e grave, e em extremo inclinado ás alegrias serenas que provêm dos deveres cumpridos com exactidão. Seu tio paterno, abbade d'Argenteau, que tomou o encargo de educar o pequenito quando elle não contava mais de dez annos, nunca teve muitos motivos para se envaidecer com o discipulo. Aos 16 annos, Florimond deixou o reverendo abbade para ir seguir os cursos da Academia de Turim, vindo em 1745 a servir durante algum tempo, como voluntario, sob as ordens de seu pai. Em 1747, o conde voltava ao paiz que abandonára, dando a todos a impressão de haver posto de lado todas as idéas militares que lhe tivessem, algum dia, sorrido. A sua delicada saude, as inclinações do seu espirito e o arrefecimento das relações existentes entre elle e seu pai levaram a pôr de banda todos os sonhos guerreiros que por acaso lhe tivessem passado pela cabeça. O pai, todavia, não tardou, quando já era general, a chamal-o á Hungria, para junto de si obrigando-o a viver na magnifica mas triste e malsinada Hoeyves.

Em 1751, o general deliberou enviar o filho para Paris, afim de que pudesse completar os seus estudos de direito e de historia. Extremamente recommendado ao embaixador imperial Kaunitz, foi feito quasi immediatamente cavalleiro e gentil-homem da embaixada.

* * *

Quando em 1753 Kaunitz deixou Paris, levou comsigo o conde de Mercy a Bruxellas e depois a Vienna. Em 1754, Mercy foi nomeado ministro plenipotenciario junto da côrte da Sardenha, onde permaneceu sete annos, durante os quaes concluiu a sua formatura em diplomacia. Em 1761, Kaunitz conseguiu-lhe a embaixada de Petersburgo e pouco depois a de Varsovia, e em 1766, succedeu na embaixada de Paris ao conde de Starhemburg. O primeiro cuidado do novo embaixador foi pedir aquelle a quem ia succeder que lhe concedesse as suas residencias de Paris e de Versailles, mas o negocio não póde ser levado a cabo, tendo o novo representante da Austria de recorrer aos bons officios do encarregado de negocios, o Sr. de Barré, o qual tomou o encargo de lhe procurar uma boa casa de habitação. O Sr. de Barré, porém, hesitou entre o Petit-Luxembourg e o palacio de Toulouse. O primeiro estava ainda occupado pela princeza de Carignan, e o segundo pela condessa de Toulouse. Essas damas, porém, estavam quasi a morrer, sendo a princeza de Carignan quem desappareceu primeiro. Logo que se deu o fallecimento, o embaixador principiou a tratar da sua installação no Luxembourg, mandando vir de Lyon damasco de tres côres para os moveis, o que ninguem achou extraordinario todavia, já não aconteceu o mesmo ao saber-se que o conde tinha encommendado para os seus lacaios librés agaloadas a seda. "Que horror, e que falta de conhecimento do luxo francez, dizia-se." Felizmente que os amigos do conde olhavam por tudo, evitando-lhe por isso uma desfavoravel sensaboria.

As grandes librés deviam ser agaloadas a ouro e prata. Os galões de seda serviriam quando muito para as librés de serviço.

O conde de Mercy, entretanto, bem installado no seu palacio de ministro na côrte, principiou a occupar-se activamente das negociações referentes ao casamento de uma archi-duqueza, com o herdeiro do throno francez. Mas não tardou que apparecesse a necessidade de um outro casamento, e do proprio Luiz XV, que ficara viuvo de Maria Zectinska e que perdera, havia pouco, Mme. de Pompadour. Foi Choiseul quem primeiro fez com que Mercy pensasse na possibilidade de uma alliança entre Luiz XV e a archiduqueza Elisabeth, irmã mais velha da archiduqueza Antonietta, noiva do delphim.

As filhas de Luiz XV ficaram, porém, perplexas ao saberem das novas pretensões do pai e ao attentarem um pouco nos embaraços inherentes á vinda de uma nova rainha. Em todo o caso, a influencia de que Mme. Du Barry principiava a desfrutar não encontrava grandes obstaculos, ao envez do que a principio se suppunha.

"Essa mulher, diz um chronista, bella como a aurora, nem via um intrigante, mas de baixa condição, de intelligencia acanhada, de espirito tacanho e instrucção mais do que mediocre e com um passado vergonhoso, não parecia destinada a gozar da influencia dominadora que fruiram a Pompadour e a Chateauroux. O facto do rei parecia uma fantazia, cuja satisfação ficaria sem consequencias politicas, deixando campo livre a todos os presentimentos tendentes á escolha de uma nova favorita."

Entretanto, a influencia de Du Barry subiu rapidamente, fazendo com que Mercy Argenteau se inquietasse e o levasse a ouvir o conde de Fuentes, embaixador da Hespanha, para lhe pedir que falasse ao duque de Choiseul. Elle disso, Fuentes tratou tambem de escrever uma carta das mais expressivas sobre a Du Barry, carta que o gabinete negro de Paris devia interceptar, impedindo que ella chegasse ao seu destino, enviando-a de preferencia ao rei. Além disso, as princezas reaes, informadas da situação, não deixavam de insistir com o pai para que se casasse com o archiduqueza Elisabeth.

Mancommunado com Mercy-Argenteau, a marqueza de Dufort, dama de companhia de Mme. Victoria e esposa do embaixador francez em Vienna, fazia tudo o que podia, acabando Luiz XV por prometter que pediria a princeza, desde que a sua apparencia não desagradasse.

As princezas reaes tomaram desde logo a deliberação de enviar a Vienna o pintor Dronais, com a incumbencia de retratar a princeza Elisabeth e a futura delphina. O rei consentiu, mas as exigencias pecuniarias de Dronais obrigaram as filhas do monarcha a procurar outro pintor. Mas o tempo que se consumiu com taes diligencias, a influencia de Du Barry subiu de tal ordem, que todas as probabilidades da realização de um casamento do qual o rei só de raro em raro falava, desappareceram por completo. E assim, a 3 de maio de 1769, após a apresentação da condessa Du Barry na côrte, Mercy-Argenteau escrevia a Kaunitz que o procedimento do soberano era inconcebivel, acrescentando haver quem o attribuisse a um enfranquecimento de espirito de que o rei parecia vir soffrendo de havia longo tempo.

E, dizia mais o representante da Austria em Paris:

"Qualquer que seja a causa, os effeitos serão sempre os mesmos e proprios para apressarem a decadencia desta monarchia, que não poderia levantar-se senão pela influencia da successão do monarcha actual, se elle fosse capaz de reparar pelas suas qualidades e talentos a extrema desordem em que o reino se encontra. Ha, todavia, bem poucas esperanças de que tal succeda, mesmo pelo facto do herdeiro presumptivo ser educado por um inepto e vicioso do que pela razão bem simples da natureza parecer ter recusado tudo ao delphim. Este principe, pela sua maneira regrada de proceder, dá mostras de uma intelligencia limitadissima e de pouca ou nenhuma sensibilidade."

Um tal principe, tão ordinario e tão fraco marido, procuraria a côrte imperial conminal-o por intermedio da esposa. E não obstante sentir a maior piedade pelo espectaculo que a futura rainha teria sempre diante de si, Mercy-Argenteau procurou levar o casamento a effeito o mais depressa possivel. Por occasião de semelhante união, que devia acabar com uma tragedia, Mercy-Argenteau recebeu 6 tosão de ouro teve em Paris umas grandes festas: "No dia do meu baile, escrevia elle a Nerry, secretario intimo de Maria Thereza, chitaram em minha casa seis mil mascaras, apesar de não ter sido distribuidos mais de quatro mil convites. O consumo de viveres foi espantoso e quasi inacreditavel, e os ultimos mascarados não sahiam senão no dia seguinte, ás 4 horas da tarde. Não esqueci sequer, o povo, o qual, em uma praça visinha, teve vinho, comestiveis e musica a fartar."

O unico incidente dessa festa foi a desapparição de quatorze pequenas colheres de "vermeil". Foi assim que essa festa instituiu, ou pelo menos continuou uma tradição que devia perpetuar-se até aos bailes do palacio do municipio. O amor dos francezes pelas colheres de "vermeil" tem sobrevivido a todas as revoluções.

O Sr. Pimodan passa em seguida a explicar na sua obra todas as intrigas em que, depois de se encontrar em França, entrou Maria Antonietta, de parceria com o conde Mercy-Argenteau, o qual, apesar de não perder jámais de vista, a delphina, primeiro, e a rainha, depois, nunca deixou tambem de collocar acima de tudo os interesses da Austria.

O estudo de Pimodan conclue com as diligencias empregadas por Mercy-Argenteau para salvar Maria Antonietta e para a viagem. E é até um facto singular ver como as cartas alludidas dirigidas pelo conde ao seu governo ficaram na sua quasi totalidade sem resposta. E' possivel, contudo, que nas linhas que se seguem possa encontrar-se a explicação de semelhante circumstancia:

"Em Vienna, a ordem dimanada do imperador para o facto pesado pela rainha de França conservou toda a banalidade protectora, sem uma phrase nem uma palavra a mais."

O livro de Pimodan fecha com a morte de Mercy-Argenteau em Londres, onde o imperador Francisco José o enviara a negociar com o governo inglez. O conde tinha então 67 annos, e os seus ultimos dias foram de mais rigoroso lucto, por lhe chegarem a cada instante noticias da morte de muitos dos amigos junto de quem vivera os trinta annos que passára em França... — F. P.

ASSASSINATO DE UM OFFICIAL

EM MINAS GERAES

Foi, ha dias, noticiado em telegramma de Minas, o assassinato, na cidade de Santa Rita de Cassia, no triangulo mineiro, do tenente da brigada policial do Estado, Adalberto Henrique dos Santos, que exercia naquella localidade o cargo de delegado militar.

O crime, concebido, no primeiro momento, apenas nos seus traços geraes, causou profunda impressão, não só porque o tenente Adalberto dos Santos era um official muito considerado, escolhido continuamente para postos de confiança, como esse em que recebeu a morte, como porque não é o primeiro official assassinado, no exercicio do cargo de delegado, naquella vasta e impetuosa região.

O tenente Adalberto dos Santos deixou mãi, viuva e quatro filhos menores no desamparo.

Sobre esse assassinato, occorrido no dia 25 de julho, ás 7 1/2 da tarde, o "Diario de Minas" dá agora estas notas detalhadas, enviadas de Santa Rita de Cassia:

"A scena de sangue se desenrolou na confeitaria do Sr. Octavio de Paula.

Era habito do tenente Adalberto Santos passar as tardes em palestra com amigos seus na confeitaria, palestra que ás vezes se prolongava até tarde.

Na noite em que se deu o crime, achava-se o tenente sentado junto de algumas pessoas de sua amisade, em torno ás mesas do restaurante, estando varias outras no bilhar, que fica ao centro do salão.

De fóra do edificio, da escuridão da noite, partiu um tiro, attingindo o tenente Adalberto. Viu-se então o ferido tombar na cadeira como para cair, quando segunda detonação se fez, alcançando igualmente a bala ao tenente.

A morte foi instantanea.

O assassino, que é audaz e eximio atirador fugiu immediatamente, sem ser reconhecido, sendo improficuo o trabalho que, sem perda de tempo, se empregou para sua captura.

Têm sido retidas varias pessoas, para averiguações, nada estando ainda elucidado sobre o facto.

A cidade acha-se em completa calma, abalada fundamente, entretanto, por motivo de tão hediondo crime, que despertou geral indignação no seio da sociedade."

Até esta data não se sabe quem seja o autor do covarde assassinato.

O consorcio de um "clown".

A 9 de julho, realizou-se em Brighten, Inglaterra, o consorcio do mais velho "clown" britannico, James Doughty, que nas suas declarações para o matrimonio disse ter a idade de 92 annos. A noiva, miss Alice Underwood, conta 25 louras primaveras e é filha de uma mulher que tomava conta da casa em que reside o Sr. Doughty.

A noiva, por causa das duvida, fezse dotar pelo esposo com dez mil libras, para com esse cobre poder depois chorar, descansadamente, o "amado esposo".

Indagando amigos se ainda queria baptizar um filho, o Sr. James Doughty, que é ainda um homem relativamente forte, disse que não; que queria beneficiar aquella moça e que se apenas lhe desse o dinheiro, haviam de querer casar com ella e perderia a sua companhia. Accrescentou: Miss Alice, de hoje em diante, é rica, terá maior cuidado que o que já tinha commigo e ninguem póde desejar a sua mão emquanto eu for vivo.

Resta que a dama não faça a partida de deixal-o, achando-o velho e rabugento, depois que apanhou—a sorte grande.

Ave-Suprema...

I

O Amor é uma ave mui delicada e fragil, de azas sensitivas e transparentes como a luz.

Só respira affectos e caricias.

Habita o Coração...

Como que symbolisando a Duvida, vive descansada num dos pequeninos pés de rubim raro.

Nunca dorme... — sonha sempre...

E' branca como o Espirito e tem o pescoço delgado e esguio como o da garça real.

Nutre-se com a poesia mais sublime e captivante, que se póde imaginar.

Quando tem fome, leva o biquinho côr de sangue aos nossos labios e pega um a um os sorrisos, que nelles germinam, — depois, ergue-o até os olhos e sorve gota a gota as lagrimas que os humedecem...

Os seus pipilos têm a sonoridade dos beijos e ouvem-se na puberdade...

II

Quanto é feliz o homem que te possue ainda, ave apaixonada, mixto de Dôr e de Alegria...

No meu peito, exhausta de fome e sêde, morreste por todo o sempre, ferida pela Ingratidão, que tudo negou ás tuas ancias...

Alma desolada, hoje, só respiras o pó das illusões de outr'ora...

Os hymnos da Esperança não foram feitos para animar os teus desejos...

Coração triste, paiz deserto, ninho abandonado, soffre o teu absoluto silencio...

Nada mais és que a região sombria, onde o Amor, a Ave-Suprema, peregrina, alegrou cantando...

Solfieri de Albuquerque.

(Do livro *Eterno sonho*.)

AS BELLAS ARTES EM S. PAULO

UMA EXPOSIÇÃO NA CAPITAL

S. Paulo, por tantos titulos já destacado na vida intellectual brazileira, vai ter a sua exposição de bellas artes, extensiva a todos os artistas domiciliados no Brazil.

A commissão promotora dessa exposição, a inaugurar-se naquella capital em dezembro, ficou constituida dos seguintes Srs.: Drs. Adolpho Pinto e Carlos de Campos, Julio Micheli, Augusto Barjona, Augusto de Toledo, Drs. Sampaio Vianna, Armando Prado, Freitas Valle e Raphael Sampaio, Campanelli, Pinheiro da Cunha, Dr. Couto Magalhães, Nestor Pestana, Joaquim Morse, Azevedo Barranca e Amadeu Amaral.

Brevemente reunir-se-ha a commissão para escolher a commissão executiva organizadora do certamen.

Eis o regulamento approvado pela commissão acima nomeada, e que deve interessar a todos os nossos artistas:

"Exposição brazileira de bellas artes—Regulamento:

Art. 1º—A commissão abaixo assignada promove a realização em S. Paulo de uma exposição annual de bellas artes, á qual poderão concorrer todos os artistas domiciliados no Brazil ou os artistas brazileiros residentes no exterior e que comprehenderá as seguintes secções:

1º—Pintura;
2º—Esculptura;
3º—Architectura;
4º—Artes decorativas.

Na primeira exposição, por falta de tempo, para maior desenvolvimento, serão observadas as seguintes restricções quanto a esta parte do programma, que a commissão se propõe desempenhar.

A 4ª secção será limitada á decoração em paineis, *croquis* e ornatos architectonicos.

Na 3ª secção (architectura) serão aceitos: desenhos, plantas, *croquis*, photographias e *maquettes*, só, porém, representando obras completas ou aspectos de conjunto.

Art. 2º—A exposição abrir-se-ha em qualquer dia do mez de dezembro de cada anno, e encerrar-se-ha em fins de janeiro podendo, porém, a commissão abaixo assignada, se o julgar conveniente, transferir o fechamento para além daquelle mez.

Art. 3º—A exposição será preparada e installada por uma commissão geral, composta dos membros da commissão promotora abaixo assignada, e das pessoas que ella julgue util convidar a se lhe associarem.

Art. 4º—A commissão geral agirá por intermedio de uma commissão executiva composta de cinco de seus membros, sendo um presidente, um secretario e tres vogaes.

A essa commissão executiva são conferidos amplos poderes administrativos e a representação legal da exposição.

A commissão executiva tomará a si todos os compromissos pecuniarios; será responsavel pelo movimento de fundos e fará a seu tempo a liquidação.

Art. 5º—A commissão geral funccionará como conselho de administração. Todas as transacções, que implicarem compromisso superior a um conto de réis, deverão ser submettidas á sua previa approvação por maioria de votos.

Em caso de empate na votação, prevalecerá o voto do presidente.

A commissão geral funccionará tambem como jury para a admissão ou recusa dos trabalhos enviados para a distribuição dos premios.

Para os trabalhos do jury, a commissão poderá recorrer ao auxilio de pessoas estranhas ao seu seio. Essas pessoas, porém não terão voto senão no julgamento dos trabalhos.

A commissão geral terá um presidente dois vice-presidentes e um secretario.

Art. 6º—A commissão executiva attenderá aos compromissos que assumir com os recursos obtidos pelos seguintes meios:

a) Subscripção de encorajamento;
b) Taxa de admissão;
c) Producto da venda de ingressos;
d) Percentagem sobre as vendas de trabalhos expostos;
e proveitos eventuaes.

Art. 7º—Terminada a exposição, a commissão executiva prestará contas á commissão geral, dentro de vinte dias, após a retirada dos trabalhos expostos. No caso de haver saldo em caixa, depois de liquidados todos os compromissos, será esse saldo depositado num banco, para inicio de um fundo, que opportunamente se applicará na construcção de um pavilhão para as exposições annuaes.

Art. 8º—A direcção e fiscalização da exposição competem á commissão executiva, que poderá chamar os collaboradores que entender necessarios, remunerados ou não, conforme a natureza do serviço.

Art. 9º—Os que desejarem concorrer como expositores, deverão enviar aviso á commissão executiva até 30 de setembro, remettendo juntamente a quantia de 5$, taxa fixa de inscripção. Os avisos deverão conter uma summaria descripção de cada trabalho e as suas dimensões.

O espaço poderá ser reduzido pela commissão executiva, quando ella julgar que as circumstancias a isso a obrigam.

Art. 10—São inadmissiveis na exposição as reproducções, e a qualquer tempo que sejam reconhecidos como taes, os trabalhos expostos serão immediatamente retirados e postos á disposição dos respectivos remettentes, não podendo estes rehaver a importancia da taxa paga.

Art. 11—A commissão geral, funccionando como jury, decidirá inappellavelmente sobre a admissão ou recusa de trabalhos enviados, assim como sobre a conferencia de premios.

Art. 12—Os artistas que tiverem trabalhos recusados, não ficarão com direito ao reembolso da taxa de inscripão.

Art. 13—Nem a commissão geral nem a executiva são responsaveis pelos riscos de transporte, de incendio, ou qualquer accidente alheio á sua vontade e previsão.

Art. 14—Os expositores, logo que sejam admittidos, deverão notificar á commissão executiva o preço pelos quaes os seus trabalhos podem ser postos á venda, afim de constar do catalogo. Este conterá o titulo de cada trabalho, nome e residencia do autor, preço e uma ligeira descripção.

Se o expositor assim o entender, poderá inserir-se tambem a reproducção graphica, obrigando-se elle, neste caso, a indemnizar a commissão pela despeza do *cliché*.

Art. 15—A commissão executiva retirará do preço de cada venda realizada 10 por cento, para os fins declarados no art. 6º.

Todas as vendas deverão ser feitas por intermedio da secretaria da exposição. Caso se tenha sciencia de qualquer negocio effectuado particularmente pelo expositor, sem a ingerencia da referida secretaria, o infractor será immediatamente excluido, sem ficar com direito ao reembolso de quaesquer despezas.

Art. 16—As despezas de acondicionamento e transporte ficam a cargo dos expositores, devendo a secretaria ser indemnizada, quando effectue qualquer, dellas por sua conta.

Art. 17—O expositor obriga-se a retirar os seus trabalhos dentro do prazo de vinte dias após o encerramento da exposição. Transcorrido esse prazo, a commissão executiva terá o direito de vender em leilão os trabalhos não retirados, levando o producto a credito do expositor, depois de descontadas as despezas.

Art. 18—Os trabalhos expostos, para todos os effeitos da lei, ficam durante a exposição penhorados á commissão geral, a qual terá direito de preferencia para os seus creditos, se os houver.

Art. 19—Os premios a conferir serão os seguintes, para cada secção:

1—Grande premio;
2—Medalha de ouro;
3—Medalha de prata;
4—Medalha de bronze;
5—Diploma.

A commissão geral fará o possivel por tornar effectiva a entrega das medalhas conferidas, não se obrigando, porém, a fazel-o.

Art. 20—Os expositores não poderão em caso algum allegar o desconhecimento das disposições deste regulamento.

Art. 21—A commissão geral poderá, reunida, e mediante votação, estabelecer, depois de realizada a primeira exposição, um novo regulamento, no qual se introduzam todas as modificações que a reflexão e a experiencia aconselhem.

Nos casos omissos, prevalecerá a decisão da commissão geral."

Sabido o acolhimento que têm em São Paulo as artes e os artistas e a cultura do Estado, é de esperar que a exposição paulista, attrahindo as melhores actividades nesse assumpto, seja coroada de brilhante exito.

QUE É POLITICA, PAPAI?

Reminiscencias de infancia.

A primeira vez que eu ouvi a palavra "politica" perde-se na desordem complexa e obscura dos tempos em que eu, já sabendo dizer mamãi, aprendia lá na roça, em Minas, os nomes das coisas.

Não indaguei do que fosse a tal politica. Creio mesmo que suppuz ser o nome de alguma pessoa muito rica dos arredores; o nome de alguma grande fazenda ou de algum boi da nossa boiada: o mais forte e lindo sem duvida...

Tudo isso póde ser; de nada me lembro ao certo.

A primeira vez que eu a "vi", isto é, a primeira vez que pude adquirir uma noção exacta a tal respeito, lembra-me bem.

Foi num dia de eleições.

Eu tinha seis ou sete annos.

Já pela manhã, bem cedo, o arraial se enchera.

Eram turmas de cavalleiros e cavalleiros que chegavam ao trote rasgado dos animaes, que suarentos e empoeirados vinham de longas caminhadas.

Havia em toda a parte um movimento inusitado, que á minha cabeça de criança da roça, trazia uma idéa de festa e festa arrojada, com procissão e muito povo, foguetões ensurdecedores e banda de musica. Eu já prelibava o prazer de vestir a minha roupa de festa, uma roupa de marinheiro, que me ficava bem a matar e que fôra comprada numa casa grande "lá da Côrte".

Minha mãi não me deixava sair á rua, temendo que um cavallo me atropellasse, como acontecia nestes dias de muita gente.

O tempo passava e eu nem ouvia o tintinar dos sinos, nem via vir a banda de musica e nem me vestiam a roupa de marinheiro. Já me aborrecia tanto tardar e eu entediado perguntei o que vinha a ser,—já que não era festa — todo aquelle povo a chegar incessantemente. Se não era para festa, para que havia, pois, de ser? Responderam-me que eram as "eleições" municipaes.

Não comprehendi e nem me disseram mais.

Parece que a esta hora eram já chegados quantos deviam vir, porque sómente um ou outro cavalleiro retardatario apontava entre nuvens de poeira lá na estrada.

Pelas vendas e negocios havia grande numero de individuos de aspectos varios, que beberricavam goles de pinga e com gestos familiares passavam a todos da roda o copo. Lembro-me ainda dos modos fidalgos e senhoris do coronel Pedroca, na venda do Romão Portuguez, mandando que se enchessem copos, de um restillo picante de muitos grãos, desse que desce queimando, e os distribuisse pela rapaziada, que em semi-circulo, á frente do balcão, parolava ruidosamente.

Agora, adivinho,— passados tantos annos, — que o coronel Pedroca antigo seminarista e portanto bom latinista conhecia a maxima: "in vino veritas" e, parodiando o falerno antigo, que deu origem ao ditado, substituia-o pelo paraty, mais activo e mais incendiario, cristallizando na sua transparencia immaculada a verdade eleitoral.

Era machiavelicamente habil o coronel Pedroca...

E nobre, feudal e grande, emquanto a um canto palestrava animadamente com um compadre, um individuo tigrino e pilloso de botas de cano alto e garrucha á cinta, incitava com voz grossa os rapazes:

Que bebessem á vontade, que para pagar o gole havia com que; para isso, graças á Deus, trabalhava-se e dinheiro sobrava.

Os animos se exaltavam; mas persistia, sob o olhar do coronel, a harmonia entre os beberrões.

Na rua do Couto a scena era a mesma; as vendas estavam todas tomadas pela gente do coronel Ribeiro, homem bom, serviçal e generoso, mas rancoroso e vingativo ao extremo.

Tambem ahi, como nos arraiaes do coronel Pedroca, se bebia á farta.

Ao meio-dia, de todos os pontos convergiam para o edificio da escola publica, onde se realizavam as eleições, os eleitores em magotes.

Trocavam-se cumprimentos entre os conhecidos, que até então não se encontraram. Homens altos, de camisas de riscado e paletó de algodão arrastavam pesadas botas, onde as esporas tilintavam e discutiam entre si coisas de lavoura ou commentavam negocios e factos alheios.

Os prepostos dos chefes já tinham distribuido pelos grupos as cedulas com a recommendação expressa de não aceitarem outras que lhes offerecessem.

Reunidos agora todos em frente á escola publica, confundiram-se os dois grupos e havia mesmo gente de uma facção que conversava amistosamente com a da outra.

O coronel Pedroca, porém, com um rapido olhar percebeu a notavel inferioridade em que se achava; o Ribeiro tinha ali mais gente que elle. Pois podia lá ser isto? Dar-se-hia o caso delle, coronel Pedroca, amigo do peito do presidente da camara ser derrotado pelo pingapulha do Ribeiro, aquelle barbaças, aquelle espicha, opposicionista sem prestigio?!

Infelizmente, a verdade era que corria perigo de ser vencido. Seu pessoal todo não viera emquanto que o do Ribeiro ali estava todo massiço e junto; cento e tantos, perto de duzentos homens. E elle com pouco mais de cem?!

Não; arranjava-se...

Se alguns do bando do Ribeiro não viessem para ali; se outros não se abstivessem e se a alguns não se pudesse illudir trocando as chapas, havia um recurso:

Ali estava gente boa.

Estavam o Juca Peroba, e os dois primos delle, o Manél P'rigoso, portuguez valente no varapão; o Tonico Onça, o Benedicto da Sevéra e mais tres bahianos novos no logar, tudo gente limpa, asseiada e valente como trinta.

Se com a fiscalização desta gente a votação não rendesse para o lado delle, pão cantava nas urnas, ia tudo pelos ares e fazia-se depois uma acta, dando-lhe victoria na apuração.

O diabo é que tambem o coronel Ribeiro tinha lá contra-peso; mas emfim, Deus é grande.

Começou a chamada.

A um lado da urna estavam o Pedroca, carrancudo e sério, e do outro o Ribeiro, sombrio e immovel.

Os eleitores entravam e mettiam pela fresta da urna as cedulas. As grandes era da gente do Ribeiro e as pequenas do Pedroca.

Já tinham sido chamados uns vinte eleitores, quando ouviu-se cá fóra um borborinho.

Era um eleitor do Ribeiro, que pilhara um cabo do Pedroca trocandolhe uma cedula e protestara.

Discutiam agora com desaforos pesados e já se iam engalfinhar quando um delles disse alguma coisa de muito insolente e injuriosa que attingia todo o partido do Pedroca e particularmente o Pedroca, que saltou á rua e metteu ao homem duas bofetadas valentes. Vem-lhe pela frente o Ribeiro e com voz de Adamastor berra:

"Passem o chicote neste safado, a este cachorro!"

O Pedroca com um rugido feroz avança para o Ribeiro e faz o costumeiro gesto seu de esbofetear.

Ainda bem, todavia, não descera a mão e uma bala certeira, de garrucha, varava-a no ar.

Fechou o tempo.

O rolo fervia; tiros retumbavam e os cacetes desenhavam por cima das cabeças, como coriscos, curvas fantasticas. Gritos e palavrões sibilavam no ar. Uns tropeçavam nas pedras da rua e caindo ao chão atracavam-se em lucta corporal, aos socos, pisando-se e atirando os que estavam de pé, tambem ao chão.

"Cachorro! ladrão! Aguenta, descarado", diziam uns e outros, espancando-se.

Ouviu-se um grito; era um crioulo alto que rolára no chão esfaqueado.

A lucta era monstruosa e mortal.

As portas da vizinhança batiam com estrondo e as senhoras, que a esse tempo lá na minha terra não usavam desmaiar e nem cheirar saes, gritavam pelos maridos ou pelos pais, quando valentemente affrontando os cacetes, os murros, foices, garruchas e facas do bellicoso grupo, não os iam buscar.

O grupo era agora resumido. Dez ou quinze pessoas: os valentões e os dois chefes.

Os demais amoitaram-se.

"Nada, dizia-nos a tremer o Zé Gomes, que se refugiara lá em casa, tiritando de medo, tenho mulher e filhos e minha pelle não é couro de zabumba, nem bainha de faca."

O vigario interviera e conseguira com a poderosa autoridade moral que lhe dava a batina e a estima que lhe consagravam, acalmar os do grupo e apartal-os.

* * *

A urna estava em pedaços; os livros rasgados e a mesa de pés quebrados.

Havia dez feridos e dois mortos; dos feridos, soube eu mais tarde, dois morreram e um teve de cortar o braço. Commentou-se por longo tempo em todo o municipio o caso.

O "Vigilante", orgão da situação, discutiu e verberou o procedimento "indigno e traiçoeiro da gentalha opposicionista, que como um bando de corvos adeja sobre o municipio para anarchizal-o". E xingou nomes feios ao coronel Ribeiro e á sua gente, attribuindo-lhe toda a responsabilidade dos acontecimentos.

A "Voz do Povo" tarjou-se de luto e escreveu um artigo formidavel contra o partido situacionista "onde o banditismo infame e torpe era regra; onde a bajulação de escravos era coisa costumeira; e, onde, finalmente, a sorte do povo estava guardada na ponta das facas e nas balas das garruchas". E desandava por ahi além na mais descabellada descompostura ao presidente da camara, seus comparsas e ao coronel Pedroca.

* * *

Muito se commentou lá em casa este facto.

E meu pai, multas vezes reflectiu philosophicamente sobre a politica, terminando com este estribilho: "Politica é o diabo, politica é isso mesmo."

Nunca me agradou tal definição. Eu era curioso, e tão frequentemente ouvindo seu nome citado e commentado, resolvi tirar a limpo a coisa.

Eleições ou pancadaria grossa já sabia eu o que era.

E politica?

Então perguntei a meu pai: "Que é politica, papai?".

Pensam os leitores que caiu dos seus labios alguma definição profunda e scientifica ou algum conceito mordaz que a ridicularizasse? Enganam-se.

Meu pai respondeu-me:

"Não sei o que é, meu filho. Devia ser coisa boa, mas cá no nosso paiz é isso que tu viste. E' o diabo!".

E eu fiquei sabendo o que era politica pelo que "vi", mas o que devia ser só hoje, depois de quasi vinte annos, os livros me disseram.

(Do "Diario de um estudante".)

CORREIOS

Um assignante — Pronuncia-se o nome de Anchieta com o som de x.

A construcção predial em S. Paulo.

S. Paulo progride; a capital paulista cresce a olhos vistos. E' altamente significativo o movimento da directoria de obras municipaes, durante o semestre que findou, comparado com os de ambos os semestres dos annos anteriores.

Consta elle do quadro seguinte, publicado pelo *Estado de S. Paulo*:

	1909	1910	1911 1º semestre
Predios novos	2.393	3.201	2.573
Muros	302	320	302
Cocheiras	101	403	92
Pequenas obras	873	802	677
Alvarás expedidos	2.600	2.850	1.972
Requerimentos e papeis diversos	6.020	6.500	4.971
Emolumentos	249:132$	335:675$	238:138$

LUIZ MÉNARD, PAGÃO E MYSTICO

Luiz Menard, segundo reza a lenda, acreditava nos deuses do Olimpo, ou recitava com mais fervor que o Ironico Ounan a oração sobre a Acropole? Se ha homens que não acreditam em nada, tambem os ha que creem em tudo. Luiz Ménard era adepto de todas as divindades, desde que nellas visse luzir uns raios, por tenues que fossem, de belleza moral. Era, como o seu Hilarião, um desses christãos do seculo II, que não se tivesse resignado a romper por completo com a philosophia pagã, ou como um desses pagãos da escola de Alexandria ou da "entourage" de Synésius, que entreabriram ás doutrinas de Christo as suas portas. Ha sempre momentos em que esses ecleticos, á força de misturarem e confundir todas as crenças ou todas as theorias, acabam por se desorientar, estrebuchando de contradicção em contradicção e indo cair na credulidade pura e simples. Admittem a existencia de todos os deuses, sem que estejam bem seguros de acreditar em Deus. E', emfim, uma solução, que satisfaz, os poetas, os quaes precisam mais de imagens do que de metaphisicas. Se o espirito irrequieto de Luiz Ménard fosse susceptivel de repouso, ter-se-hia fixado ahi. Qual foi a unica orientação da sua intelligencia?

Não é facil dizel-o, e em as "Fantasias de um pagão mystico", que acabam de publicar-se, lançam a luz sufficiente sobre esse ponto concreto da personalidade de Ménard.

Esse livro decreta, principalmente, que o espirito de quem o escreveu se encontrava dominado por francas perturbações. Não vale, porém, considerar Luiz Ménard apenas um philosopho. E' preciso estudal-o tambem como poeta, porque uma parte da obra que acaba de apparecer é constituida por poemas, á maneira de Lecomte de Lisle, seu contemporaneo, visto Ménard ter nascido apenas dois annos antes, em 1822.

Quando se fez homem, reinava ainda a escola romantica, mais romantica mesmo, talvez, do que o fôra a do periodo antecedente. Byron pontificava mais do que nunca. Ainda no fim da vida, Ménard, que o salão de côr, recitava aos amigos, com lagrimas na voz, as estrophes do "Caim". E' que Ménard, que tantas coisas fôra, tendo sido romantico com phrenezi, como devia ser hellenista, chimico, pintor ou partidario fanatico. Como pintor é necessario, todavia, não o confundir com seu irmão Dené, que o foi a valer. Luiz Ménard, não contente por pertencer á escola de Alexandria, veiu, afinal a filiar-se tambem na de Barbisou.

A instabilidade de suas tendencias manifesta-se desde o inicio da sua agitada carreira. Entrando para a Escola Normal, quasi não chegou a apparecer por lá, saindo sob o pretexto de que se cultivava pouco o grego nessa escola ou sob qualquer outra dentre as muitas que elle tinha sempre em reserva para justificar os seus caprichos.

A sua ambição parece já a esse tempo consistia apenas em penetrar o pensamento grego, em reconstituir as grandes obras perdidas dos grandes tragicos, e foi assim que compoz um "Prometheu libertado", que redigiu em francez para a commodidade dos leitores, apesar de que lhe teria sido muito mais agradavel escrevel-o na lingua de Eschylo, como ao mesmo tempo o fazia Hase com a tragedia "A tomada de Troia", que o autor representava todos os dias para elle só, no seu cubiculo da rua Mazarino.

Com diccionarios empilhados, Hase figurava as muralhas da cidade, e, quando o epilogo chegava, deitando tudo a terra, o autor da peça fazia erguer nuvens de poeira, por entre as quaes proferia os derradeiros versos da tragedia.

Em 1743, Luiz Menard estava ainda bem longe de praticar dessas excentricidades.

Era então o escriptor um rapaz que o enthusiasmo pelo estudo absorvia em absoluto, sem que, no momento em que se sentia a abarrotar de versos eschylianos, parece esquecer que era o contemporaneo de Victor Hugo.

Quando lia Homero, pensava em Shakspeare, collocava Helena sob os olhares discretos de Hamlet e entrevia aos pés de Achilles a choramingas Desdemona. Entretanto, em um momento de energia ou de despeito, escorraçou os personagens de Homero e os sonhos de Shakspeare e correu a encerrar-se em um laboratorio de chimica.

Tem-se dito que a maior parte das descobertas são devidas ao acaso. E' affirmação um pouco vaga, porque o acaso está em tudo e por toda a parte. E' preciso que o acaso tenha collaborações, e mostrar, porém, ser senão a imaginação e a fantazia.

Como teria surgido a Luiz Menard a idéa de ferver a pyroxilina ou algodão-polvora em uma mistura de alcool e ether? Quer fosse methodico ou fantasista, o certo é que dessa operação resultou um producto novo — o collodio, sem o qual a photographia jámais teria dado de si coisa de geito. Para esse romantico hellenista, a descoberta de tal corpo já não era de todo má. A Academia das Sciencias sanccionou-a, mas o inventor parece tel-a ficado desconhecendo, o que foi um bem para toda a gente, porque a chimica jámais teria feito de Menard senão um chimico sem vocação, perdendo o hellenismo, por causa disso, o ser mais engenhoso interprete. E como Mechard não se désse ao trabalho de fazer os registros necessarios, o collodio teria caido naturalmente no dominio publico se um estudante americano não tivesse, ao anno seguinte, encontrado a formula, talvez dos extractos das sessões da Academia das Sciencias. Ora, esse americano, pensa de mais senso pratico que Mechard, chamava-se Maynard, de modo que, sobre ter perdido todo o proveito que podia ter tirado da descoberta, perdeu ainda a gloria de a haver feito, porque a maior parte dos encyclopedistas, illudidos com a semelhança dos nomes, recusaram, durante mais de meio seculo, ao "mystico papão" a paternidade do collodio.

Desgostoso com a chimica, Menard entregou-se á politica, sem todavia abandonar o grego, que foi sempre a unica coisa que o occupou a valer. Conhecendo como os seus dedos as constituições antigas, republicanas e socialistas, suppoz que a revolução de 1748 iria renovar a experiencia atheniense ou a espartana, e secundou-a com toda a sua energia.

Menard vivia perpetuamente no reino da illusão. Toda a insurreição lhe parecia uma aurora, e ninguem devia ser, mais do que elle foi, illudido pela Communa. Entrando, a politica, após as jornadas de junho, soffreu, provisoriamente, pelo menos, no seu espirito, a sorte da chimica, descobrindo Menard, por essa occasião que tambem era poeta. E se a poesia fosse um simples dom intellectual quem melhor poeta podia ter sido entre os seus contemporaneos do que Luiz Menard ?

Não teria igualado ou excedido a Lacomte de Lisle, que não possuia uma sua philosophia original nem os seus conhecimentos das civilizações antigas ? Talvez, mas faltava-lhe, para alcançar essa embriaguez do espirito saturado de sensações, um outro mundo, modelado sobre o mundo real, mas tranfigurado.

A poesia de Luiz Menard não é thaumaturgica. Não faz o milagre de dar ás humildes palavras do diccionario, um valor todo sentimental. Proferidas por elle, ficam pautadas e frias.

E' que Menard foi acima de tudo um cerebral. Conhecendo-lhe as tendencias e o gosto pela erudição historica e philosophica, os amigos impelliram-n'o suavemente, aos quaes o seu espirito parecia adaptar-se maravilhosamente.

Menard, porém, era tão voluvel no que respeitava o caracter e a convicção como no resto. E foi assim que se deixou encaminhar para um trabalho methodico, do qual elle arrancou duas theses de doutorando que maravilharam a Sorbonne. Uma ficou celebre, ao menos pelo titulo. Denomina-se "A moral antes dos philosophos". Durante a discussão não appareceu um professor capaz de lhe fazer frente, tal era o chuveiro de citações dos philosophos e poetas antigos.

Menard não emittia uma opinião sem a apoiar em uma alluvião de textos comprobativos e de uma combatividade tremenda. E' essa a qualidade predominante das theses cuja abundancia de erudição as prejudica. Como prejudicou Menard, que leu tudo e que armazenou tudo na memoria. Mesmo quando Menard não faz citações, sente-se que elle apoia o que diz em qualquer autoridade occulta. Menard precisa de deuses que o amparem, e quando elles o abandonam, o sabio desapparece tambem por sua vez.

Não era facil levar mais longe do que Menard o levou, o amor pela Grecia, pelo pensamento grego, pela moral grega, pela arte grega. Pensava elle que nascera para desvendar todos os arcanos das civilizações primitivas, e depois de ter estudado sem descanso, suppunha que coordenando os seus conhecimentos faria brotar delles uma luz nova e definitiva. Illusão! Durou isso dois ou tres annos, todo o tempo que Menard consumiu escrevendo o seu "Polytheismo hellenico". Depois, esse novo Hermés Trismejista, em que todas as doutrinas pareciam reunidas, desappareceu, indo refugiar-se em Barbizon, onde devia fixar durante uma dezena de annos, em pinturas incertas, muitas manhãs de outomno e outros aspectos campestres da região. Só muito mais tarde voltou Menard ao convivio dos gregos, mas já sem grande paixão, apaixonando-se apenas pelas obras retintamente classicas.

Uma temporada que teve forçadamente de passar em Londres, impediu-o de tomar arte activa na Communa e provavelmente de ser fusilado, ou pelo menos deportado, visto as suas convicções politicas serem por esse tempo mais exaltadas do que nunca.

Foi a essas convicções, mais do que á sua erudição, que Menard deveu ser chamado a reger uma cadeira de historia universal no beneficio de Paris.

Passou-se isso em 1895, poucos annos antes da sua morte. A sua reputação de historiador e de philosopho nada ganhou com isso, mas as suas excentricidades tornaram-se mais evidentes. Só ellas, mesmo, o immortalisariam, se em 1876, Menard não tivesse tido a boa idéa de publicar as suas "Duvirlés", que o Sr. Maillau acaba de reeditar, precedendo-as de um curioso prefacio. E' um livro composto de trechos varios, em prosa e verso, quasi todos notaveis por qualquer coisa, como por exemplo "O Diabo no café", que apparecera a principio com a assignatura de Diderot.

E' preciso não ver nesse conto um plagiato, como estupidamente alguem o suppoz.

Foi Anatole France que desfez o erro grosseiro, e se é certo que não prestou um grande serviço a Diderot, não o é menos que livrasse Luiz Menard de uma vã superstição, permittindo-lhe abrir com um trecho a sua unica obra de valor literario real, obra que teve um certo successo e que devia ter sido publicada em segunda edição pelo seu autor de que o não tivesse avultado pouco antes da sua morte uma nova mania — a de ornar esse livro com uma ortographia nova, de sua invenção, que foi preciso desfazer-se agora, quasi por completo. Menard, porém, morreu satisfeito, porque a sua ortographia não permittiria que a confundissem com os seus homonymos, que não usavam tanto a velha ortographia, poeta por tantos seculos de literatura apreciado dos homens de genio, por que Menard devia saber que não o podiam confundir com ninguem, porque era elle o unico Menard que apparecia em publico calçando tamancos e vestindo exoticamente. E, todavia, este excentrico era quasi rico. As suas excentricidades, segundo tudo leva a crer, devem attribuir-se sómente á fraquezas de espirito. E' que Menard, o papão mystico e sobretudo o papão, acabara por acreditar quasi exclusivamente na origem e nos seus milagres. Foi por isso que levou a filha deste a Lourdes e que, com ella, consultou varios feiticeiros. O caracter de Menard é dos mais complexos e dos mais difficeis de comprehender, sob o ponto de vista logico. Mas no mesmo tempo tambem foi dos mais originaes e dos mais cultos. As hervas ruins que elle teve de arrancar do espirito, chegariam para povoar qualquer campo vizinho. E assim, é provavel que a sua hora de justiça chegue, por que ha sempre, para os philosophes, um momento em que todos attentam nelles. E esse momento em que Luiz Menard ha de apparecer á vista de todos, talvez está mais perto do que se julga, porque os deuses não morrem e ainda por que o velho paganismo, tão querido de Menard, jámais sae do coração humano — R. G.

POR NÃO LER...

UM PLANO DE NOVO GENERO — EX-ESCRAVO LETRADO E EX-SENHORA INESPERTA — "MADRINHA ROUBADA.

Noticiam de Porto Alegre que uma senhora ali domiciliada, viuva de conhecido funccionario publico, acaba de passar procuração a um advogado para annullar escriptura de compra e venda, pela qual alienou a pessoa bastante conhecida o predio da rua Treze de Maio n. 119, em Menino Deus.

Essa senhora informa que o adquirente, ex-escravo do funccionario referido, regressando do Rio de Janeiro, procurou sua antiga senhora, e, sabendo que ella se achava em casa sósinha, convidou-a a morar comsigo e sua familia.

No dia immediato á acquiescencia, o ex-escravo pediu á senhora que servisse de madrinha no casamento de sua filha, e como annuisse, appareceu-lhe em sua casa um ajudante de um notario deste fôro, apresentando-lhe o livro para que ella assignasse.

Feito isso, soube ella mais tarde que havia vendido seu predio ao ex-escravo, por 7:000$ e, além de não receber essa importancia, contribuiu com quantias retiradas do Banco para o pagamento de impostos e despezas concernentes á transacção do seu immovel.

O pseudo adquirente será accionado pela justiça publica, pelo crime de estellionato que praticou, pois a senhora é maior de 60 annos, e estava conservada e mearcere privado.

A revelação desse facto tem causado grande sensação em Porto Alegre.

No fim de tudo cabe uma moralidade acaciana, se o quizerem mas verdadeira: se essa senhora soubesse ou quizesse ler...

DELICTO MONSTRUOSO

Em Guararema, municipio de Mogy das Cruzes, S. Paulo, o bahiano Antonio Lourenço, encontrando-se na estrada com uma mulher alcoolizada, quiz abusar do seu estado.

Repellido pela infeliz, Antonio Lourenço foi a uma venda, comprou uma garrafa de kerosene, e vasando-a sobre as vestes da mulher, lançou fogo em seguida a estas.

A mulher morria pouco depois na mais horrorosa das mortes, ficando inteiramente carbonizada.

Antonio Lourenço, o monstro, está preso.

O QUE SE VE EM MARTE

Aproxima-se de nós o planeta Marte, e breve teremos a opposição deste anno, que se dará a 25 de novembro.

Como se sabe, de dois em dois annos, devido á relação existente entre a orbita de Marte e a da Terra, Marte aproxima-se muito do nosso globo e fica, ás vezes, a 56 milhões de kilometros de nós.

Ora, estas épocas de aproximação são muito favoraveis ao estudo de Marte, pois que é trazido, pelos melhores instrumentos de optica que possuimos, a 30.000 kilometros da terra. A opposição deste anno não será tão favoravel como a de 1909, comtudo Marte nos apresentará um disco de 18",3, como se póde ver no seguinte quadro organizado segundo o Sr. Enzo Mora ("Astronomische Nachrichten", n. 4.379), dando as opposições de 1901 a 1950:

Anno	Opposição	Diametro	Mag. max.
1901	22 de fevereiro....	13",8	20,9
1903	29 de março.....	14",7	24
1905	8 de maio.......	17",4	39
1907	6 de julho.......	22",9	79
1909	24 de setembro...	24",0	90
1911	25 de novembro..	18",3	45
1914	5 de janeiro.....	15",0	27
1916	9 de fevereiro....	13",9	21
1918	15 de março......	14",1	22
1920	21 de abril.......	16",0	31
1922	10 de junho......	20",5	59
1924	23 de agosto.....	25",1	100
1926	4 de novembro..	20",4	60
1928	21 de dezembro..	16",0	32
1931	27 de janeiro.....	14",1	22
1933	1 de março......	13",9	21
1935	6 de abril.......	15",0	26
1937	19 de maio.......	18",4	44
1939	23 de julho......	24",1	90
1941	10 de outubro....	22",8	79
1943	5 de dezembro..	17",3	39
1946	13 de janeiro.....	14",6	25
1948	17 de fevereiro....	13",8	20,9
1950	23 de março.....	14",4	23

Actualmente o planeta Marte é o que mais preoccupa os astronomos, que procuram resolver a celebre questão dos canaes vistos por Schiaparelli em 1871.

Desde esta época, a discussão entre os mais importantes investigadores do céo tem sido calorosissima. Uns negam peremptoriamente a existencia dos canaes, outros affirmam-na com convicção.

A opposição de 1909 foi muito favoravel porque, apesar do planeta não chegar ao seu limite de distancia da terra, que se dá todos os 15 a 17 annos, aproximadamente, nos offereceu, como vimos, um disco de 24" de diametro.

Durante esta opposição, em que quasi todos os observatorios trabalharam para a resolução deste problema, foram feitas observações com os maiores apparelhos do mundo e tiradas muitas photographias.

Varios astronomos não viram, com estes apparelhos, a rêde de canaes de Schiaparelli, mas sim manchas demasiadamente pequenas, que, segundo Maunder e Cerulli, se transformam na rêde geometrica que se vê com instumentos pequenos.

O Sr. Crouzel, em Toulouse, traçou diversos desenhos de Marte, em que se viam apenas os canaes de 1ª ordem. "Os canaes que reproduzem todos os meus desenhos, diz o Sr. Crouzel, foram bem visiveis, sem aspecto, porém, apresentou profundas differenças. Apenas Agothodæmon e o canal que une Aurorae Sinus a Fons Juventae, são absolutamente distinctos; os outros são indecisos, e parecem-me devidos á visão imperfeita dos detalhes delicados...".

Dentre as muitas photographias tiradas em varios observatorios, produziram grande enthusiasmo, quando foram apresentadas á Real Sociedade Astronomica de Londres, as tiradas no Observatorio de Monte Wilson pelo Sr. Hale com o telescopio de 1m,50 de diametro, nas quaes não apparece a rêde de canaes, mas uma multidão de pequenos detalhes.

O Sr. Barnard tambem tirou photographias no Observatorio de Yerkes. Os canaes, nestas photographias, apparecem como manchas pallidas, diffusas e de pouca extensão.

Não obstante, estes resultados, a discussão está muito longe de ser encerrada, porque Lowell e os seus discipulos viram os canaes, e, coisa extraordinaria, o sabio astronomo de Flagstaff, observando attentamente o planeta durante a opposição, viu dois grandes ramaes que partiam do "Mar Sablier" ou "Syrtis Maior", a celebre mancha permanente, por meio da qual Huygens póde calcular a duração do dia marciano.

Estes canaes, que nunca foram vistos nesta região, apesar de ser esta um dos pontos mais explorados pela astronomia, foram numerados por Lowell com os numeros 659 e 660. Continuando a sua observação, o astronomo americano descobria outros dois canaes menores, que os precedentes, os quaes partiam do "oasis" em que se findavam os dois primeiros e terminavam em dois "oasis" nunca tambem observados.

Durante muito tempo esses canaes foram vistos com muita nitidez, e hoje figuram nas cartas de Lowell. Assim os canaes que ha 15 annos o illustre sabio declarava que eram 120, agora chegaram a 690.

Se muitos astronomos negam a existencia dos canaes em Marte, Lowell e Flammarion partilham da sua opinião, confirmam-o com tanta sabedoria e base scientifica, que não se póde duvidar das suas theorias.

Segundo elle, os canaes são artificiaes, e foram construidos para trazerem dos pólos ás regiões equatoriaes as aguas dos mares polares.

Lowell contesta a existencia dos mares ao redor do planeta, e diz que ha grandes duvidas sobre o caracter acquatico desses "mares". Entre estes os mais importantes são: primeiro, centenas de milhares de kilometros desapparecem em um espaço de tempo assombrosamente curto, e, em segundo logar, as observações polariscopicas não demonstram o menor signal de polarização. Por conseguinte, as manchas esverdeadas que se espargem pela superficie do planeta são, segundo as conclusões do sabio astronomo, planicies cobertas de vegetação, pois que se tem observado que as suas côres mudam com as estações.

Diz elle que os mares de Marte estão em um periodo de evolução entre os da Lua e da Terra. Ora, á vista desta escassez d'agua, "os habitantes de Marte têm uma razão vital para utilizarem até a menor gota, toda a agua que podem alcançar, e parece que acharam este meio, imaginando gigantescas e sábias operações, estabelecendo sobre uma vasta escala um prodigioso systema de irrigação". "Se ha habitantes, ajunta Lowell, a irrigação deve ser o principal interesse da sua existencia".

Das suas observações sobre a germinação dos canaes, elle chegou á conclusão de que o desdobramento de um canal não se dá subitamente como se acredita geralmente, mas sim seguindo uma certa marcha de desenvolvimento.

"No caso do "Ganges", diz elle, uma suspeita de geminação era visivel quando eu observei esta localidade pela primeira vez em agosto... Nos momentos de visibilidade as duas margens mostraram-se mais sombrias que o meio: era um desdobramento em embryão, com uma faixa de terra entre as duas linhas gemeas. Em outubro a geminação era muito mais evidente, e o terreno entre as duas linhas tinha-se esclarecido. Em novembro não se podia ter mais alguma duvida sobre a separação das duas linhas".

A explicação da origem dos canaes, dada por Lowell, é a seguinte: "A agua, chegando das regiões polares, enche um canal, irriga a planicie dos dois lados e rega as terras cultivadas. O que distinguimos d'aqui não são os canaes propriamente ditos, mas sómente a vegetação que é devida á irrigação e que se estende de ambos os lados dos canaes. As linhas mais sombrias representam um crescimento mais adiantado da vegetação, causada por uma distribuição mais abundante de agua. Através das grandes manchas sombrias, ou planicies cultivadas pela vegetação, prados, etc., os canaes são visiveis e communicam-nas sempre com as regiões mais claras". E esta é a explicação para os canaes e sua origem.

Como se explica a sua apparente duplicação? Lowell não deu ainda a solução disto. "O que se passa exactamente... não o posso pretender dizer. Suppõe-se que uma maturação progressiva da vegetação do centro ás margens possa dar a uma larga fileira verde a apparencia de ser dupla. Ha factos, entretanto, que não estão de accordo com esta explicação."

Como vimos, Lowell não tem a pretensão de tudo explicar, mas acha muito razoavel que, se os canaes são devidos á vegetação, a sua geminação deve ter a mesma origem.

As conclusões de Lowell, apuradas por Flammarion, Pickering e muitos outros astronomos são, como se viu, contestadas por muitos outros, que attribuem os canaes a uma simples illusão de optica, mas não se póde attribuil-os a uma illusão, porquanto a sua geminação vem prover o contrario. Um canal póde apparecer só durante mezes, depois duplo e novamente só; um canal póde apparecer só até certo ponto do seu curso e duplo no resto; um canal desdobra-se ao passo que o seu vizinho permanece só. Ora, se fosse uma illusão de optica como querem Ch. André, Maunder e outros, todos os canaes duplicar-se-hiam ao mesmo tempo; não poderia haver a irregularidade que ha.

O facto de um canal apparecer duplicado não tem ainda, é verdade, uma explicação firme, mas é muito mais razoavel attribuir isto a uma outra causa qualquer, do que a uma illusão de optica, e póde bem ser, como diz Flammarion, que uma dupla refracção atmospherica, recordando a do spatho da Islandia, e analoga, sob uma outra fórma, á que, em nossa propria atmosphera, produz os parélios, esteja em jogo nestes desdobramentos.

Quanto á funcção dos canaes no planeta, não se sabe ainda com certeza qual seja, mas o que é certo é que o liquido que provém das neves polares é a elles associado, seguindo o curso das estações.

Esperemos, pois, a opposição deste anno e com ella as novas conclusões da astronomia e tambem o triumpho das theorias de Schiaparelli e Lowell.

Tobias Rios Junior.

Guerra.

Serviço para hoje:
Superior de dia, o capitão José Joaquim Nunes;
O 13º regimento de cavallaria dá o official para auxiliar o superior de dia á guarnição;
O 1º regimento de infanteria dá o official para dia ao quartel-general da 9ª região,
O 13º regimento de cavallaria dá o official para ronda de visita;
Auxiliar do official de dia, o amanuense Aquino;
Dia ao quartel-general, da 1ª brigada, o amanuense Maia;
O 3º regimento de infanteria dá a guarnição;
O 1º regimento de artilheria dá os extraordinarios.
Uniforme, 5º.

Guarda nacional.

Detalhe de serviço para hoje:
Promptidão no quartel-general, dois officiaes, sendo um do 5º batalhão de infanteria e outro do 6º batalhão da mesma arma.
Uniforme, 3º.

Força policial.

Serviço para hoje:
Superior de dia, o major Dormevil;
Official de dia á força, o capitão Alexandrino;
Medico de dia, o Dr. Abreu;
Medico de promptidão, o capitão graduado Dr. Frota;
Interno de dia, o alferes honorario Monte;
Musica de parada e de promptidão, a do 2º regimento;
Ronda aos theatros, o alferes Bernardino;
Ronda de visita, o alferes Paranhos;
Rondam as ruas do Nuncio, Regente e S. Jorge, o alferes Junqueira e um inferior do 1º regimento de cavallaria;
Rondantes á disposição do superior de dia, sete inferiores do regimento de cavallaria, sendo dois para rondar as patrulhas das ruas Guanabara e Paysandú, e dois de cada regimento de infanteria;
Rondantes das patrulhas de cavallaria dos 1º, 3º e 5º districtos policiaes, dois inferiores do 2º regimento de infanteria;
Guardas: na Caixa de Conversão, o tenente Teixeira; na Casa da Moeda, o alferes Gardel, ambos do 1º regimento; na Caixa da Amortização, o tenente Isidro; no Thesouro, o alferes Telles, ambos do 2º regimento, e no quartel-central, um inferior do regimento de cavallaria;
Estado-maior: no 1º regimento, o tenente Odorico; no 2º de infantaria, o tenente Cunha; no quartel do Andarahy, o capitão Vieira Ferreira; no de Frei Caneca, o alferes Santa Barbara;
Promptidão, no 2º regimento, o alferes Moreira, e no regimento de cavallaria, o alferes Arthur;
Uniforme, 7º.

Circulo dos Operarios da União.

Este circulo reune-se hoje, ás 7 1/2 horas da noite, em asembléa geral extraordinaria, para tratar de importantes assumptos.

DIVERSÕES

Club Tenentes dos Diabos.

Esteve ante-hontem em festas a nova "caverna".

Amplamente installados em sua séde que inauguraram no sabbado, os valentes tenentes, deram um magnifico baile, commemorando esse facto.

Depois de algum tempo retrahidos elles quizeram dar a "nota", e por esse motivo foi que muita gente se abalou para não perder o "sarão" desses gloriosos carnavalescos.

Os salões foram preparados com muito gosto e estavam repletos de innumeros convidados, que se deliciaram até alta madrugada.

TURF

Derby Club.

ZADIG—ROXANA

O dia feio, humido e triste que fez hontem não conseguiu impedir que constituisse um estrondoso successo a festa levada a effeito pelo glorioso Derby Club, em commemoração ao 26º anniversario da sua fundação.

Essa festa foi o que são, em geral, todas as grandes reuniões da querida e illustre sociedade—um brilhantissimo successo, quer pelo lado social, quer pelo lado puramente turfista.

O publico encheu literalmente o elegante hippodromo, cujas dependencias apresentavam desde muito cedo um aspecto encantador. Automoveis e carros em profusão amontoavam-se na "pelouse" e até no capinzal, repletos de elegantissimas senhoras.

A's 2 1/2 horas chegaram ao prado o Sr. presidente da Republica, acompanhado de suas casas civil e militar, e os Srs. ministros da agricultura e da fazenda. A comitiva presidencial foi recebida no portão do prado pela directoria, que a conduziu ao pavilhão central, onde já se achavam o Dr. Luiz Gomes, ministro de Portugal; general Caetano de Faria e varias altas autoridades.

O marechal Hermes e os ministros assistiram á disputa do pareo "Rio de Janeiro" e dos dois grandes premios, tendo o Dr. Pedro de Toledo servido de juiz de chegada no grande premio "Derby Club", e o Dr. Francisco Salles no grande "Dr. Frontin".

Terminada esta prova, a directoria fez servir aos seus convidados lauto "lunch"; findo este, o Dr. Paulo de Frontin, presidente do Derby Club, brindou o marechal Hermes, e offereceu a S. Ex., em nome da sociedade, uma rica cigarreira de tartaruga com incrustações de ouro, e á sua Exma. esposa um broche de brilhantes e esmeraldas, finamente trabalhado.

O Sr presidente da Republica agradeceu a saudação do Dr. Frontin.

Falou depois o Dr. Oscar Varady, brindando os Srs. ministros da agricultura e da fazenda, que agradeceram.

A's 5 horas da tarde retirou-se do prado o Sr. presidente da Republica.

A festa terminou tarde, mesmo muito tarde, ás 6.10, e o movimento de apostas attingiu a somma de 158:463$, que marca o "record" da temporada.

—O grande premio "Dr. Frontin", de 15$000$ ao vencedor, foi uma carreira emocionante, cujo resultado nos pareceu o mais regular possivel. Zadig, um excellente cavallo inglez, por Count Schomberg, de propriedade do estimado "turfman", Sr. Domingos Crespo da Silva Rabello, foi o héroe da grande prova, que levantou facilmente e em optimo tempo, a despeito da raia pessima.

O grande "Derby Club", de 10:000$ ao vencedor, forneceu facilimo triumpho á soberba egua riograndense Roxana, por Piquet e Jurandyr, do Sr. Felisberto Laport.

Aos jockeys vencedores nas duas provas, Zalazar e Marcellino, a directoria offereceu ricas chatelaines de ouro. Aos dois segundos collocados, Lourenço Junior e Gibbons, couberam chicotes com cabo de prata.

—A directoria teve a gentileza de offerecer aos representantes da imprensa artisticas canetas-tinteiro.

—Damos em seguida o resultado geral dos pareos:

1º pareo — EXTRA — 1.500 metros. Premios, 1:500$ e 300$000.

FAUNA, f. c., 2 a., Inglaterra, por Up Guards e Century Queen, do stud Mourão, Torterolli, 49 kilos..... 1º
Werther, A. Mendes, 51 kilos 2º
Breva, A. Fernandez, 51 kilos .. 3º
Beauty, W. Lima, 53 kilos 4º
Manola, C. Lopez, 52 kilos 5º
My Pride, J. Vasey, 55 kilos 6º
Tempo, 99 segundos.
Rateios: Fauna em 1º, 12$500; dupla com Werther, 19$600.
Movimento do pareo, 7:828$000.
Movimento do 1º logar:

Breva — 25
Fauna — 183,3
Beauty — 11,6
My Pride — 7,4
Manola — 49,3
Werther — 11,4
Total — 284

Partida optima. Fauna despontou logo acompanhada de Werther e Manola. A despeito da atropelada de Werther, a pensionista do "stud" Mourão, galopou á vontade, na frente do lote e triumphou, com grandes sobras, por dois corpos, sobre o filho de Ramrod, que nunca perdeu o segundo posto.

Manola esteve em terceiro até o Itamaraty, onde foi batida pela Breva; esta terminou a varios corpos do segundo, livrando por pouco o distanciado.

Beauty, Manola e My Pride, distanciados.

A vencedora é tratada por Antonio Alves Torres.

2º pareo — EXCELSIOR — 1.700 metros, premios 1:400$ e 280$000.

CALIBAR, m. z., 6 a., Republica Argentina, por Don Pepe e Lady Eden, do "stud" Dois de Fevereiro, Ramen, 52 kilos 1º
Paganini, Zalazar, 53 kilos 2º
Barbeau, D. Ferreira, 52 kilos .. 3º
Limbo, A. Olmos, 53 kilos 4º
Nero, D. Soares, 53 kilos 5º
Odalisca, D. Vaz, 52 kilos 6º
Pharamond, W. Lima, 53 kilos . 7º
Julep, Lourenço Junior, 53 kilos . 8º
Principe de Galles, George, 53 ks. 9º
Senador, G. Fernandez, 53 kilos . 10º
Agioteur, D. Diaz, 53 kilos 11º
Avenida, C. Lopez, 51 kilos 12º
Tempo, 112 4/5 segundos.
Rateios: Calibar e Limbo em 1º, 69$200; dupla com Paganini, 74$100.
Movimento do pareo, 16:886$000.
Movimento do 1º logar:

Barbeau — 255,3
Julep — 77,1
Agioteur — 18,8
Principe de Galles — 69,4
Calibar-Limbo — 90,2
Paganini — 152,1
Senador — 48,1
Avenida — 1,9
Nero — 35,6
Pharamond — 8,2
Odalisca — 26,5
Total — 783,2

A partida foi demorada e má, ficando parada a egua Avenida e sendo muito prejudicados Agioteur e Paganini.

Julep foi o primeiro a apparecer, mas logo após, Calibar passou a occupar a vanguarda, deixando em segundo a pilotada de Lourenço Junior, em terceiro Barbeau, em quarto Principe de Galles, vindo os demais em bolo, que era fechado por Paganini e Agioteur.

Na curva do Turf Club, Principe de Galles forçou e bateu Barbeau, que immediatamente ficou envolvido no bolo que acompanhava os "leaders".

Antes do Itamaraty, Principe de Galles apoderou-se do segundo posto, emquanto Barbeau vinha emparelhada com Julep.

Na recta do rio, Calibar vinha na frente, com dois corpos de vantagem, seguido de Principe de Galles, Barbeau e dos demais em grupo.

Iniciada a ultima recta, Principe de Galles esmoreceu e foi batido por Barbeau; este veiu atropelar Calibar, que não teve a menor difficuldade em defender-se do ataque, ganhando firme, por dois corpos.

Na passagem dos carros, Paganini avançou e travou lucta com Barbeau, conseguindo derrotal-o por pescoço, Limbo, a um corpo e meio; os demais em grupo.

O vencedor é tratado por Pedro Celestino.

3º pareo — DEZESETE DE SETEMBRO — 1.750 metros—Premios: 1:500$ e 300$000.

MARTE, m, c. 3 a. França, por Champ de Mars e Mariette, do stud Galopin, Zalazar, 52 kilos...... 1º
Odéon, D. Diaz, 52 kilos........ 2º
Pachá, A. Olmos, 53 kilos....... 3º
Huguenotte, C. Lopez, 52 kilos.. 4º
Marjoleta, Lourenço Junior, 53 kilos........................ 5º
Chilliarck, B. Cruz, 54 kilos..... 6º
Audaz, P. Zabala, 52 kilos....... 7º
Tempo, 113 segundos.
Rateios: Marte em 1º, 21$600; dupla com Odéon, 25$900.
Movimento do pareo, 22:262$000.
Movimento do 1º logar:

Odéon—289,9
Marte—352,7
Audaz— 99,9
Chilliarck— 17,9
Huguenotte— 66,9
Marjoleta— 59,2
Pachá— 67,7
Total—954,2

Boa partida. Pachá rompeu na frente, mas, na primeira passagem pelo vencedor, Chilliarck e Odéon o bateram, firmando-se nessa ordem, nas duas principaes collocações; Pachá ficou então em terceiro, acompanhado de Marte, Audaz, Marjoletta e Huguenotte.

A carreira não soffreu modificação sensivel até o portão de Itamaraty, onde Chilliarck esmoreceu, sendo derrotado por Odéon, Pachá e Marte, que se firmaram, nessa ordem, nas primeiras collocações, abrindo o pilotado de D. Diaz luz de tres corpos.

No inicio da recta final, Marte atacou Pachá, que conseguiu bater na passagem dos carros; o representante do stud Galopin atropelou então violentamente e, nos ultimos momentos, ainda poude arrebatar a victoria ao Odéon, deixando-o a um corpo.

Pachá ficou em terceiro, a tres corpos de Odéon, deixando Huguenotte a dois corpos.

Odéon entrou manco.

O vencedor é tratado por Miguel Penalva.

4º pareo — RIO DE JANEIRO — 2.000 metros — Premios: 2:000$ e 400$000.

GERFAUT, m, c, 3 a, França, por General Albert e Gelinotte, do Sr. Sylvio Paes de Barros, P. Zabala, 53 kilos 1º
Honor, Marcellino, 54 kilos..... 2º
Electric, C. Ferreira, 50 kilos..... 3º
Grand Duc, A. Olmos, 53 kilos... 4º
Lusitano, A. Fernandez, 52 kilos, parado.
Discreto, O. Coutinho, 51 kilos, parado.
Tempo, 133 segundos.
Rateios: Gerfaut em 1º, 20$900; dupla com Honor, 23$600.
Movimento do pareo: 29:022$000.
Movimento do 1º logar:

Honor—465,2
Lusitano—210,4
Gerfaut—614,8
Discreto— 17,7
Electric— 58,1
Grand Duc—145,5
Total—1.611,7

O "starter" deu neste pareo uma partida deploravel; Lusitano e Discreto ficaram parados e Grand Duc apanhou enorme escapada, tomando logo cinco corpos de vantagem sobre Electric, que saiu em segundo, acompanhada de Gerfaut e Honor.

Na primeira passagem pela recta de chegada, Gerfaut bateu a representante do stud Campo Alegre e firmou-se em segundo, posição que manteve até a recta opposta, onde Electric, em violento "rush", retomou a collocação, indo logo atropelar Grand Duc, cuja luz já diminuira.

Na recta do rio, Electric conseguiu afinal emparelher com Grand Duc, travando-se entre os dois renhida lucta, que durou até a ultima curva; ahi, Grand Duc "abriu" a adversaria e Gerfaut, que se aproximara juntamente com Honor, aproveitou-se do incidente e entrou por junto á cerca interna, assenhoreando-se da vanguarda. Pouco depois, Honor, que fôra obrigado a fazer a curva por fóra, avançou valentemente e bateu Electric e Grand Duc, indo ao encalço do filho de General Albert.

Na passagem dos carros, os dois adversarios travam lucta, que se prolongou até o poste do vencedor, que o pilotado de Zabala alcançou em primeiro logar por differença de pescoço.

Electric foi terceira, a dois corpos e meio, deixando Grand Duc a um corpo e meio.

O vencedor é tratado por Francisco Bento de Oliveira.

5º pareo — GRANDE PREMIO DERBY CLUB—3.200 metros—Para animaes nacionaes—Premios:10:000$, 2:000$ e 500$000.

ROXANA, f., al., 4 a., Rio Grande do Sul, por Piquet e Jurandyr, do Sr. Felisberto Cardoso Laport, Marcellino, 50 kilos.............................. 1º
Bien Aimée, Gibbons, 51 kilos... 2º
Aragon, D. Ferreira, 55 kilos.... 3º
Ugly, P. Zabala, 53 kilos........ 4º
Vou Ver, W. Lima, 53 kilos..... 5º
Dóra, A. Fernandez, 56 kilos, caiu.
Tempo, 223 2/5 segundos.
Rateios: Roxana em 1º logar, 15$700; dupla com Bien Aimée, 61$500.
Movimento do pareo, 27:241$000.
Movimento do 1º logar:

Bien Aimée— 65,8
Ugly—Dóra—160,4
Aragon—410,4
Roxana—729,6
Vou Ver— 58,8
Total—1.434

Má partida. Vou Ver e Ugly occuparam logo as duas principaes collocações, seguidos de Dóra, Roxana, Bien Aimée e Aragon, este com desvantagem.

Duzentos metros após o pulo, Dóra apoderou-se da vanguarda, seguida de Vou Ver, Ugly, Roxana, Aragon e Bien Aimée.

Na entrada da recta fronteira ás archibancadas, Ugly forçou e bateu Vou Ver, collocando-se a tres corpos da sua companheira de "box"; pouco depois, Roxana e Aragon tambem derrotaram Vou Ver.

No Itamaraty, Roxana passou por Ugly e firmou-se em segundo, emquanto Aragon tambem se aproximava do filho de Bismarck. Nos 2.000 metros, Dóra trepeçou e caiu; Roxana apoderou-se então da vanguarda, seguida de Ugly, Aragon, Bien Aimée e Vou Ver.

Essa ordem não soffreu a minima alteração até a curva do Turf Club, quando Ugly esmureceu, sendo batido por Aragon e Bien Aimée.

Estes dois iniciaram nessa occasião a atropelada a Roxana, que galopava 5 corpos na vanguarda; na recta do rio, Bien Aimée atacou Aragon, que resistiu ao embate, conservando-se em 2º logar. No começo da recta final, a representante do stud Expedictus voltou á carga e desta vez o cavallo entregou-se.

Bien Aimée bateu-o de passagem, mas não pôde impedir Roxana de ganhar, com a maxima facilidade, por tres corpos.

Aragon ficou a dois corpos de Bien Aimée, batendo Ugly por tres corpos.

Vou Ver, longe.

A vencedora é tratada por Manoel Francisco Correia.

Damos em seguida o "pedigrée" de Roxana:

ROXANA (1907)
- Piquet
  - Camors — Fortissimo ou Edwards the Confessor / Omphale
  - Lingeste — Chivalrous / …ste
- Jurandyr
  - Kirsch — Zé / Caribage II
  - Paquerette — Southampton / Jenny Onslow

6º pareo — GRANDE PREMIO DR. FRONTIN — 3.200 metros — Para animaes de qualquer paiz — Premios: 15:000$, 3:000$ e 750$000.

ZADIG, m., c., 4 annos, Inglaterra, por Count Schomberg e Zobeyde, do Sr. Domingos Crespo da Silva Rabello, Zalazar, 55 kilos.......... 1º
Rio Claro, Lourenço Junior, 55 ks. 2º
Topazio, C. Ferreira, 51 kilos.... 3º
Voluptuosa, P. Zabala, 53 kilos.. 4º
Tilda, D. Ferreira, 51 kilos...... 5º
Tosca, S. Leggoe, 53 kilos....... 6º
Thoéde, A. Fernandez, 51 kilos.. 7º
Grand Duc, D. Diaz, 55 kilos.... 8º
Não correram Maestro e Campo Alegre.
Tempo, 214 1/5 segundos.
Rateios: Zadig em 1º, 22$400; dupla com Rio Claro, 26$200.
Movimento do pareo: 39:344$000.
Movimento de 1º logar:

Thoéde— 75
Zadig—720,5
Voluptuosa—409
Tilda-Topazio—323,1
Rio Claro—469,8
Tosca— 17,2
Grand Duc— 11,3
Total—2.025,9

Alinhados os concurrentes, o "starter" fez levantar o apparelho em boa occasião, partindo os animaes em grupo, encabeçado pelo Thoéde.

Logo depois, Tilda firmava-se na vanguarda, acompanhada pelo representante do Dr. Metello Junior, Zadig e Voluptuosa, sendo a ultima a Tosca.

Na curva do Turf Club, Voluptuosa bateu Zadig. Ao entrarem os animaes na recta opposta ás archibancadas, a ordem era a seguinte : Tilda, Thoéde, Voluptuosa, Grand Duc, Zadig, Rio Claro, Tosca e Topazio.

A carreira conservou-se assim até o inicio da recta de chegada, onde Zabala instigou Voluptuosa, tomando a principal posição.

A segunda passagem pelo vencedor foi feita na ordem que se segue : Voluptuosa, Thoéde, Tilda, Zadig, Rio Claro Tosca, Topazio e Grand Duc, sendo que Zadig e Rio Claro corriam "esbarrados", emquanto Tilda, Thoéde e Voluptuosa "davam tudo".

Iniciada de novo a recta opposta, a carreira definiu-se : Rio Claro e Zadig forçaram, batendo Tilda e Thoéde de passagem, e foram collocar-se, quasi emparelhados, á anca de Voluptuosa.

Pouco depois, Topazio desprendia-se do grupo de trás e firmava-se em quinto logar, proximo á sua companheira de "box".

No portão de Itamaraty, Rio Claro desprendeu-se de Zadig e atacou Voluptuosa, que logo se rendeu, deixando passar para a frente o filho de Alhambra III; antes dos 2.000 metros, Zadig e Topazio avançaram e derrotaram tambem a filha de Calepino.

No fim da recta do rio, já Zadig atropelava de perto o adversario da vanguarda, que não teve energia para resistir á violenta perseguição.

Zadig entrou na recta final senhor do posto de honra, que manteve até vencer, com sobras, por tres corpos.

Rio Claro conservou a segunda collocação, deixando Topazio a dois corpos, Voluptuosa foi quarta, a dois corpos e meio, batendo Tilda por um corpo.

Mal collocados os restantes.

O vencedor é tratado por Gabriel Reis.

E' o seguinte o "pedigrée" de Zadig :

7º pareo — COSMOS — 1.609 metros — Premios : 1:400$ e 280$000.

BARBEAU, m., c., 3 annos, França, por Sen ô Maine e Bardane, do Sr. Bernardino M. de Andrade, D. Ferreira, 54 kilos.......................... 1º
Chopp, Zalazar, 54 kilos....... 2º
Task, A. Fernandez, 54 kilos.... 3º
Hollanda, Lourenço Junior, 52 ks. 4º
Girondino, W. Lima, 54 kilos..... 5º
Cygne Aimé, George, 54 kilos.... 6º
Scout, D. Diaz, 52 kilos.......... 7º
Tempo, 109 segundos.
Rateios : Barbeau em 1º, 22$200; dupla com Chopp, 59$900.
Movimento do pareo : 11:567$000.
Movimento de 1º logar :

Barbeau—280,7
Scout— 27,6
Chopp—118,8
Girondino— 40,5
Cygne Aimé— 11,6
Hollanda—133,2
Task—160,2
Total—772,7

Este pareo foi effectuado quasi noite fechada, de fórma que se tornou impossivel apreciarmos as peripecias da carreira. Scout partiu na frente, sendo, pouco depois, batido pelo Barbeau; a egua ficou em segundo, acompanhada de Cygne Aimé, Task, Chopp, Hollanda e Girondino.

Na recta opposta, Scout e Cygne Aimé passaram para as ultimas posições.

Na chegada, Barbeau ganhou facil, por um corpo; Chopp derrotou Task por pescoço.

Os demais, mal.

O vencedor é tratado por Alberto Teixeira.

Jockey Club.

Serão encerradas hoje, ás 4 horas da tarde, as inscripções para os pareos complementares da corrida de domingo proximo, no prado Fluminense, da qual farão parte o grande premio "Major Suckow" e o classico "Proprietarios".

O projecto desses pareos encontra-se na secretaria.

Diversas.

Para o Bolo Sportsman, da corrida de hontem, foram apresentadas 4.233 listas de palites; o premio attingiu a somma de 7:265$000.

Para o Idéal Bolo foram apresentadas 396 listas; o premio montou á somma de 1:010$000.

Amanhã, publicaremos o resultado dos dois certamens.

— Pelo nocturno partiu hontem para S. Paulo, onde se demorará alguns dias, o estimado e competente chronista sportivo da "Noticia", Mario Alves.

— Assistiu á corrida de hontem o distincto chronista sportivo de S. Paulo, Dr. Alfredo Redondo.

— O cavallo inglez Jugurtha, por Bay Ronald e Armena, esteve hontem, no prado Itamaraty, tendo passeado pela raia, depois do grande Derby Club.

O magnifico reproductor do stud Samaritain foi geralmente admirado; Jugurtha está, de facto, lindo e bem disposto.

O seu digno proprietario tem recebido varias propostas de compra.

— Mancou durante a disputa do pareo Dezesete de Setembro o cavallo Odéon.

— Os proprietarios do apreciado semanario turfista "Correio do Sport", fizeram distribuir hontem pelas archibancadas o esplendido numero especial, que organizaram em homenagem ao Derby Club.

— A directoria do Derby Club resolveu perdoar ao jockey Claudio Ferreira a pena de suspensão que lhe applicara na corrida de 23 do mez ultimo.

—Depois de corrido o pareo Excelsior, o cavallo Julep trazia pre[illegible] uma das pernas uma ferradura [illegible] feriu bastante.

PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL

PUBLICAÇÃO DIARIA DOS ACTOS OFFICIAES

Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica

EDITAL

Vendas em hasta publica

Pelo presente se faz publico que, a 1 hora da tarde de 7 do corrente, serão vendidos em leilão, na séde das agencias da Prefeitura abaixo indicadas, apprehendidos de accordo com as leis e posturas municipaes:

Pela agencia do 13º districto, **S. Christovão**, á praça Marechal Deodoro n. 142:

Um leitão.

Pela agencia do 20º districto, **Irajá**, em Sapopemba (deposito municipal):

Lote n. 1

Dois caprinos.

Lote n. 2

Um cavallo (pequira).

Pela agencia do 23º districto, **Guaratiba**, no entroncamento das estradas do Morro-Cavado e Matriz:

Uma egua.

1ª secção da 1ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, 2 de agosto de 1911 — U. CARQUEJA, 1º official — Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção — Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director — Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

EDITAL

Aberturas de sepulturas

Para conhecimento dos interessados, faz-se publico que, a partir do dia 7 de agosto vindouro do corrente anno em diante, neste cemiterio se procederá á abertura das sepulturas rasas de adultos e crianças e carneiro de adulto, constantes da relação abaixo:

JACARÉPAGUÁ

ADULTOS

Ns.	Nomes
1290	Joaquim Monteiro Guimarães.
1292	Antonio Soares de Campos.
1294	Poncio Francisco.
1296	Domingos Emiliano da Cunha.
1300	Ricardo José Martins.
1302	Balbina Maria de Jesus.
1304	João Pinheiro.
1306	Armando Silva.
1308	Felismino Mendes da Fonseca.
1310	Joaquim da Silva Azevedo.
1312	Manoel Arruda.
1314	Marcos José de Mendonça.
1318	José Joaquim dos Reis.
1320	Cedelisiar.
1322	Ernesto Pinto.
1324	José Martins Gomes.
1326	Moysés Bernardo de Mattos.
1328	José Joaquim.

CRIANÇAS

Ns.	Nomes
765	Maria.
763	José.

CRIANÇAS

Ns.	Nomes
767	Alina da Apresentação
769	Feto.
771	José.
773	Italy.
775	Joaquim.
777	João.
779	Antonio.
781	Emilio.
783	Feto.
785	Albertina.
787	Jovimiano.
789	Rosalina.
791	Honorina.
793	Adelaide.
795	João da Silva.
797	Margarida.
799	Feto.

CARNEIRO DE ADULTO

Ns.	Nomes
21	Ildefonso Barbosa de Souza.

1ª secção da 1ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, 5 de julho de 1911 — U. CARQUEJA, 1º official — Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção — Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director — Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

EDITAL

Aberturas de sepulturas

Para conhecimento dos interessados, faz-se publico que, a partir do dia 7 de agosto do corrente anno, neste cemiterio, se procederá á abertura das sepulturas rasas de adultos e crianças e carneiros destas, constantes da relação abaixo, cujos prazos se acham extinctos:

INHAÚMA

ADULTOS

Ns.	Nomes
5292	Idalina das Dores Fernandes.
5294	Marcella dos Santos.
5296	Eduardo Gomes da Silva.
5300	José dos Santos Martins Nunes.
5302	Isaura da Cruz.
5304	José Pinheiro Carneiro.
5308	Adelaide dos Santos.
5310	Maria Luiza da Silva.
5312	Hugo.
5314	Manoel Machado Rodrigues.
5316	Elisa da Silva Costa.
5318	Jesuina Candida Pimenta.
5320	Venancio Pereira da Silva.
5322	Ermelinda Candida Duarte.
5324	Victor Passos.
5326	João Capistrano de Moraes.
5328	Luiz de Mello.
5330	Maria da Conceição.
5332	Candido de Barros Peixoto.
5334	Julieta Siqueira.
5336	Luiza dos Santos.
5338	Delphina Antonia.
5342	Francisca Rosa de Assumpção Pereira.
5344	Augusto Damasceno.
5346	Deolinda Maria da Conceição.
5348	Maria da Conceição do Rego.
5350	Maria Candida de Souza.
5352	José Alves de Moura.
5354	Adelaide de Souza.
5356	Justina de Oliveira.
5358	Affonsa Trindade.
5360	Maria de Figueiredo.
5362	Manoel Adriano de Figueiredo.
5364	Joaquina Sylvestre.
5366	Candida Ribeiro de Faria.
5368	João Evangelista Macedo.
5370	Candida Maria Nunes.
5372	Elvira da Fonseca Montanheira.
5374	João Coelho.
5376	Marcella Estacia Guimarães.
5378	Emilia Maria da Conceição.
5380	Victor José dos Santos.
5382	Antonio Andrade Augusto Araujo.
5384	Sebastião Augusto de Carvalho.
5386	Amelia Henrique Loureiro.
5388	José Antonio Ferreira.
5390	João Cardoso Corrêa.
5394	Simplicia Maria da Conceição.
5396	Roberto José Gomes dos Santos.
5398	Maria Amelia de Carvalho.
5400	João de Azevedo.
5402	Benemerita Maria da Conceição.

CRIANÇAS

Ns.	Nomes
5913	João.
5919	Mencarda.
5923	Agenor.
5925	Feto.
5927	Maria de Jesus.
5929	Merieé.
5931	Celina.
5933	Paulo.
5935	Orlando.
5937	Adriano.
5941	Maria.
5943	Sebastião.
5945	Salvador.
5947	Honorina.
5949	Deolinda.
5951	Olga.
5953	Marcos.
5957	Edmar.
5959	Juvenal.
5961	Lelia.
5963	Eurico.
5967	Feto.
5969	Feto.
5971	Feto.

CRIANÇAS

Ns.	Nomes
5975	Feto.
5977	Juracy.
5979	Athanagilda.
5981	Adalgisa.
5983	Amadeu.
5985	Feto.
5987	Feto.
5989	Octacilia.
5991	Mercedes.
5993	Eulalia.
5995	Feto.
5997	Aracy.
5999	Coracy.
6001	Odette.
6003	Adelia.
6005	Adherbal.
6007	Feto.
6009	Nicéa.
6011	Feto.
6013	Feto.
6015	Francellina.
6017	Menor.
6019	Manoel
6021	Feto.
6023	José.
6025	Octacilio.
6027	Maria.
6031	Carlos.
6033	Mario
6037	José.
6039	Iracema.
6041	Alcides.
6043	Ludovina.
6047	Feto.
6049	Acedino.
6051	Seraphim.
6053	Nair.
6055	Liberalino.
6057	Déa.
6059	Octavio.
6061	Oswaldo.
6063	Feto.
6065	Hercilia.
6067	Judith
6069	Feto.
6073	Olga.
6075	Yara.
6077	Feto.
6079	Feto.
6081	Altina.
6083	Recemnascido.
6085	Aggripino.
6087	Carmen.
6089	Sylvio.
6091	Antonio.
6093	Feto.
6095	Clemente
6097	João.
6099	Zulmira.
6101	Ignacia.
6103	Luiz.
6105	Feto.
6107	Judith.
6109	Ursulina.
6111	Carlos
6113	Diva.
6115	Feto.
6117	Feto.
6119	Irinea.
6121	Gloria.
6123	Manoel.
6125	Nair.
6127	Isaura.
6129	Ermelinda.
6131	Julieta.
6133	Hermogenes.
6137	João.
6139	Isaura.
6141	Francisco.
6143	Dalziza.

Em carneiros

Ns.	Nomes
49	Maria.
51	Humberto.
55	Nair.

2ª secção da 1ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, 6 de julho de 1911 — U. CARQUEJA, 1º official — Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção — Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director — Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

Directoria Geral de Fazenda Municipal

EDITAL

Lançamento dos impostos predial, de licenças e territorial

De ordem do Sr. director geral de fazenda, faço publico, para conhecimento dos interessados que, de accordo com o disposto no art. 13 do decreto n. 820, de 25 de abril proximo passado, proceder-se-ha, de 15 de maio corrente a 30 de setembro proximo futuro, improrogavelmente, ao lançamento dos impostos predial, de licenças e territorial.

Os interessados deverão ter á mão, para serem opportunamente apresentados aos lançadores os recibos, contratos de arrendamento e todos os documentos que possam servir de base á fixação do imposto (art. 16).

Todos os proprietarios, por si ou seus representantes legaes são obrigados a communicar a esta repartição, no prazo de 30 dias, quaes os predios novos que possuam na zona sujeita ao imposto (art. 7º) e todo e qualquer augmento verificado no valor locativo do predio (art. 23), sob pena das multas comminadas nos arts. 40 e 41.

As reclamações, que não têm o effeito de retardar o pagamento do imposto (§ 3º do art. 24), serão feitas até 30 dias depois de concluido o lançamento geral, isto é, até 30 de outubro (§ 1º do art. 24), sob pena de perempção.

Ainda sob pena de perempção, é de 15 dias o prazo para ser satisfeita toda e qualquer exigencia (art. 30).

Os que injuriarem os empregados em actos de suas funcções ou os perturbarem nos referidos actos, serão punidos na fórma do Codigo Penal (art. 59).

Em serviço os lançadores usarão de distinctivo semelhante aos dos agentes, substituidos os respectivos dizeres pelos seguintes—Prefeitura do Districto Federal—Lançador.

Sub-Directoria de Rendas, em 4 de maio de 1911—FIRMINO GAMELEIRA.

EDITAL

AFERIÇÃO

Engenho Velho e S. Christovão

De ordem do Sr. director geral de fazenda, communico aos interessados, que se está procedendo á aferição dos pesos, medidas e balanças das casas commerciaes dos districtos do Engenho Velho e S. Christovão, nas respectivas agencias até o dia 12 de agosto, incorrendo na penalidade da lei os que não attenderem ao presente edital.

Sub-Directoria de Rendas Municipaes, 16 de julho de 1911—FIRMINO GAMELEIRA.

Directoria Geral de Obras e Viação

EDITAL

Calçamento a parallelipipedos sobre base de mac-adam e areia do trecho da Avenida Suburbana, entre á rua General Canabarro e o Quartel Typo

Está em concurrencia esta obra.

Recebem-se propostas, no dia 10 do corrente, ás 2 horas da tarde.

As propostas serão abertas e lidas em audiencia publica, depois de rubricadas pela commissão e pelos proponentes.

As propostas serão acompanhadas de documentos, provando que os proponentes fizeram o deposito de 500$000.

Os trabalhos a executar consistirão no preparo do solo, incluindo aterro e escavação, de modo a adaptal-o aos perfis approvados, de accordo com as estacas collocadas pelo engenheiro fiscal da obra; compressão do solo por compressor mecanico, fornecimento e assentamento de meios-fios novos; fornecimento de pedra britada e areia, construcção da camada destinada a receber o calçamento; fornecimento e assentamento de parallelipipedos e areia, formando o calçamento e sua competente compressão. O preparo do solo consiste no levantamento dos materiaes existentes, escavação ou aterro para formação da caixa, que deverá receber o calçamento, remoção dos materiaes, que não puderem ser aproveitados na obra.

A compressão do solo consiste na passagem repetida do compressor mecanico directamente sobre o terreno ou sobre pedra britada e areia, quando por sua natureza for este pouco resistente, a juizo do engenheiro fiscal.

Sobre o solo depois de convenientemente comprimido, serão collocadas a pedra britada e areia, formando uma camada de 0m,15 de espessura depois de comprimida, que será durante a compressão, convenientemente regada, de modo a que todos os intersticios fiquem cheios de areia. Sobre esta camada será construido, o calçamento com parallelipipedos de pedra, assentados sobre areia, em fiadas normaes ao eixo da rua, com as juntas longitudinaes alternadas.

Sobre a calçada será espalhada areia de fórma a tomar inteiramente todos os intersticios, sendo depois batida a maço de 60 kilogrammos. Os meios-fios serão rejuntados com argamassa de uma parte de cimento e duas de areia. A pedra britada deverá passar por um anel de 0,05 de diametro. Os parallelipipedos terão 0m,18 a 0m,22 de comprimento, 0m,10 a 0m,14 de largura e 0m,15 de altura e o apparelho das faces será tal que depois de assentadas as juntas não tenham mais de 0m,015 de largura. Os meios-fios serão de 0m,20 a 0m,22 de largura, 0m,44 de altura e nunca menos de 1m,00 de comprimento.

Toda a pedra será de boa qualidade.

Será fornecido o compressor, correndo todas as despezas, inclusive reparos, por conta do empreiteiro.

A obra será iniciada no prazo de cinco dias da data da assignatura do contracto e terminada no prazo de tres mezes. O excesso de inicio e conclusão importa na rescisão do contrato, com perda da caução e da obra feita e não paga.

O proponente preferido que não assignar o contrato no prazo de quarenta e oito horas, contadas da data do aviso para esse fim publicado, perderá a importancia do deposito. O empreiteiro conservará o calçamento feito, em perfeito estado, durante o prazo de tres annos, contados do dia em que for o calçamento de toda a avenida aceito pela commissão de tres engenheiros, designada pelo director de obras para receber a obra e medil-a. Durante o prazo da conservação gratuita o empreiteiro fará a reposição de todas as áreas levantadas para obras no sub-solo, pagando-lhe a Prefeitura o preço das tabelas approvadas.

Para garantia da conservação será descontada de cada conta a quota de dez por cento (10 %). Todo o trabalho que competir ao empreiteiro e que não for por elle executado será feito por administração e por sua conta.

Por infracção de qualquer das clausulas do contrato será o empreiteiro multado de 100$ a 500$. As multas serão impostas administrativamente depois de approvadas pelo director de obras. As importancias das multas impostas e não pagas no prazo de quarenta e oito horas e das despezas feitas por conta do empreiteiro, serão descontadas da caução, que será integralizada no prazo de oito dias, contados da data do aviso para esse fim publicado, sob pena de rescisão do contrato.

Verificado que o empreiteiro não dá andamento ao serviço de modo a executar quantidade de obra proporcional ao prazo para sua conclusão, a Prefeitura poderá fazer suspender o serviço e concluil-o por administração.

A' Prefeitura fica reservado o direito de não aceitar qualquer das propostas apresentadas ou annullar a presente concurrencia, desde que julgue as propostas recebidas inaceitaveis por não offerecerem vantagens sufficientes quanto a preços ou condições de execução dos trabalhos, não cabendo aos proponentes o direito de allegar ou reclamar prejuizos, lucros cessantes ou qualquer indemnização.

No acto da assignatura do contrato o proponente aceito exhibirá documentos provando: achar-se quite quanto aos impostos municipaes e federaes, de constructor, relativos ao corrente exercicio e ter elevado o deposito a quantia de tres contos de réis (3:000$000).

As propostas deverão conter unica e exclusivamente a indicação por extenso dos preços de unidade sobre o que versa a concurrencia, conforme o seguinte modelo:

Proposta

Para calçamento a parallelipipedos do trecho da Avenida Suburbana, entre á rua General Canabarro e o Quartel Typo, de accordo com o presente edital pelos seguintes preços:

Por metro corrente de meios-fios novos, incluindo o assentamento e rejuntamento..

Por metro quadrado de calçamento a parallelipipedos novos, incluindo preparo do solo, aterro e desaterro, e camada de mac-adam..............

Rio de Janeiro, ... de agosto de 1911.

(Assignatura)..

(Residencia)..

As propostas apresentadas contendo outras informações, além das constantes do modelo acima, serão recusadas pela commissão incumbida da concurrencia.

Directoria Geral de Obras e Viação, em 2 de agosto de 1911—O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

EDITAL

Concurrencia para o calçamento a mac-adam betuminoso das ruas: D. Marianna, Capitão Salomão, Maria Romana, Zulmira, Sattamini, Junqueira Freire, Gonçalves Crespo e Pardal Mallet, trechos entre as ruas Affonso Penna e Campos Salles.

Está em concurrencia esta obra.

Recebem-se propostas, no dia 11 do corrente, ás 2 horas da tarde, com o preço em globo, para cada rua, devendo os Srs. concurrentes apresentar o talão de deposito de 500$000.

No acto da assignatura do contrato, provará o concurrente ter elevado a 2:000$ o deposito para as ruas D. Marianna, Capitão Salomão, Maria Romana, Sattamini, Junqueira Freire, Gonçalves Crespo e Pardal Mallet, a 3:000$ para a rua Zulmira, e bem assim, quitação com a fazenda municipal do respectivo imposto de constructor e outros impostos municipaes e federaes.

Será motivo de preferencia o menor preço.

A Prefeitura reserva-se o direito de não aceitar qualquer das propostas apresentadas ou annullar a presente concurrencia, desde que julgue inaceitaveis as propostas recebidas, não cabendo aos proponentes o direito de allegar ou reclamar prejuizos, lucros cessantes ou qualquer indemnização.

O deposito será feito em moeda corrente ou em apolices, não sendo tomada em consideração a proposta que não satisfizer esta condição.

As bases para a presente concurrencia acham-se abaixo transcriptas.

Directoria Geral de Obras e Viação, em 5 de agosto de 1911 — O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

Bases da concurrencia de que trata o edital acima

I

A concurrencia versará sobre o preparo do terreno (escavação ou aterro necessarios), levantamento do calçamento existente e remoção dos materiaes aproveitaveis para local que será indicado pela Prefeitura, fornecimento e assentamento de meios-fios de granito, execução do calçamento a mac-adam betuminoso e respectiva conservação, de todo o serviço, por tres annos gratuitamente.

II

Toda a alvenaria existente nas ruas poderá ser aproveitada pelos contratantes.

III

O material existente nas ruas que fazem parte desta concurrencia, taes como: meios-fios, lajotas e mac-adam, poderão ser aproveitados no calçamento. O que faltar de meios-fios ou lajotas será fornecido pelo proponente.

IV

Uma vez concluido o serviço de levantamento do calçamento existente e removidos os materiaes existentes para local designado pela Prefeitura começará o proponente o preparo do terreno. Especial cuidado deve merecer para esse fim o preparo e compressão do terreno, principalmente nas ruas onde não houver trilhos de carris. Toda a superficie do terreno deve obedecer aos perfis longitudinal e transversal approvados. O terreno deve ser de natureza saibrosa, afim de receber a compressão necessaria. Quando porventura a natureza do terreno for arenosa se deve misturar superficialmente a quantidade de saibro necessaria á cohesão completa por occasião da compressão (convem por isso não confundir saibro com barro). A compressão deve ser feita no sentido longitudinal e por zonas a partir das sargetas lateraes para o eixo da rua. A parte central da rua só deve ser definitivamente comprimida, a néga completa, quando as abas lateraes já estiverem devidamente recalcadas pela compressão repetida e successiva a compressor mecanico. Uma vez concluida a compressão executada, a néga completa, conforme acima está especificado e de modo que os perfis longitudinal e transversal tenham sido rigorosamente observados, se começará a collocar a camada de mac-adam.

V

Comprimido o terreno, serão collocados os meios-fios de granito de primeira qualidade, rectos ou curvos, tendo 0m,20 de topo, e 0m,44 a 0m,50 de tardoz, tomadas as juntas a argamassa de um de cimento e tres de areia. Os pontos de nivel serão dados pela Prefeitura e rigorosamente observados pelo contratante. Abaixo do topo dos meios fios 0m,17 será construida a sargeta, formada com parallelipipedos de granito de boa qualidade, de fórmas regulares, assentadas sobre uma camada de concreto de 0m,15 de espessura, sendo o concreto formado de uma parte de cimento, tres de areia e cinco de pedra britada.

VI

No corpo da calçada a camada de mac-adam (pedra britada de boa qualidade) deve obedecer ás seguintes prescripções. O tamanho das pedras deve ser comprehendido entre cinco e sete centimetros de diametro, as pedras completamente limpas, isentas de todo e qualquer material nocivo ao calçamento e que possa causar a ruina do mesmo, deve a camada ter 0m,15 de espessura.

A pedra será espalhada em duas camadas, das sargetas para o centro da rua. A compressão mecanica será feita de modo a produzir-se gradualmente das sargetas para o centro, com um compressor de dez toneladas no minimo. Verificado que a pedra se esboróa sob a acção da compressão, deve ser ella completamente rejeitada por não preencher os fins a que é destinada. A compressão final será executada ao longo do eixo da rua; fortemente executada pelo compressor deve actuar, nesse caso, como o fécho de uma abobada, cujos encontros são os meios-fios lateraes. Só será aceita a camada de 0m,15 de espessura de mac-adam, quando tiver a espessura determinada e a compressão axial não determinar mais ondulação ou movimento lateralmente. A superficie superior desta camada de mac-adam deve ser continuamente reparada por occasião das irregularidades produzidas pela compressão, afim de que toda a superficie superior obedeça rigorosamente aos perfis longitudinal e transversal approvados e a camada se mantenha com a espessura constante de 0m,15.

VII

Sobre essa camada deve ser collocada outra de 0m,10 de espessura de pedra britada de tamanhos comprehendidos entre 0m,025 e 0m,04 centimetros de diametro. Essa camada deve ser executada com material de primeira qualidade, granito de resistencia superior a 1.000 kilos por centimetro quadrado, inteiramente isento de impureza ou de elementos que possam diminuir a resistencia do calçamento. A compressão dessa segunda camada se fará nas mesmas condições da anterior, porém, com um compressor de sete toneladas approximadamente.

VIII

Terminada a compressão mecanica da segunda camada até que as pedras se tenham ajustado completamente sem desaggregações que possam produzir a ruina do calçamento e obedecidos rigorosamente os perfis longitudinal e transversal, sobre ella deverá ser espalhado por penetração betume a quente, cujas qualidades de penetração, plasticidade e cohesão sejam adaptaveis ao caso, de modo a não ser nem por demais fluido nem por demais solido, mantendo-se com a elasticidade conveniente de modo a supportar as differenças de temperatura, sem que se produza a ruina da calçada. A quantidade a espalhar deve ser de 7.5 litros por metro quadrado. As pedras da segunda camada deverão ficar completamente envoltas em betume e sobre toda a superficie, assim executada se collocará uma camada de 0m,02 de pó de pedra meudo. O compressor actuará depois sobre essa camada de pó de pedra de fórma a completar a penetração necessaria á camada de 0m,10 de mac-adam betuminoso.

IX

Retirado o excesso de pó de pedra do calçamento e convenientemente varrida a superficie, serão tomados os intersticios e executada sobre toda a superficie da calçada uma pintura a quente de betume e oleo grosso, sobre a qual se espalhará novamente o pó de pedra e feita nova e ligeira compressão, ficará desse modo prompto o serviço, desde que a superficie do calçamento obedeça aos perfis longitudinal e transversal e se apresente inteiramente limpa.

X

A camada betuminosa de 0m,10 póde ser feita por mistura a quente em vez de penetração. Nesse caso sobre a primeira camada devidamente comprimida de accordo com a clausula VI será espalhada a pedra nas condições da clausula VII, mas misturada, a priori, com o betume nas condições da clausula VIII e na quantidade de 75 litros por metro cubico de material. A compressão será feita como o descripto na clausula VIII e o remate como impõe a clausula IX.

XI

Os proponentes ficam obrigados a iniciar os serviços em cada um dos logradouros publicos abaixo mencionados dentro do prazo de cinco dias e a concluil-os dentro dos prazos em seguida indicados:

Rua D. Marianna..........................	2 mezes
Rua Capitão Salomão..........................	4 mezes
Rua Maria Romana..........................	3 mezes
Rua Zulmira..........................	5 mezes
Rua Sattamini..........................	3 mezes
Rua Junqueira Freire..........................	3 mezes
Rua Gonçalves Crespo..........................	3 mezes
Rua Pardal Mallet..........................	3 mezes

Os prazos indicados para o inicio e conclusão das obras são contados da data da aceitação das propostas.

XII

Todas as reposições de calçamentos necessarios nas ruas contratadas, ficarão a cargo dos contratantes, que as iniciarão 24 horas após o recebimento do aviso, dando-as por terminadas 72 horas após, sob pena de multa de 100$000.

XIII

A conservação gratuita no prazo de tres annos será cuidadosamente executada. Na falta de conservação o contratante receberá o aviso para executal-o e dentro de 48 horas após o recebimento desse aviso deverá terminal-a, sob pena de multa de 200$. Se após a multa não tiver ainda iniciado a respectiva conservação será a mesma executada pela Prefeitura, que descontará a importancia do deposito feito.

XIV

Os proponentes indicarão em suas propostas, "unica e exclusivamente", o seguinte:

a) aceitação sem restricção alguma das bases da presente concurrencia;

b) preços para as seguintes obras:

1º. Por metro corrente de meios fios existentes, retocados e assentados de novo;

2º. Por metro quadrado de calçamento executado de accordo com as bases desta concurrencia;

3º. Preço por metro quadrado de calçamento reposto durante a vigencia do contrato.

As propostas serão apresentadas em enveloppe fechado, mencionadas as condições e preços acima indicados, por extenso, com declaração se abrangem todos os logradouros publicos indicados ou os nomes daquelles a que se refere e declarando exteriormente o nome do proponente.

Acompanharão as propostas seis cubos regulares, perfeitos e de faces polidas, arestas vivas executados com a maior perfeição, de accordo com as "specimens" existentes nesta directoria.

Terão esses cubos de aresta 0m,05X0m,05X0m,05. Serão perfeitamente acondicionados em caixas de modo que se os possa inspeccionar na occasião do recebimento das propostas e conveniente e claramente rubricadas pelos Srs. proponentes.

No dia da concurrencia serão recebidas as propostas e as amostras, sendo pelo presidente da commissão marcado dia, logar e hora em que se procederá á experiencia para determinação de resistencia das amostras.

Nesse dia serão feitas as experiencias em presença dos proponentes e mais interessados, sendo recusadas as propostas correspondentes ás amostras, cuja resistencia for inferior a 1.000 kilos por centimetro quadrado.

Durante a execução da obra o engenheiro fiscal terá o direito de, se julgar conveniente, mandar repetir a experiencia em presença do empreiteiro, ficando rescindido o contrato com perda da caução e obra executada e não paga, se se verificar o emprego de pedra de procedencia diversa da aceita e com resistencia inferior á que foi verificada na occasião da experiencia official que serviu de base á escolha da proposta.

XV

Os pagamentos serão feitos mensalmente, na proporção da obra concluida e aceita, descontando-se de cada conta a importancia correspondente a 10 %, que ficará em deposito nos cofres municipaes para garantir a conservação da obra pelo prazo de tres annos, contados da data da aceitação final de cada logradouro publico.

XVI

A Prefeitura, reserva-se o direito de entregar os serviços das ruas de que trata a presente concurrencia a um só dos concurrentes ou cada rua a concurrentes differentes, conforme os preços globaes apresentados.

Visto, em 5 de agosto de 1911 — O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

Superintendencia do Serviço de Limpeza Publica e Particular

EDITAL

Venda de 30 novilhos, de raça mestiça

De ordem do Sr. General Prefeito, está novamente aberta concurrencia publica, pelo prazo de 30 dias, a findar em 4 do mez proximo futuro, para a venda, na fazenda de Guaratiba, pertencente a esta Superintendencia, de 30 novilhos de raça mestiça, de 1/4 e 1/2 sangue, zebú, producto da mesma fazenda.

As propostas devem ser apresentadas á praça da Republica n. 121, sobrado, até 1 hora da tarde do dia acima indicado. (Escriptorio central).

Será condição de preferencia da proposta o maximo do preço, no conjunto e em parte.

Esses animaes acham-se na fazenda de Guaratiba, onde poderão ser examinados, sendo a entrega, depois da compra, feita naquelle local.

Todas e quaesquer outras informações serão prestadas no Escriptorio Central desta Superintendencia, nos dias uteis, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Rio de Janeiro, 4 de agosto de 1911 — SOUZA E SILVA, superintendente interino.

7 DE AGOSTO—S. CAETANO, F. DA ORDEM DA PROVIDENCIA

Irmandade de Nossa Senhora da Gloria do Outeiro.

Nesse templo estão-se realizando, com a maxima pompa, as solemnes novenas em honra á excelsa padroeira, cuja festividade realizar-se-ha no dia 15 do corrente.

Devoção Particular de S. Roque.

Essa devoção, reunida em mesa conjunta, elegeu a seguinte mesa administrativa: Provedor, Verissimo Caetano Martins; vice-provedor, capitão Victorino José Bello da Silveira; 1º, 2º e 3º secretarios, Braulio Cunha, Vicente Luiz de Carvalho Couto e Agostinho Jader Martins; thesoureiro, Eduardo de Souza Coelho da Rocha; procurador, Raul da Cunha Rego; director da capela, Leoncio Serodio; vigario do culto, Abelardo Serodio; provedora e vice-provedora, DD. Maria Joaquina da Conceição e Anna Francisca de Moraes; definidores: capitão José Mauricio da Fonseca, José Rodrigues de Carvalho, José Pimentel de Medeiros, José Monteiro Gomes Martins, Luiz Carbom, Manoel Marques Abranches, Fortunato Pereira Soares, Roque Alves, Francisco Galhardo, Antonio Pereira Pacheco, Alberto Daniel Adricque de Andrade, Diogo Pinho da Silva, Bernardino Gomes de Carvalho, Antonio Joaquim de Cerqueira e Alberto Alves Pinto Ferreira; zeladoras: DD. Jacintha Augusta de Carvalho, Maria Mariscotte de Moraes, Carmelita Ribeiro da Fonseca, Margarida Rodrigues de Carvalho Fonseca, Floripice Machado, Elvira Fernandes Gama, Alzira Fernandes Gama, Maria José Pereira, Lucinda Teixeira Pinto, Esmeralda da Conceição, Rita da Silva Cosme, Maria Henriqueta do Patrocinio, Rachel Felismina Telles, Alice Felismina Telles e Candida Martins; commissão de finanças: Luiz Antonio Rodrigues de Carvalho, Domingos Martins de Barros e Candido Carlos Mario.

S. S. Pio X.

Em commemoração ao anniversario da sagração de sua santidade Pio X, será entoado, ás 2 horas da tarde, na quarta-feira proxima, na archi-cathedral metropolitana, solemne *Te Deum*, sendo officiante monsenhor João Pires de Amorim, governador do arcebispado, acolytado pelos conegos Antonio Jeronymo de Carvalho Rodrigues e Antonio Boucher Pinto.

Servirá de mestre de ceremonias o padre Clodoveu Cayres Pinto, mestre de ceremonias da cathedral.

O cabido metropolitano, solemnemente incorporado, assistirá a esse acto.

CEMITERIO DE S. FRANCISCO XAVIER

DIA 4

Paulina, filha de José Antonio Martins, 13 mezes, rua Carolina Reydner n. 25; Anna Souza Martins, 32 annos, solteira, rua Dr. Aristides Lobo n. 253; Antonio Joaquim Ribeiro, 41 annos, solteiro, Beneficencia Portugueza; Alfredo Esteves dos Santos, 60 annos, casado, rua Bittencourt da Silva n. 69; Maria Jovina de Oliveira, 42 annos, solteira, Santa Casa; Manoel Augusto, filho de José Coper, cinco mezes, rua Pedro Ivo numero 111; Ermelinda Dias, 16 annos, casada, rua S. Luiz Gonzaga numero 443; Dolores Rodrigues Guimarães, 54 annos, casada, rua da Gamboa n. 203; Marie Frachez, 58 annos, casada, rua Sant'Anna n. 129; Adriano José, 10 annos, rua Jorge Rudge n. 15; Jorge Fernandes dos Santos, 21 annos, solteiro, Casa de Correcção; Antonio José Tavares, 65 annos, viuvo, rua Theodoro da Silva n. 218; Paulina Guimarães, 46 annos, casada, rua Aristides Lobo n. 49; Maria da Conceição, filha de Hildebrando Motta, sete mezes, rua de São Christovão n. 423; Clarimundo, filho de Carlindo Netto, 47 dias, rua Club Athletico n. 55.

CEMITERIO DE S. JOÃO BAPTISTA

Francisco Ferreira, 50 annos, casado, rua Schmidt de Vasconcellos n. 5; Dr. Oscar de Macedo Soares, 47 annos, casado, rua Senador Vergueiro n. 128; Ermelinda Gonçalves, um mez e quatro dias, rua Ypiranga n. 88; Anthero, filho de Camillo da Souza, 26 dias, rua da Lapa n. 28; Herminia da Piedade e Silva, 39 annos, viuva, Santa Casa; Maria Fernandes Maia, 52 annos, viuva, rua Conselheiro Zacarias n. 112; João Chrysostomo da Rocha Bezerra, 59 annos, casado, necrotorio policial.

CEMITERIO DE INHAÚMA

Dia 1

Angelina Julia, brazileira, 25 annos rua Leopoldina n. 27; Pedro José Alves, brazileiro, 48 annos, rua da Capella n. 108; José Fernandes Guimarães, brazileiro, 32 annos, rua Amalia n. 35; Rita de Souza e Silva Moura, brazileira, 28 annos, rua Almeida Bastos n. 71; Ambrozina, brazileira, 15 mezes, rua Anna Quintão n. 2; Bernardo, brazileiro, 10 annos e cinco mezes.

CEMITERIO DE SANTA CRUZ

Oscar Bazilio da Motta, brazileiro, 33 annos, rua General Camara; Margarida, brazileira, sete dias, Santa Cruz; Camillo Rodrigues, portuguez, 36 annos, logar Boa Vista, e um indigente.

CEMITERIO DO REALENGO

Feto, Villa Militar.

CEMITERIO DE JACARÉPAGUÁ

Verissimo de Freitas, brazileiro, 15 annos, rua Pinto Telles n. 22; Leduvina Baptista Pereira, brazileira, 48 annos, Estrada do Campo da Areia.

CEMITERIO DE GUARATIBA

Feto, logar Poço das Pedras, indigente; feto, logar Venda Grande, indigente.

CEMITERIO DE INHAÚMA

DIA 2

Anna da Silva Espirito Santo, portugueza, 66 annos, rua do Amparo n. 136; Anna Celestina de Sant'Anna, brazileira, 64 annos, rua Anna Leonidia n. 64; Octavio Aguiar, brazileiro, 32 annos, rua Victoria n. 150; Judith, brazileira, 16 dias, rua Violante n. 18; Renata, brazileira, sete mezes, travessa Barros Costa n. 46; Doracy, brazileira, dois mezes, rua Cesaria n. 255; feto, rua Miguel Angelo n. 505.

CEMITERIO DE JACARÉPAGUÁ

Hugo, brazileiro, oito mezes, rua Barbosa n. 8.

CEMITERIO DE INHAÚMA

DIA 3

Alexandre Pereira de Bomfim, brazileiro, 65 annos, rua da Capella n. 108; José Ribeiro da Costa, brazileiro, 34 annos, rua Faria n. 54; João Rodrigues da Costa, brazileiro, 14 annos, Estrada Velha da Pavuna numero 1.124; Maria da Gloria, brazileira, 24 dias; Palmyra, brazileira, seis mezes, rua Dois de Fevereiro numero 126.

CEMITERIO DE SANTA CRUZ

Feto, logar Santa Cruz Pequena.

CEMITERIO DO REALENGO

Flauzina Pacheco, brazileira, 15 annos, Bangú; Antonio Delphino do Nascimento, brazileiro, um anno, logar Agua Branca.

TORNEIO DE JULHO

DECIFRAÇÕES DOS DIAS 27 e 28

Problemas ns. 57, de *Chaperó*: REMONSA-MÓN; 58, de *Zut*: MATADOURO; 59, de *Typão*; TARTO TRITRA; 60, de *Santelmo*: LAUTO LAUDO; 61, de *Frantz*: CANSEIRA; 62, de *Juca*: GRAVATO GRAVATA.

Typão, Aldeina e Santelmo decifraram todos; Malak II, Isaac, Trabuco, Esperança e Rasec os ns. 57, 58, 60, 61 e 62.

TORNEIO DE AGOSTO

PREMIOS AOS DOIS MAIORES DECIFRADORES

Problema n. 13

CHARADA CASAL

(*Juriiy.*)

3 — O peixinho que se une á baleia é apanhado com folhas deste arbusto.

Problema n. 14

ENIGMA PITTORESCO

(*Ossuan.*)

Problema n. 15

ANAGRAMMA

(*G. Rego.*)

4-2 — Desprendia cheiro a correia que segura o estribo de um cavallo, antes de correr.

Correspondencia

Peters — Recebidos os trabalhos.

D. SIGLAS.

CORREIO — Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje.

Kincray, para Cabo da Boa Esperança, recebendo impressos até as 8 horas da manhã e cartas até as 9.

Hollandia, para Europa, via Lisbôa, recebendo objectos para registrar até as 11 horas da manhã, impressos até o meio dia e cartas até 1 hora da tarde.

Frisia, para Santos, Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo objectos para registrar até o meio dia, impressos até 1 hora da tarde, cartas para o interior até 1 ½, com porte duplo e para o exterior até as 2.

Amanhã.

Sirio, para Santos e mais portos do sul, Matto Grosso e Paraguay, recebendo impressos até as 9 horas da manhã, cartas para o interior até as 9 ½, com porte duplo e para o exterior até as 10 e objectos para registrar até as 6 da tarde hoje.

Loteria do Estado do Rio Grande do Sul

Extracto por telegramma. Premio maior 80:000$000. Autorizada por contrato de 6 de novembro de 1909. Extracção de 5 de agosto de 1911.

PREMIOS DE 80:000$ A 1:000$000

10892	80:000$000	3698	500$000
11452	6:000$000	4880	500$000
9429	2:000$000	9380	500$000
7169	2:000$000	5018	500$000

30 PREMIOS DE 200$000

1020	4570	7404	8838	11903
1577	5371	7999	9119	12488
1697	5372	8110	10035	13261
2045	5904	8524	10425	13186
3597	6926	8603	10589	15155
4167	7185	8797	11804	15539

30 PREMIOS DE 100$000

1147	3258	5749	8333	11105
1281	3278	6132	8583	11727
1419	3612	7011	8743	11880
1541	3735	7122	8937	12519
1649	3812	7505	9170	13490
1911	4016	7532	9449	13778
2408	4162	7600	9666	13851
2567	4450	7912	9764	14443
2588	4476	7995	10050	14683
2877	4842	8195	10305	14699
2849	5226	8253	10740	14975
3022	5588	8299	10801	15680

Todos os numeros terminados em 9 e em 2 têm 20$000.

Tem mais premios que se encontram na lista geral.

OBJECTOS ACHADOS

Encontram-se em nosso escriptorio, para serem entregues a quem provar, os seguintes objectos:

Uma chavinha, encontrada na rua, no Alto da Gavea.

Um embrulho, com varios objectos, achados no cinema Avenida.

Uma pequena bolsa, com algum dinheiro e chaves.

Um par de luvas de pellica, encontrados na Avenida Central.

Uma caderneta da Caixa Economica, 3ª serie.

Uma bolsa de crochet, encontrada no cinema Odeon.

Um pince-nez de ouro.

Um par de luvas, de senhora.

SECCÃO COMMERCIAL

RIO, 7 de agosto de 1911.

NOTICIAS AVULSAS

Pagam-se hoje os juros das debentures da Associação dos Empregados no Commercio, ás letras K, L e M e amanhã e depois ás letras N e O.

A partir de 8, estarão suspensas as transferencias de acções da Jardim Botanico, até começar o pagamento do 18º dividendo.

Serão vendidas hoje, em leilão na Bolsa, quatro apolices geraes de 1:000$, 5 ojo.

O mercado de xarque no decurso da semana finda funccionou regularmente movimentado e firme, tendo as cotações accusado alguma alta.

O movimento estatistico foi o seguinte:

Entradas	Fardos	Kilos
Rio da Prata	4.956	446.040
Rio Grande	3.038	273.420
Total	7.994	719.460
Saidas:		
Rio da Prata	4.956	446.040
Rio Grande	2.788	250.920
Total	7.744	696.960
Existencia:		
Rio da Prata	12.000	1.080.000
Rio Grande	4.000	360.000
Total	16.000	1.440.000

O genero do Rio da Prata, em patos e mantas, foi cotado de 720 a 820 réis, e as puras mantas de 760 a 960 réis, dando o do Rio Grande de 700 a 800 réis.

Assembléas geraes.

Companhia Vulcano, para lançamento de um emprestimo, ás 2 horas de 12.

—Companhia Mineração e Industria do Brazil, ás 2 horas de 14, assembléa ordinaria, para contas e eleição da directoria, e extraordinaria para tratar de assumptos de interesse.

—Commercio e Navegação, a 1 hora de 26, para contas e eleições.

PAGAMENTOS DECLARADOS

Juros.

Tecidos Confiança, o 1º semestre, desde já.

—Edificadora, desde já.

—Industrial de Valença, desde já, no Banco Commercial.

—Tecidos Botafogo, os juros vencidos, desde já.

—Club Gymnastico Portuguez, desde já, os juros do 1º semestre.

—Materiaes de construcção, o 1º semestre, desde já.

—Tecidos Progresso Industrial, desde já, o 61º coupon semestral.

—Carris Urbanos, desde já, o semestre findo.

—Força e Luz de Palmyra, os juros relativos ás entradas feitas.

—Nossa Senhora do Rosario e S. Benedicto, os juros dos consolidados, desde já.

—Santa Rosalia, o coupon n. 4, no Brasilianische Bank, desde já.

—Club de Engenharia, desde já, o 1º semestre.

—Empreza de Navegação Esperança Maritima, desde já, os juros vencidos.

—Companhia Brazileira de Lacticinios, os juros vencidos, desde já.

—Associação dos Empregados no Commercio, desde já, os juros de suas obrigações.

—Força e Luz de Campos, de 16 a 19, os juros do semestre findo.

—Materiaes de Construcção, de 21 em diante os titulos resgatados.

Dividendos.

Empreza de Melhoramentos no Brazil, desde já, o dividendo de 3$500 por acção

—Banco de Credito Real de Minas, 8 ojo por acção, desde já.

—Cervejaria Brahma, o dividendo do semestre findo, desde já.

—Companhia Morro da Mina, desde já, o 15º dividendo.

Banco dos Funccionarios, desde já, o dividendo de 3$ por acção.

—Banco da Provincia do Rio Grande do Sul, o 106º dividendo, de 6$ por acção, desde já.

—Fiação e Tecidos Corcovado, o 30º dividendo do semestre findo, desde já.

—Taubaté Industrial, desde já, o 21º dividendo.

Companhia America Fabril, desde já, o 25º dividendo semestral.

—Tecidos Petropolitano, desde já, o 34º dividendo semestral.

—Companhia Tijuca, o 10º dividendo, desde já.

—Fiação e Tecidos Santa Helena, o 2º dividendo, desde já.

—Tecidos Progresso Industrial, a partir de 12, o 1º semestre.

BOLSA DO RIO DE JANEIRO

RIO 5 DE AGOSTO DE 1911

As cotações são baseadas nas ultimas vendas feitas na hora official da Bolsa

FUNDOS PUBLICOS

	VALOR	PAGAMENTOS		JUROS	COTAÇÃO
Apolices geraes de	1:000$000	Janeiro	1 Julho	5 ojo	1:012$000
Apolices geraes, menos de	1:000$000	Janeiro	1 Julho	5 "	1:015$000
Apolices geraes de	1:000$000	Janeiro	1 Julho	4 "	—
Emprestimo nacional de 1889	1:000$000	2 Janeiro	1 Abril	4 "	—
Emprestimo nacional de 1889	500$000	1 Julho	1 Outubro	4 "	—
Emprestimo nacional de 1897	1:000$000	2 Janeiro	1 Outubro	4 "	1:004$000
Emprestimo nacional de 1903	1:000$000	2 Janeiro	Julho	5 "	1:014$000
Emprestimo nacional de 1903	500$000	2 Janeiro	Julho	5 "	—
Emprestimo nacional de 1909	1:000$000	1 Abril	1 Outubro	5 "	995$000
Emprestimo nacional de 1910	1:000$000	Janeiro	Julho	5 "	800$000
Emprest. nacional de 1910, menos de	1:000$000	Janeiro	Julho	3 "	700$000
Emprest. nacional de 1897, ouro	Frs. 500	Janeiro	Julho	4 ½ "	—
Empr. da E. Ferro Federaes de 1908	Frs. 500	Janeiro	Julho	5 "	—
Empr. O. Porto do Recife	—	Janeiro	Julho	6 "	—
Emprestimo municipal	200$000	Janeiro	Julho	6 "	202$600
Emprestimo municipal (nominal)	200$000	1 Abril	1 Outubro	6 "	205$000
Emprestimo municipal de 1906	200$000	1 Abril	Outubro	6 "	203$000
Emprest. municipal de 1906 (port.)	200$000	1 Abril	Outubro	6 "	203$000
Emprestimo municipal de 1909	200$000	Janeiro	Julho	5 "	198$000
Emprestimo municipal	£ 20	Janeiro	Julho	5 "	238$000
Emprestimo municipal (nominal)	£ 20	Janeiro	Julho	6 "	295$000
Emprest. do Est. do Rio de Janeiro	500$000	Janeiro	Julho	6 "	500$000
Emprest. do Rio de Janeiro (nom.)	500$000	Janeiro	Julho	6 "	500$000
Emprest. do Rio de Janeiro (port.)	100$000	Janeiro	Julho	4 "	545$000
Emprestimo do Estado de Minas	1:000$000	Janeiro	Julho	5 "	917$000
Empr. do Est. de Minas, menos de	1:000$000	Janeiro	Julho	5 "	900$000
Estado de Minas Geraes	Frs. 500	Janeiro	Julho	4 ½ "	—
Estado de Minas Geraes	Frs. 500	Junho	Dezbr.	4 & "	—
Estado de Minas, de 1896	Frs. 500	Janeiro	Julho	5 "	
Emprestimo do Estado da Bahia	1:000$000	Janeiro	Julho	5 "	890$000
Emprestimo do Estado do Paraná	1:000$000	Janeiro	Julho	7 "	870$000
Empr. do Est. do Paraná, menos de	1:000$000	Janeiro	Julho	7 "	—
Estado do Pará, de £ 20 a	1.000	Janeiro	Julho	5 "	—
Estado do Pará, bonds, £ 20 e	200	Janeiro	Julho	5 "	—
Emprestimo do Est. do Esp. Santo	Frs. 500	Abril	Outubro	5 "	820$000
Empr. do Espirito Santo, 200$, 500$	1:000$000	Abril	Outubro	6 "	810$000
Empr. do Espirito Santo, de 500$ e	1:000$000	Abril	Outubro	7 "	910$000
Empr. de Nitheroy, de 1919	200$000	Janeiro	Julho	7 "	205$000
Camara Municipal de Petropolis	200$000	Janeiro	Julho	7 "	200$000
Emprestimo da Prefeit. de Nitheroy	200$000	Janeiro	Julho	7 "	283$500
Empr. da Pref. de Nitheroy (nom.)	200$000	Janeiro	Julho	7 "	262$000

DEBENTURES

	VALOR	PAGAMENTOS		JUROS	COTAÇÃO
America Fabril	200$000	Abril	Outubro	8 ojo	210$000
Brazil Industrial (tecidos)	200$000	Março	Setembro	7 "	210$000
Carioca (tecidos)	200$000	Abril	Outubro	7 "	212$000
Confiança Industrial (tecidos)	200$000	Abril	Outubro	7 "	212$000
Corcovado (tecidos)	200$000	Abril	Outubro	7 "	211$000
Cantareira e Viação Fluminense	200$000	Janeiro	Julho	7 "	212$000
Carris Urbanos	200$000	Janeiro	Julho	7 "	201$000
Carris Urbanos	100$000	Janeiro	Julho	7 "	101$000
Candelaria	200$000	Março	Setembro	8 "	215$000
Docas de Santos	200$000	Janeiro	Julho	6 "	208$000
Ferro Carril do Jardim Botanico	200$000	Janeiro	Julho	7 "	203$000
F. C. do Jardim Botanico (2ª serie)	200$000	Janeiro	Julho	7 "	203$000
Juiz de Fóra a Piau (Estr. de Fer.)	200$000	Janeiro	Julho	7 "	210$000
Jornal do Commercio	200$000	Janeiro	Julho	7 "	202$000
Mercado Municip. do Rio de Janeiro	200$000	Abril	Outubro	[illegible] "	208$000
Manufactora Fluminense	200$000	Abril	Outubro	7 "	200$000
Magéense (tecidos)	200$000	Junho	Dezembro	8 "	210$000
Ordem de S. Bento	200$000	Janeiro	Julho	8 "	205$000
Assucareira	200$000	Janeiro	Julho	8 "	16$000
Agricola e Lavoura de Valença	200$000	Janeiro	Julho	9 "	—
Brazil Agricola	200$000	Janeiro	Julho	7 "	—
E. F. de Therezopolis	200$000	—	—	8 "	200$000
E. F. Vicinal Rio Preto	200$000	Janeiro	Julho	8 "	—
E. F. Victoria a Minas	Frs. 500	Maio	Novembro	5 "	160$000
E. F. Victoria a Minas	Frs. 500	Abril	Outubro	5 "	160$000
Emp. Esperança Maritima	200$000	Junho	Dezembro	8 "	180$000
Comp. Navegação Rio de Janeiro	200$000	Março	Setembro	8 "	198$500
Tecidos de Botafogo	200$000	Janeiro	Julho	8 "	206$000
Fabril Paulistana	200$000	Janeiro	Julho	8 "	205$000
Fabril S. Joaquim	200$000	Abril	Outubro	8 "	198$000
Industrial Mineira	200$000	Maio	Novembro	7 "	210$000
Industrial de S. Paulo	200$000	Janeiro	Julho	8 "	180$000
Tecidos de Juta	200$000	Janeiro	Julho	8 "	—
Tecidos Santo Aleixo	200$000	Abril	Outubro	8 "	204$000
Idem (2ª serie)	200$000	Março	Setembro	8 "	200$000
Tecidos Petropolitana	150$000	Janeiro	Julho	8 "	135$000
S. Bernardo Fabril	200$000	Maio	Novembro	8 "	200$000
Tecidos S. Felix	200$000	Maio	Novembro	8 "	200$000
Santa Helena	200$000	Janeiro	Julho	8 "	212$000
S. Pedro de Alcantara	200$000	Maio	Novembro	8 "	208$000
Ass. dos Empregados no Commercio	50$000	Janeiro	Julho	8 "	49$500
Antonio Jannuzzi, Filhos & C.	200$000	Janeiro	Julho	5 "	202$000
B. Lacticinios	200$000	Janeiro	Julho	—	196$000
Cervejaria Brahma	200$000	Junho	Dezembro	8 "	204$000
N. S. Rosario e S. Benedicto	200$000	Janeiro	Julho	8 "	210$000
Idem (2ª serie)	200$000	Janeiro	Julho	8 "	203$000
Ordem da Penitencia	200$000	Setembro	Março	8 "	210$000
Ordem do Carmo	200$000	Abril	Outubro	8 "	220$000
Ordem de S. Francisco de Paula	200$000	Janeiro	Julho	8 "	210$000
Idem	200$000	Abril	Outubro	8 "	215$000
Ordem Carmelitana	200$000	Março	Setembro	8 "	200$000
E. Central do Quissamã	200$000	Março	Setembro	7 "	80$000
Comp. Edificadora	200$000	Janeiro	Julho	8 "	195$000
Comp. Melhor. de Pernambuco	Frs. 500	Janeiro	Julho	5 "	35$000
Comp. Graphica Paulista	100$000	Março	Setembro	8 "	90$500
Comp. Industrial de Cellulose	200$000	Janeiro	Julho	8 "	190$000
Cp. Industrial de Cellulose (2ª ser.)	200$000	Abril	Outubro	8 "	190$000
Jornal do Brazil	200$000	Janeiro	Julho	8 "	188$000
Empreza Anonyma "O Paiz"	1:000$000	Janeiro	Julho	7 "	900$000
Empreza Anonyma "O Paiz"	£ 50	Janeiro	Julho	5 "	650$000
A Noticia	100$000	Junho	Dezembro	8 "	—
Comp. Luz Stearica	200$000	Junho	Dezembro	7 "	210$000
Comp. de Loterias Nacionaes	200$000	Jan. e Abril	Jl. e Out.	12 "	204$000
Comp. Manufactora Progresso	200$000	Abril	Outubro	8 "	200$000
Comp. de Materiaes de Construcção	200$000	Janeiro	Julho	8 "	205$000
Comp. Metropolitana	200$000	Maio	Novembro	7 "	190$000
Comp. Poços de Caldas	100$000	Maio	Novembro	10 "	87$000
Trajano de Medeiros & C.	200$000	Fevereiro	Agosto	8 "	198$000
Comp. Transporte e Carruagens	200$000	Maio	Novembro	7 "	200$000
Companhia Commercio e Navegação	200$000	Janeiro	Julho	8 "	210$000
Paulo Zigmondy & C.	200$000	Janeiro	Julho	8 "	200$000

LETRAS HYPOTHECARIAS

	VALOR	PAGAMENTOS		JUROS	COTAÇÃO
Banco de Credito Real de Minas	100$000	Maio	1 Novembro	6 ojo	95$000
Banco de Credito Real de Minas	100$000	Abril	1 Outubro	7 "	104$000
Banco de Credito Real de S. Paulo	100$000	Abril	Outubro	7 "	104$000
Banco de C. Rural e Internacional	100$000	1 Abril	1 Outubro	6 "	95$000
Banco do Estado do Rio de Janeiro	100$000	Abril	Outubro	6 "	—
Banco Hypothecario do Brazil	100$000	Abril	Outubro	6 "	60$000

ACÇÕES

Bancos

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
Agricola	200$000	50$000	—	Julho	1893	—
Brazil	200$000	200$000	9$000	Julho	1911	208$000
Commercial do Rio de Janeiro	200$000	200$000	10$000	Julho	1911	221$000
Commercio	200$000	200$000	8$000	Julho	1911	172$000
Contructor	200$000	100$000	5$000	Julho	1910	97$000
Credito de Minas Geraes	200$000	200$000	8 ojo	Julho	1911	175$000
Funccionarios Publicos	50$000	50$000	3$000	Julho	1911	50$000
Hypothecario do Brazil	200$000	100$000	1$000	Março	1909	120$000
Iniciador de Melhoramentos	100$000	100$000	1$100	Janeiro	1895	1$000
Lavoura do Commercio	200$000	200$000	6$000	Julho	1911	150$000
Metropolitano do Brazil	100$000	100$000	—	—	—	1$000
Nacional	200$000	200$000	5$000	Janeiro	1911	160$000
Rural e Internacional	200$000	200$000	5$000	Janeiro	1911	120$000
Brazilianische Bank, menos 1.000	1.000	1.000	10 ojo	Novemb.	1910	—
Brazil Norte [illegible]	70$000	70$000	2$000	Agosto	1892	—
British of South America	£ 20	£ 10	sch. 25	Dezemb.	1909	—
Italiano	200$000	200$000	—	—	—	—
Credito R. Internacional	200$000	200$000	5$000	Julho	1911	129$000
B. Esp. del Rio della Plata	Frs. 500	125 frs.	12 ojo	—	—	—
Funccionarios Publicos	50$000	50$000	3$000	Julho	1911	56$000
London Bank	£ 20	£ 10	15 ojo	Janeiro	1909	—
London & River Plate	£ 25	£ 15	8 ojo	Março	1911	—
Mercantil	200$000	200$000	12 ojo	Julho	1911	22$000

Estradas de ferro:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
Juiz de Fóra ao Piau	200$000	200$000	—	—	—	180$000
Minas de S. Jeronymo	100$000	100$000	—	—	—	24$000
Rede Sul-Mineira	200$000	100$000	—	—	—	75$000
Victoria a Minas	Fr. 500	500 frs.	6$770	Julho	1909	78$000
Araraquara	200$000	500 frs.	6$770	Julho	1909	72$000
[illegible]	200$000	200$000	—	—	—	—
[illegible]	Fr. 500	500 frs.	—	—	—	50$000
Leopoldina Railway	£ 10	£ 10	6 ½ s.	Julho	1910	100$000

Seguros:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
Argos Fluminense	1:000$000	500$000	25$000	Julho	1911	750$000
Brazil	100$000	40$000	1$000	Julho	1909	20$000
Confiança	200$000	50$000	3$000	Julho	1911	50$000
Garantia	1:000$000	200$000	10$000	Julho	1911	248$000
Indemnizadora	100$000	40$000	2$000	Janeiro	1911	21$000
Integridade	200$000	50$000	2$000	Julho	1911	55$000
Lloyd Americano	200$000	50$000	1$500	Julho	1907	11$000
Minerva	100$000	60$000	1$200	Julho	1907	6$500
Previdente	400$000	400$000	16$000	Julho	1911	415$000
Sul America	100$000	100$000	5$000	Maio	1911	250$000
União dos Varegistas	200$000	50$000	4$000	Julho	1911	96$000
União dos Proprietarios	100$000	50$000	3$000	Julho	1911	87$000

Tecidos e fiação.

	VALOR	ENTRADA	PAGAMENTOS		JUROS	COTAÇÃO
Alliança	200$000	200$000	12$000	Julho	1911	325$000
America Fabril	200$000	200$000	12$000	Julho	1911	328$000
Brazil Industrial	200$000	200$000	10$000	Julho	1911	368$000
Cometa	200$000	200$000	15$000	Julho	1911	275$000
Carioca	200$000	200$000	10$000	Julho	1911	305$000
Confiança Industrial	200$000	200$000	8$000	Julho	1911	221$000
Corcovado	200$000	200$000	8$000	Julho	1911	260$000
Fabril Paulistana	200$000	200$000	6$000	Março	1908	140$000
Industrial Mineira	200$000	200$000	2$000	Julho	1910	210$000
Manufactora Fluminense	200$000	200$000	6$500	Julho	1911	200$000
Magéense	200$000	200$000	5$000	Julho	1911	145$000
Petropolitana	200$000	200$000	13$000	Julho	1911	285$000
Progresso Industrial do Brazil	200$000	200$000	12$000	Julho	1911	225$000
S. Pedro de Alcantara	200$000	200$000	2$500	Julho	1911	200$000
S. Felix	100$000	100$000	6$000	Janeiro	1908	50$000
S. Joaquim	200$000	200$000	6$000	Agosto	1910	105$000
Victoria (Fabrica de Meias)	200$000	200$000	4$000	Fever.	1908	130$000
Botafogo	200$000	200$000	8$000	Julho	1911	212$000
S. Isabel	200$000	200$000	40$000	Janeiro	1909	—
Esperança	200$000	200$000	—	—	—	200$000
Industrial Campista	200$000	200$000	20$000	Fever.	1911	240$000
Industrial de S. Paulo	100$000	100$000	—	Fever.	1910	115$000
Linho de Sapopemba	200$000	200$000	—	—	—	200$000
Nacional de Juta	200$000	200$000	8$000	Julho	1911	140$000
Santo Aleixo	200$000	200$000	4$000	Julho	1908	150$000

Carris:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
Jardim Botanico	200$000	200$000	3$500	Novem.	1910	212$000
Jardim Botanico	200$000	125$000	2$100	Novemb.	1910	126$000
Jacarépaguá	200$000	200$000	14$000	Maio	1910	215$000
Pernambuco	100$000	100$000	4$000	Abril	1907	110$000
S. Christovão	200$000	200$000	5$000	Janeiro	1910	157$000
C. Urbanos	200$000	200$000	5 ojo	Janeiro	1910	157$000
Villa Isabel	200$000	200$000	5 ojo	Janeiro	1910	150$000

Navegação:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
Esperança Maritima	200$000	200$000	8$000	Janeiro	1909	—
Cantareira e Viação Fluminense	200$000	200$000	4$000	Julho	1911	151$000
S. João da Barra e Campos	200$000	80$000	10$000	Março	1911	125$000
Commercio e Navegação	100$000	100$000	—	—	—	31$000

Diversas:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
Companhia de Acidos	100$000	100$000	10 ojo	Julho	1911	182$000
Comp. Agricola de Juiz de Fóra	200$000	200$000	—	—	—	182$000
Companhia de Construcções Civis	100$000	100$000	—	—	—	75$000
Centros Pastoris do Brazil	50$000	30$000	1$000	Fever.	1906	22$000
Companhia Docas de Santos	200$000	200$000	12$000	Julho	1911	395$000
Empreza de Terras e Colonização	40$000	40$000	—	—	—	10$000
Comp. Geral de Melh. no Maranhão	100$000	40$000	—	—	—	41$500
C. Cessionaria das Docas da Bahia	200$000	100$000	3$000	Março	1911	48$000
Comp. Industr. de Melh. no Brazil	100$000	100$000	3$500	Julho	1911	37$000
Comp. de Loterias do Est. da Bahia	25$000	25$000	—	—	—	—
Comp. de Loter. Nacionaes do Brazil	50$000	50$000	5$000	Abril	1911	43$000
Companhia de Luz Stearica	200$000	50$000	3 ojo	Julho	1911	130$000
Manufac. de Conservas Alimenticias	200$000	200$000	9$000	Julho	1911	160$000
Mercado Municipal do R. de Janeiro	200$000	100$000	8 ojo	Janeiro	1911	85$000
Comp. de Transporte e Carruagens	100$000	100$000	8 ojo	Julho	1911	88$000
Companhia de Aguas Gazozas	100$000	100$000	—	—	—	60$000
C. Brazileira de Energia Electrica	200$000	200$000	—	—	—	215$000
Companhia Brazileira de Lacticinios	200$000	200$000	—	—	—	200$000
Casa Colombo	1:000$000	1:000$	8 ojo	Setem.	1910	1:026$000
Companhia Cervejaria Brahma	200$000	200$000	10$000	Julho	1911	260$000
Cortume de Santa Cruz	200$000	200$000	—	—	—	215$000
Companhia Editora do Brazil	Frs. 500	500 frs.	—	—	—	370$000
Fundição Federal	100$000	100$000	15 ojo	Março	1911	—
Gazeta de Noticias	200$000	200$000	4$000	Fever.	1900	—
Empreza Anonyma do *Paiz*	1:000$000	1:000$	—	—	—	—
Gazeta Commercial Financeira	50$000	50$000	—	—	—	—
Jornal do Brazil	100$000	100$000	—	—	—	—
Comp. Melhoramentos de Pernambuco	200$000	200$000	—	—	—	10$000
Empreza de Kiosques	1:000$000	1:000$	—	Janeiro	1905	1:000$000
Companhia Metropolitana	200$000	140$000	—	Março	1893	165$000
Empreza do Moinho Fluminense	100$000	100$000	—	—	—	125$500
Empreza Nacional Mineira	200$000	—	—	—	—	202$000
Empreza Vulcanica	200$000	200$000	—	—	—	200$000
Companhia Commercio de Sal	100$000	50$000	—	—	—	51$000
Companhia Industrial de Cellulose	200$000	200$000	—	—	—	—
Empreza Fluminense de Annuncios	50$000	50$000	—	—	—	—
A Popular	200$000	200$000	—	—	—	200$000

JUNTA DOS CORRETORES

Informações sobre os mercados de algodão e de assucar:

MERCADO DE ALGODÃO

Entraram no dia 4, de Pernambuco, 200 fardos, da Parahyba 1.529 e de Mossoró 2.773, no total de 4.502 fardos.

Sairam nesse dia dos trapiches 633 fardos, sendo o deposito em 5 de 21.379 fardos.

Cotações semanaes:

Procedencias:	*Por 10 kilos*
Pernambuco 1ª sorte do sertão	10$000 a 11$000
Pernambuco, 1ª sorte	9$700 a 10$400
Pernambuco, mediano	9$500 a 9$800
Assú, 1ª sorte	9$400 a 10$500
Natal, 1ª sorte	9$300 a 10$000
Natal, regular	Nominal
Mossoró, 1ª sorte	9$200 a 10$000
Mossoró, regular	9$500 a 9$800
Ceará, 1ª sorte	9$500 a 10$700
Ceará, regular	Nominal
Parahyba, 1ª sorte	9$400 a 10$200
Parahyba, regular	Nominal
Maceió, 1ª sorte	9$400 a 10$400
Maceió, regular	Nominal
Penedo, 1ª sorte	9$500 a 9$800
Sergipe, Dores	Nominal
Sergipe, Itabaiana	— —
Maranhão, regular	— —
Piauhy, regular	— —

Mercado estavel.

MERCADO DE ASSUCAR

Movimento da semana de 31 de julho a 4 de agosto corrente:

Entradas	*Saccos*
Estado de Sergipe	19.576
Estado de Alagoas, Maceió	1.000
Estado do Rio, Campos	6.065
Estado de Santa Catharina	160
Total	26.801
Saidas, de 31 a 4	21.285
Stock no dia 5	209.525

Cotações:

Qualidades	*Por kilo*
Branco, usina	Não ha
Branco, cristal	$230 a $250
Branco, 3ª sorte	$240 a $260
Somenos	Não ha
Mascavinho	$170 a $220
Cristal amarello	$190 a $220
Mascavo bom	$150 a $170
Mascavo regular	$140 a $155
Mascavo baixo	— $140

Mercado firme.

CENTRO COMMERCIAL DE CEREAES

Cotações semanaes, de accordo com a reforma approvada em assembléa geral de 22 de setembro de 1909.

MERCADORIAS	PREÇOS
Arroz nacional, super. (100 kilos)	45$000 a 50$000
Dito nacional, regular (100 kilos)	38$000 a 42$500
Dito idem, do norte (100 kilos)	39$000 a 41$000
Dito idem, do norte, rajado (100 kilos)	30$000 a 33$000
Dito agulha, estrang. (100 kilos)	50$000 a 57$000
Dito inglez (100 kilos)	39$000 a 40$000
Farinha de mandioca de Porto Alegre:	
Especial (100 kilos)	18$000 a 19$000
Fina (100 kilos)	16$000 a 17$000
Peneirada (100 kilos)	14$000 a 14$500
Grossa (100 kilos)	11$000 a 12$000
Farinha de mandioca da Laguna:	
Grossa (100 kilos)	11$000 a 12$000
Feijão preto de Porto Alegre (100 kilos)	18$000 a 19$000
Dito idem da terra (100 kilos)	18$500 a 19$000
Dito idem da Santa Catharina (100 kilos)	18$000 a 19$000
Feijão manteiga, nacional (100 kilos)	30$000 a 31$000
Dito enxofre, nacional (100 kilos)	19$000 a 20$000
Dito mulatinho, idem (100 kilos)	20$000 a 21$000
Dito amendoim, nacional (100 kilos)	25$000 a 26$000
Dito branco, nacional (100 kilos)	16$700 a 17$500
Dito vermelho, idem (100 kilos)	Não ha
Dito de cores diversas (100 kilos)	Não ha
Dito branco, estrang. (100 kilos)	41$000 a 41$500
Dito amendoim, idem (100 kilos)	38$000 a 39$000
Dito fradinho, idem (100 kilos)	45$000 a 48$000
Milho amarello, do norte (100 kilos)	Não ha
Dito amarello da terra (100 kilos)	11$000 a 12$000
Dito branco, da terra (100 kilos)	9$000 a 9$500
Canjica (100 kilos)	21$000 a 23$000
Alpista nacional ou estrangeira (100 kilos)	47$000 a 48$000
Farello de trigo (100 ks.)	9$200 a 9$500
Amendoim em casca (100 kilos)	24$000 a 25$000
Favas (100 kilos)	Não ha
Tremoços (100 kilos)	31$000 a 31$500
Ervilhas estrangeiras (100 kilos)	68$000 a 70$000
Fubá de milho (100 kilos)	14$000 a 20$000
Tapioca nacional (100 ks.)	18$000 a 30$000
Polvilho, idem (100 kilos)	20$000 a 22$000
Alfafa, idem (kilo)	$230 a $240
Dita estrangeira (kilo)	$190 a $200
Matte em folha (kilo)	$440 a $580
Batatas nacionaes (kilo)	$160 a $180
Manteiga do sul (kilo)	1$700 a 2$00
Dita de Minas (kilo)	2$700 a 3$000
Carne de porco (kilo)	$560 a $600
Toucinho (kilo)	$700 a $840
Banha de Porto Alegre, lata de 2 kilos (60 kilos)	66$000 a 72$000
Dita idem, lata de 20 kilos (60 kilos)	67$200 a 72$000
Dita de Laguna, lata grande (60 kilos)	60$000 a 63$000
Dita de Itajahy, lata de 2 kilos (60 kilos)	68$400 a 69$600
Dita de Minas, lata de dois kilos (60 kilos)	58$800 a 60$000
Dita idem, lata grande (60 kilos)	58$800 a 60$000
Banha americana em barris (libra)	$800 a $840
Linguas do R. Grande, uma	1$200 a 1$500
Cebolas, idem (cento)	3$000 a 3$500
Vinho, idem (pipa)	130$000 a 150$000

CARGAS MARITIMAS

ENTRADAS

De FLORIANOPOLIS e escalas, com seis dias, pelo paquete nacional *Anna*: varios generos, a Luiz Campos & C.;

De BUENOS AIRES e escalas, com quatro dias, pelo paquete italiano *Cordova*: varios generos, a Fratelli Martinelli & C.;

De BUENOS AIRES e escalas, com cinco dias, pelo paquete italiano *Sicilia*: varios generos, a Fratelli Martinelli & C.;

De HAMBURGO e escalas, com 17 dias, pelo paquete allemão *Konig Friedrich August*: varios generos, a Theodor Wille & C.;

De NOVA YORK e escalas, com 16 dias, pelo paquete inglez *Verdi*: varios generos, a Norton Megaw & C.

MOVIMENTO DO PORTO

Vapores entrados.

FLORIANOPOLIS e escalas, nacional, *Anna*; BUENOS AIRES e escalas, italiano, *Cordova*; BUENOS AIRES e escalas, italiano, *Sicilia*; HAMBURGO e escalas, allemão, *Konig Friedrich August*; NOVA YORK e escalas, inglez, *Verdi*.

Vapores saidos.

GENOVA e escalas, italiano, *Sicilia*; GENOVA e escalas, italiano, *Cordova*; BUENOS AIRES e escalas, allemão, *Konig Friedrich August*; PORTOS DO NORTE, nacional, *Mandos*.

CABO FRIO, hiate nacional *S. Sebastião*.

Vapores esperados.

7 Amsterdam e escalas, *Frisia*.
7 Rio da Prata, *Savoia*.
7 Portos do sul, *Itapema*.
7 Portos do sul, *Itajubá*.
9 Buenos Aires e escalas, *Axel Johnson*.
8 Portos do sul, *Muyrink*.
7 Portos do norte, *Alagoas*.
8 Southampton e escalas, *Aragon*.
8 Trieste e escalas, *Laura*.
8 Nova York e escalas, *Minas Geraes*.
8 Gothemburgo e escalas, *Oscar Friedrich*.
9 Rio da Prata, *Regina Elena*.
9 Rio da Prata, *Asturias*.
10 Portos do norte, *Pyrineus*.
10 Rio da Prata e escalas, *Bragança*.
10 Bremen e escalas, *Wurzburg*.
10 Santos, *Asuncion*.
10 Rio da Prata e escalas, *Saturno*.
12 Rio da Prata, *Malte*.
12 Genova e escalas, *Umbria*.
13 Bordéos e escalas, *Atlantique*.
14 Rio da Prata, *Cap Arcona*.
15 Rio da Prata, *Valparaiso*.
15 Rio da Prata, *Principessa Mafalda*.
15 Liverpool e escalas, *Oravia*.
16 Rio da Prata, *Francesca*.
16 Rio da Prata, *Chili*.
16 Rio da Prata, *Voltaire*.
17 Santos, *Hohenstaufen*.
18 Santos, *Saxon Prince*.
17 Callão e escalas, *Orissa*.
17 Santos, *Crefeld*.
18 Liverpool e escalas, *Titian*.
22 Genova e escalas, *Indiana*.
23 Portos do norte, *Goyaz*.
23 Rio da Prata, *Aragon*.
24 Rio da Prata, *Frisia*.

Vapores a sair.

7 Rio da Prata, *Frisia*.
7 Porto Alegre escalas, *Assú*.
7 Bahia e Pernambuco, *Tropeiro*.
7 Amsterdam e escalas, *Hollandia*.
7 Santos, *Mossoró*.
8 Rio da Prata, *Aragon*.
8 Rio da Prata, *Laura*.
8 Florianopolis e escalas, *Anna*.
8 Genova e escalas, *Savoia*.
8 Rio da Prata e escalas, *Sirio* (10 horas).
9 Genova e escalas, *Regina Elena*.
9 Southampton e escalas, *Asturias*.
9 Portos do sul, *Itajubá*.
9 Rio da Prata, *Oscar Friedrich*.
10 Nova York, *Purús*.
10 Pará e escalas, *Tupy*.
10 Cabedello e escalas, *Bragança*.
10 Rio da Prata e escalas, *Guajará*.
10 Villa Nova e escalas, *Iris* (10 horas).
10 Portos do norte, *Bocaina*.
10 Nova York, *Orange Prince*.
10 Paranaguá e escalas, *Paulista*.
10 Stockolmo e escalas, *Axel Johnson*.
11 Hamburgo e escalas, *Asuncion*.
12 Bahia e escalas, *Victoria*.
12 Portos do sul, *Itapema*.
12 Havre e escalas, *Malte*.
12 Rio da Prata, *Umbria*.
12 Portos do norte, *Pará* (10 horas).
13 Rio da Prata, *Atlantique*.
13 Rio da Prata, *Saturno* (1 hora).
14 Hamburgo e escalas, *Cap Arcona*.
14 Manáos e escalas, *Mossoró*.
15 Genova, *Valparaiso*.
15 Genova e escalas, *Principessa Mafalda*.
15 Portos do norte, *Ibiapaba*.
15 Laguna e escalas, *Muyrink* (4 horas).
15 Callão e escalas, *Oravia*.
16 Nova York, *Voltaire*.
16 Bordéos e escalas, *Chili*.
16 Trieste e escalas, *Francesca*.
17 Liverpool e escalas, *Orissa*.
17 Hamburgo e escalas, *Hohenstaufen*.
17 Nova York, por Victoria, *Saxon Prince*.
18 Portos do norte, *Alagoas*.
18 Bremen e escalas, *Crefeld*.
21 Nova York, *Scottish Prince*.
21 S. Matheus e escalas, *Industrial*.
22 Rio da Prata, *Indiana*.
23 Southampton e escalas, *Aragon*.
24 Amsterdam e escalas, *Frisia*.
24 Manáos e escalas, *Acre* (10 horas).

MOVIMENTO DE IMPORTAÇÃO

Mercadorias entradas no dia 4 e 5:

De portos de cabotagem:

Pelo vapor nacional *Guajará*, do norte:

Carga de Pernambuco:

Algodão—200 fardos á ordem.

Alcool—70 toneis á ordem, 25 pipas a Sá Guimarães, 10 a Souza Costa, 25 a Carneiro Teixeira, 25 a C. Mendes, 20 a Riodades Cruz, 10 a C. Mattos, 25 a Sá Guimarães e 25 a T. M. Rocha.

Cocos—220 saccos á ordem.

De Cabedello:

Algodão—700 fardos a H. Gaffrée e 537 á ordem.

Oleo—145 quartolas á ordem.

De Maceió:

Assucar—1.000 saccos á ordem.

—Pelo vapor nacional *Tupy*, de Areia Branca:

Algodão—148 fardos a J. O. Castro, 200 a V. Uslaender e 200 a Gonçalves Zenha & C.

Sal—2.705.790 kilos á Companhia Commercio e Navegação.

—Pelo vapor nacional *Corcovado*, de Mossoró:

Algodão—200 fardos a Carlo Pareto, 500 a J. O. Castro, 350 a F. Gomes Pedrosa, 700 a V. Uslaender e 475 a Zenha Ramos & C.

De Longo curso:

Pelo vapor inglez *Treasury*, de Anturpia:

Oleo—350 barris á Estrada de Ferro Central e 140 á ordem.

Graxa—10 barris á ordem.

Alvaiade—106 caixas a Borlido Maia, 60 barricas a S. Lara & C. e 100 a B. Maia & C.

Papel—Duas caixas a Hasenclever & C.

Ladrilhos—44 caixas a Elias Selles.

Cimento—500 barricas á Marcenaria Tunes, 500 a J. Ferrer & C. e 300 a V. Medeiros.

—Pelo vapor inglez *Scheppy Allison*, de Pensacola:

Pinho—34.923 peças com 1.670.000 pés á ordem.

—O vapor *Hollandia*, do Rio da Prata, não trouxe carga.

—Pelo vapor nacional *Purús*, de Nova York:

Whisky—25 caixas a Coelho Martins & C.

Oleo—40 barris á ordem, 30 a Placido Teixeira, 84 á ordem e 95 a Walter Brothers & C.

Graxa—60 caixas e 104 barris á ordem.

Breu—400 barricas a Hasenclever & C. e 1.650 á ordem.

Aguarraz—100 caixas a J. Rainho & C., 200 a Hasenclever & C. e 47 á Estrada de Ferro Central do Brazil.

Gazolina—1.150 caixas á ordem e 500 a M. A. Guimarães.

Kerosene—16.000 caixas á ordem e 10.000 a Gonçalves Campos.

Pinho—3.212 volumes á ordem e 402 ao Lloyd Brazileiro.

—Pelo vapor italiano *Cavi*, de Genova e escalas:

Carga de Genova:

Vermouth—249 caixas a Carlos Taveira & C.

Vinhos—20 e meia bordalezas e dois barris á ordem, 50 garrafões a Bifano & C., 10 bordalezas á Companhia Fiat Lux, 100 caixas a N. Patagna, cinco barris á ordem, 75 a G. Accetta & C., 15 caixas a L. Faria Pinto e 11 a Filgueiras Macedo.

Reclames—Oito caixas a Carlos Taveira & C.

Fio—20 barricas á Companhia Fiat Lux.

Mercadorias—Uma caixa á mesma.

De Livorno:

Vinhos—25 caixas a João Vinha & C., 25 a C. F. Perroni, 50 a D. Caruso Irmão, 25 a Sorrentino Calabria, 30 a J. Desiderati, 25 a Luigi Blaso, 130 caixas, 20 bordalezas e 20 meias ditas a M. J. Martins Castro, 200 caixas a Carraresi & C., 40 meias bordalezas a M. Giovanni, 14 meias a E. Meccrni, 200 caixas a L. Camuyrano e seis bordalezas a J. Desiderati.

Azeite—25 caixas a João Vinha & C., 25 a E. F. Perroni, 30 a G. Accetta Filho, 30 a S. Calabria, 30 a J. Desiderati, 30 a Luigi Blaso, 25 a J. Barbastelano, 25 a M. J. Martins Castro, 40 a Carraresi & C., 50 a L. Camuyrano, 25 a Coelho Martins & C., 100 a N. Zagari & C. e 20 a J. Desiderati.

Queijos—10 caixas a J. Desiderati e 25 a N. Zagari & C.

AVISOS MARITIMOS

LLOYD BRAZILEIRO

SOCIEDADE ANONYMA

MOVIMENTO DE VAPORES (vapores esperados)

Do Norte: ALAGOAS........ amanhã
MINAS GERAES.. amanhã
Do Sul: MAYRINK....... amanhã
SATURNO....... a 10 do cor.

IDA

OLINDA..........	Entre Pará e Manáos
MARANHÃO.......	Em Pará
BAHIA	Em Natal
MANÁOS........	Entre Rio e Victoria
RIO DE JANEIRO.	Em Nova York
S. PAULO.......	Em Recife
JUPITER........	Em Montevidéo
FLORIANOPOLIS..	Em Montevidéo
SATELLITE......	Em Penedo
LAGUNA........	Em S. Francisco
INDUSTRIAL. ...	Em Cabo Frio

VOLTA

ALAGOAS.........	Entre Victoria e Rio
CEARÁ'..........	Entre Manáos e Pará
GOYAZ..........	Entre Manaos e Pará
MINAS GERAES...	Entre Bahia e Rio
SATURNO.........	Em Florianopolis
MAYRINK.........	Entre Santos e Rio

SERVIÇO DE MATTO GROSSO

MERCEDES........	Em Corumbá
VENUS...........	Em Montevidéo
LADARIO.........	Em Montevidéo
CACERES.........	Em Corumba
MIRANDA.........	Em Corumba
MURTINHO........	Entre Asuncion e Montevidéo

Aviso—O Lloyd Brazileiro communica aos Srs. carregadores que as cargas de exportação serão recebidas no armazem n. 12 do caes do porto.

LINHAS DO NORTE

SERVIÇO DE PASSAGEIROS

O paquete

PARÁ

(Serviço de luxo)
(Tem a bordo telegraphia sem fio)
saira no dia 12 do corrente, as 10 horas da manhã, para Victoria, Bahia, Maceió, Recife, Cabedello, Natal, Ceará, Maranhão, Pará e Manáos.

O paquete

Alagoas

(Tem a bordo telegraphia sem fio)
saira no dia 18 do corrente, as 10 horas da manhã, para
Victoria, Bahia, Maceió, Recife, Cabedello, Natal, Ceará, Tutoya, Maranhão, Pará, Santarem, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manáos.

O paquete

ACRE

(SERVIÇO DE LUXO)
(Tem a bordo telegraphia sem fio)
saira no dia 24 do corrente, ás 10 horas da manhã, para
Victoria, Bahia, Maceió, Recife, Cabedello, Natal, Ceará, Maranhão, Pará e Manáos.

LINHAS DO SUL

Serviço de passageiros

LINHA DO RIO DA PRATA

O paquete

SIRIO

(Tem a bordo telegraphia sem fio)
saira amanhã, 8 do corrente,
a 1 hora da tarde, para **Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Itajahy, Florianopolis, Rio Grande (Pelotas e Porto Alegre, com transbordo), Montevidéo e Buenos Aires.**
Este paquete recebe passageiros e cargas para todos os portos da escala e mais para os de **Matto Grosso**, dando-se o transbordo em Montevidéo.

O paquete

SATURNO

saira no dia 13 do corrente, a 1 hora da tarde, para **Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Itajahy, Florianopolis, Rio Grande (Pelotas e Porto Alegre, com transbordo), Montevidéo e Buenos Aires.**
Para Matto Grosso este paquete só recebe cargas.

Linhas do Rio Grande a Porto Alegre

O paquete

JAVARY

saira semanalmente do Rio Grande para **Pelotas e Porto Alegre**, a chegada dos paquetes da linha do Rio da Prata, dando-se o transbordo immediatamente a chegada dos paquetes.

LINHAS AUXILIARES
(SERVIÇO DE PASSAGEIROS)

LINHA DE SERGIPE

O paquete

IRIS

saira no dia 10 do corrente, as 10 horas da manhã, para **Victoria, Caravellas, Ponta da Areia, Bahia, Estancia, Aracajú, Penedo e Villa Nova.**

Linha de S. Matheus

O PAQUETE

INDUSTRIAL

saira no dia 21 do corrente, as 4 horas da tarde, para
Cabo Frio, Itapemirim, Piuma, Benevente, Guarapary, Victoria, Barra e cidade de S. Matheus.
Recebe passageiros e cargas.
Este paquete recebe cargas para Cachoeiro e para a E. F. do Itapemirim.

Linhas de Iguape-Laguna

O PAQUETE

MAYRINK

saira no dia 15 do corrente, ás 4 horas da tarde, para
Angra dos Reis, Santos, Cananéa, Iguape, Paranaguá, S. Francisco, Itajahy, Florianopolis e Laguna.
Recebe cargas e passageiros, sem baldeação

LINHAS DE CARGAS

Serviço quinzenal entre Porto Alegre e Manáos

O vapor

IBIAPABA

saira no dia 15 do corrente, para
Santos, Paranaguá, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre

O vapor

BOCAINA

saira no dia 10 do corrente, para
Bahia, Maceió, Recife, Cabedello, Ceará, Camocim, Amarração, Pará e Manáos

LINHA NORTE-AMERICANA

SERVIÇO DE PASSAGEIROS

LINHA DIRECTA PARA NOVA YORK

O magnifico paquete

MINAS GERAES

VIAGEM RAPIDA

(Dotado de especiaes apparelhos de telegraphia sem fios)
saira no dia 28 do corrente, ás 4 horas da tarde, para
NOVA YORK
com escalas por Bahia, Pernambuco, Ceará, Pará e Barbados
Serviço especial de camara

SERVIÇO DE CARGAS

O VAPOR

PURUS

saira no dia 10 do corrente, para
Santos e Nova York
para onde recebe cargas.

VAPOR ESPERADO
EUXYNE .... a 30 do corrente

AVISO — **As cargas para os paquetes de passageiros só serão recebidas, por mar ou por terra, até 24 horas antes da fixada para a partida. Ordens de embarque, encommendas, valores, fretes, passagens e outras informações no escriptorio á**

2, 4 E 6 — AVENIDA CENTRAL — 2, 4 E 6

JOALHERIAS

Cooperativa de joias e relogios, a prestações semanaes. Rua Gonçalves Dias n. 35. G. da Cruz Ferreira & C.

Casa Marquise — Importação directa de joias e relogios, e officina para fabrico e concerto das mesmas; praça Tiradentes n. 33, casa que mais barato vende.

A Perola — Joias do fino gosto; Rua da Carioca n. 46.

Joalheria Accacio Leite—Arte, gosto e modicidade nos preços. 168, Ouvidor, esquina da Uruguayana.

Joalheria Soares & Filho — Joias a prestações semanaes, de 2$, com direito a tres sorteios; aceitam-se socios. Rua dos Andradas, 15, em frente ao largo da Sé.

PHARMACIAS E DROGARIAS

Granado & C. — Rua Primeiro de Março n. 14.

TINTURARIAS

A Tinturaria S. Joaquim é uma casa de 1ª ordem, lava e tinge com perfeição. Cattete, 203.

Tinturaria Parisiense—Casa de 1ª ordem. A Daverat & C., Marquez de Abrantes, 22.

Tinturaria União — Lavagens chimicas e todo serviço desta arte. Rua Sete de Setembro, 235.

LOTERIAS

Loteria federal — Extracções diarias. Sabbado, 12 do corrente, grande e extraordinario plano, 200:000$, por 8$, em decimos.

Loteria de S. Paulo — Garantida pelo governo do Estado. Segunda-feira, 7 do corrente, 20:000$. Quinta-feira, 10 do corrente, 40:000$000.

Casa Guimarães — Agencia de loterias — Rua Primeiro de Março, esquina da do Hospicio.

Ao vale quem tem — Agencia de loterias—Rua do Rosario, 96, esquina da rua, da Quitanda—Telephone, 1.797—José Labanca.

Ao Triumpho da Avenida — Bilhetes de loteria, estampilhas de todos os valores e cartões postaes. Telephone n. 2.909. Avenida Central n. 49, porta larga. Arthur A. Mendes.

Loteria Central — Bilhetes de todas as loterias. Recebem-se encommendas para o interior. Cupello & Conti. Telephone n. 3.539. Avenida Central, 49.

Talisman de Ouro—J. Oliveira & Sobrinho. Rua Marquez de Abrantes 4 B.

Casa da Sorte—Procurem bilhetes para os 200:000$ da loteria federal, em 12 do corrente. Antonio João Alão & C. Avenida Central, 38.

200:000$—Loteria da Capital Federal a 12 do corrente, bilhete á venda com pagamento sem desconto nos premios grandes e ainda resgatados quando brancos; e remessas para fóra, com pedidos pelo correio a F. Alvim & C.; rua da Assembléa—Rio.

Fernandes & C. — Commissões e descontos, e bilhetes de loterias. Rua do Ouvidor, 106. Filial á praça Onze de Junho, 51. Os premios são pagos no mesmo dia da extracção.

LEQUES E LUVAS

Luvas desde 1$. Leques desde 500 réis; na **Casa Cavanellas**, rua do Ouvidor n. 178.

CAFÉS

Café Portuense—Grande deposito de leite, manteiga da Volta Grande, recebida directamente, kilo, 4$; fornece-se para botequins; café moido marca da casa, kilo 1$400. Rua Marechal Floriano, 4 (em frente ao largo de Santa Rita).

Café dos Estados— E' o de melhor qualidade e puro, moido á vista do freguez. Kilo, 1$300. Rua Uruguayana, esquina da do Hospicio.

Café Santa Rita — Catado e moido á vista do publico, á venda em todas as casas de negocio e na fabrica, á rua Marechal Floriano n. 22.

Visitem o café Mourisco; Avenida Central, 105.

CAMBISTAS

Casa de cambio — Saques para Portugal e Hespanha, passagens para Lisboa, Leixões, Madeira, Vigo, Buenos Aires e demais portos da Europa e America — Beltran Vives & C. Rua Visconde de Inhauma n. 36, perto do cáes dos Mineiros.

CAFE' MOIDO

Café Aguia com o novo systema de o manipular tem provocado uma verdadeira revolução. Fabrica: Rua Sete de Setembro **n. 128.**

CONFEITARIAS E PADARIAS

Ao chá — Comam biscoitos Loureiro; são os melhores que ha; na rua Frei Caneca n. 234, padaria Conde d'Eu.

Pão allemão, doces, sorvetes e bebidas Confeitaria de Vienna. Travessa de S. Francisco de Paula n. 26.

TAPEÇARIAS

Cortinas, tapetes tecidos, reposteiros, capachos, oleados e tudo concernente á ornamentação de casas. **Quitanda, 29—31. D. Monteiro & C.**

LEITERIAS

A leiteria Mantiqueira entrega a domicilio manteiga e leite pasteurizados. Rua Gonçalves Dias n. 75 Telephone n. 609.

JASPEINA COLOMBO

Liquido para limpar e dar côr ao calçado de lona, branca, kaki, parda, gris, etc. Unico preparado que não suja a roupa. A' venda em todas as casas de calçado e perfumarias. Depositario: A. J. Canario, rua Senador Euzebio n. 54.

DIVERSAS

Oculos, pince-nez, binoculos e instrumentos de musica—A Luneta de Ouro, Ouvidor, 125.

Ao Cavaquinho de Ouro — Grande fabrica de instrumentos de corda, na rua da Alfandega n. 168, A.

O proprietario do cavallo inglez Jugurtha, sete annos, zaino, por Bay Ronald e Acmena, cede o referido animal, para reproducção, ao preço de 400$; trata-se no stud Samaritaia, á rua Visconde de Itamaraty n. 2.

Au Bijou de la Mode—Calçados nacionaes e estrangeiros. Rua da Carioca n. 8.

Figueiredo & C., encarregam-se da compra, venda e hypotheca de predios e terrenos; á rua da Alfandega n. 240, de 1 ás 5.

Formicida Paschoal—O maior amigo da lavoura. Escriptorio: rua do Hospicio n. 75, esquina da rua dos Ourives.

"Olsina" — Não pintem suas casas antes de se informar das excellentes qualidades e propriedades hygienicas da tinta "Olsina". Depositarios: Borlido Maia & C., rua do Rosario ns. 17 e 22 antigos, 55 e 58 modernos.

O bacharel Augusto dos Anjos ensina philosophia, direito romano e a maior parte das disciplinas do curso de madureza, especialmente portuguez, francez, inglez, arithmetica, algebra, geographia e literatura, podendo ser procurado á praça Mauá n. 73, 2º andar.

Casa Coelho — Deposito de leite, manteiga fresca, queijos, vinhos finos de todas as qualidades. Entrega a domicilios. Rua do Cattete n. 233.

Tomem o café Mourisco; Avenida Central, 105.

A Guitarra de Prata — Fabrica de instrumentos de corda, violões, bandolins e guitarras. Gramophones e discos. Rua da Carioca, 37.

LEILOEIROS

Assis Carneiro — Hospicio n. 153.
A. de Pinho — Sete de Setembro n. 37.
Elviro Caldas — Hospicio n. 90.
J. Dias — Rosario n. 142.
Teixeira e Souza — General Camara n. 115.
J. Lages — Hospicio n. 85.

SECÇÃO LIVRE

A Equitativa

AVENIDA CENTRAL

Edificio de sua propriedade

Apolices sinistradas ns. 2.724 e 43.181|4

40:000$000

Na qualidade de procuradores bastantes do Sr. Luiz da Silva Gomes, recebemos da Equitativa dos Estados Unidos do Brazil, sociedade de seguros mutuos sobre a vida, a importancia de vinte contos de réis (20:000$), valor da apolice n. 2.724, emittida pela referida sociedade sobre a vida do Sr. Sabino Baptista da Silva e ora vencida por fallecimento deste, menos a quantia de um conto de réis (1:000$), descontada em virtude de erro encontrado na idade do segurado, que se verificou ter idade maior do que a declarada na proposta.

E pelo presente damos á mencionada sociedade plena e geral quitação da citada apolice n. 2.724, entregue neste acto, a qual fica nulla e de nenhum valor.

Rio de Janeiro, 4 de agosto de 1911 — Sotto Maior & C.

(Firma reconhecida pelo tabellião Evaristo Valle de Barros.)

Na qualidade de procuradores bastantes do Sr. Luiz da Silva Gomes, recebemos da Equitativa dos Estados Unidos do Brazil, sociedade de seguros mutuos sobre a vida, a importancia de vinte contos de réis (20:000$), valor das apolices ns. 43.181|4 emittidas pela referida sociedade sobre a vida do Sr. Sabino Baptista da Silva e ora vencidas por fallecimento deste, menos a quantia de um conto trezentos e trinta e tres mil trezentos e trinta e dois réis, (1:333$332), que foi descontada em virtude de ter ficado provado que a idade do segurado era maior do que a declarada, quando firmou a proposta.

E pelo presente damos á mencionada sociedade plena e geral quitação das citadas apolices ns. 43.181|4, entregues neste acto, as quaes ficam nullas e de nenhum valor.

Rio de Janeiro, 4 de agosto de 1911 — Sotto Maior & C.

(Firma reconhecida pelo tabellião Evaristo Valle de Barros.)

— Nota — Os pagamentos de apolices sinistradas, resgatadas e sorteadas pela Equitativa, montam a mais de 10.000:000$, sendo que as sorteadas continuam em vigor na fórma dos seus respectivos contratos.

Peçam propectos.

Sempre com resultado vantajoso

Reproduzimos com satisfação nestas columnas o parecer do distincto medico de Natal, Rio Grande do Norte, Dr. José Paulo Antunes, da Faculdade de Medicina da Bahia, sobre a Emulsão de Scott:

"Certifico que tenho empregado a Emulsão de Scott sempre com resultado vantajoso nos doentes de tuberculose, escrofulose, em geral nas molestias em que ha indicação de levantar as forças do organismo."

Um copinho, de Bordéos, de **Agua mineral natural purgativa de Rubinat Llorach** é uma garantia de saude para **uma estação inteira.**

Uma questão resolvida

E' necessaria a hygiene da bocca? Sim, porquanto temos a luctar contra os elementos microbicos, contra as fermentações acidas da cavidade bocal, contra os depositos de toda a especie (alimentos, incrustação phosphato-calcarea, etc.), que provocam e trazem a carie dentaria.

Como luctar victoriosamente contra essas causas nefastas?

Fazendo todos os dias a limpeza dos dentes e a antisepcia da bocca com os **Dentifricios Carméine** (elixir e massa), cujo uso é recommendado pelos medicos hygienistas mais afamados.

O mais efficaz dos remedios

Não existe remedio mais efficaz do que os **Pós Louis Legras** para acalmar instantaneamente os mais violentos accessos de asthma, catarrho, suffocação, tosse de bronchites antigas, consequencias de influenza e de pleuresia. As constipações mal tratadas curam na mesma usando-se estes pós maravilhosos que obtiveram a maior recompensa na exposição universal de Paris em 1900.

Os **Pós Louis Legras** encontram-se em Paris, em casa de **Berthiot**, 11, rue des Lions.

No Rio de Janeiro, drogaria André, 11 rua Sete de Setembro, e mais principaes pharmacias.

Na Argentina

Com o louvavel proposito de dar expansão ao intercambio commercial "brazilico-argentino", acabam de abrir um escriptorio para a propaganda dos nossos productos naquella Republica os Srs. Vieira & Neumann para o qual aceitam representações e consignações.

Satisfazem tambem com a maior rapidez qualquer pedido de productos argentinos. Offerecem gratuitamente os seus escriptorios a todo "touriste" brazileiro, não só para com toda confiança enviar para alli sua correspondencia, como tambem para facilitar-lhes qualquer informação que tão necessaria se torna a toda pessoa que pela primeira vez visita aquelle paiz. Calle Florida n. 230 — Buenos Aires.

Loterias da Capital Federal

Chamamos a attenção do publico para os novos importantes planos a extrahirem-se:

20:000$ e 40:000$, ás quartas-feiras.

50:000$, 100:000$ e 200:000$ aos sabbados.

Em 12 do corrente, 200:000$, por 8$000.

E preciso, é mesmo indispensavel que o publico verifique os actuaes planos da loteria federal, com premios avultados, especialmente a que se extrae sabbado, 12 do corrente, cujo premio maior é de 200:000$, custando o bilhete apenas 8$000.

Dr. Alberto do Rego Lopes

A familia Rego Lopes, profundamente penhorada a todas as pessoas que a acompanharam na grande dor por que acaba de passar, e na impossibilidade de agradecer pessoalmente a cada uma dellas o conforto e o carinho com que todos procuraram suavizar as agruras dessa perda de um ente querido, vem por este meio agradecer commovidamente a todos os que deram demonstração de amisade, por occasião do transe por que acaba de passar. A todos, eterna gratidão.

200:000$ por 8$000

Sabbado, 12, extrae-se um novo plano da loteria federal, dando um premio de 200 contos por 8$000.

Chama-se a attenção publica para esta importante loteria, cujas sortes grandes são diariamente espalhadas pelas classes mais necessitadas.

A BELLA SENHORITA
SARA SILVA

ANTES FRACA E ANEMICA

Agora Robusta e Formosa...

É filha do Illmo. Sr. Thesoureiro Municipal de Bagé (R. G. do Sul) onde é bem conhecida pela sua belleza e formosura.

Ninguem pensará que foi antes fraca e doente, pois quando criança começou a padecer terrivelmente de Rachitismo e Anemia.

Depois de ter experimentado innumeraveis remedios sem obter melhora alguma, por indicação do medico deram-lhe a *Emulsão de Scott* e em pouco tempo tornou-se forte, robusta e formosa, o que succede sempre que se dá esta Emulsão salvadora ás criaturas rachiticas e anemicas.

Exigir sempre esta marca, sem a qual nenhuma Emulsão e bôa nem legitima.

Scott & Bowne, Chimicos, Nova York

PARTICIPAÇÕES FUNEBRES

José Bittencourt Amarante Cabral

30º dia

José Campos de Bittencourt Amarante, senhora e filhos, Gonçalves, Campos & C., Gonçalves, Amarante & C., e Gonçalves, Almeida & C., convidam a todos os seus parentes e pessoas de sua amisade, á assistirem á missa que fazem celebrar hoje, segunda-feira, 7 do corrente, ás 8 1/2 horas, na igreja de Nossa Senhora da Lampadosa, por alma de seu muito prezado pai, sogro, avô e amigo, **JOSÉ BITTENCOURT AMARANTE CABRAL**, commemorando o 30º dia do seu passamento, e antecipadamente agradecem a todas as pessoas que se dignarem assistir a este acto de religião e caridade.

Ezequiel Lourenço de Oliveira

Angela de Oliveira Freitas, seus irmãos, filhos e familias convidam seus amigos para assistirem á missa de 7º dia, que em intenção de seu irmão e tio, **EZEQUIEL LOURENÇO DE OLIVEIRA**, mandam celebrar hoje, segunda-feira, 7 do corrente, ás 8 1/2 horas, na igreja de S. Domingos, em Nitheroy.

José Dias da Silva Braga

Carlota Chalréo Braga, Alfredo do Hortencio Bastos e senhora, (ausentes), José Dias Braga Junior e familia, Francisco José Dias Braga e familia, Dr. André Braz Chalréo e familia, André Braz Chalréo Junior e familia, José Augusto Chalréo e familia, Henrique Rody Correia e familia, Dr. Alvaro Ribeiro Almeida Luz e familia, communicam o infausto passamento do seu pranteado esposo, sogro, pai, irmão, genro, cunhado e concunhado, **JOSÉ' DIAS DA SILVA BRAGA**, occorrido em Portugal e convidam seus parentes e amigos para assistirem á missa do 30º dia, que pelo eterno repouso de sua alma fazem celebrar na igreja de S. Francisco de Paula, hoje, segunda-feira, 7 do corrente, ás 8 1/2 horas, e por esse acto de religião se confessam gratos.

Manoel Verediano Pinho

Maria José Barbosa Pinho, Manoel Barbosa, Themistocles Pinho, José Pinho, Honorio Pinho, Anna Pinho Rodrigues, Emilio de Castilho Barbosa, Virgilio de Castilho Barbosa, Francisco de Castilho Barbosa, Adelina de Castilho Barbosa, Trajano de Castilho Barbosa, mulher, filho, irmãos e cunhados de **MANOEL VEREDIANO PINHO**, agradecem a todas as pessoas que acompanharam os restos mortaes do finado ao cemiterio de S. Francisco de Paula, e os convidam para assistirem á missa de 7º dia, que por sua alma será celebrada, hoje, segunda-feira, 7 do corrente, ás 9 horas, na igreja de S. Francisco de Paula, pelo que desde já se confessam eternamente gratos.

Ezequiel Lourenço de Oliveira

Emerenciana Figueiredo de Oliveira e filhos, Adelia de Oliveira, Angela de Miranda Freitas e filhas, Renato Gomes de Campos e senhora, Luiz de Oliveira Figueiredo e senhora agradecem a todos os que acompanharam os restos mortaes de seu sempre lembrado marido, pai, irmão, sogro e cunhado, e os convidam para assistirem á missa de 7º dia, que por sua alma será celebrada, amanhã, terça-feira, 8 do corrente, ás 9 1/2 horas, na igreja de S. Francisco de Paula.

Henrique Zamith

Antonio José Marques Zamith Junior, Solter Zamith, Helio Zamith, Jaivira Zamith, Antonio José Marques Zamith, D. Julia Zamith da Silva e D. Perpetua Zamith Soarer, pai, irmãos, avô e tias do fallecido **HENRIQUE ZAMITH** agradecem ás pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes daquelle finado, e de novo as convidam para assistirem ás missas de 7º dia, que serão celebradas, amanhã, terça-feira, 8 do corrente, ás 9 horas, na matriz da Candelaria.

Commendador José da Costa Rodrigues

Fallecido em S. João d'El-Rey

Laura Ribeiro de Andrade e seu marido coronel João Andrade, Francisco da R. Maia Lacerda e seus filhos Cornelio de Lacerda e Elmira de Lacerda, filha, genro, sogra e cunhados do fallecido commendador **JOSÉ DA COSTA RODRIGUES** convidam os parentes e amigos para assistirem á missa que por alma daquelle virtuoso varão, mandam celebrar, amanhã, terça-feira, 8 do corrente, ás 9 horas, na igreja de S. Francisco de Paula, por cujo acto se confessam agradecidos.

Amelia de Avila Gomes

Honorina de Avila Gomes, avós e tios mandam rezar missa pelo descanso eterno de sua sempre lembrada mãi, filha, irmã e cunhada **AMELIA DE AVILA GOMES** hoje, segunda-feira, 7 do corrente, 30º dia de seu fallecimento, na igreja de S. Francisco de Paula, ás 9 horas, (altar-mór); aos que comparecerem a este acto de religião, agradecem.

MADAME ROSENVALD

Unica casa que faz as lindas corôas de flores naturaes, preços sem competencia

AVENIDA CENTRAL 185

JUNTO AO CINEMA PARISIENSE

DECLARAÇÕES

Monte de Soccorro do Rio de Janeiro

O leilão terá logar no dia 10 do corrente mez, correspondente ás cautelas de ns. 10.020 a 14.120, extraidas de 16 de maio a 30 de junho de 1910, os mutuarios devem resgatar os respectivos penhores ou renovar seus contratos até as 2 horas da tarde do dia 9.

Não se attenderá á reclamação alguma, referente ás cautelas, depois de iniciado o leilão.

Rio de Janeiro, 3 de agosto de 1911 — O gerente, J. A. DE MAGALHÃES CASTRO SOBRINHO.

DERBY CLUB

ASSEMBLÉA GERAL EXTRAORDINARIA

Convido os Srs. socios a se reuni em em assembléa geral extraordinaria, no dia 7 do corrente, as 8 horas da noite, para deliberar sobre uma proposta de reforma de estatutos e outra da directoria, relativa ao n. 7 do art. 32 dos estatutos.
Rio de Janeiro, 2 de agosto de 1911 — PAULO DE FRONTIN, presidente.

COMPANHIA NACIONAL DE ARMAZENS GERAES

Assembléa geral de installação

Estando subscripto todo o capital e assignados os respectivos estatutos, convidamos os subscriptores das acções a se reunirem em assembléa geral, no dia 11 do corrente, ao meio dia, á rua General Camara n. 33, 1º andar, afim de ser installada a companhia.

Rio de Janeiro, 5 de agosto de 1911 —Os incorporadores, JOSE' FERREIRA SAMPAIO— DR. JOÃO MAXIMIANO DE FIGUEIREDO—ALFREDO BRAGA—GENES PERES.

Banco Mercantil do Rio de Janeiro

Ficam suspensas as transferencias de acções deste banco, desde 26 do corrente até o dia em que fôr pago o segundo dividendo.

Rio de Janeiro, 21 de junho de 1911 — JOÃO RIBEIRO DE OLIVEIRA E SOUZA, presidente.

COMPANHIA FIAT LUX

A directoria da Companhia Fiat Lux sente-se multissimo grata a todos quantos lhe têm trazido o conforto sincero de coparticipação no desgosto motivado pelo incendio que se deu hoje, em uma das secções de sua fabrica, na travessa de Sant'Anna (Nitheroy). Muito especialmente ao destacamento dos bravos marinheiros do cruzador "Almirante Tamandaré", espontaneamente enviado em nosso auxilio; ao digno corpo de bombeiros da capital do Estado, toda a nossa gratidão. E não se cala a mesma directoria ante o concurso valioso de seus dedicados operarios, que todos merecem o seu mais extenso louvor.

O accidente, porém, em absoluto não prejudica os trabalhos das fabricas, que continuarão a supprir o mercado de phosphoros de madeira, da mesma fórma por que tem feito até aqui.

Rio de Janeiro, 2 de agosto de 1911.

A DIRECTORIA.

LOTERIA DE S. PAULO

EXTRACÇÕES BI-SEMANAES

HOJE HOJE

20:000$000

Quinta-feira, 10 do corrente

40:000$000

Bilhetes a venda em todas as casas lotericas do Estado.

CAIXA BENEFICENTE DOS GUARDAS MUNICIPAES

Séde, rua da Carioca n. 69

De ordem do Sr. presidente, convido os Srs. socios quites, a comparecerem á assembléa geral, que deve se realizar no dia 9 do corrente, ás 7 horas da noite, para ouvirem o parecer da commissão de contas e para eleição da nova directoria.

Capital Federal, 6 de agosto de 1911 — O 2º secretario, LUIZ DA CUNHA FREITAS.

ANNUNCIOS

25$000

ALUGA-SE a casinha da rua Major Freitas n. 35, com dois quartos, uma sala e cozinha.

ALUGA-SE, em casa de familia, um bom comodo; na rua do Passeio n. 110, largo da Lapa.

30$000

ALUGA-SE uma sala, á rua Conselheiro Leonardo n. 27, morro do Pinto.

ALUGA-SE um quarto; na rua D. Anna Nery n. 3, largo do Pedregulho.

40$000

ALUGA-SE um esplendido quarto, a moços solteiros, em casa muito limpa; á rua Luiz de Camões n. 112, moderno, perto do largo do Rocio.

ALUGGA-SE, em casa de familia, á praça Tiradentes n. 43, 2º andar, um quarto, a um moço do commercio.

ALUGA-SE um bom quarto, independente, a rapaz serio, prefere-se do commercio; em casa de um casal de todo respeito; na rua Senador Dantas n. 54.

ALUGA-SE um bom e grande commodo, a casal, com quintal e banheiro; na rua do Cotovello n. 61, sobrado, e trata-se na rua da Misericordia n. 66, sobrado.

ALUGAM-SE casinhas a gente que não cozinhe nem lave em casa e nem tenha crianças; na rua do Mattoso n. 108.

45$000

ALUGA-SE, em casa de um casal francez, um quarto independente, com jardim, banheiro e banhos de mar; na rua Nossa Senhora de Copacabana n. 815, moderno.

50$000

ALUGA-SE uma casa, na estação do Riachuelo; na rua Vinte e Seis de Maio n. 25.

ALUGA-SE um bom quarto, na rua do Lavradio n. 165, e trata-se com D. Maria, no sobrado.

ALUGA-SE uma salinha, na rua da Misericordia n. 6.

55$000

ALUGA-SE, em casa de familia, um bom commodo; na rua do Passeio n. 110, largo da Lapa.

60$000

ALUGA-SE um bom quarto, grande e claro, em casa de familia; rua Senador Dantas n. 56, primeiro andar.

ALUGA-SE em casa de familia franceza um magnifico quarto, a casal ou senhora séria. Instalação moderna. Banho de chuveiro e quente, jardim, etc. Bond á porta. Rua de S. Clemente n. 510.

ALUGA-SE uma sala e um quarto; na rua Ferreira Vianna n. 46.

ALUGA-SE uma boa sala, á rapazes; na rua D. Luiza n. 69, moderno, Gloria.

ALUGAM-SE quartos, a rapazes decentes; na rua Primeiro de Março n. 106, 2º andar.

65$000

ALUGA-SE uma sala de frente, a um senhor do commercio; na rua da Alfandega n. 120, 2º andar.

70$000

ALUGAM-SE uma boa sala e quarto, em casa de uma familia; tendo janelas, é boa casa e tem jardim, servindo para um senhor só ou dois moços do commercio; para ver e tratar, á travessa Patrocinio n. 60, Andarahy, Leopoldo.

75$000

ALUGA-SE a casa da rua João Caetano n. 163, moderno, pintada de novo, propria para pequena familia; trata-se na rua do Carmo n. 71, 1º andar.

80$000

ALUGA-SE uma sala de frente; na rua da Lapa n. 26, sobrado, em casa de familia.

100$000

ALUGAM-SE duas salas, a casal sem filhos; na rua Visconde de Maranguape n. 12.

ALUGA-SE uma casa, á rua da Independencia n. 31, Icarahy, com duas boas salas, tres quartos, etc., e muito terreno; as chaves estão no n. 21, pharmacia.

102$000

ALUGA-SE uma casinha, tendo duas salas, dois quartos, cozinha, latrina, e tanque com chuveiro e quintal; na villa Lucinda á rua Barão do Amazonas n. 146; trata-se na rua Club Athletico n. 35, onde estão as chaves.

120$000

ALUGA-SE a casa á rua Conde Bomfim n. 67, casa n. 5, com duas salas, dois quartos e porão; trata-se na rua Conde Bomfim n. 122.

ALUGA-SE uma boa casa, á familia que queira gozar saude e ter socego, com tres quartos, duas salas, porão habitavel e quintal; na rua Laurindo Rabello n. 44, muito perto do Estacio de Sá; as chaves estão no n. 48, onde se trata.

130$000

ALUGAM-SE uma boa sala de frente e um gabinete, em casa de familia; na rua da Lapa n. 83, sobrado.

ALUGA-SE uma casa, com duas salas, tres quartos, despensa, cozinha, tanque de lavar e chuveiro e bom quintal; na rua Barão de Petropolis n. 75 casa IV; trata-se no numero 77, da mesma rua.

132$000

ALUGA-SE o predio da rua Conselheiro Jobim n. 19, com bons commodos, jardim e quintal, as chaves estão na rua Barão do Bom Retiro n. 132, em frente, e trata-se na rua Primeiro de Março n. 51, sobrado.

ALUGA-SE uma casa, á rua Marechal Floriano Peixoto n. 80; trata-se na rua de S. Pedro n. 68; as chaves estão na rua Nossa Senhora de Copacabana n. 15, antigo.

150$000

ALUGA-SE um predio, com tres quartos, duas salas, cozinha, porão habitavel, gaz e chacara; no Meyer, á rua Dr. Dias da Cruz; para ver e tratar á rua Miguel Fernandes n. 6, na mesma estação.

ALUGA-SE a casa terrea, reconstruida de novo, para qualquer negocio, tendo commodos para morada, em S. Christovão, á rua da Alegria n. 22, esquina da rua Bella de S.João; para ver e tratar, na ladeira de Santa Thereza n. 129.

152$000

ALUGA-SE um predio, á rua Dois de Maio n. 7, estação de Sampaio, com dois quartos grandes e um menor, duas salas, varanda do lado e mais dependencias, as chaves estão na mesma rua, esquina da de Minas e trata-se á rua Vinte e Quatro de Maio n. 196, moderno, estação do Riachuelo.

ALUGAM-SE os predios da rua Barão do Bom Retiro ns. 107 e 109, recentemente construidos, com bons commodos e quintal; estão abertos; trata-se na rua Primeiro de Março n. 51, sobrado.

ALUGA-SE uma casa assobradada, nova e limpa, com tres quartos, duas salas, despensa, etc.; na rua Turf Club n. 13, proximo ao novo jardim Maracanã.

162$000

ALUGA-SE a casa da rua Pinheiro Guimarães n. 48, Botafogo; com duas salas, dois quartos, cópa, cozinha, banheiro e bom quintal. As chaves estão proximo, no n. 52, e trata-se na rua Silva Manoel n. 229.

179$000

ALUGA-SE uma casa para pequena familia; na rua S. Clemente numero 191; as chaves estão na mesma rua n. 185.

180$000

ALUGA-SE um andar terreo, com cinco commodos e mais dependencias, á familia limpa e sem crianças; na rua Senador Dantas n. 54.

200$000

ALUGA-SE, em Copacabana, á rua Furklin Werneck n. 7, proximo da praia, uma casa para pequena familia de tratamento, com tres quartos, duas salas, copa, banheiro, cozinha e completa instalação de esgotos, etc. As chaves estão no n. 11, por obsequio; trata-se na rua Nossa Senhora de Copacabana n. 594, moderno.

202$000

ALUGA-SE a casa da rua Andrade Pertence n. 37.

208$000

ALUGA-SE uma casa, á rua da Independencia n. 42, muito proxima ao jardim e á praia de Icarahy, com duas salas, quatro quartos, jardim, etc.; as chaves estão no n. 44.

210$000

ALUGA-SE, á rua João Francisco n. 8, em Copacabana, uma esplendida casa para familia de tratamento, proximo á avenida Atlantica; trata-se no n. 594, moderno, onde estão as chaves.

250$000

ALUGA-SE uma casa confortavel, á rua da Patria n. 2, bonds de Icarahy, em centro de terreno, com duas salas, seis quartos, commodos para empregados, etc.; as chaves estão no armazem, até o meio-dia, e depois na casa vizinha.

270$000

ALUGA-SE o predio da rua dos Voluntarios da Patria n. 97; trata-se na mesma rua n. 38, armazem.

305$000

ALUGA-SE a casa n. 5, do beco das Carmelitas (Lapa); trata-se na avenida Mem de Sá n. 8, sobrado.

350$000

ALUGA-SE a loja da rua do Lavradio n. 143, com armação para cartões postaes, tendo commodos para familia; trata-se na rua do Ouvidor n. 116, com o Sr. Santos; as chaves estão no chalet dos fundos, com o Sr. Antonio Guimarães.

PRECISA-SE de um bom e arejado commodo em casa respeitavel, que tenha jardim bastante grande, no centro da cidade, para cavalheiro de posição elevada; cartas no escriptorio desta folha a P. O. P.

PRECISA-SE de boas ajudantes para costura; na rua Primeiro de Março n. 39, 2º andar.

PRECISA-SE de duas boas cozinheiras, para casa de familia, paga-se 40$; na rua da Quitanda n. 184, sobrado.

PRECISA-SE de um copeiro ou copeira; na rua da Quitanda n. 66, 1º andar.

VENDEM-SE 15 canarios belgas, perfeitos cantadores, e gaiolas-viveiros, para liquidar; na rua Haddock Lobo n. 5, relojoaria.

TRASPASSA-SE a casa de pensão, á rua Sete de Setembro n. 97.

PERDERAM-SE as apolices de 1:000$, de ns. 151.186, emittida em 1869, e 200$, de n. 1.457, emittida em 1867, todas de juros de 5 % ao anno.

SACCOS de papel de todas as qualidades e feitios, por preços razoaveis; na fabrica Commercio: 196, rua de S. Pedro. Telephone n. 458. M. D. VIEIRA.

CARTÕES de visita, cento 2$, em bom cartão marfim; rua Rodrigo Silva, 12, casa Hildebrandt.

DINHEIRO dá-se sob hypothecas ou alugueis de predios mesmo em usofruto, dotavel ou de orphãos ou pagar impostos atrazados, apolices, heranças, inventarios, acções de bancos ou companhias, com o Sr Moraes Junior; rua do Rosario, 120, sobrado, esquina da Avenida.

PERDERAM-SE duas apolices da divida publica (geraes), do valor nominal de 1:000$, cada uma, de 5 o|o ao anno, de ns. 2.863 e 2.864, emittidas em 1833.

CABELLOS — Quereis ter bellos e abundantes, e a cabeça sem caspa? Usal o Invictus. Deposito, rua Visconde de Itauna n. 135, praça Onze de Junho.

FOLHETIM 55

PONSON DU TERRAIL

A MOCIDADE DO REI HENRIQUE

ROMANCE HISTORICO

PRIMEIRA PARTE

A mulher do joalheiro

XXX

Se o olhar de Godolphim tivesse o poder de matar, certamente que para Noé soara naquelle momento a sua ultima hora.

— Oh! como eu o odeio!... murmurou elle.

— Odeia-me porque tem ciumes.

— E se pudesse devorar-lhe as entranhas, beber-lhe o sangue, proseguiu o somnambulo dominado por uma exaltação terrivel, fal-o-hia de boa vontade...

Noé continuava sorrindo:

— Vamos, meu caro Sr. Godolphim, disse elle, entendamo-nos. O senhor ama Paula?

— Oh! daria a vida por ella.

— Pois bem, exclamou Noé, rindo, contente-se em estar prisioneiro, porque isso é muito agradavel a Paula.

Aquelle gracejo de Noé foi como um raio para Godolphim ao principio soltou um grito, mas em seguida, á dôr vehemente que sentira, seguiu-se uma dôr resignada.

— Ah! disse elle, ella é feliz por saber que eu estou aqui?

— Podera não, se deixa de ter guarda á vista! Pensa acaso o Sr. Godolphim que uma rapariga de vinte annos tenha grande amor a um pai que a torna escrava e a um homem que se faz espião do pai?

— E' porque eu a amo... balbuciou o desgraçado.

— E ella odeia-o.

— Oh, meu Deus! disse Godolphim, que levou as mãos aos olhos, e sentiu uma dôr tão profunda, que Noé teve dó delle.

— Vamos, disse Noé com bondade, o senhor ama Paula, mas que espera?

— Nada, murmurou Godolphim, com ar sombrio.

— Então?...

— Que me deixem estar ao lado della é tudo quanto peço...

— Oh! exclamou Noé.

— Vel-a, ouvir-lhe a voz todos os dias, mesmo quando me repelle, é o paraiso na terra...

— Sr. Godolphim, seja franco, disse Noé; o senhor estima René?

— Oh! exclamou elle com repugnancia.

— Consagra-lhe o reconhecimento de um filho?

Godolphim abanou energicamente a cabeça, e replicou:

— Odeio-o!

— E' sincero?

— Juro pela salvação de minha alma.

— Se me pede a sua liberdade não é para reunir-se a elle?

— E' para ver Paula.

— Muito bem, comprehendo.

— Emquanto a René, odeio-o com todas as forças de minha alma.

Na voz de Godolphim havia uma tal inflexão de verdade, que Noé não pôde duvidar.

—Nesse caso, disse elle, se Paula [illegible]...

—Deixaria René para seguir Paula.

—E se lhe confiassem a guarda de Paula como René lh'a confiou?

Godolphim teve um estremecimento de alegria, e exclamou:

—Como? Que quer dizer?

—Quero dizer que seria muito possivel que Paula se desse mal com o captiveiro em que a tem o pai.

—E então?

—E quizesse subtrahir-se á sua tyrania. Então, como aquelles que se interessam por ella, não poderiam viver sempre ao seu lado...

—Ah! exclamou Godolphim, esquecendo os ciumes que o atormentavam, o senhor faria isso?

A voz de Godolphim tremia; o pobre rapaz ria e chorava ao mesmo tempo.

Noé levantou-se.

—Esteja socegado, disse elle, e tome algum alimento. Voltarei amanhã, e talvez que em breve torne a ver Paula.

Godolphim desatou a chorar como uma criança.

—Oh! amo-a, amo-a! balbuciou elle.

Noé lançou um olhar de compaixão para aquella creatura pobre e mesquinha, pegou na lanterna e saiu.

Quando voltou para a taverna, encontrou Myette só.

—Onde está teu tio? perguntou elle.

—Foi ver como está a senhora Loriot, respondeu Myette.

—Dize-lhe adeus da minha parte.

—Por que já se vae embóra?

A voz de Myette tremia ao pronunciar aquellas palavras, e Noé estremeceu.

—E' tarde, já tocou a recolher, disse elle.

—Que tem isso? A porta está fechada.

—E depois, não dormi a noite passada.

—Nem eu, disse a bearneza com um leve tom de censura, comtudo.

—Voltarei amanhã. Adeus gentil patricia.

Noé cingiu Myette pela cintura, beijou-lhe as faces, e deixou-a toda confusa.

Depois saiu precipitadamente como se tivesse experimentado tambem alguma confusão com o beijo que acabava de dar na gentil sobrinha de Malican.

—Palavra de honra! disse elle comsigo, está-me parecendo que o meu coração corre grandes perigos em casa de Malican. Esta rapariga com o seu lenço encarnado, com os cabellos negros e o olhar travesso, é capaz de me fazer perder a cabeça. E o principe que julga ser uma má acção tirar a sobrinha a um homem que é capaz de arriscar a sua vida por nossa causa... Vamos ver Paula; com essa, pelo menos, não tenho escrupulos.

E Noé, seguindo pela margem do rio com passos rapidos, tentava pensar em Paula, quando apenas lhe acudia á memoria a imagem de Myette.

—Ora adeus! disse elle comsigo, quando atravessou a Pont-au-Change e ganhava a rua de la Barillerie; Malican é um excellente homem, é verdade, mas, no fim de contas, não foi por mim que elle se dedicou, foi por Henrique. Não sou eu que amo Sara, não sou eu que...

E Noé parou no meio do seu monologo.

—Safa! exclamou elle, depois de um breve silencio, que máos pensamentos! Depressa, vamos cair aos pés de Paula.

O mancebo apressou o passo, e entrou na ponte de S. Miguel.

René está preso, pensou elle; Godolphim está solidamente encarcerado no subterraneo de Malican, logo, Paula deve estar só. Não vejo necessidade de passar por baixo da ponte e trepar em seguida, por uma corda, quando me é facil entrar pela porta.

A noite estava escura. Os pacificos habitantes da ponte, pela maior parte mercadores, estavam deitados, havia muito tempo.

A ponte estava deserta.

Noé foi até á loja do florentino René, e bateu devagarinho.

XXXI

Ninguem respondeu ás duas primeiras pancadas com que Noé bateu na porta do florentino; mas á terceira uma voz meiga, que o nosso herói reconheceu immediatamente, perguntou:

— Quem é?

— Eu, Paula, respondeu Noé.

— O' meu Deus, exclamou a filha de René.

— Abra... abra... não tenha medo.

Paula entreabriu a porta da loja, e disse baixinho:

— Está só?

— Estou, respondeu Noé.

Entrou na loja apertando a joven nos braços.

Paula fechou precipitamente a porta, e disse-lhe ás escuras, porque havia muito que apagara a luz:

— Mas como se atreveu a bater?

— Sabia que estava só.

— O' meu Deus! disse Paula levando o amante para o gabinete e fechando cuidadosamente todas as portas.

Depois proseguiu:

— Já sabe que succedeu?

— Venho do Louvre...

— E... no Louvre?

— Soube que a noite passada Godolphim não veiu para casa e que se passou todo o dia sem que apparecesse.

— Meu pai, disse Paula, está desesperado, furioso...

— Bem sei, foi queixar-se á rainha.

— Imagine, replicou Paula, que a noite passada, depois que saiu, deitei-me e adormeci pouco depois. Sabia que Godolphim não estava em casa e ouvi meu pai conversar com um desconhecido.

— Ah! disse Noé.

—O desconhecido estava mascarado, como pude ver pela fenda que conhece; meu pai conversou com elle algum tempo em voz baixa, depois poz tambem uma mascara e sairam juntos.

— Bem sei...

— Que! sabe? perguntou Paula admirada.

— Continue, querida Paula.

— Deitei-me e adormeci profundamente, quando de repente ouvi bater com violencia á porta. Ao principio não fiz caso, porque imaginava que Godolphim tinha entrado, e...

— E Godolphim não tinha apparecido, não é verdade?

— E'. Levantei-me, vesti-me á pressa e fui abrir a porta a meu pai. Parecia muito agitado; estava extraordinariamente palido... Disse-me que deixára a chave no Louvre... depois, quando viu que Godolphim não tinha vindo, soltou um grito terrivel e exclamou: "Ah! a predicção! a predicção!"

— Tudo isto faz admirar, não acha?

— A si talvez.

— Então sabe?

— Sei muita coisa.

— Oh! diga, fale, supplicou Paula, porque ha pouco tive uma suspeita terrivel.

— Uma suspeita?

(Continúa.)